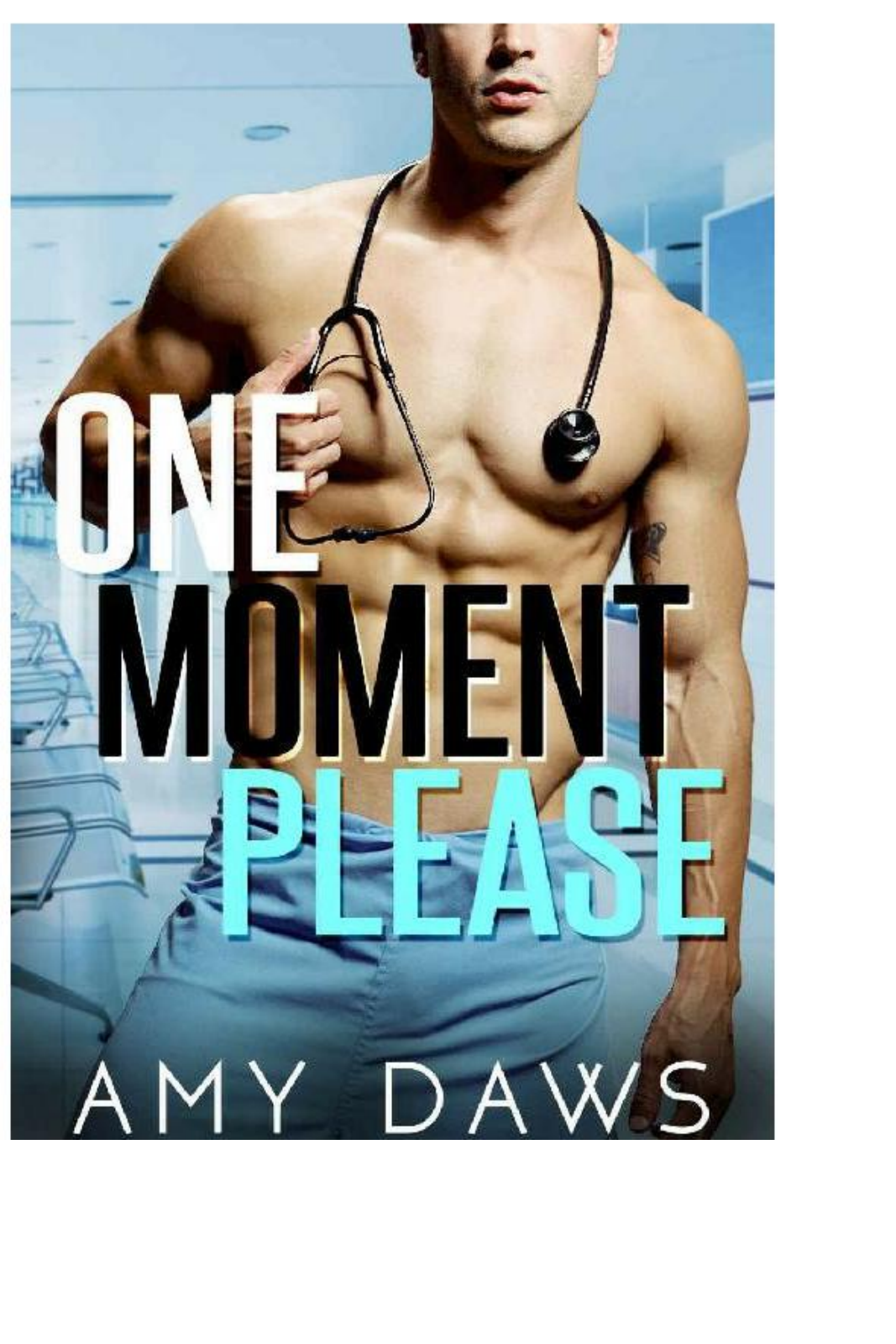


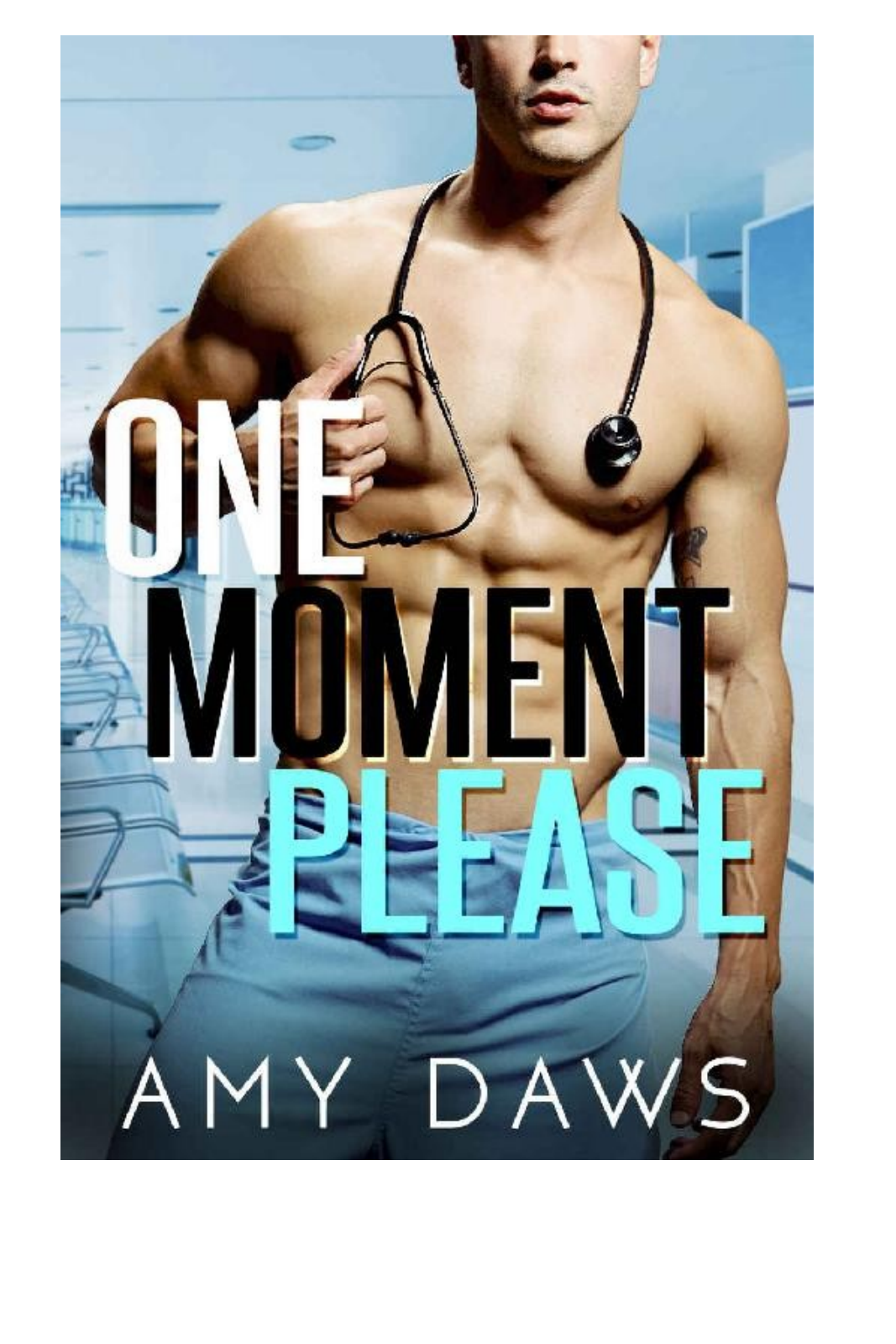
A muscular man is shown from the chest up, shirtless, in a hospital setting. He has a stethoscope around his neck and is holding the earpiece in his right hand. He is wearing light blue hospital pants. The background shows hospital beds and equipment. The title 'ONE MOMENT PLEASE' is overlaid on the image in large, bold, sans-serif font. 'ONE' is white, 'MOMENT' is black, and 'PLEASE' is light blue.

ONE MOMENT PLEASE

AMY DAWS

VISIT...

LANZAROTE
Caliente.COM

A muscular man is shown from the waist up, shirtless, in a hospital setting. He has a stethoscope around his neck and is holding the earpiece in his right hand. He is wearing light blue hospital pants. The background shows hospital equipment and a blue wall. The title 'ONE MOMENT PLEASE' is overlaid on the image in large, bold, sans-serif font. 'ONE' is white, 'MOMENT' is black, and 'PLEASE' is light blue. The author's name 'AMY DAWS' is at the bottom in white.

ONE MOMENT PLEASE

AMY DAWS

ONE MOMENT PLEASE

AMY DAW S

Copyright © 2020 Amy Daws

Todos os direitos reservados.

Publicado por: Amy Daws, LLC

ISBN 13-Ebook: 978-1-944565-30-5

Edição: Kelley Harvey e [Jenny Sims com Editing4Indies](#) Revisão: Lydia Rella

Formatação: [Champagne Book Design](#)

Design da capa: Amy Daws

Fotografia da capa: Wander

Este livro é licenciado apenas para uso pessoal. Nenhuma parte deste

livro pode ser reproduzida de qualquer forma ou por qualquer meio eletrônico ou mecânico, incluindo sistemas de armazenamento e recuperação de informações, sem a permissão por escrito do autor. A única exceção é a citação de pequenos trechos em um

revisão. Se estiver lendo este livro e não o tiver [comprado](#), [acesse **www.amydawsauthor.com** para](#) saber onde pode adquirir uma cópia. Obrigado por respeitar o trabalho árduo deste autor.

Este livro é uma obra de ficção. Nomes, personagens, lugares e incidentes são produtos da imaginação do autor ou são usados de forma fictícia. Qualquer semelhança com pessoas reais, vivas ou mortas, eventos ou

locais são inteiramente coincidentes.

Dedicado a todos aqueles que precisam de uma fuga.

Índice

[Título](#)

[Página](#)

[Copyright](#)

[Capítulo 1](#)

[Capítulo 2](#)

[Capítulo 3](#)

[Capítulo 4](#)

[Capítulo 5](#)

[Capítulo 6](#)

[Capítulo 7](#)

[Capítulo 8](#)

[Capítulo 9](#)

[Capítulo](#)

10

Capítulo

11

Capítulo

12

Capítulo

13

Capítulo

14

Capítulo

15

Capítulo

16

Capítulo

17

Capítulo

18

Capítulo

19

Capítulo

20

Capítulo

21

Capítulo

22

Capítulo

23

Capítulo

24

Capítulo

25

Capítulo

26

Capítulo

27

Capítulo

28

Capítulo

29

Capítulo

30

Capítulo

31

Capítulo

32

Capítulo

33

Mais livros de Amy Daws



Lynsey

CHAPTER 1

"Santo mergulho em uma cenoura, eu consegui!" Eu grito baixinho para mim mesmo enquanto termino as edições na última linha da minha tese e clico em salvar dezenove vezes. Depois de quase três meses me matando e entrando sorrateiramente no refeitório do hospital para trabalhar porque não conseguia escrever esse trabalho esquecido por Deus em nenhum outro lugar, finalmente concluí minha tese de mestrado.

Mergulhe todas as cenouras!

Um alívio intenso e doce corre em minhas veias. Eu poderia ficar de pé em minha cadeira e emitir luz com as pontas dos dedos. Em vez disso, como o graduado maduro que estou a caminho de me tornar, sento-me e me deleito com minha conquista enquanto observo meus colegas da lanchonete.

Essas pessoas, sem saber, me fizeram companhia enquanto eu sofria com este trabalho. E eu nunca teria tido a coragem de vir trabalhar aqui se não fosse pela Kate.

Com um sorriso, tiro meu celular da bolsa do laptop e digito uma mensagem rápida.

Eu: Consegui. Terminei.

Kate: Aww, está vendo? Eu disse que se você usasse o acessório maior do seu vibrador, chegaria ao clímax mais rápido.

Eu: Não estou falando de masturbação, seu pervertido.

Kate: Pervertido? Você diz isso como se fosse uma coisa ruim! Você não percebe que ser chamado de pervertido é basicamente um elogio a um romance erótico?

romancista? Na verdade, você acabou de me inspirar a gravá-lo em meus cartões de visita.

Eu: Estou falando da minha tese. Finalmente terminei!

Kate: Caramba!

Parabéns!

Isso é

melhor

do que um orgasmo!

Eu: Eu sei, não é?

Kate: E deixe-me adivinhar, você está na cafeteria do hospital de novo? Eu: Estou com vergonha de admitir, mas sim.

Kate: Eu lhe disse para não se sentir mal por escrever onde as palavras fluem. Minhas palavras obscenas fluem na sala de espera de uma loja de pneus, e as suas fluem na cafeteria de um hospital.

Somos millennials produtivos, Lyns! O que é mais do que posso dizer sobre o resto de nossa geração. A propósito, você me deve uma bebida de frutas.

Eu: Era exatamente isso que eu estava pensando! Ficar no meu bar tiki hoje à noite?

Kate: Hoje não posso. Miles colocou um assado na panela de barro e está embaraçosamente orgulhoso de si mesmo por isso.

Eu: Isso parece tão doméstico e chato. A propósito, como está sendo a convivência com seu amante? Faz apenas uma semana que você se mudou e já sinto falta do meu melhor amigo. Meu bar tiki também está triste!

Kate: Eu também sinto sua falta! Mas agora estou fazendo sexo regularmente, então tenho que admitir que não sinto tanto a sua falta.

Eu: Você é nojento. Odeio sua felicidade.

Kate: Isso é porque você precisa de sexo! Ligue para o Dean e faça com que ele seja seu parceiro esta noite. Saia de casa e vá para longe do bar tiki para comemorar essa conquista. Já era hora de você ser cortejada por algo diferente de uma bebida frutada e do Womanizer Pro40.

Eu: Você é a pior.

Kate: Mais tarde,

prostituta Eu: Mais

tarde, pervertido

Não posso deixar de rir ao desligar a tela do meu celular. Kate sempre traz um sorriso ao meu rosto. Ela é tão autêntica 24 horas por dia, sete dias por semana. É incrível, de fato. Basicamente, ela está acostumada a

escrever romances eróticos

mas ainda adora ir a um Tire Depot Customer Comfort Center para escrever porque o café é de cortesia, e ela odeia pagar pelo Starbucks. Mas essa é a Kate, sem rodeios.

Nós nos conhecemos há quase dez anos, quando éramos calouros nos dormitórios de graduação da Universidade do Colorado em Boulder. Ela era uma personagem de desenho animado, ruiva, ousada e extrovertida, linda e destemida em tudo. Eu era o garoto desajeitado e de fala mansa, com cabelos castanhos e uma tendência a ficar com os ombros caídos.

Kate e eu éramos totalmente opostos, mas de alguma forma nos conectamos instantaneamente e nos equilibramos. Ela me dizia quando eu estava sendo muito tímido, e eu lhe dizia quando ela estava sendo muito louca. É por isso que não fiquei surpreso quando ela começou a entrar escondida na Tire Depot há alguns meses, porque dizia que a área de espera curava seu bloqueio de escritor.

Sinceramente, não é a coisa mais louca que já a vi fazer. E valeu a pena porque, no final, ela fez mais do que apenas terminar seu romance. Ela se apaixonou por um mecânico gostoso chamado Miles. E agora esses dois pombinhos estão morando juntos na casa dele, nos arredores de Boulder, em um pecado sexy, apaixonado por pneus e velas com cheiro de borracha queimada.

Às vezes, a vida pode ser muito injusta.

O mais próximo que cheguei de faíscas no meu local de escrita foi quando os tubos de oxigênio portáteis de um idoso caíram de seu rosto enquanto ele pegava um pedaço de torta. Eu me abaixei para pegá-los para ele e, quando tentei entregá-los, nossos dedos se tocaram e senti uma rajada de ar soprar bem no meio das minhas pernas. O momento foi arruinado quando olhei para baixo e vi que eu havia tirado os tubos do tanque e que estava soprando O2 fresco bem no meu lugar especial. Não é exatamente o mesmo que desmaiar nos

braços de um

mecânico quente e suado, que foi literalmente o que aconteceu com Kate.

De qualquer forma, mereço uma recompensa por minhas realizações de hoje. Deixo de lado o computador e os livros didáticos e pego a bela fatia de torta de seda francesa que guardei para este exato momento. Passei a valorizar essa deliciosa guloseima da cafeteria do Boulder Medical Center.

Normalmente, elas se esgotam antes de eu chegar aqui, mas, de alguma forma, consegui pegar a última fatia hoje.

Raramente me permito comer açúcar dessa forma. Minha mãe era completamente louca por saúde e não deixava minha irmã e eu comermos nada que não fosse da nossa horta. Aparentemente, os supermercados estão cheios de pesticidas e germes, e nós estávamos ocupados seguindo a dieta

bíblica de Cristo.

Foi preciso morar com Kate na faculdade para comer meu primeiro biscoito Oreo, e eu a amaldiçoo desde então. Engordei seis quilos em meu primeiro ano de faculdade e, para alguém que tem apenas um metro e oitenta e cinco, essa não era uma boa aparência para mim.

Após a formatura, encontrei um equilíbrio com o açúcar e perdi os quilos extras. Bem... quinze deles, pelo menos. Quando decidi deixar meu emprego no serviço social e voltar a estudar para fazer mestrado em psicologia, a torta de seda francesa se tornou minha nova melhor amiga. A torta é muito mais madura do que Oreos. Torta e tábuas de charcutaria bem feitas. Esses dois itens são meu ponto fraco agora, e a razão direta pela qual minha bunda faz aquele movimento de balanço sempre que eu corro.

Meu garfo perfura a crosta do biscoito graham no momento em que uma bandeja de almoço cai na minha mesa. Meus olhos se arregalam. O dono da bandeja detestável é o médico perpetuamente irritado que vem arruinando o clima no refeitório há meses. Quer dizer... tenho quase certeza de que ele é médico. Ele sempre tem um estetoscópio no pescoço e usa jaleco azul e jaleco branco. Isso é muito doctório, certo? As pessoas pulam quando ele late, e isso também parece ser doctório.

De qualquer forma, este é o médico gostoso, aparentemente sempre mal-humorado, que me encara do outro lado da cafeteria. Eu o notei

imediatamente quando encontrei meu pequeno refúgio para escrever, porque não há como não notar um babaca lindo como ele. Um cruzamento entre Chris Hemsworth e Gerard Butler - e tenho certeza de que ele tem o corpo para sustentar essa comparação. Ele *realmente* deveria ter sua própria página no Instagram, se é que ainda não tem, porque eu seguiria a merda da página!

Ele é o tipo de homem que raramente sorri. No início, achei que isso poderia ser um julgamento de minha parte, porque ele provavelmente tem muito em que pensar. Pelo que sei, ele pode ter um paciente em estado terminal ou estar em busca da cura para um vírus que come carne e que o resto do mundo nem sequer conhece. Eu queria dar uma folga para o cara por sua atitude decididamente rude em relação ao mundo porque, bem... ele é gostoso! Os caras gostosos têm passe livre - eles não ensinam isso na faculdade, mas deveriam.

Mas então, sua raiva parecia estar voltada para mim. Eu jurava que ele examinava todo o refeitório e, quando nossos olhos se encontravam, sua cara de pau se transformava em um olhar assassino. É assustador! Eu ficava esperando que ele se aproximasse, pensando que talvez fosse algum tipo de preliminares pervertidas, mas ele sempre me observava à distância, como um tigre perseguindo sua presa. É enervante.

E, diabos, tenho que admitir... até que é gostoso! Meu Womanizer Pro40 teve um bom uso nessas sessões de sexo com os olhos.

O irritado hot-scrubs abaixa sua estrutura gigante no assento à minha frente, enquanto faz cara feia para a comida em sua bandeja. Um triste sanduíche de submarino embrulhado em plástico sustenta uma maçã machucada. Até sua garrafa de água não tem condensação... deve estar quente.

Pobre médico idiota, mas delicioso, com comida triste.

Com um grunhido, ele rasga a embalagem e abre um pacote de Miracle Whip.

Meu nariz se enrugou.

Que tipo de animal prefere Miracle Whip à maionese?

Hesitantemente, solto o garfo da torta e esfrego as palmas das mãos suadas sobre as coxas vestidas de jeans enquanto ele espalha o Miracle Whip sobre o sanduíche e depois passa a mostarda. Não consigo desviar meu olhar do espetáculo porque, em primeiro lugar, ele está a

dois metros de mim e, em segundo lugar, é a primeira vez que estou tão perto dele e preciso apreciar a vista.

Seu comportamento é mais intimidador nessa proximidade, com certeza. Ele quase vibra de agitação. Será que as linhas tênues ao redor de seus olhos significam que ele é mais velho do que eu? Faz sentido, se ele for médico. Eu tenho vinte e sete anos, então ele deve estar chegando aos trinta e cinco, o que o torna ainda mais atraente, porque sempre tive uma queda por homens mais velhos.

No entanto, com base em sua linguagem corporal, eu provavelmente não deveria ter esperanças de que se tratasse de algum tipo de encontro adorável na cafeteria do hospital. Ele tem a expressão de um tubarão que sente o cheiro de sangue.

Engulo o nó em minha garganta. O que Kate faria nessa situação?

Talvez uma isca para o tubarão?

"Olá." Minha voz estúpida estala como a de um garoto de treze anos.

Limpo minha garganta e tento novamente. "Quero dizer, oi."

Um grunhido vibra no peito do médico quando ele leva o sanduíche à boca e dá uma mordida agressiva antes de finalmente voltar sua atenção para mim.

Seu olhar se conecta com o meu e seus olhos castanhos-esverdeados profundos e ardentes me dominam. Emoldurados por cílios longos e escuros, eles parecem não combinar com a pele cremosa e os cabelos castanho-arenosos. Sua mandíbula quadrada é salpicada de bigodes castanhos claros e seus lábios são cheios, mas não grandes. Simplesmente...

perfeitos - mesmo que estejam presos em uma carranca.

Respire normalmente. Inspire lentamente e expire na metade da velocidade.

Francamente, toda a sua presença me domina. É como estar sentado na primeira fila de um filme de ação e não conseguir absorver toda a glória cinematográfica, porque tudo acontece muito rápido.

O médico gostoso fica me olhando enquanto mastiga a comida, e isso é... muito estranho. Desvio o olhar para a minha torta e levanto o garfo apenas para arrastar as pontas pela cobertura chantilly. Preciso

de algo para me concentrar além de vê-lo mastigar.

"Como está sendo seu dia?" Tento de novo, com meus nervos se mexendo de lado. Seus olhos se desviaram de mim para minha torta.

Ele dá outra mordida e grunhe novamente.

Ele é mudo? Ou ele é tão educado que se recusa a falar com comida na boca?

Lambo o chantilly do garfo e apoio os cotovelos na mesa com um pouco mais de determinação dessa vez. "Meu nome é Lynsey... e o seu?"

Eu dou um sorriso superfingido quando ele inclina a cabeça e dá outra mordida, olhando para mim como se eu tivesse acabado de assassinar toda a sua aldeia. Meu olhar desce casualmente para suas mãos.

Sem anel.

O que diabos está acontecendo com esse cara? Ele é solteiro. Ele é médico. Ele é gostoso. Por que ele tem que ser tão azedo?

"Você é médico aqui, certo?" Tento preencher o silêncio. Meus olhos se voltam para o crachá pendurado em um clipe no bolso do peito de sua jaqueta. Nele está escrito "Dr. Richardson" com uma série de letras após seu nome. Não tenho a menor ideia do significado de nenhuma delas, mas provavelmente são importantes.

Ele continua a me encarar como sempre, embora agora seja mais desconfortável porque ele está muito perto.

Definitivamente, não são preliminares.

Eu me remexo em meu assento. Depois de meses sentado nessas cadeiras, o plástico ficou desconfortavelmente duro neste exato momento.

Talvez eu esteja sofrendo irritação.

O brilho intenso de um cara gostoso pode causar irritação?

Qual é o problema desse cara? Sou uma boa pessoa, não que ele saiba.

Ele nunca me deu a chance de demonstrar isso. O modo como ele me olha me faz lembrar de todos os namorados que minha irmã levava às escondidas para nossa casa quando deveria estar cuidando de mim.

Eles olhavam para a minha presença como se eu estivesse estragando todo o seu maldito dia.

Uma onda de calor inunda meu corpo. É como se eu estivesse em uma sala de interrogatório sendo questionado com uma luz quente acima de mim que me faz suar. Só que ninguém está me fazendo perguntas.

Por que ele ainda não está falando? Isso é estranho! E rude. Sim. Muito, muito rude. E, diabos, eu estava sentado aqui primeiro. Se uma pessoa decide invadir o espaço de outra pessoa, o mínimo que ela pode fazer é falar.

Minha paciência se esgotou e meu tom ficou muito menos amigável.

"Só achei que, como você decidiu se sentar à minha mesa sem pedir, seria educado o suficiente para se apresentar."

"Sua mesa?", ele grunhe. Sua voz de barítono provoca um arrepio em meu corpo quando ele finalmente quebra o silêncio.

Ele larga o sanduíche e pega a garrafa de água. Não consigo deixar de olhar para seu pomo de Adão enquanto a água desliza por seu pescoço grosso a cada longo gole. Ele me pega olhando, então rapidamente coloco um pedaço de torta na boca.

"Eu estava aqui primeiro", murmuro ao redor da torta sedosa e faço um gesto com o garfo para meus trabalhos escolares espalhados por toda a mesa como prova.

"Pelo que sei, você está sempre aqui", ele resmunga, colocando a garrafa de água no chão e pegando a maçã. Ele se senta na cadeira e a esfrega no peito antes de dar uma mordida. "Sempre aqui e sempre comendo torta."

"Eu *não* estou sempre comendo torta!" exclamo, na defensiva, ao redor de outra garfada de torta. *Jesus... quando foi que isso entrou na minha boca?*

O médico ri, mas a gargalhada não chega a atingir suas características faciais de granito. Sua boca nem mesmo se curva nas bordas... Na verdade, não foi nem mesmo uma risada. Foi outro grunhido.

"Humm, tudo bem", respondo sem graça, limpando as migalhas dos meus lábios. O que mais posso fazer a essa altura? "Desculpe, mas eu fiz algo que a ofendeu?"

Seus olhos se voltaram para minha fatia de torta. "Você poderia dizer isso."

Olho para a sobremesa que comi pela metade. O que poderia deixar esse cara tão irritado a ponto de me confrontar no meio da cafeteria de um hospital? Olhando ao redor da sala de forma conspiratória, eu me inclino sobre a mesa e baixo a voz para perguntar: "Você quer minha torta ou algo assim?"

Jogando a cabeça para trás, ele solta uma gargalhada genuína - um som

profundo e encorpado que vibra a área entre minhas pernas em um momento realmente inoportuno. Então, ele para abruptamente e me fixa com um olhar sério. "Não, eu não quero a sua torta, *Lynsey*."

Eu me recosto e reviro os olhos. "Ok, já entendi... foi uma resposta idiota. Minha mente está um pouco absorta com o que eu estava trabalhando, então talvez você possa me dar um desconto e guardar sua risada estridente para outro companheiro de mesa."

É impossível esconder meu tom agitado. Esse cara está, sem qualquer remorso, prejudicando minha feliz vibração de tese concluída e me levando a um lugar que não aprecio.

Por que ele é tão mal-humorado? Vivemos em Boulder! As pessoas aqui estão sempre felizes. A legalização da maconha basicamente garantiu isso.

Todo o humor se esvai de seu rosto enquanto ele estreita seus olhos tempestuosos. "No que você estava trabalhando exatamente?"

Meu rosto se aquece sob seu olhar porque - droga, ele é sexy. Mas endireitei minha coluna, fingindo que ele não me afetou, e ergui o queixo.

"Não que seja da sua conta, mas acabei de terminar minha tese."

"Tese?", ele pergunta com um tom incrédulo. "Tese sobre o que exatamente?"

Síndrome de Munchausen?"

Minhas sobrancelhas se franziram. "Síndrome de Munchausen? Não...

por que você..." "Qual é o seu problema, na verdade?", ele interrompe,

seu lábio superior se curvando com

nojo. "Você tem algum tipo de fetiche por *Grey's Anatomy*?"

"Do que você está falando?" Minha confusão se transforma em frustração.

Ele dá de ombros e examina meu corpo de uma forma que me expõe, como se visse aqueles cinco quilos extras de torta e tábua de queijos. Sua voz é nítida quando ele responde: "A síndrome de Munchausen é quando você finge uma doença para ter uma desculpa para ir ao hospital".

"Eu sei o que é a síndrome de Munchausen", respondo, irritada por ele estar se esquivando das minhas perguntas. "Estou perguntando por que você supõe que é isso que o meu jornal...", minha voz se perde quando me dou conta. "Você acha que *eu* tenho síndrome de Munchausen?"

Ele ergue as sobrancelhas e responde em tom monótono: "Eu teria que fazer um exame para confirmar esse fato, mas é o meu primeiro palpite, sim".

"Só porque eu frequento a cafeteria do hospital?"

Ele acena com a cabeça.

A irritação surge forte e rapidamente em
minha barriga. Que idiota total.

Eu estava feliz, pensando em coquetéis tropicais e em sair hoje à noite para comemorar, quando ele apareceu e estragou tudo com a sua sensualidade.

"Como você sabe que minha mãe não está em estado terminal, e eu a visito todos os dias?"

"Porque eu perguntei por aí", ele retruca, com uma veia grossa em seu pescoço saltando. "Ninguém sabe por que você vem aqui todos os dias, e já faz meses que você aparece aleatoriamente sem motivo. Decidi descobrir a verdade para nos salvar de uma cena embaraçosa com a segurança."

"Segurança?" Eu grito. Meu garfo bate na mesa. "Por que alguém está falando de segurança? Sou um cliente pagante."

"Porque ninguém fica na cafeteria de um hospital por diversão", ele rosna, baixando a voz para um tom ameaçador enquanto se inclina sobre a mesa. "Estou começando a me perguntar se, em vez disso, você não precisa de uma avaliação psicológica."

A raiva me atravessa como um chicote afiado. "Vá se danar!"

Seus olhos brilham com diversão. "Calma, se você tiver uma explosão, talvez eu tenha que chamar o psicólogo do hospital."

O pânico vibra em meus membros. "Você não pode estar falando sério."

Quão humilhante seria para mim estar trabalhando no meu trabalho de psicologia e depois ter um médico solicitando uma avaliação psicológica de mim? Minha pressão arterial dispara só de pensar nessa cena mortificante.

Desviando o olhar, respiro fundo e limpo o fôlego, pois a última coisa de que preciso é ter um ataque de pânico na frente desse idiota. Quando me acalmo, estreito os olhos. "Eu estava aqui cuidando da minha vida."

"Há três meses, você está na cafeteria de um hospital. Não percebe como isso é uma bagunça? As pessoas vêm aqui porque estão doentes ou porque alguém próximo a elas está doente. Elas não vêm aqui porque gostam da torta", ele diz enquanto seus olhos se fixam em meus lábios, onde certamente há mais migalhas.

Limpando o rosto com as costas da mão, levanto-me da cadeira.

"Eu estava trabalhando na minha tese!" Quase grito, recuando em meu assento quando percebo que agora estamos chamando a atenção dos comensais da cafeteria. Coloco minhas mãos sobre a mesa e falo mais baixo. "Eu estava lutando para trabalhar em casa e vim aqui um dia com minha mãe para sua primeira colonoscopia, não que seja da sua conta, mas foi quando descobri que gostava do ambiente da cafeteria." Um nó se forma em minha garganta, obstruindo minhas palavras e doendo como uma cadela.

Ele me avalia mais uma vez. "Você gosta do ambiente de famílias com o coração partido lidando com situações de vida ou morte?"

"Nem tudo o que acontece em um hospital é vida ou morte. Da última vez que verifiquei, esse lugar faz plástica nos seios." Com essas palavras, seus olhos instantaneamente se voltam para o meu peito, e

eu gostaria de poder retirá-los, porque agora o idiota certamente está pensando em como meus seios poderiam ser aumentados.

Com um rosnado de frustração, levanto-me e fecho o laptop, colocando-o junto com meus livros na mochila. Pego minha jaqueta jeans no encosto da cadeira e me viro para encará-lo. "E da última vez que verifiquei, este era um lugar público, portanto, não estou quebrando nenhuma regra."

Ele me olha com desprezo enquanto cruza os braços musculosos sobre o peito. Detesto que meus olhos traidores se concentrem neles. Arrastando meu olhar de volta para onde ele pertence, nossos olhos se encontram.

Ele responde com os dentes cerrados. "Você pode não estar quebrando as regras do hospital, mas definitivamente está quebrando as regras socialmente aceitáveis."

"Hipócrita!" Eu rosno enquanto jogo minha bolsa no ombro e arranco meu cabelo debaixo da alça. "E para que conste, eu realmente gosto da torta daqui. A de seda francesa é deliciosa!"

O que acontece em seguida não é algo de que eu me orgulhe. Na verdade, quando eu reprisar essa cena mais tarde em minha cabeça, vou me perguntar se, afinal, talvez eu precisasse mesmo daquela avaliação psicológica.

Em um movimento rápido, pego um punhado do que restou da minha torta com a mão nua, como se fosse uma bola de softball. Inclino-me de modo a ficar cara a cara com o doutor quente e enfio o punhado inteiro em minha boca. Mas, é claro, minha boca não é grande o suficiente e, como se trata de uma torta, não de uma maçã, a maior parte do conteúdo esguicha entre meus dedos. A maior parte cai sobre a mesa, mas uma grande porção de mousse de chocolate cai na virilha desse médico aparentemente muito bem dotado.

O triunfo me invade. Curiosamente, há também uma pulsação no ápice de minhas coxas.

Isso é uma grande besteira. Meus olhos se erguem para os dele, positivamente letais, enquanto lambo um grande pedaço de torta do canto do meu lábio e murmuro com a boca cheia: "Você é um completo... idiota!"

Eu me afasto, balançando o traseiro e deixando para trás a maravilhosa cafeteria do hospital com aquela queimadura nada

original.



Lynsey

CHAPTER 2

Ainda bem que moro na periferia da cidade, porque preciso de quinze minutos de carro para limpar minha mente daquele médico idiota.

Quero dizer, sério. Ele é médico. Ele não tem coisas melhores para fazer?

do que os policiais que frequentam a cafeteria do hospital?

E toda essa situação é uma pena, porque toda essa delícia é completamente desperdiçada com ele. Por que ele tem que ficar tão irritado? Seria de se esperar que um cara que se parece com um cavalo garanhão criado diretamente do reprodutor de Seabiscuit estivesse vivendo uma vida encantada.

Tiro essa comparação embaraçosa da cabeça e tento esquecer o tremendo idiota que ele era. Richardson era o sobrenome dele? Parece mais Dr. Dick!

Sua expressão era positivamente homicida quando enfiei a torta na boca. Não é um momento do qual me orgulho, mas Kate sempre me diz para ter confiança em meus erros, e eles não parecerão tão ruins no dia seguinte. Então... *aproveite sua torta de virilha, Dr. Dick.*

O sol se põe no horizonte quando entro na estrada que leva à minha casa na cidade. Ao entrar na entrada da garagem, vejo meu amigo

Dean correndo na trilha de bicicleta do outro lado da rua. Buzino e aceno para ele enquanto entro na minha garagem.

"O que está acontecendo, Lyns? Você terminou seu trabalho?" Dean grita enquanto atravessa a rua em minha direção.

"Dean, estamos em novembro. Não está na hora de guardar os shorts extra-curtos?" perguntei, apontando para seu short de corrida azul elétrico balançando com a brisa. "Se a Kate estivesse aqui..."

"Não se atreva a contar à Kate sobre isso", ele me interrompe. Sua mandíbula barbada fica rígida enquanto ele enxuga a umidade que escorre da testa com a faixa de suor em volta do antebraço. "Hoje está um calor fora de época. E você sabe que eu só uso isso porque dá mais mobilidade."

Minhas mãos se levantam em sinal de rendição diante de seu tom defensivo. "Está tudo bem. Acho que você tem coxas muito bonitas. Você arrasa com essas coxas curtas."

Ele me olha com um olhar fixo. "Eles são chamados de shorts de corrida. Os atletas os usam. E só porque a Kate saiu de casa, não significa que você tenha que continuar de onde ela parou com o sarcasmo."

Mordo o lábio porque, honestamente, se alguém pode usar esses shorts curtos, e s s e alguém é o Dean.

Uma rajada de ar sopra através do tecido fino, e não consigo evitar as próximas palavras que saem de minha boca. "O encolhimento também proporciona melhor mobilidade?"

Ele balança a cabeça em sinal de derrota. "Você viveu com Kate por tempo demais."

"Você diz isso como se fosse uma coisa ruim", respondo com um sorriso envergonhado. Mesmo que ele esteja certo, eu realmente não me importo. Viver com a Kate nos últimos meses foi ótimo. Eu a teria mantido em minha casa para sempre se Miles não estivesse tão apaixonado por ela.

Meus olhos voltam a se concentrar nas pernas peludas de Dean. "Você usa cueca com esses shortinhos?"

"Pare de falar sobre meus shorts, Lynsey." Ele estende a mão e me agarra pelos ombros, desviando meu olhar de suas coxas para seu

rosto.

"Apenas me diga... você terminou de editar sua tese?"

Meu sorriso se estende de orelha a orelha. "Pode ter certeza que sim."

"Bem, parabéns", ele responde com um sorriso exasperado, mas genuíno. Puxando-me para baixo de seu braço suado, ele bagunça meu cabelo. "Isso significa que vamos comemorar hoje à noite?"

"Sim", exclamo e empurro seu corpo suado para longe de mim. "A Kate não pode vir, mas não me importo. Preciso de um drinque depois do que acabou de acontecer."

"O que acabou de acontecer?" Ele franze a testa, pairando sobre mim em toda a sua glória de 1,80 m, bem proporcionado e sem bunda de torta.

Dou-lhe um tapinha no peito e um leve empurrão em direção à trilha de bicicleta. "Vou lhe contar durante as bebidas. Vá terminar sua corrida e me

pegue às sete,

ok?"

"Vamos sair?", ele pergunta surpreso, pois sabe que eu prefiro ficar em casa perto do meu bar tiki.

Aceno firmemente com a cabeça. "Nós vamos sair."

"Está bem, então." Ele me lança um sorriso sexy e caminha de costas para a entrada da garagem. "Isso significa que você tem que ser meu ajudante, sabia?"

"Só se você for meu", respondo, jogando as mãos para o alto e balançando os quadris.

Dean dá uma olhada dupla. "Mal posso esperar para saber o que inspirou essa mudança em você."

"É uma droga", respondo com um aceno, e ele se vira para atravessar a rua enquanto eu entro.

Minha casa na cidade me recebe com toda a sua glória colorida e eclética. Eu quase herdei esse lugar quando minha avó faleceu há três anos e minha família descobriu que ela havia pago integralmente o

aluguel de cinco anos e ainda restavam três anos. Meus pais consideraram a possibilidade de sublocar, mas quando decidi voltar a estudar para o mestrado, eles queriam que eu me mudasse para lá para que eu pudesse deixar meu emprego na clínica de abuso de substâncias e me concentrar em meus estudos. Eles sempre odiaram o fato de eu trabalhar lá. Minha mãe não é exatamente a pessoa mais compassiva.

A maior parte dos meus móveis aqui é composta de objetos que meus pais me deram e que eu trouxe da faculdade. Mantive alguns dos móveis da minha avó porque são retrô e não tenho dinheiro para comprar nada melhor.

Sinceramente, não posso nem pagar o aluguel daqui. Eu mal conseguia pagar o minúsculo apartamento no centro da cidade em que morei depois da faculdade. Mas, com sorte, conseguirei um emprego com meu novo diploma que possibilitará que eu fique aqui depois que o contrato de aluguel da minha avó terminar em alguns meses.

Subo as escadas do meu quarto e tiro a roupa, pronta para lavar o fedor da torta de seda francesa, da cafeteria do hospital e do Dr. Dick. Entrando no chuveiro, aplico o xampu e dou risada quando a imagem daquele pedaço de torta caindo na virilha dele se repete em minha mente. Imaginá-lo andando por aí com uma mancha na virilha pelo resto do dia fez toda a cena desagradável valer a pena. *Talvez eu esteja vivendo com a Kate há tempo demais.*

Depois que saio do chuveiro e estou me secando com a toalha, uma mensagem do Dean toca no meu celular.

Dean: O que você está

vestindo? Eu: Uma toalha.

Dean: Sexy. Mas não quero dizer agora... quero dizer hoje à noite. Eu: Você é tão metropolitano.

Dean: O metrô é o novo macho. Eu gosto de coordenar, Lynsey.

Apenas me diga o que está vestindo.

Eu: Estou pensando em minha saia preta e aquela blusa de bolinhas.

Dean: Aquele transparente que faz você parecer que está usando granulado nos peitos?

Eu: Sim.

Dean: Droga. Você está usando as armas grandes hoje.

Eu: Eu lhe disse... Preciso desabafar.

Dean: Anotado... até breve. xx

Cerca de uma hora depois, estou dando uma última olhada no espelho, tentando decidir se estou pronta. Dean estava certo quando disse que eu estava indo com tudo. Normalmente, eu não pensaria tanto em minha roupa, mas hoje é diferente. Quero que meu exterior reflita o que sinto por dentro.

A realização irradia em mim agora que minha tese está pronta e quero mostrar esse sentimento.

Minha saia lápis preta é de cintura alta e elástica e abraça meus quadris de uma forma que me faz sentir como uma Kardashian. Coloquei uma camisola de seda preta por baixo da blusa de manga comprida de bolinhas coloridas e finalizei o visual com botas pretas de cano alto. Meus longos cabelos castanhos estão enrolados em ondas soltas e meus olhos castanhos se destacam com as três camadas de rímel que apliquei.

Passo um batom vermelho fosco nos lábios e dou uma última olhada no espelho.

Está muito bonita, garota.

Na verdade, eu me sinto bonita... ou melhor, *linda*. Como uma mulher a caminho de obter seu mestrado e ter uma carreira real e adulta. Finalmente, o mundo é meu.

Esta noite, não sou o melhor amigo bonitinho que é facilmente ignorado. Depois da maneira como aquele idiota agiu hoje à tarde, como se eu não passasse de um incômodo, estou determinado a ganhar um pouco de confiança.

Pego minha bolsa de solteira que não vê a luz do dia há muito tempo e desço as escadas.

Os olhos de Dean se arregalam quando ele me observa descer as escadas, se atrapalhando ao colocar no bolso a cópia da chave de minha casa.

"Putá merda, Lyns. Você está linda". Sua voz está mais rouca do que o normal. Uma pequena emoção me atravessa porque um dos meus melhores amigos está um pouco confuso com a minha aparência.

"Obrigada!" Meus calcanhares batem nos últimos degraus e no piso de pinho até a mesa da entrada, onde deixei minha bolsa maior que normalmente carrego. Eu o olho de cima a baixo, notando que seu cabelo castanho-escuro está penteado para trás como um homem de negócios.

"Você também está muito bem."

Dean usa um traje hipster artístico, sua camisa é obviamente feita sob medida, pois envolve perfeitamente seus bíceps e sua cintura. Acrescente isso aos óculos de armação escura, à gravata lápis cinza, às botas pretas com cadarço e aos jeans com punhos e nada no estilo de Dean é básico.

Ele se apoia na parede enquanto eu transfiro minha carteira da bolsa para a minha clutch brilhante. Olho para cima e vejo Dean inspecionando todo o meu corpo.

"Lembre-me por que paramos de namorar novamente", pergunta ele, com a voz baixa e sugestiva.

Eu exalo e balanço a cabeça com uma risadinha de menina. "Porque você não era bom o suficiente para mim."

Dean se encosta na porta e imita o movimento de uma faca perfurando seu peito. "Não diga isso, Lynsey. Sou um homem mudado."

Dirigi-lhe um olhar de desdém. "Você é um homem da montanha que há apenas duas horas me pediu para ser seu parceiro".

"Isso foi antes de eu saber como você estaria gostosa esta noite." Seu sorriso de flerte seria indutor de borboletas se eu ainda gostasse dele dessa forma. "Você sabe que eu voltaria rastejando para você em um piscar de olhos - diga a palavra."

Ele tenta me puxar para seus braços, mas eu rio e o afasto. "No verão passado, você confessou seu amor por Kate. Agora quer o segundo round comigo? Ainda não sou psicólogo, mas sei o suficiente para informá-lo de que você tem problemas de limites."

"Isso é mentira!", ele argumenta e, em seguida, pega um chiclete na

minha bolsa.

Pego minha bolsa da mão dele. "Está vendo? Problemas de limites!

Você não pode simplesmente ser amigo de uma mulher e não tentar dormir com ela. O fato de você e eu nunca termos feito sexo é a única razão pela qual nossa amizade permaneceu intacta."

"É chiclete, não sua calcinha." Ele enfia o chiclete na boca e mastiga com um grunhido.

Esse grunhido fez com que minha mente mudasse de meu breve e basicamente inexistente namoro com Dean para o Dr. Douchebag, que também é um grande fã de grunhidos. Meu sangue ferve novamente porque tudo o que consigo imaginar é aquela cara degradante que ele fez quando olhou para mim.

O que. A. Dick.

E sabe de uma coisa? Aposto que se eu fosse parecida com a Kate, ele teria sido mais educado. Ela é engraçada e se apresenta como um dos caras, mas parece uma estrela de cinema, então é impossível não se apaixonar por ela. Até mesmo o Dean teria conseguido neutralizar a situação. Aquele homem tem a capacidade de flertar com uma pedra assexuada!

O rótulo assexual provavelmente não era necessário para essa analogia.

Mas e eu? O que eu faço? Enfio um punhado de torta na cara como uma novilha premiada. Talvez seja por isso que estou chegando aos 30 anos e só dormi com um punhado de caras.

O último foi Barry, o técnico de farmácia, que parecia ter levado um tiro toda vez que chegava ao clímax.

Eu estremeço.

Não é de se admirar que eu não faça sexo há meses. Se minha experiência mais recente for a de Barry, então *a noite é escura e cheia de terrores*.

Virando-me para trás, coloquei um sorriso determinado. "Pronto para ir, parceiro?"

Ele suspira pesadamente enquanto me examina mais uma vez. "Estou à sua disposição."

Trinta minutos depois, estamos sentados no Bitter Bar, um dos meus lugares favoritos no centro de Boulder. É um ambiente lounge e moderno, com iluminação vermelha e detalhes em madeira rústica. Dean e eu conseguimos pegar dois bancos abertos no final do bar. Estávamos pegando uma tigela de pipoca enquanto esperávamos o segundo drinque, quando cheguei ao fim da minha história triste sobre a cafeteria.

"Ele basicamente me acusou de ter síndrome de Munchausen!" exclamo no momento em que o barman coloca nossos drinks frescos à nossa frente.

"Aqui está a sua IPA, senhor. E aqui está o seu coquetel Birds and Bees, senhora". O barman de bigode encaracolado gira sobre os calcanhares e vai embora sem olhar para trás.

Meu rosto fica abatido. "Quando foi que eu passei de senhorita para senhora?" Deixo cair os grãos de pipoca na mão e pego meu coquetel para dar um gole careta. O fato de o barman ter me dispensado está diminuindo

seriamente a vibração de deusa sexual com que entrei aqui. "Agora sou uma senhora?"

Dean revira os olhos. "Termine sua história."

"Esqueci onde estava... É o que acontece com os idosos", lamentei.

"Lynsey, você tem vinte e sete anos. Não é velha. Então, o que aconteceu depois de

ele disse que você estava quebrando uma regra socialmente aceitável?"

Suspirei pesadamente. "É basicamente isso. Saí de lá e nem olhei para trás. Mas dá para acreditar que ele disse isso? Entre você, eu e Kate, quem é o mais socialmente responsável?"

"Você", Dean responde instantaneamente.

"Exatamente!" exclamo e tomo outro drink. "Sou sempre responsável.

Faço uma coisinha estranha, como trabalhar no meu trabalho em uma cafeteria de hospital por alguns meses, o que, a propósito, não é um crime, e isso explode na minha cara." Minhas palavras abrem a ferida

novamente.

"Besteira total", confirma Dean.

"Kate entrou escondida em uma loja de pneus para trabalhar e conseguiu um mecânico gostoso. A vida pode ser tão injusta."

"Eu sei", Dean responde e segue com seu drinque.

"Não entendo por que ele se importou com o fato de eu estar lá. Você acha que um médico teria coisas melhores para fazer com seu tempo. E eu juraria que ele queria minha torta. Você deveria ter visto o jeito que ele estava olhando para ela."

"Nenhum homem fica tão chateado com uma torta." Dean pega a pipoca e fica com um brilho perverso nos olhos. "Tem certeza de que ele não queria outra coisa?"

Dou de ombros, com os olhos ligeiramente embaçados pelos efeitos do álcool. "Ele ficou olhando mais para a torta do que para mim."

"Besteira." Ele gira meu banco de modo que minhas pernas cruzadas se desviam e param entre as pernas estendidas dele. "Lynsey, você é linda. Eu lhe disse há anos que você é a garota gostosa da casa ao lado. Por que está sendo assim agora?"

"Eu tenho bunda de torta". Minha voz treme.

"Você não tem bunda de torta!" A voz de Dean se eleva com raiva. "Eu nem sei o que é bunda de torta. No entanto, certamente não é o que você tem. Você tem uma bunda sexy, Lynsey... Estou lhe dizendo, quando você desceu as escadas hoje à noite, eu fiquei um pouco mais gordinho."

Meus olhos se iluminam, e não consigo esconder o sorriso que surge no canto da minha boca quando olho descaradamente para a virilha dele.

"Você fez?"

Ele dá de ombros. "Sou um porco, o que posso dizer?"

"Aww, Dean. Lá vem você, sendo charmoso de novo." Eu me viro, encosto minha cabeça em seu ombro e suspiro pesadamente. "Eu gostaria de poder ser charmoso. Talvez assim eu e o Dr. Dick tivéssemos acabado na cama juntos, em vez de ele ameaçar pedir uma

avaliação psicológica."

"Bem, não se preocupe com isso. Você já terminou seu trabalho e não precisa voltar lá nunca mais."

"Um brinde a isso!" Eu me endireito para juntar meu copo ao dele. Tomamos um drinque.

"Agora só preciso me concentrar em encontrar um emprego após a formatura no próximo mês para não ter que me mudar."

"Mover?" Dean pergunta, suas sobrancelhas se franzindo em confusão.

"Do que você está falando?"

"O contrato de aluguel da minha avó termina em três meses. Se eu não encontrar um emprego realmente bom, não poderei ficar."

"Você está brincando?" Dean responde, tirando os óculos e apertando a ponte do nariz em sinal de frustração.

"Por que está ficando tão irritado?" Pergunto, observando todo o seu corpo ficar rígido.

Ele me olha com seus olhos de chocolate. "Eu não fazia ideia de que você não podia pagar a casa na cidade. Por que não falou comigo?"

"Falar com você sobre o quê?"

"Suas finanças! Eu poderia ter investido o que você deveria estar pagando de aluguel, e você poderia ter obtido lucro e conseguido mais alguns meses com isso. Talvez até um ano".

Eu ri dessa ideia. Dean é um corretor de ações autodidata e autodidata.

Ele herdou uma grande quantidade de dinheiro de seu avô e, em vez de investir parte desse dinheiro em uma faculdade, comprou vários livros e aprendeu tudo o que podia sobre compra e venda no mercado de ações. Ele arriscou tudo na bolsa de valores e teve um grande retorno. Ele se esqueceu de como é estar sem dinheiro.

"Dean... em primeiro lugar, você e eu não falamos sobre dinheiro. E, em segundo lugar, não tenho o tipo de dinheiro com o qual você está acostumado a trabalhar. Eu basicamente não tenho dinheiro. Não tenho um emprego há três anos, então como poderia ter dinheiro para o aluguel?"

"Bem, eu ainda poderia ter ajudado você", ele rosna. "Não acredito que você tenha que se mudar."

Dou de ombros e esfrego suas costas com movimentos suaves. "Está tudo bem, Dean. Não estou chateado. Se eu tiver que me mudar, tenho que me mudar. Adoro a casa da minha avó, mas sabia que provavelmente seria temporária."

Dean faz uma careta para sua cerveja e coloca os óculos de volta.

"Primeiro, Kate se move, e agora você."

"Aww", eu me inclino e pressiono a ponta do meu dedo na covinha de sua bochecha. "Alguém está se apegando às suas duas não-namoradas?"

Ele balança a cabeça, e um sorriso de canto de boca se ergue. "Não sou apegado. Sinceramente, ficarei feliz em me livrar de você. Estou cansado de ser seu faz-tudo, especialmente quando continuo dizendo a vocês que não sou habilidoso."

"Eu também amo você." Eu sorrio para ele, e ele luta contra o sorriso que retribui. "Vamos pedir um prato de charcutaria. Acho que você está com fome."

"Pegue o que tem geleia de figo", Dean resmunga e olha para o bar para tentar chamar a atenção do barman, que está conversando com uma loira peituda. Mesmo com peitos de polvilho, sou invisível para o barman hipster.

Pelo canto do olho, o foco de Dean muda de mim para algo atrás de mim.

"Oh, merda", murmura ele, sem respirar, enquanto olha para a porta.

"O que é isso?"

"Shiiiiit", ele sibila e rapidamente toma outro gole de sua cerveja, ajeitando a gravata em seu pescoço.

"Quem você está vendo?" Eu me viro para olhar por cima do ombro.

"Não olhe agora porque será óbvio", Dean rosna e agarra meus braços, girando-me em meu banco para encará-lo. "Meu maior cliente acabou de entrar pela porta". "Meu maior cliente acabou de entrar pela porta."

"Ah, alguém rico, então", eu disse com conhecimento de causa.

Dean trabalha principalmente com seus próprios investimentos, mas depois que a notícia de suas habilidades de Rain Man se espalhou, alguns dos maiores executivos de negócios em Boulder o contrataram para trabalhar para eles de forma independente. Eu só o vi com clientes duas vezes, e detesto isso. Ele se transforma em um robótico lambe-botas, e Kate e eu o provocamos sem piedade por isso.

"Por favor, seja boazinha, Lynsey. Por favor, por favor, por favor."

Dean se aproxima e sussurra em meu ouvido: "É Max Fletcher. Ele é dono de metade de Boulder e vale mais de cem milhões. Ele não tem nem quarenta anos!"

"Cem milhões?" sussurro aos berros, o número é ainda maior do que eu imaginava. "A merda dele é de ouro de quatorze quilates ou algo assim?"

"Shhh." Os olhos de Dean se arregalam com o volume de minha voz.

"Será que suas cuecas são incrustadas de diamantes?" Eu dou uma risadinha, sabendo que o álcool me faz pensar mais como a Kate.

"Pare de rir, Lynsey!" Em pânico, Dean pega um punhado de pipoca e o enfia em minha boca antes de se levantar.

"Sr. Fletcher, que bom vê-lo", diz ele naquele tom arrogante e horrível que usa quando está conversando.

Tento mastigar a pipoca que Dean acabou de enfiar na minha boca, mas um grão é sugado para o fundo da minha garganta. Eu me debruço sobre o balcão, com as mãos bem abertas, enquanto me preparo para a morte iminente. Dean, distraidamente, dá tapinhas em minhas costas, porque, convenhamos, estou tossindo, portanto, estou respirando, mas suas batidas não estão ajudando. Bato em meu peito para tentar evitar que eu me asfixie enquanto busco minha bebida, que está lamentavelmente vazia.

Pego o chope do Dean, mas, assim que o líquido dourado chega à minha língua, eu vomito com o gosto horrível. *Putá merda! Kate está certa, a cerveja IPA tem gosto de veneno!* Meu rosto se enrugando em repulsa enquanto eu forço o líquido para baixo em minha garganta e sugo um grande sopro de ar purificador. Com um gemido patético, aceno com as mãos na frente do rosto e procuro um guardanapo de coquetel. O barman bigodudo ainda está mergulhado na loira, então sou forçado a usar as costas da minha mão para limpar o que escorre do meu queixo.

Quando finalmente recupero alguma aparência de compostura, viro-me para encarar o Dean. "Sua cerveja tem gosto de bunda de gambá".

Dean solta uma risada dolorosamente falsa enquanto olha para seu cliente e responde com um revirar de olhos. "Perdoe minha amiga. Ela não aprecia as delícias de uma boa IPA. Eu tento dizer a ela que o lúpulo é um gosto adquirido, mas você sabe como é." Ele balança a cabeça e dá um sorriso autodepreciativo enquanto gira meu banco para encarar o homem com quem está falando. "Sr. Fletcher, esta é minha grande amiga, Lynsey Jones. Lynsey... conheça o Sr. Fletcher."

"Me chame de Max", diz o homem com um sorriso de bom moço, enquanto estende a mão para apertar a minha. Ele é um homem alto e esguio, com cabelos loiros e olhos azuis amigáveis. É um boneco Ken, com um bronzeado dourado e um corpo de nadador. Sua face está cheia de preocupação. "Você está bem? Parecia que você estava morrendo."

Meu sorriso é triste. "Por um momento, foi difícil."

Dean solta outra risada forçada, e eu franzo a testa para ele. Ele está rindo tanto que seus molares estão aparecendo.

"Este é meu amigo Josh", diz Max, chamando minha atenção para o homem enorme que está em meu campo de visão.

Quando me viro para ele, meu rosto se contorce em uma careta estranha e dolorosa, em parte porque ainda não me recuperei do meu encontro com a morte, mas principalmente porque estou olhando para os olhos tempestuosos do Dr. Dick.

Deixe os tons sinistros de Jaws.

Max solta minha mão e, antes que eu possa puxá-la de volta, ela está sendo agarrada pelo médico furioso aparentemente chamado Josh? Esse nome é muito humano para pertencer a pessoas como ele. Seria mais adequado para um salva-vidas que gosta de surfar em seu tempo livre. Não para um idiota arrogante que anda por aí irritado com as pessoas por comerem torta.

Sua mão grande é maior do que a minha. Sua palma quente e seus dedos longos provocam um arrepio de ansiedade que percorre meu corpo até os dedos dos pés. Quando meu olhar retorna ao seu rosto, ele está me observando da cabeça aos pés.

Talvez ele não me reconheça.

Mas no momento em que ele abre a boca, percebo que estou completamente errado.

"Tem muita experiência em provar a bunda de uma doninha, presumo?"

A voz grave de Josh soa como um trovão.

Dean e Max riem da tentativa de piada do idiota, enquanto eu estreito meu olhar para ele. "Se você provou uma bunda, já provou todas", eu disse.

Espera. Que diabos eu acabei de dizer?

Pisco rapidamente e gaguejo: "Quero dizer, eu não disse que gosto de bunda

."

"I entendo".

Josh interrompe com frieza,

seu

rosto

mostrando

zero

diversão. "Você é um especialista em degustação de bundas".

"Eu não sou um especialista em degustação de bundas!" Eu gaguejo enquanto meu rosto se aquece de vergonha. "Isso nem sequer é uma coisa."

"Parece que, se isso fosse uma coisa, você seria excepcional nisso." A alegria dança nos olhos do médico gostoso enquanto ele me observa em toda a sua glória intimidadora, ridícula e de proporções perfeitas.

Ele está... flertando comigo? Eu me pergunto brevemente enquanto olho para ele e admito, a contragosto, que ele é ainda mais bonito sem o uniforme.

Hoje, a vida é uma cadela cruel e cruel.

"Por que diabos você acha que eu seria excepcional em saborear bundas?" Eu me levanto para ganhar alguma vantagem. Infelizmente, mesmo com meus saltos altos, ainda estou apenas no nível dos olhos com seu peito.

Médico estúpido, gigante e idiota com dedos realmente longos e bonitos.

"Desculpe-me", interrompe Max, enquanto o idiota e eu nos olhamos fixamente um para o outro. "Mas vocês dois se conhecem?"

Eu cerro os dentes. "Você poderia dizer isso."

O médico ri. "Depois de hoje, já sei o suficiente."

"Minha nossa." Lambo meus lábios ao ver como ele está sendo presunçoso depois de ter entrado aqui há apenas sessenta segundos. "Vai me dizer que agora também não posso me sentar em um bar público?"

Ele faz uma careta desafiadora. "Depende se você vai ser uma boa ou má garota".

A maneira como ele olha nos meus olhos quando diz "*garota má*" me causa um arrepio de ansiedade novamente. Juro que quero me espancar por ser tão fraca em sua presença.

Bater em mim mesmo? Que diabos há de errado comigo? Estou tendo um derrame?

Abro a boca para dizer algo, mas decido me conter porque esse cara não precisa saber que está me afetando. É exatamente isso que ele quer. Ele quer que eu faça uma cena e perca a calma novamente. *Porque eu estava totalmente tranquila antes de ele entrar aqui com toda a sua sensualidade indesejada.*

Droga. Ele ainda está segurando minha mão.

Fazendo careta, tento arrancá-la de suas mãos. Ele aperta a mão em resposta e seus olhos dançam de alegria como o presunçoso Dr. Dick que ele é.

Emito um ruído e tento retirar minha mão novamente. Ele me puxa para perto e eu tropeço para frente, minha mão livre pousa em seu peitoral esquerdo para evitar que eu caia contra seu corpo. Seu peito está duro como uma rocha sob o paletó preto, e a camisa azul-clara está aberta um botão, revelando uma pele lisa e provavelmente musculosa. Sua loção pós-barba picante atinge minhas narinas e fico enervada enquanto minhas pernas tremem.

Seus olhos se voltam para o meu decote e, sem dizer uma palavra, ele toca uma mecha do meu cabelo enquanto eu prendo a respiração e aguardo seu próximo movimento.

Quase me derreto em uma poça de gosma feminina até perceber que o cara acabou de arrancar um grão de pipoca do meu cabelo e o deixou cair no chão do bar com tanto desdém quanto se encontrasse um grão de poeira em sua lareira imaculada em casa.

Sua voz é provocante quando ele pergunta: "Espero que você não esteja

guardando isso para depois".

Finalmente, ele me libera.

Max diz: "Perdoe meu amigo Josh. Receio que ele tenha um caso crônico de "dickholeitis". Mas, felizmente, ele é médico, então está trabalhando em uma cura."

O Dr. Dick, também conhecido como *Josh*, força um sorriso, mas continua a me encarar enquanto Dean se aproxima, virando-se de costas para ele para poder sussurrar: "Esse é o cara da cafeteria?"

Aceno com a cabeça, com a mandíbula cerrada, enquanto encaro o agravante humano em questão. "Precisamos ir", digo com clareza.

Antes que eu faça uma besteira ainda maior do que já fiz.

Por que esse homem tem que estragar todas as minhas boas sensações de hoje?

Dean exala e parece se esforçar para encontrar suas palavras. "Porra, eu..."

A voz de Max interrompe o surto de Dean. "Bem, Dean, parece que esses dois têm que colocar a conversa em dia. Por que não me deixa lhe pagar um drinque? Quero lhe apresentar algumas ideias de negócios, e falar de negócios é sempre mais divertido com uísque."

Max agarra Dean pelos ombros e o leva para baixo do bar por alguns lugares. Dean me lança um olhar de desculpas, mas consegue dizer:

"*Desculpe-me!*" antes de me deixar sozinho.

Com um suspiro pesado, caio no meu banco e procuro o barman.

Preciso desse terceiro drinque mais do que do meu próximo suspiro.

Surpreendentemente, o Dr. Dick ocupa o banco vazio de Dean.

"Achei que teria de fazer a manobra de Heimlich em você quando chegamos." Sua voz é tão pomposa e arrogante quanto era na cafeteria. Ele se inclina e sussurra em meu ouvido: "Então percebi quem você era e achei que provavelmente estava fingindo".

Meus dentes estalam quando eu os cerro e olho fixamente para frente.

"Você nem me conhece."

Ele se vira em seu banco para me encarar de frente. "Sei que você gosta de lanchonetes de hospitais e de idiotas aparentemente saborosos. Isso é o suficiente para fazer uma avaliação geral."

Meus olhos se arregalam. "Meu Deus, você é tão convencido! Não sei dizer se é você ou essa cerveja horrível que está fazendo meu estômago revirar... mas se eu tivesse que adivinhar, diria que é você."

Os olhos do médico se iluminam com diversão. "Lá vem você, fingindo outra doença."

"Cale a boca", exclamo e, em seguida, bato no balcão para chamar a atenção do barman. Ele finalmente olha para cima e começa a se retirar, pedindo desculpas

da loira.

"O que posso lhe servir?", ele diz, claramente irritado com a coragem que tenho de interrompê-lo.

"Outro Birds and Bees, por favor."

O Dr. Dick soltou uma risada suave ao meu lado. "Vou querer um uísque. Legal. E coloque o dela na minha conta. Estou me sentindo caridoso esta noite."

Minha cabeça se volta para ele. "Não preciso de sua caridade, amigo.

Na verdade, estou trabalhando para esquecer que nos conhecemos."

Ele luta para esconder seu prazer. "Amnésia agora? Qual será a próxima doença que você vai inventar?"

Um pequeno rosnado sobe por minha garganta. "Qual é o seu problema, afinal? Você só procura pessoas para atormentar por diversão? Você não tem um paciente para ir matar ou algo assim?"

De repente, sua expressão divertida desaparece e seus olhos se transformam em fendas finas. A atmosfera muda, e eu quase poderia jurar que as luzes ficaram mais vermelhas. Abro a boca para pedir desculpas, mas o barman aparece para colocar nossas bebidas à nossa frente. Sem dizer uma palavra, Josh pega o copo de vidro e despeja todo o líquido âmbar em sua garganta de uma só vez.

Ele acena para o barman pedindo outro copo. Ele aperta o copo vazio, os músculos de sua mandíbula quadrada se contraem enquanto ele observa o barman encher seu copo novamente. Assim que termina, Josh se levanta e vai embora sem olhar para mim ou para o barman.

Puxa vida, o que acabou de acontecer?

Em um minuto, ele está me atacando com toda a força, com uma pitada de diversão em seu tom, e no outro, ele se cala completamente e fica mudo?

Minha piada foi realmente tão horrível assim?

Por que estou tentando descobrir o que fiz de errado com um homem

que é tão claramente socialmente disfuncional?

Por outro lado, apesar do que esse cara pensa de mim, não sou uma pessoa ruim. Na verdade, normalmente sou bastante gentil quando não estou sendo tratado como uma criança petulante que precisa de uma palmada.

Lá vou eu com a palmada de novo! Deus, eu preciso transar!

Com um suspiro pesado, procuro meu telefone na bolsa.

Esta noite está sendo tão desastrosa quanto o dia. Abro o aplicativo do Uber para poder ir para casa e me deitar em minha cama.

Dean grita: "Lynsey, o que você está fazendo?"

Soltei um grunhido indignado. "Vou chamar um Uber."

"Você não pode ir embora! Estamos comemorando!" Ele cai no banco vazio. "Não, não estamos. Você está conversando, e eu estou levando uma surra

Eu não posso me livrar do Dr. Dick", argumento, tentando me livrar do aperto de Dean em meu braço. O idiota deveria se envergonhar por ter me abandonado. "Eu só quero ir para casa."

"Não, Lyns", Dean gemeu, com os olhos escuros arregalados e suplicantes. "Você não pode ir embora ainda. Max quer falar comigo sobre uma padaria local na qual ele acha que eu deveria investir com ele. Ele acha que podemos fazer uma franquia e nos tornarmos nacionais. Esse é exatamente o tipo de investimento que eu estava procurando, e Max é o tipo de parceiro que eu preciso para isso. Por favor, não vá embora. Venha sentar e tomar um drinque conosco... Acho que talvez você esteja entendendo mal o Josh. Max diz que eles se conhecem desde que eram crianças, e Max nunca seria amigo de um idiota".

Olhei incrédulo para Dean.

Ele coloca o lábio inferior para fora de uma forma sedutora que não me agrada em absolutamente nada. "Eu só preciso de uma hora."

"Uma hora?" Eu gemo, pressionando minha mão na testa. "Meus ombros já estão doloridos de tão tensos que aquele idiota me deixa. Ele não quer saber de mim e não quero ficar sentado com ele por uma hora."

"Ele não tem nada contra você. Estou lhe dizendo, Lynsey. Acho que ele gosta de você". Dean balança as sobrelhas de forma brincalhona.

"Mas o mais importante é que Max é um homem difícil de se encontrar e ele parece ansioso para conversar.

"Sério, Dean. Vá falar com ele. Você não precisa de mim para fazer isso."

"Sim, eu sei. Esta é a sua grande noite, e você não se arrumou todo para ir para casa agora." Ele me fixa com um olhar de súplica. "Vou lhe comprar uma tábua de charcutaria gigante e todas as suas bebidas. Então, assim que terminarmos aqui, serei seu acompanhante pelo resto da noite."

Fico olhando para sua expressão apologetica e esperançosa. Parece tão desesperada.

Estou com um orçamento apertado e não posso dizer não à charcutaria para salvar minha vida. "Você promete que vai ser só uma hora?"

"Uma horinha!" Ele pisca para mim de forma flertante.

Vou me arrepender disso.



Lynsey

CHAPTER 3

Duas horas e meia depois, estou a dois léguas do vento. Ou seria três

folhas ao vento? Afinal, o que os lençóis realmente têm a ver com esse ditado? Ele se refere às horas em que você bebe álcool? À quantidade de bebidas consumidas? O número de vezes que uma imagem é multiplicada em sua visão? Sei lá!

Só sei que estou bêbado e jogando um jogo divertido de construir uma cabana bonitinha usando palitos de dente como prendedores com o queijo bonito na tábua de charcutaria. É como uma casa de pão de gengibre, mas com carne e queijo.

A inspiração surge quando eu enfio uma fileira de azeitonas verdes no comprimento de um palito de dente e tento colá-lo no topo da minha casa de carne como chaminé. Infelizmente, o telhado não consegue suportar o peso, e toda a minha criação desmorona junto com minhas esperanças de que esta noite não seja uma grande porcaria.

Olho para o outro lado da cabine e vejo Josh olhando para minha arte como o lobo mau que derrubou a casa dos três porquinhos. Ele se parece com um lobo com os olhos estreitados daquele jeito - um lobo grande e mau que eu deixaria me comer. Tudo. Noite. Longa.

Meu Deus... eu realmente preciso de uma avaliação psicológica.

O que há com esse cara? Quando foi que um homem com cara de mau se tornou algo que me atrai? Isso só pode ser a Lynsey bêbada falando. A Lynsey sóbria não tem pensamentos como esses sobre o Dr. Dick.

Falando no bom doutor... aquele desgraçado tem me ignorado a noite toda. Ele não dirigiu uma única palavra a mim desde que me acomodei na cabine em frente a ele. E quanto mais eu bebo, mais seu silêncio melancólico me irrita.

"Sinto muito, Lynsey", diz Max do nada, tirando meu contato visual de Josh para ele. "Passei a noite toda falando de negócios com o Dean e não tive tempo de perguntar nada sobre você."

Pisco os olhos, tentando me concentrar em suas palavras e não no olhar ardente do Dr. Dick. "Desculpe, o quê?"

"Fale-me sobre você". Ele sorri educadamente. "Você é de Boulder?"

"Sou." Aceno lentamente com a cabeça.

"Ah, em que escola de ensino médio você estudou?"

Eu sorri sem jeito. "Tive a sorte de estudar em uma escola católica."

Max acena com a cabeça com conhecimento de causa, e um silêncio constrangedor se instala. Dean passa o braço sobre a parte de trás da cabine atrás de mim e diz: "Lynsey acabou de concluir sua tese de mestrado hoje.

É por isso que estamos comemorando".

"Impressionante", Max responde genuinamente, mas eu me distraio ao notar a maneira como Josh faz uma careta para Dean. "Qual é o tema de seu trabalho?"

Eu me encolho em meu assento por causa da atenção. Estou vivendo em meu mundo de cabana de queijo há uma hora, então responder a perguntas responsáveis de adultos é difícil depois de todos os Birds and Bees que consumi. Além disso, o olhar pesado de Josh está fixo em mim agora, deixando-me ainda mais confusa.

Eu engulo e reúno minha voz mais sóbria. "Os benefícios médicos da terapia de grupo para crianças com doenças crônicas e mentais."

A expressão de Max fica sombria e seus olhos se voltam para Josh por um breve segundo. "Esse é um tópico... interessante. Você está cursando medicina?"

"Meu Deus, não", respondo rapidamente e depois me endireito para responder de forma um pouco mais profissional. "Farei meu mestrado em psicologia infantil, desde que meu trabalho não seja completamente ruim e eu seja reprovado. Quero me concentrar mais no cuidado emocional das crianças do que no médico. Sou uma pessoa de conteúdo, não técnica... se é que você me entende."

Dean passa o braço em volta de meus ombros e me dá um aperto.

"Lynsey está apenas sendo modesta. Ela é brilhante e será uma ótima conselheira."

"Você espera abrir seu próprio consultório?" pergunta Max, com as sobrancelhas erguidas.

Dou de ombros. "Eventualmente, sim. Tenho algumas grandes ideias para o futuro, mas primeiro quero encontrar um emprego que me dê mais experiência de campo com crianças. Preciso saber como é realmente trabalhar com crianças antes de mergulhar de cabeça em meus sonhos."

"É bom ter sonhos. Nunca se acomode", responde Max e toma um gole de seu uísque antes de acrescentar: "Você tem filhos?" "Quem me dera!" Eu ri e depois me encolhi por parecer tão ansiosa. "Desculpe... é que... eu *adoro* crianças. Minha irmã tem duas meninas e eu adoro passar tempo com minhas sobrinhas. Honestamente, adoro passar tempo com todas as crianças. Sou uma daquelas pessoas esquisitas que se oferecem para segurar o filho de alguém no aeroporto se a pessoa estiver sozinha e com dificuldades para carregar o bebê e a bagagem. Na verdade, isso acontece muito. Certa vez, pude segurar o bebê de uma mulher no avião durante toda a viagem, enquanto sua mãe tirava uma soneca. Foi mágico. O garotinho me adorou". Fecho meus olhos por um breve segundo para reviver aquele voo maravilhoso.

Quando minhas pálpebras se erguem, os olhos de Josh me fitam com desdém. Será que fiz algum tipo de piada ofensiva sem perceber?

Faço o possível para ignorá-lo enquanto termino minha linha de pensamento. "Mas, infelizmente, não tenho filhos. Ou um marido. Ou um namorado, por falar nisso. Acho que você precisa de um desses para ter o outro."

Max ri. "Nem sempre é esse o caso."

Sorrio, agradecida por *ele* não parecer ofendido com meu amor por crianças. "Bem, tenho certeza de que uma carreira trabalhando com crianças me realizará muito."

Josh solta uma risada seca do outro lado da cabine, e a atenção de todos se volta para ele.

"Alguma coisa engraçada no que acabei de dizer?" Coloco minhas mãos sobre a mesa para me impedir de arrancar a expressão presunçosa de seu rosto.

Ele me observa por um momento enquanto todos os sinais de humor desaparecem de suas feições. "Não há nada de engraçado nisso. Na verdade, é triste."

"Triste?" Eu me retraio. "O que poderia ser triste em trabalhar com crianças?"

"É que..." Ele faz uma pausa para lambe os lábios e apoiar os cotovelos sobre a mesa, olhando-me com uma expressão condescendente.

"Normalmente, as pessoas que são obcecadas por crianças não têm

experiência suficiente com elas. Então, espero sinceramente que você saiba no que está se metendo com essa especialidade."

Ele pega o copo e engole o resto do uísque de um só gole, enquanto eu o encaro de olhos arregalados.

Quem diabos esse cara pensa que é?

Meu tom é ácido. "Fiz muitas pesquisas para o meu trabalho e tive alguma experiência de campo com meus estudos, então acho que sei exatamente no que estou me metendo."

"É o que todos dizem." Um músculo em sua mandíbula se contrai quando ele se vira para acenar para o garçom que está passando por nossa mesa. "Outro uísque, por favor."

Aparentemente, o idiota tem boas maneiras para *com ela*. É uma pena que ele não tenha a mesma cortesia comigo.

Aceno com meu copo vazio. "Quero outro Birds and Bees também, por favor. Um duplo desta vez."

"Talvez você devesse tomar uma água", sussurra Dean, e eu lhe dirijo um olhar acusador.

"Quero outro Birds and Bees", repito meu pedido com os olhos estreitados. "Estamos comemorando, lembra?" Digo a última parte com os dentes cerrados.

Dean resmunga baixinho: "É a sua ressaca".

Viro minha testa de cabeça para baixo e ignoro o olhar de Josh enquanto aceno para a garçonete em confirmação. Depois de anotar os pedidos de Max e Dean, ela se retira para o bar.

Depois de um momento da conversa de Dean e Max na padaria, Josh se levanta de repente sem dizer uma palavra e vai até o bar, onde a garçonete ainda está de pé. Ele sussurra algo em seu ouvido, e ela sorri para ele, jogando o cabelo por cima do ombro e mordendo o lábio. Ela olha brevemente para a nossa mesa e depois acena com a cabeça.

"Que diabos foi aquilo?" murmuro com curiosidade, interrompendo o que Max estava dizendo a Dean.

"O que é isso, Lynsey?" Max pergunta

gentilmente. Eu engulo com força.

"Nada."

Josh retorna um momento depois, parecendo ainda mais arrogante, enquanto desliza ao lado de seu amigo, que não perde o ritmo.

Caramba, Max é muito falante. Eu tinha um schnauzer chamado Max quando estava crescendo... e nem mesmo ele falava tanto assim. Ou latia.

Sinceramente, o Max humano não é nada comparado ao Max canino.

Max e Dean estavam conversando profundamente quando a garçonete voltou com nossas bebidas. Ou melhor, as bebidas dos homens. Pego um copo alto de água gelada

colocado na minha frente.

"Eu não pedi isso." Eu franzo a testa para ela. "Eu pedi um Birds and Bees."

Ela sorri sem jeito e dá uma olhada para Josh. "Disseram-me que você queria mudar seu pedido."

"Por quem?"

Ela olha para Josh novamente.

"Esse cara?" Aponto para ele.

Ela acena com a cabeça.

"Esse cara nem me conhece", exclamo, lançando olhares de soslaio para a audácia dele.

"Eu sei que você já bebeu demais." Josh bebe seu próprio copo de álcool.

Olho para o Dean em busca de apoio, mas ele está ocupado mostrando algo ao Max em seu celular e nem parece perceber o que está acontecendo.

"Como você pode saber que eu já tive o suficiente?" Eu me irrito.

"Sou médico, lembra?" Ele pisca para mim e minha mão se fecha em um punho com vontade de socá-lo. Josh franze a testa para minha

mão.

"Está com fome de torta?"

"Estou indo embora." Fico de pé e aliso a saia sobre os quadris.

A atenção de Dean se volta para mim. "Só um segundo, Lynsey. Preciso mostrar esse artigo ao Max."

Pego meu celular e peço um Uber em tempo recorde. *Será que uma pessoa bêbada conseguiria fazer isso?*

Provavelmente.

De qualquer forma, eu me afasto da mesa. "Vou ficar bem para ir para casa, Dean. Você fica."

"Bem, deixe-me levá-lo em segurança até o Uber, pelo menos." "Estou bem."

Nesse momento, Josh se levanta. "Eu também estou indo embora.

Vou acompanhá-la até o Uber." Meus olhos se arregalam. "Sério?"

Dean olha de um lado para o outro entre mim e Josh e, em seguida, lança um olhar pesaroso para Max antes de voltar os olhos suplicantes para mim.

E é por isso que Dean e eu não funcionamos como um casal. Ele é o cara do brinquedo novo e brilhante. Ele só vê o brinquedo novo e brilhante no momento e não o quadro geral do que esse brinquedo fará com outras pessoas.

analogia

não

faz

sentido. Talvez eu esteja

bêbado.

Não faça uma cena.

Já lidei com o Dr. Dick por tanto tempo, mais alguns minutos não vão me matar.

Meu celular recebe uma notificação de que o Uber chegou, e Josh faz um gesto para que eu vá na frente. Com um grunhido, vou em direção à porta, sentindo o olhar quente de Josh em minhas costas quando saio.

"É melhor dividirmos a carona", ele

oferece.

"Sério?"

Respondo

com

incredulidade.

Ele me olha com um olhar fixo. "Eu levo a sério a maioria das coisas na minha vida, então pode parar de fazer essa pergunta irritante de uma palavra só."

Nesse momento, o pequeno Toyota Corolla chega. "Você escolheu a opção de carro de palhaço?" Josh resmunga baixinho enquanto passa por mim para abrir a porta.

Faço uma pausa e fico boquiaberto com sua demonstração aleatória de boas maneiras antes de responder: "Nem todos nós ganhamos o salário de um médico. Você está mesmo se recusando a dar uma carona? Eu não pedi para você entrar comigo".

Suas sobrançelas se erguem. "Não estou me importando com o espaço para as pernas."

"Então, sente-se na frente com o motorista", respondo e deslizo para o banco de trás. Minha tentativa de fechar a porta é impedida pela mão grande de Josh.

Ele se dobra ao meu lado, e tenho de admitir que ele parece realmente desconfortável. Suas pernas têm de se abrir tanto que nossos joelhos se tocam. Muito casualmente para o meu gosto, ele coloca o braço atrás de mim enquanto se esforça para ficar confortável. O movimento me faz sentir como se eu estivesse muito perto dele, de seu cheiro... e simplesmente... de sua presença.

Está ficando quente aqui?

"Vamos fazer duas paradas." Josh pega meu celular da minha mão antes mesmo que eu possa piscar.

"Apenas manuseie minha propriedade pessoal, por que não?", murmuro.

Seu rosto brilha no escuro da minha tela enquanto ele adiciona seu endereço ao aplicativo.

Ele franze a testa e termina o que está fazendo antes de me devolver o cartão enquanto o motorista sai do estacionamento.

Passaram-se talvez dez segundos de um silêncio sombrio e feliz antes

que Josh dissesse: "Um graduado em psicologia, de todas as coisas".

Fecho os olhos e aperto a ponte do nariz. "Isso de novo não."

"Então, você está me dizendo que estava trabalhando em sua pequena tese no refeitório do hospital durante todas essas semanas?", ele pergunta em um tom tão paternalista que tenho vontade de estrangulá-lo.

Meus lábios se contraem. "Se eu responder a essa pergunta redundante, você vai ameaçar me entregar para a ala psiquiátrica de novo?"

Virando-me para ele, percebo que seus olhos passam pelas minhas pernas como se estivesse me examinando. "Ainda estou tentando decidir."

Eu o olho com atenção. "Sim, eu estava trabalhando no meu trabalho.

Não sei por que a cafeteria do hospital ajudou a me concentrar, mas ajudou, e eu estava tão desesperado para terminar que continuei voltando. Como eu disse hoje cedo, eu não sabia que isso era contra as regras. Achei que era como uma sala de espera normal."

Ele suspira pesadamente e olha de volta para mim. "Suponho que não seja contra nenhuma regra."

Meu lábio superior se enrola. "Então, você decidiu me confrontar hoje para quê... para sua própria diversão?"

Ele ignora minha pergunta. "Tem certeza de que sabe o que está pedindo?"

"Em relação a quê?"

"Com relação ao que você quer que seja sua especialidade em psicologia. Você tem alguma ideia de como é trabalhar com crianças doentes? Você sabe que é isso que um psicólogo faz, certo? Trabalha com crianças doentes? É muito diferente de suas sobrinhas mimadas."

Sua voz é dura, mas seus olhos o traem com um toque de emoção que me confunde. "Antes de tudo, minhas sobrinhas *não* são mimadas. Você não sabe nada sobre elas. E, segundo, fiz trabalho de campo para minha graduação. Então, sim, tenho uma boa ideia. E sei que não será fácil, mas será gratificante ajudá-las. As crianças são superiores aos adultos em muitos aspectos. Elas têm uma aptidão maior para o

aprendizado. Têm a mente mais aberta, são menos cínicas..."

"-mais carentes, dão muito trabalho, são difíceis de lidar", ele termina minha frase de forma categórica, como se estivesse falando sobre o clima.

"Eles não valem a pena."

"Não valem o quê?" Eu me irrita, odiando seu tom. "Eles não valem o risco."

Meu rosto se contorce em confusão. "O que isso quer dizer?"

"Isso não importa." Ele zomba e olha pela janela, com sua mandíbula quadrada delineada pelas luzes da rua. "Prefiro pacientes adultos a pacientes pediátricos a qualquer momento."

"E privar mentes jovens e ávidas de sua personalidade deslumbrante, brilhante e jovial?" pergunto com um tom de voz detestável.

Ele me lança um olhar de advertência, e seus olhos permanecem em meus lábios quando ele responde: "Quem diz a palavra jovial quando não está se referindo ao Papai Noel?"

"Um estudante de pós-graduação com habilidades de vocabulário não sazonais", eu respondo. "E alguém que experimenta emoções além da cara de pau."

"Prefiro ser um idiota a ser ingênuo. É por isso que acho que as pessoas que querem ter filhos deveriam ser submetidas a uma avaliação psicológica.

De imediato." Seus olhos se iluminam com um toque de humor. "Outro motivo para você fazer uma avaliação psicológica. Está vendo o denominador comum hoje?"

Levanto meu queixo. "Está vendo como seu pau ficou grande?" O rosto de Josh se ilumina instantaneamente. "O

quê?"

Minhas bochechas esquentam. "Quero dizer..."

Ele tenta e não consegue conter o riso. "Você esteve olhando para o meu pau?"

"Não estou olhando para o seu pau!" E, é claro, meu olhar vai direto

para a virilha dele, mas eu desvio minha atenção para a frente do veículo antes que ele me perceba.

"Parece que você está olhando para o meu pênis", ele murmura arrogantemente.

"Você poderia se controlar?" Cruzo os braços e me concentro na janela.

"Meu Deus, você é o pior! Você poderia até ser gostoso se alguém conseguisse enxergar além de sua arrogância horrível."

O silêncio envolve o carro, então dou uma olhada para ele. Sua atenção total agora está voltada para mim.

Suas sobrancelhas se erguem quando nossos olhos se encontram. "Você disse que eu sou gostosa?" Meus lábios se afinam. "Eu disse que você *poderia* ser gostosa."

Ele balança a cabeça presunçosamente. "Primeiro, você reparou no meu pau, e agora está reparando na minha gostosura. Essa é uma maneira estranha de flertar. Alguns podem até chamá-la de assustadora."

"Você quer falar sobre flerte assustador?" Cruzo os braços sobre meus peitos salpicados, tentando ignorar o fato de que ele está me observando totalmente. Eu, estupidamente, idiotamente, moralmente gosto disso, embora eu tenha claramente decidido odiá-lo por toda a eternidade. "É você que está me observando há semanas no refeitório. Parece muito com perseguição."

"Perseguição?" Ele zomba.

"Talvez eu devesse ter chamado a segurança quando você me abordou hoje." Eu me inclino em seu espaço com uma defesa renovada que não acredito que não tenha inventado antes. "Eu poderia ter dito a eles que tinha

um velho assustador me encarando como um pedaço de carne do outro lado do refeitório por semanas e que estava preocupado com minha segurança."

Seus olhos se estreitam com uma promessa perversa. "Não se iluda, querida."

"Não me chame de querida. É paternalista."

Ele ignora minha resposta. "Você é uma pessoa muito irritadiça, sabia?" "Só sou irritadiço com pessoas que são irritadiças comigo."

"Oh, você ainda nem começou a se sentir irritada comigo, *querida*."

"Pare de me chamar assim! E oh, meu Deus, está brincando? Você foi irritadiço comigo na cafeteria e depois novamente no bar hoje à noite."

Somos perfeitos estranhos e você tem sido um idiota mal-humorado, rude e controlador! E depois mudou meu pedido de bebida sem minha permissão, então vou acrescentar chauvinista à longa lista de seus atributos brilhantes."

Quando termino, meu peito está arfando e estou muito consciente de como essa conversa me deixou sóbrio. Meu entusiasmo se foi. Minha vibração de gostosura de antes se foi. Tudo o que poderia ter sido bom hoje se foi por causa desse cara.

Por que está demorando tanto para chegar em casa?

Josh balança a cabeça. "É claro que devo ser um chauvinista para me preocupar com seu bem-estar a ponto de lhe trazer uma água. Não sabia que a hidratação o ofenderia tanto. A que parte marginalizada da sociedade você pertence para se ofender com o H₂O?"

"Do tipo que pode decidir quando diabos precisa de água para si mesma!"

Josh revira os olhos e fecha o espaço entre nós. "Bem, seu namorado vencedor certamente não estava intervindo para ajudá-la. Esse é realmente o tipo de homem que a excita? Ele é um babaca de primeira, e você poderia fazer melhor."

Meu queixo cai no momento em que o carro para no endereço que Josh colocou no aplicativo. Ele abre a porta para sair, e eu o sigo porque me recuso a deixá-lo dar a última palavra. Bato a porta atrás de mim, com a raiva fervendo em minhas veias. "Dean não é um babaca e não é meu namorado. Ele é apenas um amigo. E é um bom amigo. Você nem sequer o conhece! Por que está julgando tanto as pessoas que você nem conhece?"

Josh entra no meu espaço, sua estrutura alta se inclina sobre mim, enquanto um halo brilha atrás dele por causa da luz amarela da rua. "Ele não olha para você como se *fosse apenas um amigo*."

"Ele é um paquerador!" Eu exclamo, meus olhos se arregalam quando

olho para cima e percebo que Josh parece incomodado com isso. "Você está... com ciúmes?" Uma onda de empolgação se espalha

em minhas veias com essa ideia.

"Não se comporte como uma criança", ele rosna, com os olhos fixos em mim. "Só não posso deixar de notar que ele deixou você entrar em um Uber com um perfeito estranho." Josh aponta na direção do Corolla que acabou de se afastar. "Se você fosse *minha*, eu nunca a perderia de vista à noite."

Suas palavras são um soco forte em minha libido que esteve adormecida no último ano. Pressiono minha mão contra a coxa, assustada com a reação estranha que suas palavras causam.

O que está acontecendo? Por que uma pequena palavra como a *minha* me excita?

Eu deveria odiar seu tom. Eu deveria odiá-lo. Ele é arrogante, me acusou de ser louca e agora me fez perder meu Uber. Feministas de todo o mundo chorariam com a reação involuntária que meu corpo está tendo às suas palavras possessivas.

Afasto a excitação para os cantos escuros do meu corpo. "Eu nunca poderia ser sua."

Mordo o lábio e espero que ele não tenha percebido como minha voz ficou ofegante no final, mas o brilho perverso em seus olhos indica que ele está vendo através de mim.

É isso aí, sou masoquista! Kate vai me usar como inspiração em seu próximo romance BDSM, porque sua melhor amiga aparentemente gosta de ser insultada por idiotas gostosos.

Eu deveria chamar outro Uber agora mesmo. Deveria ir a pé para casa só para me afastar do cheiro inebriante desse homem que está enfeitiçando todo o meu bom senso de mestre em psicologia.

Em vez disso, coloco as mãos nos quadris. "Quero que fique registrado que foi você quem exigiu a carona comigo em primeiro lugar. E se você acha que sou tão maluco, por que quis dividir um Uber comigo? Não é como se você não pudesse pagar o seu próprio. E... você parece muito preocupado com meu bem-estar para um cara que me acusou de ter síndrome de Munchausen."

"Você está me deixando tonto", rosna Josh, passando as mãos pelo

cabelo, despenteando-o de uma forma que me faz pensar em passar as mãos por ele quando estiver entre as minhas coxas.

Sou um monstro!

"Você sempre fala em círculos assim?" Ele dá um suspiro pesado do que deve ser frustração.

Eu me aproximo ainda mais, como um paciente mental que está experimentando um pouco de liberdade. "Você sempre aborda mulheres em lugares públicos e acha que ser um babaca com elas pode fazer você transar?"

Josh olha para mim enquanto arrasta lentamente o lábio inferior entre os dentes. "O que eu tenho que fazer para que esses seus lábios vermelhos se calem por algum tempo?"

"Talvez você devesse me beijar", eu digo, enquanto uma onda de adrenalina me atravessa.

Será que

eu... Será

que eu

acabei de...

Eu acabei de dizer a esse idiota para me beijar?

Josh sacode a cabeça para trás, e seu comportamento rude é substituído por confusão. "Beijar você?"

Puxo meu lábio inferior para dentro da boca e o mastigo nervosamente.

Sério, de onde veio essa resposta? Não estou me sentindo tão bêbado. Não mais. Será que estou apenas desesperado para ser tocado? Para ser beijada?

Se for esse o caso, minha libido está claramente delirando, pois por que ela pensaria que fazer uma proposta a um completo idiota como esse seria uma boa ideia? E, sinceramente, o que há nesse homem que me faz dizer e fazer coisas malucas? Como comer um punhado de torta na frente dele ou dizer a ele para me beijar no meio da rua?

De qualquer forma, estou farta de brigas. Estou farta de que ele me

rebaixe e aja como se tivesse todo o controle. Ele é o homem mais sexy e irritante que já conheci, e estou virando o jogo.

Inclino o queixo e estreito os olhos. "Da última vez que verifiquei, beijar normalmente se sobrepõe a falar."

Minha resposta faz com que sua expressão intrigada se transforme em interesse genuíno quando não recuo. Ele luta contra um sorriso, mas percebo uma covinha em sua bochecha esquerda quando ele se aproxima, com os olhos ardendo nos meus. "Eu poderia fazer muito mais do que beijar você."

Engulo o nó em minha garganta. "Prove."

Ele sorri, seu olhar dançando dos meus olhos para os meus lábios e vice-versa. "Tem certeza de que sabe o que está pedindo?"

Aceno com a cabeça, apertando minha bolsa brilhante de menina solteira como se ela me desse poderes especiais. "Apenas pare de ser um idiota pela primeira vez no dia e faça com que sua boca seja útil para..."

"Tanta conversa", ele rosna e, de repente, nossos corpos se chocam.

Respiro fundo quando ele agarra meu rosto e coloca sua boca com força na minha.

Meus olhos se arregalam.

Não achei que ele realmente faria isso. Imaginei que ele diria algo desagradável e me mandaria embora.

Mas ele não o fez.

Seus lábios são duros e implacáveis quando ele enfia a língua em minha boca. Ele tem gosto de álcool esfumado. É tão inebriante que meu corpo sucumbe reflexivamente a ele, implorando para ser encharcado por sua potente masculinidade.

As mãos de Josh saem do meu rosto, uma envolve a parte inferior das minhas costas e me puxa contra ele, enquanto a outra desliza para o meu cabelo. Ele agarra as raízes de minhas longas ondas e puxa minha cabeça para trás, aprofundando ainda mais nosso beijo. É completamente dominador e transforma aquelas brasas de vergonha feminista que ardiam antes em chamas completas. Eu passo minha língua contra a dele, minhas mãos agarram as lapelas de sua jaqueta

enquanto me seguro para sobreviver.

Deus, faz muito tempo que não sinto o gosto de um homem. E, sinceramente, nunca provei um que me fizesse temer que eu pudesse me afogar se parássemos. Eu me deleito em me submeter a ele, algo que eu nem sabia que desejava. Quero suas mãos sobre mim para me apertar, me agarrar, me transformar em sua massa moldável de prazer.

Meu Deus, isso é tão estranho.

Em um minuto, quero derrubá-lo até a próxima semana e, no outro, quero que ele me pegue no meio da rua. Como o fato de beijar um estranho pode provocar tamanha loucura?

Deve ser estranho beijar um estranho.

Especialmente um pênis como esse.

Bem... não esse tipo de pênis. Embora, reconhecidamente, beijar um pênis de verdade também seja estranho. Às vezes me pergunto por que chupar pênis é uma coisa. Por exemplo, quem teve a ideia de que partes íntimas e bocas são uma boa combinação? Quero dizer... elas são... não me entenda mal. Mas é estranho, certo?

E, por mais estranho que seja beijar o homem que eu odiava há dois segundos, esse momento me justifica. Josh claramente não me odeia ou não estaria me beijando como um homem que não come há semanas.

Ele afrouxa o aperto em meus cabelos e acaricia meu rosto enquanto suaviza o beijo, passando a língua em minha boca com ternura.

Minhas

mãos envolvem sua cintura e eu suspiro quando seu corpo duro pressiona minha barriga. Interrompendo o beijo, olho para baixo em busca de confirmação.

A respiração de Josh é quente e difícil enquanto ele passa o polegar em meu lábio inferior. "Você ficou olhando para ele o dia todo. Não pode estar surpreso, honestamente."

"Cale a boca", murmuro e fico boquiaberto com a área em que tão elegantemente deixei cair a torta hoje cedo. Eu o acaricio porque, claramente, sou um lunático insano que acaricia pênis no meio da rua.

Típica noite de sexta-feira para a boa e velha Lynsey Jones!

Ele geme e encosta sua testa na minha. "Vamos ter que mudar isso para dentro, a menos que você queira que eu transe com você do lado de fora, na frente de todos os meus vizinhos."

Ele respira pesadamente contra minha bochecha.

"Finalmente, concordamos em alguma coisa." Solto um gritinho de surpresa quando ele se vira e me arrasta em direção à porta da frente.

"Sempre tão desbocado", ele murmura ao abrir a porta, acender algumas luzes e se afastar para me deixar entrar. Nem mesmo tento esconder meu sorriso de satisfação. Adoro o fato de que ele me deixa na mão.

Faço um movimento para entrar na casa e tropeço na transição do piso, quase caindo no chão antes de Josh envolver seus braços em minha cintura para me impedir de cair.

"Droga, você está bem?", ele grita, quase agitado com minha falta de coordenação.

"Estou bem." Eu me endireito enquanto afasto meu cabelo do rosto.

"Sou apenas um pouco desastrada. Espero que você não esteja esperando nenhuma acrobacia minha no quarto." Dou uma risada desajeitada e meu rosto cai ao notar o espaço estéril. "Você acabou de se mudar para cá?"

"Não", ele responde, com a voz plana.

Dirijo-me à cadeira de plástico branca de aparência triste que fica em frente a uma lareira de pedra e coloco minha bolsa sobre ela. "Então, a cadeira estéril da sala de espera é uma declaração decorativa?"

Josh estreita os olhos ao deixar as chaves em uma pequena mesa de entrada. "Ainda estamos conversando? Achei que tivéssemos passado para outros planos."

Esfregando os lábios, sinto uma onda de calor percorrer minhas veias diante do olhar predatório em seus olhos enquanto ele se aproxima de mim.

A expressão em seu rosto me faz lembrar de como ele estava todos aqueles dias em que me encarou no refeitório.

Meu Deus, será que aquilo eram preliminares e eu era estúpido demais para perceber?

Ele elimina o espaço entre nós para me agarrar pela cintura. Sua boca se choca com a minha e somos uma confusão de lábios e mãos por todo o caminho até a sala de estar, passando por um corredor escuro e chegando ao quarto no final, eu tropeçando pelo caminho, como sempre, e grata por ele me segurar com força para que eu não caia de cara em algum lugar.

Ele acende a luz. Uma cama grande e deliciosa e uma mesinha de cabeceira triste ficam ao longo da parede mais distante. Também não há muita decoração aqui. Talvez ele seja um viciado em trabalho e durma muito no hospital? Ele certamente passa bastante tempo na cafeteria.

"Tire a roupa", exige Josh, com sua voz grave e grossa. Meus mamilos se contraem sob o sutiã sem alças.

"Muito mandão?" Coloco as mãos nos quadris e fico em frente à cama dele.

Ele cruza os braços sobre o peito, observando-me como se soubesse que é apenas uma questão de tempo até eu ceder.

Droga, ele está certo.

Com dedos trêmulos, tiro os saltos e fico só de sutiã e calcinha, hesitando em fazer mais porque ele inspeciona cada centímetro quadrado do meu corpo como se eu já estivesse nua.

"Jesus." Ele dá um passo à frente e passa os dedos pelos meus braços nus. "Você é linda."

Minhas sobrancelhas se franziram.

Isso parece um elogio. Não achei que Josh fosse do tipo que elogia.

"Eu o consideraria mais um cara do tipo que fala palavrão. Ou você só late e não morde?"

Seus olhos se voltam para os meus e ele dá um passo para trás e me lança um olhar de desdém.

"Lá vai essa boca de novo." Ele desabotoa a camisa. "Sempre falando."

"O que você vai fazer a respeito? Me dizer que sou bonita de novo?"

Ele desabotoa o último botão de sua camisa, tira-a e... *santo Deus!*

Peitorais...

verificado.

Abdômen...

verificado.

Adonis V... confirmado.

Clavículas que eu nem sabia que eram quentes até este exato momento... confira.

E seus ombros parecem positivamente lambíbeis. São largos e semelhantes aos de Deus, e ele deveria ser apenas um salva-vidas, porque é um crime cobrir esse corpo com aqueles uniformes que ele usa. Uma tatuagem me chama a atenção na parte interna de seu bíceps, mas sua voz me distrai antes que eu possa ver o que é.

"Você vai pagar por esse sarcasmo". Ele se aproxima para me dominar em toda a sua glória de estátua. Ele é um gigante agora que abandonei meus saltos. Ele é um gigante sem camisa, com um cheiro delicioso, e *por que um homem sem camisa em uma calça de terno é tão gostoso?*

Inclino meus lábios para cima, implorando silenciosamente para que ele me beije novamente. Ele inclina o rosto em direção ao meu, com a boca a um sussurro de distância, enquanto eu prendo a respiração e espero pelo contato.

"Estou todo mordido, querida", diz ele e, de repente, uma palmada cai bem na minha bunda coberta de tanga. O som me assusta, e meu queixo cai.

"Você... você acabou de me dar uma palmada?" Tento ignorar o fato de que a bochecha da minha bunda não é a única coisa que está formigando.

Ele encosta os lábios nos meus, deixando-me sem fôlego, enquanto agarra a área que ele bateu e a aperta com força enquanto me beija ferozmente. Empurro minhas mãos contra seu peito esculpido, meu corpo lutando para se sentir ofendido e excitado ao mesmo tempo. Minha voz é crua e ofegante quando finalmente me afasto e coaxo: "Faça isso de novo".

"O que você disse?" pergunta Josh, com as sobrancelhas erguidas de curiosidade.

Aperto os olhos, tentando descobrir de onde veio isso. "Faça isso... de novo." Engulo o nó em minha garganta

Puxa vida, talvez eu realmente goste de palmadas.

Josh hesita por um momento, claramente surpreso com minhas palavras mais uma vez. Eu também estou surpreso, para ser sincero. Primeiro, eu o propus na rua e, agora, estou pedindo a ele para...

...me bater? Quem sou eu neste momento?

Josh aperta minha bunda com suas mãos grandes e quentes. "Diga-me o que você quer que eu faça. Quero ouvir você dizer isso."

Limpo a garganta e levanto o queixo enquanto respondo lentamente:

"Quero que você me bata de novo".

Um gemido baixo ressoa em seu peito quando ele encosta a testa na minha e mergulha os lábios para beijar minha mandíbula, meu pescoço e meu ombro. Ele mordisca ali por um momento antes de murmurar: "Porra,

você vai me matar".

Sem dizer mais nada, ele me vira e me empurra para baixo, de modo que eu fique curvada sobre a cama, com as mãos firmemente apoiadas no colchão. Ele agarra meus quadris e me puxa de volta para a sua virilha, esmagando sua ereção contra a minha fenda enquanto suas mãos deslizam pelas minhas costas para soltar meu sutiã.

O ar bate em meus mamilos e eu prendo a respiração enquanto as mãos grandes de Josh deslizam pelas minhas costelas e pelos meus seios, seus polegares deslizando para frente e para trás sobre meus botões endurecidos.

Ele me puxa para cima, de modo que seu peito fica pressionado contra as minhas costas enquanto ele amassa meus seios e belisca meus mamilos.

Meu corpo se agita de desejo.

Seus lábios roçam meu pescoço enquanto ele sussurra: "Acho que o comentário que você fez hoje cedo sobre a cirurgia nos seios não foi

por experiência própria?"

Meu queixo cai. "O que diabos isso quer dizer?"

Eu me viro para afastá-lo, mas ele me agarra com mais força e murmura em meu ouvido: "Eu não disse que você precisava deles, querida".

Ele morde meu lóbulo e, em um instante, me empurra para baixo novamente. Passando as mãos avidamente sobre minha bunda, ele aperta e acaricia a carne como se a estivesse preparando. "Você disse que gosta quando eu bato em você?", ele pergunta enquanto deposita um beijo em minhas costas.

A umidade se acumula entre minhas pernas enquanto as lembranças de seu tapa anterior ressoam por todo o meu corpo.

"Acho que sim", digo sem vergonha.

Posso praticamente ouvir o sorriso em seus lábios enquanto ele continua a acariciar minhas bochechas. "Vou me certificar de que você goste."

Ele se afasta de mim e eu respiro fundo quando ele puxa minha calcinha fio dental, afastando o tecido do meu centro.

Seus dedos passam suavemente pela minha fenda, fazendo-me pular, e sua voz é grave quando ele diz: "Você já está encharcada para mim, e eu mal a toquei". Ele gira meu clitóris, enviando ondas de choque elétrico por todo o meu corpo. "Diga-me o que você quer, Lynsey."

Mordendo o lábio, olho por cima do ombro. Ele está de pé, só de calça, com uma ereção seriamente marcada. Seus olhos estão escuros de desejo enquanto ele espera que eu responda.

Preparando-me, respiro fundo e digo com firmeza: "Quero que você me bata, Josh".

Ele sorri e, sem aviso, sua mão desce até a bochecha da minha bunda com uma palmada surpreendentemente forte. Essa é mais profunda e menos

brincalhona do que a anterior e...

Puxa vida, eu vou morrer.

Pressiono minha testa contra o edredom cinza e agarro o tecido como

se fosse desmaiar de orgasmo com um único golpe. Eu gemo contra o colchão, fechando os olhos com força, e depois me empurro de volta para ele para que eu possa me aquecer em seu calor, sua pressão, seu toque. Quero esse homem em cima de mim. Estou tão perto.

Ele move minha calcinha para o lado e mergulha um dedo profundamente em meu núcleo, minha voz fica rouca quando grito.

"Você está molhada e tão apertada", ele rosna, baixando os lábios para a minha bochecha quente, onde ele acabou de dar um tapa. Sua língua percorre minha carne macia enquanto ele murmura: "Perfeita pra caralho".

Eu me balanço contra ele enquanto seus dedos entram e saem de mim, e estou tão perto do clímax que é uma loucura.

Algum homem já me deixou tão excitada tão rapidamente?

Inferno. Caralho. Não.

Meu vibrador demora até mais do que isso.

"Você quer mais?", ele pergunta com conhecimento de causa, circulando meu clitóris e fazendo com que eu grite.

"Sim", gemo instantaneamente. "Meu Deus, sim. Quero que você me bata de novo e de novo."

O calor de seu corpo se afasta quando ele tira minha calcinha, batendo nos meus tornozelos para que eu saia dela. "Mais cinco vezes e então eu preciso estar dentro de você."

A promessa perversa por trás de suas palavras quase soa melhor do que outra surra.

Quase.

Ele acaricia minha bunda, apertando a carne com firmeza em suas duas mãos grandes.

Seus grunhidos profundos me empurram para cima.

Quando sua mão se afasta, prendo a respiração e grito com abandono quando seu tapa cai bem na minha outra bochecha, atijando o fogo mais intenso que já experimentei dentro de mim. Ele bate novamente em rápida sucessão, alternando entre cada bochecha. O quinto e último tapa atinge meu âmago, enviando um choque de eletricidade

até meus dedos das mãos e dos pés, enquanto minhas pernas desmoronam com a minha liberação.

Ele me levanta e me vira, deitando-me na cama enquanto meu olhar enevoado se recupera do clímax e se concentra em Josh tirando a calça e a cueca boxer preta. Se eu pudesse vê-lo com elas por um pouco mais de tempo antes de se livrar delas.

Mas então eu vejo a verdadeira estrela da noite. Seu pênis.

Quem diria que o Dr. Dick teria um... pênis tão grande?

Talvez eu tenha suspeitado disso hoje cedo, usando aqueles uniformes, mas em carne e osso, ereto e curvado em direção à barriga em toda a sua glória dura, é algo incrível.

Ele vai até a mesinha de cabeceira e abre a gaveta, remexendo por alguns segundos antes de rosnar palavrões. "Porra", ele exclama e fecha a gaveta.

"Nós vamos fazer sexo, certo?" pergunto ansioso, nem de longe pronto para acabar com essa onda de prazer que estou sentindo.

Ele olha de volta para mim com uma expressão de dor no rosto. "Eu não tenho camisinhas."

"O quê?" Eu grito, com o queixo caído. "Como é que você *não* tem camisinha?"

"Não há nenhum na gaveta", ele diz, com os bíceps flexionados enquanto segura a nuca com as duas mãos. "É aqui que eu os guardo."

"Com quantas mulheres você dorme e nem percebe quando fica sem camisinha?" Fico de pé e coloco as mãos nos quadris.

"Não vejo como isso pode ser da sua conta", ele esbraveja. "Não é como se essa fosse a porra da nossa noite de núpcias."

"Oh, meu Deus", gemo, afastando-o da mesa de cabeceira para procurar por mim mesma. "Acredite em mim, Josh, quando me arrumei esta noite, você era o último homem do mundo com quem eu esperava dormir. Você é médico. Você não as recebe de graça ou algo assim?" Minhas mãos congelam quando uma lâmpada se acende em minha cabeça. "Minha embreagem de solteira!"

"Seu quê?"

"Minha bolsa de solteira", exclamo, virando-me para procurar algo para vestir, de modo a não chamar a atenção dos vizinhos dele pelas janelas gigantes da sala de estar.

Pegando sua camisa do chão, eu a coloco e quase rolo o tornozelo enquanto corro pelo corredor até onde deixei minha bolsa. Quando volto, Josh está sentado na beirada da cama, passando a mão frustrada pelo cabelo.

Ele me observa com curiosidade enquanto eu vasculho o bolso lateral e quase grito quando minhas mãos tocam um objeto quadrado familiar.

Meu sorriso é vitorioso quando o coloco na frente dele. Ele franze a testa para a embalagem. "Mercedes Lee Loveletter?"

Reviro os olhos. "É o pseudônimo da minha amiga. Ela é uma romancista de romance erótico e distribui esses livros em eventos de autógrafos."

"Que tipo de autor distribui camisinhas?" Ele me encara com olhos duvidosos.

"Do tipo sexy!" retruco, movendo-me para enfiá-lo em sua mão.

Ele a pega com uma expressão de incredulidade no rosto. "Sério, o que ela espera que aconteça em uma sessão de autógrafos que exija preservativos?"

"Você poderia parar de tentar racionalizar isso e colocar a maldita coisa?"

Minhas palavras o estimulam a agir e, antes que eu possa respirar, o preservativo está colocado e estamos em sua cama. Josh está em cima de mim, segurando minhas mãos e me beijando ferozmente.

Mal posso acreditar que nem sequer gosto desse cara.

Envolver minhas pernas ao redor dele e murmuro entre beijos: "Os beijos são quentes e tudo mais, mas estou pronta para fazermos a maldita coisa".

Sua respiração sopra em meus lábios enquanto ele olha para minha boca.

"É isso mesmo?"

"Sim. Estamos em sua cama. Estamos nus. Acho que estamos na mesma página aqui, pela primeira vez no dia todo, então deveríamos estar trabalhando juntos, sim?"

O canto de sua boca se inclina em um sorriso enquanto seus olhos escurecem nos meus. "Diga-me exatamente o que você quer, Lynsey".

O som de sua voz pronunciando meu nome com tanta promessa perversa provoca uma sacudida em meu corpo, que se parece muito com borboletas. Só que esse cara não me dá borboletas. Ele me dá moscas do aborrecimento. Isso é uma coisa? Afasto meus pensamentos idiotas e me concentro no que ele acabou de me perguntar. "Você quer que eu lhe diga o que eu quero... tipo sexualmente?"

Ele encosta o nariz em minha mandíbula, passando a língua em meu pescoço antes de murmurar: "Diga-me o quanto você quer meu pau dentro de você".

"Oh, meu Deus", gemo e viro a cabeça para o outro lado, mortificada, enquanto meu corpo se enche de arrepios nervosos.

Ele se afasta e me olha fixamente. "Você acabou de me dizer que queria que eu batesse em você, mas dizer que quer meu pau é demais?"

Mordo meu lábio e pisco os olhos. "Acho que desmaiei quando isso aconteceu." "Querida, meu pau está doendo para ficar dentro de você.

Basta dizer o

palavras, e eu prometo fazer com que nós dois nos sintamos bem". Ele olha para mim com olhos sensíveis que são tão desarmantes quanto encorajadores. Meu estômago dá uma pequena cambalhota.

Ah, ele *é* humano. Que fofo. Lambo meus lábios e levanto a cabeça do travesseiro para capturar sua boca com a minha, mordendo seu lábio inferior carnudo

antes de sussurrar: "Dr. Josh Richardson, quero seu pau grande dentro de mim agora mesmo".

Ele inclina a cabeça para trás e ri.

"Não acredito que você está rindo!" exclamo, desejando poder dar uma joelhada em seu traseiro... se ao menos meus joelhos não estivessem atualmente enrolados em seus quadris.

"Desculpe... você apenas... me surpreende, só isso". Ele diz as palavras com simplicidade, mas seu rosto se confunde com sua admissão.

"De qualquer forma, você deveria ser a pessoa que fala palavrão. Por que está me obrigando a fazer todo o trabalho pesado?"

Ele dá de ombros. "Esse pau grande é realmente

muito pesado." "Caramba, você é tão arrogante..."

Meu discurso é interrompido quando Josh mergulha dentro de mim. Tão fundo que mordo seu ombro para não gritar.

"Porra", Josh rosna em meu pescoço, seu corpo duro e rígido em cima de mim enquanto meu calor o aperta como um torno. "Porra, porra, porra."

"Puxa vida", gemo e aperto as pernas em volta dele, buscando alívio para a invasão repentina e avassaladora.

Eu sabia que seria apertado. Fazia muito tempo que eu não fazia sexo, e Barry, o técnico em farmácia, não era exatamente um homem de pau duro.

Mas essa sensação esticada, deliciosa, à beira da dor e do prazer é surpreendente. Uma surpresa bem-vinda.

Josh mexe os quadris lenta e deliberadamente enquanto nos ajustamos um ao outro, nossos corpos se encharcando de suor enquanto balançamos em sincronia, nossas respirações cada vez mais quentes a cada ofego.

"Porra, você se sente bem", ele geme, olhando para baixo e observando a si mesmo se movimentar dentro de mim. "Tão molhada... tão apertada."

Ele abaixa a cabeça e chupa meu mamilo, seus dentes raspando ao longo da carne macia antes de dar a mesma atenção ao outro.

Nesse momento, seu pênis atinge o ponto que eu quero que seja atingido até que eu pegue fogo e queime de dentro para fora. "Aí mesmo. Não pare!"

"Não estou nem perto de parar", ele grunhe. Olhando para mim com fome, ele se aprofunda ainda mais, observando-me arquear contra ele com um prazer avassalador.

É algo peculiar ter um caso de uma noite com um estranho. Vocês se conhecem há apenas algumas horas e, então, decidem participar de algo que os deixa tão vulneráveis e expostos. Tão... nu. Até aquele momento, eu teria pensado que fazer sexo com alguém por quem eu estivesse apaixonada seria preferível, mas olhar para os olhos castanho-esverdeados deliciosamente perversos de Josh,

há uma liberdade que nunca desfrutei no quarto. Há poder no anonimato.

Posso ser quem eu quiser neste momento. E não estou escondendo nada desse cara.

Duas posições e três orgasmos depois, dois meus e um de Josh, ele caiu de cima de mim e jogou a camisinha em um lenço de papel. Ficamos olhando para o teto; o único som é o de nossas respirações ofegantes.

"Preciso de uma assinatura de academia", bufo, mal conseguindo mover meus músculos.

Josh resmunga. "Eu tenho um, e ainda estou gasto."

Eu me viro para ele enquanto sua boca fica aberta, seu peito esculpido sobe e desce. "Essa foi uma merda muito atlética."

"Obrigado?"

"Oh, é um elogio. Provavelmente será o único que você ouvirá de mim".

Ele sorri. Mal. "Bem, eu gostei muito de bater em você. Foi uma boa vingança depois que você deixou cair torta no meu pau hoje cedo."

Dou uma risadinha cansada. "Desculpe-me por isso. Eu também desmaiei na hora."

"Valeu a pena", diz ele com um suspiro. "Porque você realmente tem uma bunda maravilhosa."

Verifico sua expressão. Ele está brincando?

Seus olhos estão fechados e um sorriso fofo pós-coito aparece em seu rosto. Não parece ser uma piada.

Balancei a cabeça e dei uma risadinha. "Quem usa a palavra requintado depois do sexo?" Ele solta uma risada. "Acho que eu uso."

Imagens dele me batendo inundam minha mente. "Meu Deus, minha amiga Kate nunca me deixará viver essa noite."

"Esse é o escritor de sexo?"

"Romancista erótico", respondo com um tom defensivo em minha voz.

"Entendi."

Nós dois ficamos quietos por um momento, nossas respirações se recuperando à medida que uma exaustão relaxante se instala.

"Vou embora", digo, olhando para Josh, cujos olhos estão piscando longa e pesadamente. Cara, o maxilar dele é sexy.

O canto de sua boca se contrai. "Tanto faz."

Mais um momento se passa, e eu juro que ganho mil quilos porque não consigo nem começar a me levantar dessa cama confortável.

"Aaany minute now, I'm getting up."



Ele vira a cabeça para me olhar, mas seus olhos se fecham enquanto ele murmura: "Posso chamar um Uber quando você estiver pronto".

Deixei meus olhos se fecharem por um segundo. "Em um minuto."

Um toque irritante me acorda do meu sono e meus olhos tentam se abrir, mas meu rímel de alguma forma fundiu meus cílios. Pego meu celular e vejo rapidamente a mensagem MOM no identificador de chamadas. Deslizo o dedo para a direita e digo: "Alô?"

"Alô?" Mamãe imita.

"Mãe... o quê?"

"O quê?"

"Você me ligou", grito na defensiva. Juro que estaremos no próximo século antes que minha mãe aprenda a usar o maldito smartphone.

"Quem está falando?", pergunta ela, com uma voz confusa que soa meio engraçada.

"Mãe, para quem você está tentando ligar?" Resmungo, irritado agora

e ainda tentando abrir os cílios.

"Estou tentando ligar para o meu filho!", responde a voz. "Agora, quem diabos está falando?"

Meus cílios se rasgam quando meus
olhos se abrem. Que merda. Essa não
é minha mãe.

Afasto o telefone do ouvido e fico olhando para ele com horror.

Não meu celular.

Olho ao meu redor.

Não na minha cama.

Olho para o espaço vazio ao meu lado e ouço o som fraco de uma
ducha no banheiro principal.

Não é a minha casa!

"Hum..." murmuro ao telefone porque a mulher está exigindo saber
com quem está falando. "Sou a faxineira."

"Faxineira?", ela responde. "Lana?"

"Quem é Lana?" Dou um tapa na minha testa, meu cérebro está
ficando maluco. "A faxineira do meu filho", diz a mulher com firmeza.

"Oh... Lana!" exclamo com uma risada forçada que parece uma
atuação muito, muito ruim. "Estou substituindo ela."

"Onde está a Lana?"

Eu engulo. "O bat mitzvah da filha dela?"

"Lana é uma católica devota."

"A filha dela não é", digo, procurando uma mentira melhor para não
ter que explicar que sou o caso de uma noite do filho dela.

"Quem diabos é esse?", diz ela, impaciente.

"Tenho que ir!" exclamo, clicando no final antes de jogar o celular na
cama. "Put a merda." Agarro meu cabelo. Droga. Ainda estou nua.

Dou uma olhada no relógio. São cinco da manhã.

Por que a mãe desse homem está ligando para ele às cinco da manhã?

Questões de limites.

O chuveiro ainda está em andamento, então eu me levanto da cama e corro de um lado para o outro, jogando travesseiros em busca de minhas coisas.

"Onde diabos estão minhas roupas?" Não encontro nenhum rastro delas.

Puxo os cobertores da cama. Nada. "Sério, que diabos!"

O chuveiro se desliga e todo o meu corpo se ruboriza de medo. Deixei aquele cara, que poderia muito bem ser um perfeito estranho, me bater na noite passada. E agora atendi a um telefonema da mãe dele, como uma louca, às cinco da manhã.

Jesus, isso é mortificante.

Pego meu celular e peço um Uber e poderia chorar de alívio quando vejo que ele chegará em três minutos. Graças a Deus, os pequenos favores.

Desistindo das minhas roupas, corro para o closet e coloco uma calça de corrida cinza, enrolando-a oito vezes na cintura, e visto uma camisa branca bem passada. Se esse idiota levou minhas roupas, então é justo roubar as dele. Pego meus sapatos de salto e me arrasto em direção à sala de estar.

Meu celular recebe uma notificação de que o Uber chegou no momento em que chego à porta da frente. Abro-a silenciosamente, saio na ponta dos pés e dou uma olhada para trás, para a casa. Graças a Deus, já terminei minha tese. A ideia de encontrar aquele babaca gostoso na cafeteria depois da noite que acabamos de compartilhar seria mais constrangedora do que ele ser meu médico de verdade.



Lynsey

CHAPTER 4

Três meses depois

"Então é aqui que preciso vir para ter um tempo de verdade com minha melhor amiga", brinco, entrando no Tire Depot Customer Comfort Center e encontrando minha amiga ruiva e selvagem esparramada em uma das mesas altas, clicando em seu laptop como se fizesse isso todos os dias. Porque ela faz.

Os olhos azuis de Kate se arregalam com o reconhecimento e ela abre bem os braços. "Lyns! Bem-vindo ao meu escritório!"

Eu ri e balancei a cabeça, caindo na banqueta ao lado dela. "Ouvi dizer que o café daqui é incrível."

Ela se levanta da banqueta e se dirige à máquina de café automatizada, chamando-a por cima do ombro: "Vou pedir a Mercedes Lee Loveletter especial... um expresso longo".

"Obrigado, estou precisando", digo quando ela volta com o copo de isopor.

"Fale comigo", Kate insiste, com as sobrancelhas franzidas.

"Desculpe-me por ter estado tão ausente. Esse livro está me deixando de rastros e tive de me isolar até terminar." "Quão perto você está?" Pergunto, meu humor melhorando. "Você tem que se apressar e digitar 'The End'".

para que possamos fazer nossa tradição de comemoração. Preciso de um grande

noite fora".

"Devo terminar na próxima semana!" Ela agarra meu braço com entusiasmo.

"Ótimo." Eu a fixo com um olhar sério. "Então você, eu e o Dean precisamos sair juntos. Sinto falta de seu rosto! E sinto falta principalmente de ouvir você provocar o Dean por usar camisetas com âncoras."

Kate dá uma risadinha. "Ou aquelas calças skinny capri que ele usa no verão com sapatos de barco?"

"Yesss."

"Como ele faz o metrô ficar tão quente?"

"Não sei", respondo com um balançar de cabeça. O

rosto de Kate fica um pouco mais sério. "Alguma

sorte com relação ao emprego?"

"Não." Resmungo e coloco meu rosto entre as mãos. "E vou morar com mamãe e papai na próxima semana, então as coisas estão tão desanimadoras quanto podem ser."

Kate mastiga o lábio com simpatia. "Você sabe que é temporário."

Meus lábios se curvam à medida que a decepção da minha vida toma

conta de mim. "Temporariamente patético."

Ela tira minhas mãos do queixo. "Você se formou há menos de dois meses. Assim que encontrar o emprego certo, poderá procurar o lugar certo para morar."

"Espero que você esteja certo", murmuro, pegando meu expresso e bebendo o líquido quente. "Cara, eu achava que terminar minha tese era difícil. Quem diria que encontrar um emprego como conselheiro pediátrico seria ainda mais difícil? Eu até expandi minhas opções para Denver."

"Você não está se mexendo." Kate me faz uma cara séria, claramente

não está nem um pouco interessada em considerar essa ideia.

Reviro os olhos. "Se eu ficar desesperado o suficiente, não terei escolha.

Isso é muito frustrante. Obter meu mestrado deveria ser o início de minha vida como adulto. Em vez disso, estou preso no limbo e me preparando para morar com meus pais. Deixe-me soluçar, está bem?"

Kate me olha com um olhar antipático. "Tudo bem, mas lembre-se também de que você é desejável. Já lhe ofereceram alguns cargos de assistente social, mas você recusou porque está esperando por algo com mais ênfase em crianças."

Aceno com a cabeça. "Eu sei, mas isso é só porque preciso de experiência pediátrica para tornar meu sonho de abrir minha própria clínica especializada minimamente possível."

"Eu sei", diz ela, encorajadora. "Você não é patética. Está apenas sendo uma vadia chefe."

Esse rótulo me faz sorrir. "Bem, acho que essa vadia chefe precisa cancelar seu encontro idiota no Tinder hoje à noite." Apoio meu queixo em minha mão. "Tenho me sentido um lixo ultimamente. Cansada, irritada, inchada. Quem quer sair com alguém cansado, irritado e inchado?"

"Não cancele", exclama Kate, com os olhos arregalados e urgentes.

"Um encontro quente é exatamente o impulso que seu ego precisa. E esse cara era bonito!"

Balancei a cabeça. "Como vou ser um bom prospecto para ele? Eu poderia muito bem colocar uma placa dizendo: Sem emprego, sem teto, mal-humorada, estressada pra caramba e procurando sexo medíocre por pena." Eu me encolho com essa última parte enquanto minha memória se enche de imagens da última vez que fiz sexo. De alguma forma, sei que qualquer sexo que eu faça no futuro nunca chegará perto de ser tão gostoso quanto o daquela noite.

"Pare", Kate gemeu, balançando a cabeça com uma risada. "Você não é material para sexo por pena. Apenas saia e se divirta um pouco. Assuma sua transição, porque é só isso que ela é, uma transição. Esse encontro ajudará a tirar sua mente da busca de emprego. Além disso, você precisa seriamente limpar as teias de aranha lá embaixo. Já se passou mais de um ano desde a saída de Barry, o técnico em farmácia,

e eu não ficaria surpreso se a sua falta de ação fosse a razão pela qual você não está encontrando um

emprego. O sexo melhora a confiança... isso é ciência pura e simples".

Forço uma risada e tento esconder a expressão de culpa em meu rosto.

Nunca contei à Kate sobre o fato de eu e o Dr. Dick termos ficado juntos.

Eu poderia ter contado se minha partida não tivesse sido tão epicamente terrível. Isso é mentira. Eu provavelmente ainda não teria contado à Kate porque não estou pronto para admitir que sexo levemente violento, argumentativo e com palmadas é, aparentemente, minha tendência. Isso é algo com que ela se deliciaria por *anos*, e estou me esforçando para esquecer que aquela noite aconteceu.

Agora, se ao menos meus sonhos cooperassem com meu desejo de esquecer. Meus sonhos têm sido ridiculamente potentes nos últimos dois meses. Tão potentes que eu literalmente acordo no auge de um orgasmo.

Eu nem sabia que isso era uma

coisa. Acho que eu a tornei uma

coisa.

Sempre repasso aquela noite em minha cabeça e, sinceramente, não sei o que aconteceu comigo. Eu oscilo entre estar excitada e horrorizada. Não consigo imaginar o que o Josh deve ter pensado depois de eu ter levado uma surra e ter sido esmagada.

Isso existe?

Acho que também tornei isso uma coisa.

Tenho certeza de que aquela noite apenas confirmou ainda mais o fato de que o Dr. Dick acha que eu sou cem por cento maluco, e ele provavelmente está dormindo bem à noite sabendo que se esquivou de uma bala.

Exalo pesadamente e forço um sorriso para Kate. "Tudo bem, não vou cancelar meu encontro no Tinder. Como está o Miles? Acha que ele já está se preparando para me pedir em casamento?"

"Não tenho a menor ideia, mas ele está agindo de forma muito

estranha." Ela balança as sobrancelhas de forma sugestiva.

Falando no diabo, o namorado de Kate, Miles, entra em cena. Ele é muito alto, tem cabelos pretos e os olhos mais azuis que já vi em uma pessoa bronzeada. Ele é um verdadeiro sonho de consumo. E está completamente apaixonado por sua escritora ruiva da sala de espera da loja de pneus.

Miles inclina a cabeça educadamente para mim antes de se inclinar e envolver Kate enquanto pressiona seus lábios nos dela. O beijo se prolonga por um momento, e não consigo desviar o olhar. Ele se afasta e a olha a centímetros de distância, e os dois parecem tão apaixonados que me dá arrepios só de vê-los.

Ele finalmente interrompe seu transe com ela e olha para mim. "O que está acontecendo, Lynsey?"

"Não muito, Miles. E quanto a você?"

"Trabalhando." Ele apoia os cotovelos na mesa e sorri para mim com seu sorriso de dentes brancos. "Estou tentando fazer com que este aqui faça uma pausa do

escrevendo ocasionalmente".

"Boa sorte. Quando ela está no ritmo, ela está no ritmo".

"Você acertou." Miles lhe dá um sorriso orgulhoso. "Mas ela está quase terminando, e eu tenho dito a ela que deveríamos organizar uma festa de comemoração em casa. Eu posso organizar tudo. Sou um ótimo planejador de festas."

"Alguém disse festa?" Outra voz masculina interrompe nossa conversa.

Sam coça a barba ruiva enquanto caminha em nossa direção.

"Sim!" Eu pulo para cima e para baixo. "Miles vai organizar a próxima festa da Kate no The End para que possamos nos embriagar como nos bons velhos tempos. Eu sei que você é o chefe por aqui, mas como você também é o melhor amigo do Miles, pode dar a ele uma folga para organizar uma festa, certo?"

"Obviamente." Sam se aproxima de Miles. "Mas eu me lembro de Miles e Kate terem desaparecido na última festa do The End, então para quem eles estão dando a festa?"

"Bem visto." Eu dou uma risadinha com essa lembrança. "Sexo em festas é tão brega." "Cala a boca!" Kate late, batendo em meu ombro de brincadeira enquanto pisca

olhos sensuais de corça para Miles.

Interrompo a sessão de olhares deles. "Kate, concentre-se apenas em terminar e nos dê uma data quando estiver pronta."

"Parece bom", responde Kate com um sorriso.

Eu também sorri porque, pela primeira vez nas últimas semanas, meu humor melhorou. Posso não ter uma carreira ou uma casa, mas tenho um encontro no Tinder e uma festa épica em meu futuro próximo. As coisas poderiam ser muito piores.



CHAPTER 5

"Está chegando, Dr. Richardson!", grita uma enfermeira ao passar correndo.

"Um momento, por favor", grito com a Sheila, que passou a noite toda me enchendo o saco. Fecho os olhos e cerro os lábios antes de me virar para ela. "Desculpe, Sheila. Essa frustração não era para você."

"Não se preocupe, doutor", ela diz com um sorriso. "O pronto-socorro tem sido um show de merda esta noite, então eu entendo."

Não é a maneira mais profissional de dizer isso, mas é a verdade.

Termino de inserir as informações de alta do meu paciente recente -

um jogador de futebol americano universitário que chegou e precisou de dois pontos na cabeça. Ele chorou incessantemente o tempo todo e tivemos de drogá-lo para que ele se acalmasse. Já tive crianças com membros quebrados que chegaram ao pronto-socorro com uma tolerância à dor maior do que a desse cara. Mas é hora de passar para o próximo paciente.

Fecho o prontuário e me levanto, endireitando o estetoscópio em volta do pescoço e inspecionando minha bata em busca de sinais de sangue. Em uma noite normal no pronto-socorro, terei de trocar de roupa pelo menos três vezes. Mas pensar em ter de trocar de roupa para um cara que só precisava de dois pontos me deixaria muito irritado. A última vez que precisei me trocar por um motivo estúpido não envolveu sangue algum.

Era uma torta.

Sacudo a cabeça quando as lembranças de Lynsey voltam. Meu Deus, aquela garota era louca. Escondida na cafeteria de um hospital. Dizendo coisas ridículas que não faziam sentido. Implorando para que eu a espancasse. Definitivamente, não era um dia típico.

No entanto, devo dizer que os últimos meses têm sido um pouco monótonos sem ela à espreita na cafeteria como uma esquisita. Eu não tinha percebido o quanto sua presença diária ocupava meus pensamentos até que ela se foi. E ela definitivamente se foi.

Na manhã seguinte à nossa noite juntos, eu tinha um turno às seis da manhã no pronto-socorro. Planejei lhe dar uma carona para casa antes de sair, talvez até mesmo conseguir seu número de telefone, porque - louco ou não - o sexo foi o melhor que já tive. Eu queria ver se ela estaria interessada em algo casual, mas ela saiu correndo antes mesmo de eu ter a chance de falar com ela sobre isso.

No entanto, minha mãe tinha muitas coisas a dizer quando me ligou naquela manhã exigindo saber sobre a mulher estranha que atendeu meu telefone. Eu não tinha uma boa resposta para ela porque, francamente, não é do meu feitio dormir com mulheres estranhas, especialmente desde que voltei para Boulder.

Mas algo na observação de Lynsey durante todas aquelas semanas na cafeteria me atraiu para ela. Era como se eu a conhecesse sem nunca ter falado com ela. E agora que a conheço intimamente, não consigo parar de pensar nela desde então.

No entanto, o lado esquerdo do meu cérebro sabe que não devo ir

atrás dela. Lynsey e eu somos opostos. Ela quer trabalhar com crianças, enquanto eu faço o possível para ficar longe delas.

Uma dor lateja em meu peito porque, se eu tivesse conhecido Lynsey há quatro anos, as coisas entre nós poderiam ser muito diferentes. Naquela época, eu era um homem melhor. Mais leve. Menos problemático. E, em outros tempos, eu gostava de crianças. De fato, eu as amava. Tinha que gostar, pois havia dedicado minha carreira a elas.

Mas as coisas
mudam. A vida
acontece.

Por isso, Lynsey me fez um grande favor ao me abandonar naquela manhã. Se eu ainda estou pensando nela depois de uma noite, imagine como seria ruim depois de várias. É melhor que eu fique bem longe dela. Não estou interessado em vínculos de longo prazo de nenhum tipo. Pela minha experiência, quando nos apegamos às coisas, acabamos nos machucando.

Sheila empurra a ficha do novo paciente em minha mão, e eu congelo quando meus olhos se deparam com o nome: Lynsey Jones.

Minhas sobrancelhas se franziram.

Não é possível que seja ela. Não sou mágico, portanto não poderia invocá-la aqui com meus próprios pensamentos.

Dou uma olhada na data de nascimento, esperando que seja algum paciente idoso ou uma criança pequena, mas o paciente tem 27 anos. Meu estômago afunda.

"Porra", resmungo baixinho, e Sheila franze a testa para mim. Sacudo a cabeça, recusando-me a fazer disso uma coisa. Não é uma coisa a menos que eu a torne uma coisa. Sou um médico do pronto-socorro. Ela é uma paciente. Nada mais.

Hora de agitar e queimar. Esse é o meu lema como médico atualmente, e o fato de um caso inesquecível de uma noite chegar ao meu pronto-socorro não vai mudar isso.

Analisando as anotações da enfermeira, vejo que ela estava em um restaurante onde teve uma reação alérgica, cortou-se com uma faca de bife e torceu o tornozelo quando tentou correr para o banheiro para administrar sua EpiPen. A reação alérgica está sob controle, mas o dedo provavelmente precisará de pontos e o tornozelo talvez precise de um raio X. O que diabos ela estava fazendo para causar um efeito dominó de proporções épicas?

Expirando pesadamente, abro a porta de vidro deslizante do quarto da paciente. Ela está deitada na cama, com o braço conectado ao soro e

coabrindo o rosto. Sentada ao lado dela está a ruiva alegre com quem conversei depois de dar alta ao bebê jogador de futebol. Ela me olha com grande fascínio e seu sorriso gigante diz que ela está prestes a explodir ou que precisa fazer xixi.

"Olá, sou o Dr. Richardson." Eu uso meu tom de voz com formalidade, porque não tenho ideia de quem é essa ruiva para Lynsey e não quero perder nossa conexão.

Lynsey não se move. Na verdade, seu corpo fica tão imóvel que eu pensaria que ela estava desmaiada se não fosse pelo fato de seu monitor de frequência cardíaca aumentar a uma velocidade que não tem nada a ver com seus ferimentos e tudo a ver comigo.

Lentamente, ela abaixa o braço e pisca para mim. "Hum... oi."

Eu luto para manter a diversão longe do meu rosto. Ela está uma bagunça. Sua maquiagem está toda borrada, ela tem olheiras, sua pele está seriamente manchada e ela está segurando um dedo ensanguentado coberto de gaze no peito. Ao olhar para seu tornozelo gigante, sinto um pouco de compaixão. A situação não poderia ser muito pior para ela.

Até eu entrar na sala, é claro.

Sua amiga dá uma cotovelada em Lynsey de forma reservada, mas acidentalmente faz com que a mão de Lynsey, envolta em gaze, atinja seu

queixo. Lynsey se encolhe e atira punhais em sua amiga, sibilando: "Calma, sua louca!"

A ruiva sorri nervosamente.

Concentro-me no gráfico e uso minha voz mais profissional de médico.

"Você teve uma noite e tanto."

"Hum... sim", responde Lynsey sem rodeios.

"Você já administrou seu EpiPen?" Eu examino a tabela e vejo que sua alergia é a mariscos.

"Sim."

"Há algum inchaço em sua garganta? Problemas

para respirar?" Ela balança a cabeça após cada

pergunta.

"Como está sua dor?" Eu me sento na cadeira de exame, me movendo para o lado da cama ao lado de sua amiga.

"Está tudo bem", diz ela com os dentes cerrados.

"Está bem?", diz sua amiga ao meu lado. "Doutor, ela está em agonia total. Ela precisa de medicamentos. Está bem. Esse é um bom termo médico, certo? Mas, falando sério, ela precisa deles não apenas pela dor física que está sentindo, mas também pela dor emocional. Seu par no Tinder a abandonou completamente durante sua hora de necessidade, enquanto uma maca a levava para fora de um restaurante lotado. Esse é o encontro mais horrível dela..."

"Kate!" Lynsey responde, cortando a amiga e cobrindo o rosto em clara mortificação. "Você poderia calar a boca?"

Sua amiga franze os lábios e luta para conter um sorriso.

"Desculpe." Eu me viro para a amiga de Lynsey. "Kate?"

Kate pisca os grandes olhos de corça. "Sim, doutor?"

Franzo a testa porque ela diz que o médico é um pouco entusiasmado demais. "Você acha que poderia me dar um momento a sós com o paciente?"

"O que você quiser, doutor." Ela sorri e se levanta de seu assento, afastando-se enquanto nos encara como se estivesse deixando a rainha.

"Estarei na sala de espera se precisar de mim, Lyncs."

Ela sai, e eu me viro para encarar Lynsey com um olhar sério. "Como está sua dor?"

Seu queixo treme. "Muito ruim."

"Sabe, se você quisesse me ver de novo, poderia ter ido ao refeitório."

Eu estreito os olhos para seus ferimentos. "Isso é muito dramático, mesmo para você."

"Fico feliz em ver que seu narcisismo ainda está totalmente intacto,

Dr.

Dick", ela resmunga. "Seria uma pena se você desmascarasse minha teoria de que nasceu de um casulo."

Aperto os lábios, tentando não sorrir, enquanto me desloco até o tornozelo dela e coloco a ficha ao lado de sua perna nua. Não sei como ela ainda consegue ter pernas sensuais em um avental de hospital. Com firmeza, afasto as imagens de suas pernas enroladas em mim para que eu possa fazer esse exame.

Inspeciono seu tornozelo, olhando para ela sempre que ela estremece.

"Não acho que esteja quebrado, apenas uma entorse. Descanse o máximo que puder por alguns dias e coloque gelo de três a quatro vezes por dia. Vou pedir à enfermeira que lhe mostre como enfaixá-lo para dar apoio antes de você sair."

Ela estremece quando coloco minha mão em seu pé.

Acrescento: "Vou pedir um pouco de ibuprofeno para o inchaço e um narcótico leve para a dor. Isso ajudará se você acabar precisando de pontos no dedo".

Ela acena fracamente com a cabeça, e tenho um estranho desejo de confortá-la, o que não é algo que eu faça com meus pacientes. Na verdade, tenho uma certa reputação por aqui de ser muito frio com meus pacientes e com a equipe, algo com o qual as enfermeiras levaram um tempo para se acostumar. Mas não se vive a vida que eu vivi e trata os pacientes que eu tratei sem aprender a construir uma fortaleza de proteção.

"Assim que seu exame de sangue chegar, vou pedir seus analgésicos."

Passo a examinar seu dedo e olho para seu rosto para acrescentar: "Sim, isso definitivamente precisará de pontos".

Ela mal consegue fazer contato visual comigo, então decido pressioná-la. "Então, como você tem passado?"

Ela solta uma risada. "Já estive melhor."

"Além do infeliz incidente desta noite?" Volto a enrolar o dedo dela e sinto uma pontada de irritação. "Você estava em um encontro?"

Ela dá de ombros.

"E o seu par a deixou assim?"

Ela me olha com um olhar fixo. "Não foi um bom

encontro." "Eu diria que sim", resmungo com um murmúrio.

"Pare com o tom de julgamento, ok?" Ela solta a mão da minha e a aperta novamente em seu peito. "Eu já tive uma noite difícil o suficiente e não preciso que você me encha ainda mais."

"Desculpe-me." Eu me afasto de sua cama. "Acho que não sei que tipo de tom adotar com uma mulher que transou comigo e foi embora como uma ladra na noite."

Seu queixo cai. "Já era de manhã quando eu saí... ok?"

Balancei a cabeça. "O sol ainda nem tinha nascido." "Achei que você não se

importaria!"

"Eu não tenho." *Isso é uma mentira. Claramente, eu me importo. Caso contrário, eu não estaria pensando nela três meses depois. Mas não deveria estar.*

"Você está agindo como alguém que se importa", responde ela, quase envergonhada. "A propósito, quero minhas roupas de volta. Adoro essa blusa."

Solto uma risada sem graça. "Isso é muito bom."

"O que você fez com eles? Você não é um canalha, é?"

Eu pisco para ela, atônito, irritado e, surpreendentemente, um pouco magoado. "Se um canalha lava e seca suas roupas - então, claro, Lynsey, eu sou um canalha".

Ela faz uma careta. "Quando você teria tido tempo de lavar minhas roupas?"

Eu me inclino e a ataco com um olhar de reprovação. "Coloquei suas roupas na lavadora quando saí para correr às quatro da manhã. Depois as coloquei na secadora antes de entrar no chuveiro para me preparar para o trabalho - tudo isso você poderia saber, se não tivesse sido um covarde."

Ela faz uma pausa, observando-me nervosamente por um momento,

como se não acreditasse nas palavras que estou dizendo. O momento é frustrado quando a enfermeira abre a porta da sala. "O exame de sangue dela já chegou, Dr. Richardson."

Ela passa o papel para mim e sai correndo da sala.

Faço uma leitura rápida. "Tudo parece normal. Vou pegar sua dor..."

Minha voz se perde quando meus olhos se concentram em um exame de sangue que é um teste padrão que fazemos em muitos dos nossos pacientes que chegam ao pronto-socorro. Os resultados são... surpreendentes. Não.

Eles são absolutamente enlouquecedores.

Meu corpo inteiro fica tenso e minha pressão arterial sobe. A reação visceral que estou tendo a esses resultados é mais surpreendente do que os próprios resultados.

É preciso toda a minha força para empurrar minha resposta excessivamente emocional para um vórtice diferente do meu cérebro. Um lugar com o qual me familiarizei muito em meu cargo médico anterior.

Minha mandíbula está apertada quando digo: "Sinto muito, mas acabei de descobrir que você está grávida - um fato que teria sido *útil* se você tivesse me contado quando estávamos discutindo a medicação para dor".

"Você é um idiota", ela bufa como se eu tivesse acabado de fazer uma piada horrível.

Olho de relance para o gráfico e franzo a testa para ela, tentando entender sua reação, porque ela está confusa.

"Não é sensato mentir para seu médico, Lynsey", digo com os dentes cerrados.

"Do que diabos você está falando?", ela sibila, com os olhos apertados em mim.

Meu nariz se enrugando. "Você está realmente tentando agir como se não soubesse disso?"

Seu rosto se contorce de desgosto. "Qual é o seu problema? Olhe, desculpe-me por tê-lo abandonado sem me despedir ou algo assim,

mas isso é uma vingança doentia, até mesmo para você. Seu ego é realmente tão precioso assim?"

"Não estou tentando retribuir agora", rosnei, aproximando-me, e meu queixo caiu quando seu rosto mudou de irritado para absolutamente aterrorizado.

Será que ela realmente não sabe?

Ela se mexe desconfortavelmente na cama, com os olhos nervosos percorrendo todo o quarto. "Olha, eu entendo que essa coisa de Dr. Dick é seu truque, e provavelmente o ajuda a transar porque... bem, funcionou para mim. Mas, falando sério, você pode pelo menos tentar ser profissional agora?"

"Estou falando sério, Lynsey. Você está grávida". Anoto o valor do teste, minha frequência cardíaca aumenta quando acrescento: "Você está bem adiantada com base no seu número quantitativo de HCG".

"Que porra é um número quantitativo de HCG?", ela grita, sentando-se para olhar para mim com horror no rosto. "Diga-me claramente, Josh...

estou grávida?"

"Sim." E um calafrio faz meu corpo tremer.

"Como?", ela grita, balançando a cabeça.

Passo a mão pelo cabelo, tentando parar a sensação de tremor que percorre as pontas dos meus dedos. "Normalmente, de ter relações sexuais, a menos que você tenha consultado um endocrinologista reprodutivo e feito FIV ou IUI e, nesse caso, a relação sexual real não é realizada."

"Pare com as palavras!" Ela cai de costas, olhando para o teto. "Não posso acreditar..."

"Você sabe quem é o pai?" Pergunto, esperando uma resposta que faça sentido e me permita voltar ao meu modo de médico profissional e me distanciar de toda essa cena fodida.

Os olhos castanhos lacrimejantes de Lynsey

encontram os meus. "Muito engraçado." Meu

coração afunda até as entranhas.

Oh, Senhor. Vou ficar doente.

Eu me recomponho da melhor maneira possível. "Não estou tentando ser engraçado."

Ela me olha fixamente, piscando lentamente enquanto continua a processar a notícia. "Eu não dormi com ninguém desde você."

Minha cabeça começa a girar de um lado para o outro enquanto a negação se espalha pelo meu cérebro. "Com quem você dormiu antes de mim?"

"Você acha que eu já estava grávida na noite em que fizemos sexo?", ela grita, e o olhar sério em seu rosto faz com que o pânico percorra meu corpo. "Eu não fazia sexo há meses antes de você. Tipo, quase um ano.

Tipo, eu teria um bebê nos braços se Barry, o técnico de farmácia, tivesse me engravidado."

"Vou pedir um ultrassom." Eu me levanto e ando pela sala. "Não há necessidade de discutir nada até vermos o que o ultrassom mostra."

Engulo o nó em minha garganta e me ponho de pé para sair da sala sem dizer mais nada. Fechando a porta atrás de mim, quase corro para o computador e digito o pedido de ultrassom, acrescentando STAT em letras grandes e em negrito. Viro-me e exalo pesadamente, com minha mente e meu corpo cambaleando.

Não pode ser meu filho. Não pode. O feto já estaria com mais de doze semanas de gestação e, com certeza, ela saberia se estivesse grávida de doze semanas.

Com a testa franzida, pego seu prontuário novamente para ler as anotações da enfermeira. Encontro a caixa marcada com a informação de que o último ciclo menstrual da paciente é desconhecido. Desconhecido?

Desconhecido, porra? Como ela pode não saber quando foi sua última menstruação?

Voltei para o quarto dela sem pensar e praticamente rosnei como uma fera: "Como é que você não sabe quando foi sua última menstruação?"

Aponto para o prontuário como prova. "As anotações da enfermeira dizem que você não sabe."

Os olhos de Lynsey estão cheios de lágrimas. "Minha menstruação sempre foi irregular... e... tenho estado sob muito estresse ultimamente.

Achei que era normal não menstruar quando se está sob muito estresse!"

"Droga", resmungo baixinho e me viro para sair da sala novamente sem olhar para trás.

Caio em um banco próximo e me forço a respirar. Isso não está acontecendo. Não pode estar acontecendo. Isso não vai acontecer.

Eu me sento ereto e estalo o pescoço. Não posso me apavorar agora.

Tenho que ser um médico. Tenho pacientes para tratar. As pessoas estão dependendo de mim. I



podemos lidar com isso mais tarde. Além disso, não é possível que a Lynsey esteja grávida do *meu* filho .

criança. Usamos camisinha. Não há absolutamente nenhuma possibilidade.

Bem, há uma maneira, responde minha voz interior de forma sarcástica.

E ela está certa porque conheço as estatísticas. Os preservativos não são cem por cento eficazes. E que tipo de camisinha era aquela naquela noite?

Eu estava tão desesperado para transar com ela que nem hesitei em usar qualquer borracha esquisita que ela tirou daquela bolsa estúpida e brilhante.

Qual era o nome daquela coisa estúpida? Love Letter, alguma coisa assim?

Droga, eu sou um idiota.

Guarde isso, Josh. Guarde isso. Você não precisa pensar nisso agora.

Você tem trabalho a fazer.

E, talvez, a Lynsey esteja mentindo. Talvez o bebê não seja meu e ela esteja tentando me prender porque sou médico e ela acha que isso faria de mim um bom pai. Já se passaram três meses desde que dormimos juntos.

Com certeza, ela fez sexo com alguém desde então.

Mesmo que eu não

tenha feito isso. Não

importa.

Trabalhe agora, lide com a Lynsey depois.

Saio de um quarto de paciente e vejo a técnica de ultrassom levando sua máquina móvel para o quarto de Lynsey. Espero cerca de três minutos antes de entrar e me juntar a eles.

O técnico me olha com uma expressão estranha. "Doutor?"

Limpo a garganta, olhando para Lynsey nervosamente enquanto me coloco do lado oposto ao dela, onde um possível pai poderia estar.

"Continue, estou aqui apenas para observar."

A mulher faz uma careta enquanto coloca um cobertor sobre o colo de Lynsey. Ela levanta a bata até um pouco abaixo dos seios e esguicha gel de ultrassom em toda a barriga e, em seguida, leva a sonda até a área logo abaixo do umbigo. Quando ela empurra a varinha sobre o pequeno estômago de Lynsey, meu coração afunda quando um feto aparece na tela.

Lynsey suspira.

Prendo a respiração.

"Oh, o bebê está bem acordado agora", diz a técnica alegremente enquanto move a sonda e faz medições. "Esse pequeno vai dificultar a audição dos batimentos cardíacos, mas você pode ver a vibração bem ali no peito dele ou dela. Parece bom e forte."

Eu caio no banco e apoio as mãos na cama enquanto olho chocado para a tela.

A voz de Lynsey se arrasta: "Isso é... um bebê?"

A mulher ri. "Eu sei que eles parecem alienígenas minúsculos nesse estágio, mas esse pequenino vai crescer em sua cabeça. Não se preocupe."

A respiração de Lynsey vem rápida e forte, e sua barriga treme enquanto ela chora. "Estou grávida?"

Os olhos da mulher se arregalaram para mim e depois se voltaram para ela. "Você não sabia?"

Lynsey balança a cabeça.

"Oh, meu Deus, sinto muito. Presumi que você soubesse". O técnico faz uma medição e acrescenta: "Este bebê parece ter cerca de treze semanas de idade".

"Treze semanas?" Lynsey soluça e se vira para olhar para mim. "Como?"

Eu não... Não foi há treze semanas que..."

"Eu... você..." Eu gaguejo, todos os anos de educação que tive na área médica aparentemente desaparecendo em meu cérebro confuso.

A voz da técnica interrompe, voltando nossa atenção para ela: "Bem, você não pode nem mesmo testar positivo em um teste de gravidez até que esteja com cerca de quatro ou cinco semanas. Deixe-me inserir essas medidas no meu sistema e poderei lhe dizer a data da concepção e a data do parto".

Minha boca se abre enquanto meu corpo tenta processar essa informação. A dormência toma conta de mim. Todo esse cenário é como se nem estivesse acontecendo comigo. É como se eu fosse um espectador enquanto outra pessoa descobre que vai ser pai ou mãe. Não é o meu caso.

Eu nunca ia ter filhos.

Piscando lentamente, concentro-me na técnica enquanto ela digita números na tela. Um soluço de Lynsey rompe minha nuvem de negação e meus olhos se viram para ver que ela está entrando em histeria total. Meu Deus, ela realmente não fazia ideia.

Segurando a mão dela, sei que estou ultrapassando o limite entre paciente e médico, mas não posso dar a mínima, porque, neste momento, ela não é minha paciente. Ela é a mulher que eu coloquei nessa situação.

Sua mão aperta a minha enquanto ela continua a balançar a cabeça em total descrença. Fico olhando para nossas mãos unidas, e um tremor

percorre

meu corpo. É isso aí. Estamos juntos nisso agora.

"22 de novembro d'end , ou por aí, foi quando o bebê foi concebido", diz o ultrassonografista com um sorriso forçado. "Tem uma variação de um ou dois dias porque o esperma pode viver dentro da vagina por até cinco dias e um folículo pode viver por até três dias. Portanto, depende apenas de quando essas duas crianças malucas decidem se encontrar."

"Eu e n t e n d o ", diz Lynsey, derrotada. "Estou grávida. Eu... estou grávida."

Há um bebê dentro de mim".

A mulher sorri. "Você gostaria de ouvir os batimentos cardíacos?"

Voltamos os olhos arregalados para a técnica enquanto ela gira um botão em sua máquina e um ritmo cardíaco acelerado ecoa na sala. Ficamos atentos a isso por uns bons trinta segundos. Tenho que me lembrar de respirar.

"Agradável e forte. Perfeitamente normal."

"Então o bebê está... bem?" Lynsey pergunta nervosa. "Eu me injetei com uma EpiPen há algumas horas. Isso é ruim?"

A técnica volta seu foco para mim. "O médico é melhor para responder a essa pergunta." Seu olhar recai sobre minha mão segurando a de Lynsey, e eu rapidamente a solto e esfrego as palmas das mãos suadas em minha calça de bata.

Limpo minha garganta e respondo: "Não há problema em usar EpiPens, desde que os benefícios superem os riscos".

Lynsey fica boquiaberta comigo. "O que diabos isso quer dizer?"

"Isso significa que não há muitos estudos que nos digam exatamente quais são os efeitos." Minha voz é calma e, pela primeira vez, eu realmente odeio não poder desligar essa parte de mim mesmo e confortá-la.

"Então, eu poderia ter machucado

meu bebê?" "Tenho certeza de

que está tudo bem."

"Mas não temos certeza?" "Na

verdade, não."

"Por que não há mais informações?", exclama ela, com a voz atingindo um nível estridente que me faz perder o controle.

"Porque, Lynsey, não há muitas mulheres grávidas dispostas a colocar seus fetos em risco testando EpiPens para fins de estudos clínicos."

Lynsey começa a chorar imediatamente, cobrindo o rosto com as mãos.

Eu me arrepio com o tom que acabei de usar com ela.

A técnica abaixa o olhar. "Mais alguma coisa, Dr.

Richardson?" Eu balanço a cabeça. "Apenas o relatório

completo, por favor."

A técnica limpa suas coisas, mas antes de sair, ela coloca a mão no ombro de Lynsey e lhe entrega uma foto. "O bebê parece saudável. Ótima frequência cardíaca, ótima movimentação. Isso é tudo o que importa. Está bem, querida?"

Lynsey acena com a cabeça, segurando a foto enquanto seu queixo treme.

"Obrigada", diz ela, enquanto observa a mulher sair da sala.

Eu me dobrei, cobrindo o rosto com as mãos e murmurando contra as palmas: "Como... como isso aconteceu? Nós usamos camisinha".

"Eu sei", diz Lynsey, com a voz trêmula. "Parecia estar tudo bem quando você o tirou?"

"A camisinha?" Pergunto, e ela acena com a cabeça. "Parecia uma camisinha cheia de porra, o que você quer dizer com isso?"

"Houve vazamentos?", pergunta ela, com os olhos vermelhos.

"Eu não o inspecionei com um microscópio." Eu a alfinetei com um olhar de reprovação. "Afinal, de que marca era? Onde sua amiga manda fazer as ridículas camisinhas de livro? Em alguma loja de fundo de quintal em Tijuana?"

"Como eu poderia saber?" Lynsey responde, estremecendo ao sacudir sua foto. "Por que você não vai chamar a Kate da sala de espera para que possamos iniciar uma investigação completa? Ela é a autora que nos deu a camisinha, afinal de contas."

Faço uma pausa, tentando me acalmar, porque não importa de onde veio o preservativo. Sou adulta e foi uma escolha que fiz ao usá-la. Lynsey coloca a foto embaixo do quadril e aperta a mão machucada contra o peito.

Droga. Ainda preciso suturar o dedo dela.

"Deixe-me tratar sua mão."

A enfermeira tem todos os itens de que preciso dispostos em uma bandeja esterilizada no canto. A respiração de Lynsey treme quando ela fecha os olhos, e mais lágrimas escorrem.

"Só consigo pensar em tratar o que está acontecendo na minha barriga."

Rolei para o outro lado da cama, trazendo a bandeja comigo. Coloco um par de luvas de borracha azul e começo a irrigar e limpar a ferida. Em seguida, injeto lidocaína ao redor do corte.

"Essa coisa pode machucar o bebê?" pergunta Lynsey, com a voz rouca.

"Não." Faço uma pausa para olhá-la nos olhos. Eles estão arregalados e lacrimejantes, e todo o seu comportamento está completamente aterrorizado.

Deus, eu sou um idiota. "E a EpiPen também não. Desculpe-me por tê-lo assustado antes."

O canto de sua boca se fecha. "Se eu soubesse que estava grávida, eu não teria..."

"Sim, você teria." Eu a fixo com um olhar sério. "Se você morrer, o bebê morre. Você não teve escolha, Lynsey."

Seu queixo treme enquanto ela absorve minhas palavras. Passo os pontos em sua pele delicada, fazendo o melhor que posso para mantê-los o mais pequenos e limpos possível.

"Não consigo nem sentir nada do que você está fazendo na minha mão porque minha mente está acelerada. Como é que sua mente não está a milha por minuto?", seu olhar se voltou para mim.

"Sou bom em compartimentalizar." Na verdade, sou bom demais.

Ela lambe os lábios pensativamente. "Fico pensando no que tenho feito nos últimos meses. Bebi álcool algumas vezes - embora não muito, pois ando muito estressada."

"Não se preocupe com o álcool." Faço uma pausa em meu trabalho para olhar para ela. "Por que você tem estado estressada?"

Ela puxa o lábio inferior para dentro da boca. "Bem, eu me formei em dezembro e ainda não encontrei um emprego. O contrato de aluguel da minha casa na cidade vence em alguns dias. Como não tenho dinheiro suficiente para renovar, estou procurando pessoas que precisem de um colega de quarto. No entanto, é uma luta, porque há algumas pessoas muito mal-intencionadas na Craigslist."

"Com certeza, você não está procurando colegas de quarto na Craigslist", respondo, com um tom áspero, mas necessário.

Ela balança a cabeça. "Na verdade, não, só olhei por brincadeira. Mas estou em busca de um colega de quarto. Mas como não surgiram opções de longo prazo, vou me juntar aos meus colegas da geração do milênio e morar com meus pais." Seu rosto de repente empalidece. "Não consigo nem *pensar em* como eles vão reagir a essa situação. Eles são católicos super conservadores, então tenho certeza de que minha mãe vai chamar o padre para ver se minha alma pode ser salva."

"Merda", murmuro, digerindo suas palavras enquanto continuo meu trabalho.

"Sim", ela grunhe. "Eu sou um bom partido. Não é de se admirar que meu encontro no Tinder tenha me abandonado."

Uma lágrima escorrega por sua bochecha.

Franzo a testa e faço a única pergunta com a qual consigo lidar emocionalmente no momento. "Por que você não consegue encontrar um emprego? Você não acabou de fazer seu mestrado em psicologia?"

"Sim", diz ela, apertando a ponte do nariz com a mão livre. "Acho que tenho sido muito exigente. Quero trabalhar com crianças, e Boulder não

tem algo para mim no momento, por isso estou expandindo minha busca para Denver. Há algumas opções promissoras lá".

Minha sobrancelha se franze. "Você se mudaria para lá?" Ela dá de ombros. "Se eu pudesse pagar."

"Entendo." Dou um nó no último ponto e passo creme antisséptico sobre a ferida antes de enrolar a gaze e prendê-la com um gancho. "Tudo pronto."

Ao me virar, tiro minhas luvas e as jogo na bandeja, minha mente implodindo sobre si mesma com todos os elementos em jogo no momento.

É demais. É muita coisa para eu digerir no momento. Tenho outros pacientes para atender, portanto, esse problema pode esperar até que eu tenha tempo para pensar.

Fico de pé e passo a mão no cabelo. "Obviamente, temos algumas coisas para discutir."

Ela solta uma risada. "Você acha?"

Tiro o celular do bolso, com o músculo da mandíbula em frangalhos.

"Estou trabalhando agora, então, por que não me dá seu número e eu ligo para você para marcar uma reunião assim que tiver pensado melhor?"

"Uma *reunião*?", ela pergunta, pegando meu telefone e digitando seu número. "Sim, uma reunião. Um encontro. Como quer que você chame isso."

Ela o entrega a mim, hesitante. "Josh, você acredita em mim quando digo que não houve mais ninguém, certo?"

Observo seu rosto por um momento, observando sua pele manchada, seus olhos castanhos lacrimejantes e o cabelo castanho selvagem. Há muitas coisas que essa mulher é, mas mentirosa não é uma delas. "Eu acredito em você."

Um sorriso vacilante levanta sua expressão. "Tudo bem. Mas você deve saber que eu não espero..."

"Vou passar sua ficha para a enfermeira. Ela vai marcar uma consulta com um obstetra e lhe dar instruções de alta", interrompo, sem estar pronta para começar a desfazer a bagagem que temos. "Eu vou... ligar para você."

Aceno com a cabeça, antes de me virar e sair. Andando pelo corredor, expirei pesadamente. Provavelmente, isso pareceu muito ruim. Ela pode ter saído da minha casa como uma ladra na noite, mas, neste momento, estou agindo como um homem em fuga.



Lynsey

CHAPTER 6

Estou sentado no chão da minha sala de estar recém-esvaziada, ainda em choque com o fato de toda a minha vida caber em um pequeno depósito que os funcionários da mudança levaram há vinte minutos. A cápsula será mantida em algum parque industrial em Boulder até que eu descubra o que diabos vou fazer com minha vida.

Minha vida em seu estado

atual... Sem emprego...

confirmado.

Não há lugar para morar... verifique.

Não há vida amorosa para se falar... grande, gorda, verificação em negrito.

E como se essa lista não fosse suficientemente brilhante, agora estou grávida de um bebê de uma desconhecida... veja, veja, veja.

Encosto minha cabeça na parede e solto um suspiro profundo.

Como deixei de viver minha melhor vida como estudante, saindo com os amigos, selvagem e livre, para ficar grávida, sem emprego e indo morar com meus pais? Onde diabos eu errei?

Lágrimas quentes escorrem pelo meu rosto. As lágrimas se tornaram meu novo melhor amigo nos últimos dias, enquanto eu processava essa notícia inesperada.

Não era assim que minha vida deveria ser. Tenho planos, objetivos, uma carreira a ser iniciada. Eu deveria ter me apaixonado e casado com alguém antes de ser mãe. E certamente nunca tive a intenção de ter um bebê com um cara que mal consegue me tolerar.

Como diabos vou contar tudo isso aos meus pais?

Eles já me perguntam por que não posso ser mais como minha irmã, que se casou logo depois de sair da faculdade e lhes deu dois netos lindos. Eu me formei na faculdade e trabalhei incansavelmente em serviço social enquanto pensava no que queria fazer da minha vida.

Então, o que qualquer millennial que se preze faz quando não sabe o que o futuro lhe reserva? Eles voltam a estudar. Porque certamente um mestrado aos 27 anos de idade será a resposta para todos os meus problemas.

Insensato.

Eu fungo e puxo minha camisa para cima para limpar o nariz. Minha porta da frente se abre, revelando Dean.

Seu rosto sorridente cai quando seus olhos pousam em mim. "Por que está chorando?" Dou de ombros e mais lágrimas caem.

Ele se aproxima de mim e se agacha ao meu lado. "Sério, Lynsey. Por que está chorando?"

Sacudo a cabeça, pois minhas emoções são tão intensas que não consigo nem me comunicar com palavras no momento.

"É porque você está se mudando?", pergunta ele, ajustando os óculos de armação escura e me olhando com um olhar grave.

Mais choro.

"Porque você tem que ir morar com seus pais? Eu lhe disse que você poderia ficar na minha casa. Isso é estúpido, Lyns."

Balancei a cabeça, cobrindo o rosto com as mãos. É verdade que Dean ofereceu seu lugar para mim, mas eu temia que ele tivesse dificuldades com os limites e, depois que ele confessou seu amor por Kate no verão passado e nosso histórico de namoro, isso borraria muitas linhas.

E a mudança para a casa dos meus pais era para ser temporária. Agora que estou grávida, não tenho a menor ideia do que isso significa.

"Lynsey, o que está acontecendo? Você está me assustando." Ele levanta meu queixo, forçando-me a olhá-lo nos olhos. "Você está doente ou algo assim?"

Eu bufo e balanço a cabeça. "Não estou doente."

"Então o que é?" Ele escova minhas lágrimas com as costas dos dedos e aperta meu braço com simpatia.

Eu fungo e viro o rosto para limpar o nariz em meu ombro antes de dizer: "Dean... estou grávida".

Sua mão se enrijece sobre mim enquanto ele diz: "Você é o quê?"

Olho para ele, com seus olhos castanhos arregalados e um pouco assustadores. "Estou grávida." Ele se afasta como se eu o tivesse queimado. "Do bebê de quem?"

Olho para baixo e engulo o nó doloroso em minha garganta. "Lembra daquele cara que estava com seu cliente, Max, naquela noite em que fomos ao Bitter Bar?"

"Você está grávida do bebê daquele médico imbecil?", ele esbraveja, com a voz grave e em pânico. "Aquele que foi mau com você na cafeteria?"

Pensei que você odiasse aquele cara!"

Esfrego minhas mãos no rosto. "Eu fiz. Eu quero. Não sei. Eu tinha bebido muito naquela noite, dividimos um Uber e... fizemos sexo, certo?"

Você já fez coisas muito piores!"

Dean se levanta e passa a mão pelo cabelo. "Isso foi há uns três meses, Lynsey. Por que você não me disse que estava grávida?"

"Eu só descobri há alguns dias." Ergo o pescoço para olhar para ele. "Eu não tinha ideia de que estava grávida durante todas essas semanas."

"Merda", diz Dean, piscando para disfarçar o choque enquanto se inclina contra a parede e desliza para o meu lado. Ele olha para o espaço vazio diante de nós por um momento antes de acrescentar: "Você está realmente grávida".

Soltei um suspiro profundo. "Na verdade, estou grávida." Depois de uma breve pausa, ele pergunta:

"Você está... mantendo-o?"

"Sim, vou ficar com *ele*." A ideia de abrir mão do meu bebê nunca passou pela minha cabeça.

Ele acena com a cabeça, pensativo. "Então, qual é o seu plano?"

Forço um sorriso trêmulo. "Bem, por enquanto, estou voltando a morar com meus pais, mas assim que eu tiver coragem de contar a novidade, eles provavelmente vão me expulsar."

O maxilar de Dean se contrai. "Eles realmente fariam isso?"

Reviro os olhos. "Espero que não. Eles poderiam me mandar para um acampamento católico de uma mãe solteira e grávida."

Dean fica sem graça. "Esses ainda não existem de verdade, não é?" Encolho os ombros, impotente.

"Então, o médico não quer ter nada a ver com o bebê?" O corpo de

Dean fica tenso enquanto ele aguarda minha resposta. "Ele sabe?"

"Oh, ele sabe." Eu ri pateticamente. "Ele disse que ia me ligar, mas já se passaram dois dias e ainda não tive notícias dele."

O silêncio se espalha entre nós, e eu levanto meu olhar para o dele.

A raiva aquece os olhos de Dean. "Eu vou matá-lo, porra." Eu nunca o vi tão irritado antes. "Dean..."

"Que se dane isso." Dean faz um movimento para se levantar do chão.

"Onde está meu taco?"

Eu o arrasto de volta para perto de mim e seguro seu braço com firmeza.

"Relaxe, está bem? Ele parecia tão assustado quanto eu, por isso estou lhe dando alguns dias antes de confirmar que ele é um caloteiro."

As narinas de Dean se dilatam com uma fúria mal contida. "Isso é muito foda."

Aproveito o momento para inspirar e expirar. "Olha, eu nem sei se o quero na foto. Quero dizer, é claro que tivemos uma conexão naquela noite, mas ele deixou claro que não gosta de crianças. E não tenho certeza se quero ficar com alguém assim."

"Porra, não, você não sabe", diz Dean com os dentes cerrados. "O que Kate diz sobre tudo isso?"

Engulo o nó em minha garganta. "Eu ainda não contei a ela."

Os olhos de Dean se arregalaram. "Por que diabos não? Ela estava no hospital com você."

"Eu sei, mas ela estava na sala de espera quando eu descobri." Exalo um suspiro trêmulo. "E me sinto péssima por ter mentido para ela naquela noite, mas eu precisava descobrir como *me* sentia em relação a esse bebê antes de deixá-la me dizer como eu deveria me sentir em relação a ele.

Você conhece a Kate."

Dean acena com a cabeça, pensativo. "Ela é muito opinativa."

"Exatamente", respondo com um gemido. "E se o Dr. Dick não ligar e

eu tiver que criar esse bebê sozinho, ela vai ter *muitos* sentimentos."

Dean se vira para mim, com a mandíbula tensa ao dizer: "Acho que você deve ficar comigo, Lynsey".

Reviro os olhos e o cutuco com o ombro. "De jeito nenhum."

Ele inclina meu queixo para cima de modo que eu esteja olhando para ele. "Não estou brincando. Você não está pronta para encarar seus pais com essa notícia, e o Dr. Dick é um idiota, o que significa que você precisa de alguém para apoiá-la, agora mais do que nunca."

"Você é louco." Balancei a cabeça diante do olhar severo dele.

"Não, não estou", Dean responde e me olha com um olhar de reprovação. "Eu amo você, Lyns. Você é meu melhor amigo e eu posso ajudá-lo a superar isso."

"Dean, você não quer que eu vá morar com você", exclamo com uma risada incrédula. "Estou grávida!"

"Você está grávida, não está doente", ele retruca, com os olhos desafiadores. "Eu posso lidar com isso."

Uma gargalhada maníaca sobe por minha garganta. "Dean, o que você sabe sobre gravidez?"

"Não muito, mas já provei que sou bom em autoeducação." Ele dá de ombros como se estivéssemos tendo a conversa mais casual do mundo. "Eu poderia até ir para aquelas aulas ofegantes com você, se quiser".

"Você quer dizer Lamaze?" Eu ri. "Dean, você não quer tudo isso" -

apontei para minha barriga - "invadindo sua caverna masculina. O que você vai dizer para o desfile de mulheres que entram e saem de sua casa?"

Dean sorri. "Eu lhes direi, *eis que... seu futuro*".

"Exatamente. Eles darão uma olhada em mim e correrão para a porta." Dean revira os olhos. "Não estou preocupado, Lynsey."

"Você deveria estar", eu digo acusadoramente. "Estou emocionada, meus seios estão doendo e não cago há uma semana."

"Isso sim é quente." Dean me dá um sorriso de flerte.

Eu o empurro. "Estou falando sério. Tenho estado um caco nos últimos dois meses e agora descobri que é porque tenho um pequeno ser humano crescendo dentro de mim. Isso só vai piorar."

"Você não tem nenhuma opção melhor!" Seu rosto fica sério. "Sua mãe vai obrigá-lo a ir à missa todos os domingos e forçá-lo a comer nada além de produtos das plantas hidropônicas assustadoras do porão dela."

Eu ri e depois chorei porque ele estava certo.

Ele me envolve com o braço. "Eu lhe compro Oreos e esfrego seus pés quando eles ficarem com bolhas. Isso é coisa de grávida, certo?"

"Sei lá", resmungo, segurando meus pés descalços, esperando que eles me traíam. "Só recentemente fiquei sabendo que não posso mais comer carne fria no almoço."

"Sem carne para o almoço?" Dean pergunta com curiosidade.

"Tem alguma enzima estranha nele. Só posso comê-lo se colocá-lo no micro-ondas até ficar cozido".

"Que nojo."

"Você está me dizendo", respondo com um tom irritado. "Mas, falando sério, eu ficarei bem com meus pais. Quando eu tiver coragem de contar a eles, eles ficarão... bem".

"E você será infeliz." Dean deposita um beijo em meu cabelo. "Fique no meu quarto vago o tempo que quiser. Você não precisa que eles fiquem te enchendo o saco por causa da sua falta de emprego e da situação esquisita do papai bebê."

Meus ombros tremem com uma risada patética. Se é que existe um pai bebê na foto.

Dean balança meu queixo. "Não estou dizendo que serei seu para sempre, Lyns. Mas estou dizendo que estou feliz em estar aqui para você enquanto precisar de mim."

Olhei para meu amigo com incredulidade. Quem diria que o homem das

montanhas tinha um coração de ouro enterrado em seu íntimo?

Ele sorri e me aperta ao seu lado. "Lembre-se de que quando estiver com seus pais hoje à noite e sua mãe perguntar por que você não pode ser mais como a Christine, você e eu poderíamos estar lendo livros para bebês e assistindo *Nanny 911*."

Solto uma risada e procuro no rosto de Dean qualquer vislumbre de ansiedade, estresse ou preocupação. Mas isso não parece estar lá. Há apenas um de meus amigos mais queridos tentando me dar o que eu preciso.



CHAPTER 7

Ando pela minha sala de estar vazia, relembrando aquela noite em que Lynsey veio aqui pela milésima vez. Naquela noite, dormimos juntos e eu coloquei aquela camisinha de merda. Naquela noite, eu a fodi com vontade.

Isso é o que eu ganho por abrir mão do controle.

Quando eu relaxo, coisas ruins acontecem. Quando me deixo sentir e me envolver emocionalmente, tudo dá terrivelmente errado.

E agora há um bebê a caminho. Meu bebê. O bebê da Lynsey. Uma criança. Uma criança que eu nunca quis. Uma criança que, com meu histórico, jurei que nunca teria. Mas aqui estamos. Agora terei que conviver com essa nova realidade e me preocupar com a possibilidade de esse bebê ficar doente ou se machucar pelo resto da minha vida.

Afasto a dor em meu peito por causa desse pensamento e me concentro na tarefa que tenho em mãos. Não posso me envolver com o

bebê. Ainda não. Não posso nem mesmo pensar em como minha vida está completamente alterada por causa desse único erro.

No momento, só preciso cuidar da Lynsey. Ela está nessa situação por minha causa, e é minha responsabilidade imediata. Sim, ela me deu a camisinha de merda, mas fui eu quem a colocou. Ela poderia ter um furo ou estar vencida. Isso era minha responsabilidade, portanto, tenho que consertar isso. Tenho de fazer tudo o que puder para cuidar dela e do bebê.

Levanto o celular e me preparo para enviar uma mensagem para Lynsey. Puta que pariu, já se passaram quarenta e oito horas, e minhas mãos ainda tremem toda vez que eu pego o nome dela

em minhas lentes de contato. Droga, eu sou médico. Minhas mãos deveriam estar firmes como uma rocha, mesmo nas circunstâncias mais terríveis.

Mas é diferente quando se trata de algo pessoal. Aprendi esse erro anos atrás - um erro que me persegue até hoje.

Eu me preparo para finalmente enviar uma mensagem de texto para ela.

Eu: Você pode se encontrar comigo amanhã por volta das 14h?

Temos muito a discutir.

Lynsey: Ok... onde? Estou me preparando para ir morar com meus pais agora.

Eu: Você pode vir aqui. Você se lembra do endereço? **Lynsey:** Eu me lembro.

Eu: Vejo você amanhã.

Abaixo meu telefone e aperto a ponte do nariz, o peso dessa situação me pressionando como um torno.

Eu posso fazer isso. Posso cuidar dela. Não posso voltar no tempo, mas posso pelo menos cuidar dessa mulher. E se eu me proteger adequadamente, não será nada como da última vez. Eu posso fazer isso.



Lynsey

CHAPTER 8

No dia seguinte, paro em frente à casa de Josh, quase dominada pela ansiedade que me invade, a ponto de me dar náuseas. Ou talvez seja o bebê?

Sinceramente, não tenho a menor ideia. Minhas emoções estão à flor da pele ultimamente.

A noite passada na casa dos meus pais foi quase exatamente como

Dean descreveu. Minha mãe me repreendeu por não ter um homem em minha vida, enquanto meu pai resmungou que eu estava sendo muito exigente em minha busca por emprego e que, se eu me contentasse com algo administrativo, a vida seria muito mais fácil para todos.

Seria de se esperar que meus pais respeitassem minha paixão por abrir uma clínica dedicada a ajudar crianças, mas eles só veem isso como um obstáculo para encontrar um marido e um emprego remunerado. Uma parte de mim se pergunta se eles não vão pular de alegria quando descobrirem que estou grávida, porque pelo menos assim estarei contribuindo para a sociedade de uma forma que eles consideram significativa.

Mas eles não o farão.

Eles são conservadores demais para aceitar de bom grado uma gravidez fora do casamento. E eu estou confuso demais para contar a eles ainda.

Especialmente quando ainda não tenho a menor ideia dos planos que o pai fez.

Fico olhando para a casa de Josh, temendo a maneira como ele me olhará com seu jeito condescendente. Tenho certeza de que ele me culpa por tudo isso. Afinal de contas, fui eu quem forneceu o preservativo duvidoso. E se eu tivesse pensado melhor, teria percebido que ela tinha pelo menos dois anos, porque eu a comprei

quando fui a uma das sessões de autógrafos de Kate na Flórida, há muito tempo. Claramente, eu não estava em meu estado de espírito correto naquela noite com Josh. E agora tenho um bebê para mostrar.

Pego meu celular e mando uma mensagem para Dean.

Eu: Última chance de rescindir seu convite para deixar minha bunda grávida entrar em sua residência de solteiro.

Dean: Telefone novo. Quem

está falando? Eu: Você é muito

ruim.

Dean: Lynsey, pare. Estou brincando.

Eu: Minha vida inteira é uma piada, por isso é difícil dizer o que é engraçado e o que não é atualmente.

Dean: Sua vida não é uma piada. Na verdade, tudo isso pode se tornar incrível se deixarmos.

Eu: Você realmente acha

isso? **Dean:** Eu sei que sim.

Eu: Bem, depois de uma noite com meus pais, já estou pesquisando no Google como me safar de um assassinato, portanto, se sua oferta ainda estiver de pé, talvez eu esteja desesperado o suficiente para aceitá-la.

Dean: Você é meu melhor amigo, Lyns. Posso ajudá-lo a superar isso. Agora, largue esse pai babão e me ligue quando estiver pronto para mudar suas coisas para cá.

Com um renovado senso de determinação, saio do carro e subo os cinco degraus de pedra até a porta da frente de Josh. Eu nem notei a vizinhança quando estive aqui antes. *Acho que é meio difícil ver as paisagens quando se tem um médico gostoso com um pau enorme pressionado contra seu corpo.*

É uma rua sem saída tranquila com casas pequenas e bem cuidadas.

Cada uma tem seu próprio charme em estilo montanhês, com detalhes em pedra rústica e revestimento natural. Não é exatamente onde eu imaginaria o Dr. Dick quando o conheci. Eu o teria imaginado mais em um condomínio novo e muito caro nas novas áreas de construção de Boulder.

Essas casas parecem ter sido construídas nos anos 60 e foram muito bem atualizadas.

A porta de Josh é ladeada por dois pilares de pedra, e a frente é metade de pedra e metade de revestimento de cedro. É bonito. Talvez o bom doutor

tenha tido algum tempo para

decorar o interior desde a última vez que estive aqui.

Toco a campainha e prendo a respiração até que a porta se abre e revela o Dr. Josh Richardson. Também conhecido como o pai do meu bebê.

Quando o vi há alguns dias no pronto-socorro, não tive tempo de apreciá-lo. Mas ele é tão gostoso quanto eu me lembro de tê-lo visto naquela noite.

Olho para seu corpo alto. Ele pode até ser mais gostoso. Não é de se admirar que eu esteja grávida. Basta olhar para ele para que meus ovários gritem para se reproduzir com esse homem, embora eu já o tenha feito.

Meu Deus, o que diabos estou pensando? São os meus hormônios falando ou apenas o meu nível normal de loucura? Provavelmente é algo que eu deveria descobrir na terapia algum dia.

Ele está diante de mim descalço, vestindo uma calça jeans bem usada.

Seu peito está coberto por um suéter cinza justo que está enrolado nas mangas, revelando um relógio caro e antebraços musculosos e com veias.

Seus cabelos castanhos-arenosos estão bagunçados e úmidos, como se ele tivesse acabado de sair do banho, e seus olhos estão mais verdes do que eu me lembrava.

"Oi, Lynsey." O tom de Josh é nítido e totalmente profissional.

Dr. Dick, respondo em minha mente enquanto meus lábios dizem: "Olá, Josh". "Entre", diz ele, dando um passo para trás para me deixar bem longe.

Entro na casa, olhando para as vigas rústicas expostas no teto abobadado. Sob meus pés, há um piso de madeira de tábuas largas que parece ser original da antiga casa e, curiosamente, a sala de estar não parece muito diferente da última vez que estive aqui. "Gostei do que você fez com a casa." Abro o zíper do meu casaco e aponto para a cadeira branca solitária ao lado da lareira de pedra.

"Não sou muito de decoração." Quando ele pega meu casaco, nossas mãos se tocam, provocando um pulso elétrico em todo o meu corpo.

Acalmem-se, estúpidos hormônios da gravidez. Nós deveríamos odiar esse

cara!

Aparentemente sem ser afetado, ele se vira para guardá-la no armário da entrada, enquanto eu puxo nervosamente o meu suéter azul-petróleo que levei trinta minutos para encontrar nas minhas malas hoje de manhã. Quem diria que seria tão difícil encontrar uma roupa para se encontrar com o pai de um bebê que se tornou um caso de uma noite?

Entro na sala de estar e meus olhos se arregalam quando vejo a vista através das janelas do chão ao teto. Naquela noite em que estive aqui, não notei que a casa dele foi construída no topo de um penhasco e oferece uma

vista deslumbrante de

o horizonte de Boulder e a Front Range. Através das janelas, um grande deck envolve a parte de trás da casa, repleto de móveis aconchegantes que são cobertos para o inverno.

"Você tem mais móveis do lado de fora do que do lado de dentro", eu disse sem graça.

"Veio com a casa", ele diz logo atrás de mim, provocando um pequeno salto.

Sinto um leve arrepio quando sinto o cheiro de seu aftershave picante.

Ele está com as mãos enfiadas nos bolsos e a maneira como me olha faz com que eu me sinta com dois metros de altura.

"Posso pegar uma água, talvez?" Eu falo baixo, meus nervos fazendo com que toda a saliva em minha boca se transforme em algodão.

Sua sobrançelha se franze antes de ele se virar e ir para a cozinha, dando-me espaço para respirar.

Meu Deus, isso é constrangedor. Tenho muita vontade de ir embora, mas preciso pelo menos confirmar o fato de que ele não quer ter nada a ver com o bebê. Não quero estar criando esse filho sozinha e ele aparecer do nada pedindo para brincar de pega-pega com o pequeno.

Ou menina.

Oh, meu Deus.

Quero um menino ou uma menina? Nunca tive um namorado por

tempo suficiente para refletir sobre esse tipo de coisa. Só recentemente dei a ele o termo neutro em termos de gênero, amendoim.

Josh retorna, entregando-me uma garrafa de água. "Quer se sentar?", pergunta ele, apontando para a cadeira. "Como está seu tornozelo?"

Eu me afasto dele e o afasto. "Está tudo bem. O inchaço já diminuiu bastante."

"Ótimo." Ele faz um gesto para a cadeira novamente e eu me sento porque... bem, sabendo como sou desastrado, sentar é provavelmente uma boa ideia quando estou na presença desse homem dominador. Bebo metade da água e tento ignorar o fato de que ele está me observando novamente.

"Como está se sentindo?" Josh caminha pela sala vazia à minha frente.

"Bem, eu acho", respondo docilmente. "Quero dizer... agora que sei que estou

grávida, estou bem. Ainda não acredito que estava andando por aí como aquelas mulheres do programa *"Eu não sabia que estava grávida"*. Já imaginou se eu tivesse entrado no pronto-socorro daqui a seis meses, reclamando de dores abdominais, e você tivesse dito... ah, mas você está tendo um bebê agora".

Josh me olha com um olhar fixo. "Eu nunca usei a frase bt dubs."

"Significa, a propósito."

"Eu sei o que significa bt dubs. Só estou dizendo que nunca o usei."

"Ok, você está na moda", digo na defensiva e balanço a cabeça porque saímos do assunto. "Tudo o que estou dizendo é que, agora que sei que estou grávida, entendo por que estou me sentindo um pouco mal nos últimos dois meses."

"Quais são seus sintomas?", ele pergunta.

"Fiquei doente no Natal, achando que era gripe, mas agora, olhando para trás, percebo que provavelmente era um enjoo matinal. Isso já passou."

"Geralmente isso acontece depois que você passa do primeiro trimestre", ele responde categoricamente. "Algum outro problema?"

Minhas sobrancelhas se ergueram. "Apenas seios doloridos e uma

barriga inchada, o que é bom saber que não é só por causa dos Oreos extras que tenho comido."

"Tudo normal", ele afirma com um aceno de cabeça. "Então, primeiro, devemos conversar sobre suas opções."

"Minhas... opções?" Pergunto, realmente esperando que ele não esteja prestes a dizer o que eu acho que ele está prestes a dizer.

Ele me lança um olhar sério. "Você não precisa ficar com o bebê. Há a adoção, o aborto."

"Não vou fazer um aborto", respondo com os dentes cerrados, nem de longe interessada em fazer essa conversão. "Depois de ver o bebê se mexer durante o ultrassom esta semana e olhar para a foto do amendoim, eu nunca poderia".

Josh acena com a cabeça, seus olhos se suavizam nas bordas. "A adoção é algo que você já considerou?"

Minha mão imediatamente se move para minha barriga. "Não."

Josh me encara com um olhar vazio que eu odeio.

Passei a mão no cabelo. "Olhe, eu posso lidar com isso. Não sou uma jovem mãe adolescente. Tenho vinte e sete anos e terminei meus estudos.

Vou ficar bem. Esse bebê e eu ficaremos bem. E não espero nada de você, está bem? Sei que abri meu coração para você na emergência sobre como minha vida está bagunçada agora, mas foi só a dor falando. Minha situação é temporária, portanto, não preciso de nada de você".

"Exceto, é claro, um emprego, um lugar para morar e, provavelmente, dinheiro para viver até o nascimento do bebê."

Meu queixo cai. "Desculpe-me?"

"Você deixou bem claro no outro dia que sua situação é terrível. E como eu faço parte disso agora, seus problemas se tornam meus problemas", ele diz, parando na minha frente para cruzar os braços sobre o peito e me olhar de cima a baixo como um ditador imbecil.

Eu me levanto, esmagando a garrafa de água meio bêbada em minha mão enquanto estreito os olhos para ele. "Não sou um problema que

precisa ser consertado, certo? Sou uma pessoa que está em uma transição e está resolvendo as coisas."

"Não muito bem, pelo que parece."

"Vá se foder", eu disse.

Por fim, seu comportamento frio e calculista cede.

"Qual é o seu problema?" Ele está claramente confuso com minha explosão emocional.

"Pare de usar a palavra problema!" exclamo com raiva.

"Bem, pare de agir como se morar com seus pais fosse uma opção preferida para você. Aquele olhar triste em seu rosto no pronto-socorro na outra noite está gravado em minhas retinas." Abro a boca para responder, mas ele me interrompe. "Você pode se mudar para cá até que as coisas se resolvam."

Soltei uma risada chocada. "Ir *morar* com você? Eu nem conheço você!" Ele me encara com um olhar de reprovação. "Você me conhecia o suficiente para me comer."

"Oh, meu Deus." Bato a garrafa de água na cadeira e me dirijo a ele com o dedo apontado para seu rosto. "Esse é um golpe baixo até mesmo para você, Dr. Dick."

Ele fica sem graça, claramente não gosta do apelido. "Só estou dizendo que passamos a noite juntos. Vamos ter um bebê juntos. Devemos lidar com isso *juntos*. Além disso, sou um médico que pode cuidar de você. Com certeza, você se mudar para cá é melhor do que encontrar colegas de quarto aleatórios enquanto estiver nesse estado."

"Você fez faculdade de medicina, certo?" Pergunto, com os olhos arregalados e selvagens sobre os dele. "Você deveria ser inteligente o suficiente para perceber que sexo casual e morar junto são duas coisas muito diferentes."

"Eu mal moro aqui", ele responde. "Minhas horas no pronto-socorro são insanas, então geralmente acabo dormindo nos quartos de plantão. É por isso que não tenho móveis. Só durmo quando estou em casa, então não é como se estivéssemos realmente morando juntos."

Eu bufo e cruzo os braços sobre o peito, e o movimento faz com que o suéter caia do meu ombro.

O olhar de Josh vai do meu rosto para o meu braço e escurece ameaçadoramente. "De onde veio isso?", ele pergunta, apontando para o longo hematoma logo abaixo de

meu ombro.

Puxo meu suéter para cima para me cobrir. "Bati o braço quando estava fechando a porta do carro ontem."

"Porra." Ele se aproxima, movendo-se mais rápido do que eu tenho tempo para reagir. Ele puxa meu suéter muito folgado para baixo para inspecionar o hematoma. Uma rajada de ar frio atinge minha carne sensível.

Meu peitoral direito está literalmente à mostra para o mundo ver. E esse mundo, neste momento, é o Josh.

Meu cérebro finalmente se recupera e eu me esforço para colocar o suéter no lugar.

"Por que você fez isso?" Eu sibilo, minhas bochechas esquentando.

"Esse hematoma está horrível", ele resmunga, com agitação em seu tom, enquanto seus olhos permanecem grudados em meu peito. "A verdadeira questão é por que você não está usando sutiã?"

Meus mamilos estão duros como uma rocha só com essa pequena ação não intencional. "Eu lhe disse que meus seios estão doloridos e extremamente sensíveis neste momento. Usar sutiã por qualquer período de tempo é pura tortura."

Não é tão torturante quanto ter um momento como esse com ele, mas está no mesmo nível.

Suas narinas se dilatam quando ele me olha nos olhos e depois olha para baixo novamente, fixando-se no hematoma que ainda aparece em meu ombro. Minha voz está trêmula quando digo: "Não é nada demais. Sou um desastrado. Fico com hematomas como esse o tempo todo".

Seu hálito quente sopra minha carne nua e meu corpo treme sob seu intenso escrutínio. "E você torce o tornozelo, corta o dedo e entra em choque anafilático nos restaurantes." Seus olhos se erguem para os meus em desafio.

"Essa foi uma noite ruim."

Ele me fixa com um olhar ardente que provoca um turbilhão no fundo da minha barriga. "E você acha que ir morar com um profissional da área médica é realmente uma ideia tão ruim assim? Acho que deveríamos fazer alguns exames em você."

"São acidentes bobos!" exclamo e me afasto dele, certificando-me de que meu suéter esteja de volta no lugar. "Pequenos ferimentos."

"Nunca se sabe quando algo menor pode se transformar em algo maior", ele esbraveja, seu tom ácido enquanto me encara. "Isso acontece o tempo todo nos hospitais."

Exalo e tento neutralizar a tensão que está se irradiando do corpo desse homem neste momento. "Além de me embrulhar em plástico-bolha, não

vejo o que posso fazer para me livrar do problema.

posso fazer com relação à minha falta de coordenação".

Ele exala pesadamente, continuando a me encarar com algo que se assemelha a uma ameaça. Desvio o olhar, fazendo o possível para ignorar a sensação de tontura que me invade enquanto ele me encara.

A voz de Josh está mais suave quando ele pergunta: "Você realmente quer morar com seus pais enquanto passa por tudo isso?"

Engulo um nó na garganta. "Não vou morar com meus pais."

Ele faz uma pausa por um momento. "Alguma coisa mudou desde a última vez que o vi?"

Eu me viro para olhar para ele. "Considerando que você levou dois dias inteiros para ter coragem de me ligar, sim... é seguro dizer que surgiu outra opção."

"Como o quê?", pergunta ele, com o maxilar cerrado de frustração.

"Uma porra de um psicopata da Craigslist?"

"Não!" Eu lambo meus lábios. "Meu amigo Dean disse que eu poderia ir morar com ele."

"Dean?", ele ecoa, com os olhos arregalados de surpresa. "Esse é o cara com quem você estava naquela noite no bar?"

"Sim."

"Aquele que deixou você ir embora comigo?"

"Sim", eu disse, sabendo exatamente onde ele queria chegar. "Ele sabe que você está grávida?"

"Sim." Não consigo fazer contato visual. "Ele é... solidário."

"Apoio?" Josh grita, abaixando a cabeça para ver meus olhos baixos.

"Que porra *isso* quer dizer?"

Mastigo meu lábio com nervosismo. "Ele disse que me ajudaria até que eu resolvesse minha vida."

Josh se afasta e passa as mãos pelos cabelos. "E quanto ao pai biológico do bebê?"

"Estou tentando não presumir nada. Sei o que você pensa sobre crianças. Lembro-me de tudo o que você me disse no Uber naquela noite.

Isso também está gravado em minhas retinas... ou ouvidos... ou seja lá o que for."

A sala fica em silêncio quando o rosto de Josh se confunde com algo que não consigo discernir com clareza.

Ele inala bruscamente pelo nariz. "Não importa o que eu disse. Esta é a situação em que estamos agora, e eu sou um adulto responsável que cuidará de minhas obrigações. E sou muito mais qualificado do que o Dean."

Eu engasgo com uma risada. "Então, vou criar um bebê com um homem que é responsável, mas não gosta de crianças? Parece ser muito divertido."

"Nada disso é divertido", ele diz.

"Eu sei!" Eu grito de volta, meus olhos ardendo com lágrimas não derramadas. "É por isso que estou lhe dizendo que você não precisa se envolver. Eu tenho família, tenho minha irmã, tenho amigos."

"Você tem o papai Dean", zomba Josh, com o tom mais expressivo que já teve.

"Você poderia superar seu problema com o Dean? Você o conheceu por duas horas".

O músculo da mandíbula de Josh se contrai com a agitação. "Sou bom em ler as pessoas."

"Eu também! E acho que um amigo que está disposto a me deixar morar com ele enquanto estou grávida do bebê de outro homem é uma pessoa incrível".

"Jesus Cristo", Josh rosna e começa a andar de um lado para o outro na sala. "Então é isso? Você vai brincar de família com ele e o quê? Dizer a esse bebê que ele é o pai? Fingir que eu nunca existi?"

Esfrego minhas mãos no rosto. "Meu Deus, isso é complicado. E

doloroso e estranho e tantas coisas. A verdade é que eu ainda não pensei em tudo isso, mas tenho cerca de seis meses para descobrir, e não preciso de um idiota me dando ordens enquanto faço isso." Josh se abala com meu tom mordaz quando me aproximo dele e endireito meus ombros. "Olhe, você não precisa participar disso, Josh. Você é um médico com pacientes e um trabalho incrivelmente estressante. Sua vida inteira não precisa ser destruída por causa de uma noite estúpida."

Suas sobrancelhas se franzem enquanto ele me observa especulativamente, com a mente claramente funcionando a milha por minuto.

"Nós mal nos conhecemos. E você deixou claro que não quer ter filhos e acha que sou louco, então não há como você querer se envolver comigo pelo resto da vida para ser pai ou mãe dessa criança." Eu cerro os lábios e acrescento: "Eu posso cuidar disso sozinha. Não preciso nem do seu dinheiro".

Ele me lança um olhar incrédulo.

"Eu sei que não tenho um emprego, mas não sou idiota, certo?" Afirmo na defensiva. "Tenho meu mestrado, além disso, minha situação financeira e de moradia é temporária."

Quando ele não diz nada, vou até o armário onde ele guardou meu casaco e o tiro do gancho. Eu o visto e faço uma pausa na porta para acrescentar: "Leve

algum tempo e pensar sobre isso. Estou lhe dando uma saída, e tenho a sensação de que você quer aproveitá-la".

Ele me encara com uma expressão ardente, e eu fico irritada porque

isso me dá calafrios. Quando entrei aqui hoje, pensei que não queria ter nada a ver com ele. Pensei que nos despediríamos e eu nunca mais pensaria nele.

Mas agora, vendo-o ali descalço, confuso e tão completamente humano, não posso deixar de me perguntar : *e se?* E se eu tivesse aceitado? E se eu o deixasse entrar em minha vida? E se pudéssemos ser uma família?

No entanto, no momento em que ele me deixou sair pela porta, percebi sem sombra de dúvida que Josh Richardson não quer ser o pai dessa criança.



CHAPTER 9

Josh: Posso obter o endereço de sua residência atual?

Lynsey: Hum... claro? Você está me enviando alguns documentos legais para o Dia dos Namorados ou algo assim?

Faço uma pausa.

Droga. É a porra do Dia dos Namorados. Acho que isso explica as flores no posto de enfermagem.

Josh: Endereço, por favor.

Lynsey me envia o endereço e eu confirmo que ela estará em casa no final da tarde, antes de ir para o vestiário para trocar de roupa. Já se passaram três dias desde que Lynsey saiu da minha casa, e eu estive em rodízio duplo no pronto-socorro durante toda a semana.

Mas, mesmo com a mania de tudo o que acontecia no hospital, não havia uma hora sequer em que eu não pensasse na Lynsey e nesse bebê.

Não estar envolvido na vida dessa criança não é uma opção. Posso não ter o melhor jeito de cuidar da criança e talvez nunca ganhe um prêmio de Pai do Ano, mas não sou um caloteiro.

Eu cuido de minhas responsabilidades. E, neste momento, a Lynsey é minha responsabilidade. O que significa que preciso fazer o que for preciso para garantir que ela fique bem durante todo esse processo. Que o bebê está bem. E ela não é uma grande fã minha até o momento, então preciso mudar isso rapidamente se houver alguma chance de convencê-la a vir morar comigo.

Entro no meu utilitário esportivo e uso o GPS para me levar até a localização dela. Vinte minutos depois, paro em uma rua com várias casas iguais. Algo me diz que esse não é o bairro dos pais de Lynsey, o que provavelmente significa que ela já está morando com Dean. Resmungando baixinho, localizo a casa correta e entro na garagem.

"Você não tem um emprego?" pergunto quando Dean abre a porta.

Dean sorri e ajeita os óculos enquanto me olha de cima a baixo. "Posso fazer meu trabalho de qualquer lugar." Ele se apóia no batente da porta, cruzando os braços. "Como a cafeteria de um hospital. O que significa que estou prontamente disponível para estar ao lado de meus amigos quando eles precisarem de mim para salvá-los de idiotas."

Como é que o Max trabalha com esse idiota? "A Lynsey está aqui?"

"Ela está esperando você?" Dean pergunta com despreocupação.

"Estou aqui", diz Lynsey. Ela aparece por trás de Dean, vestindo um macacão jeans com um suéter azul de gola alta por baixo. Ela tem duas tranças marrons penduradas nos ombros e, instantaneamente, um flash de uma versão menina de Lynsey surge em minha mente.

Meu peito incha com uma dor.

"Josh... o que está acontecendo?" Sua voz me tira de meus pensamentos.

Pressiono minha mão em meu esterno e forço as palavras a saírem de minha boca. "Eu queria levar você para sair."

"Para onde?" Ela enfia os polegares nas laterais abertas do macacão, e juro que já está se formando uma pequena protuberância em seu estômago.

"Eu não imaginava que você fosse do tipo que gosta do Dia dos Namorados."

"Não estou." Eu me encolho quando volto a me concentrar no rosto de Lynsey. "Tenho algo agendado."

"Que tipo de coisa?"

Eu exalo pesadamente e dou uma olhada irritada para Dean, que ainda está parado na porra da porta como se fosse o cão de guarda dela ou algo assim. Ele entendeu o recado e se afastou, finalmente dando a Lynsey e a mim alguma privacidade.

"Algo que pode ajudar você a conhecer uma pessoa."

Lynsey franze a testa para mim como se não soubesse do que estou falando. "Esse foi um dos seus problemas ao vir morar comigo. Você não sabe

eu. Estou tentando mudar isso". Dou uma olhada no relógio. "Você pode calçar um tênis e pegar seu casaco? Vamos nos atrasar."

Felizmente, ela faz o que eu peço e eu sigo em direção ao nosso destino.

Enquanto dirijo, passo o papel do painel para ela. "Você pode preencher isso durante a viagem".

Lynsey olha fixamente para o lençol em sua mão. "Hum, o que é isso?"
"É um documento de histórico médico."

"Estou vendo isso, Josh. Por que está me dando isso?"

"Para que possamos nos conhecer melhor." Olho de relance para ela, porque certamente ela já viu um desses antes. "O meu já está preenchido e está ali em cima, se quiser dar uma olhada."

"Por que eu iria querer saber seu histórico médico?"

"Bem, considerando que o feto que você está carregando dentro de você tem metade do meu DNA, achei que você gostaria de ser informada." Sem mencionar que preciso conhecer o histórico familiar

dela para que, se houver algum problema em potencial, eu possa estar à frente.

"Você poderia parar de chamá-lo de *feto*?" Lynsey responde, tocando sua barriga por um momento antes de pegar meu lençol. Ela faz uma pausa para olhar para ele por um momento. "Seu avô tinha diabetes?"

"Início na idade adulta", digo como explicação.

"Todos os seus avós ainda estão vivos?", ela pergunta, voltando os olhos curiosos para mim. "Quantos anos você tem?"

"Tenho trinta e quatro anos", respondo como se estivesse no meio de uma entrevista de emprego, embora essa seja uma pergunta totalmente inaceitável. "Meus pais me tiveram jovem."

Suas sobrancelhas se franzem. "Você é próximo de sua família?"

Aceno com a cabeça por reflexo, embora as coisas tenham sido diferentes desde que voltei para Boulder, há alguns anos. "Meus pais moram aqui na cidade e meus avós também. Exceto os pais do meu pai, no momento. Eles passam o inverno no Arizona." Uma pontada de desconforto surge quando me imagino contando aos meus pais sobre essa situação. Mas empurro esse pensamento para o fundo da minha mente. Tenho semanas para contar a eles. Até mesmo meses. Não há necessidade de envolvê-los nessa situação tão cedo.

Lynsey fica quieta por um tempo enquanto absorve essa informação.

"Meus pais também são daqui. E tenho uma avó que ainda vive", diz ela em voz baixa. "Ela mora em uma área fora de Greely."

Aceno com a cabeça e dou uma olhada no papel. "Não se esqueça de colocar tudo isso no histórico médico. Há uma prancheta no bolso lateral de sua porta."

Quinze minutos depois, Lynsey terminou seu formulário no momento em que paro em um prédio de tijolos marrons com uma grande placa que diz Frontera Street Wellness Center.



Lynsey franze a testa para mim. "Sério, o que estamos fazendo?"

Sem responder, saio do carro, abro sua porta e a guio para dentro.

Viramos à esquerda em um corredor e ela para quando eu estendo a mão para abrir uma porta que tem o texto: Eve Gunthrie, LMFT, rabiscado nela.

"Você está me levando para ver um maldito terapeuta?", ela sibila, com os olhos arregalados e acusadores. "Pensei que me acusar de ser louco fosse uma piada. Como uma forma doentia de flerte que só um verdadeiro sádico poderia fazer."

Suas mãos estão fechadas em punhos pequenos.

Eu franzo a testa. "Não estou levando *você* para ver um terapeuta. Estou *nos* levando para ver um terapeuta. Você disse que não nos conhecíamos, Lynsey. Essa mulher é a melhor conselheira familiar e matrimonial de Boulder. Tive de pedir um favor para conseguir uma consulta. Você deveria ver as credenciais dela".

"Eu conheço suas credenciais!", exclama ela, sua voz atingindo aquele volume estridente que já ouvi algumas vezes. "Li o livro dela sobre famílias divididas e foi muito esclarecedor. Mas acho que você está ignorando o fato importante de que você e eu *não* somos casados!"

Eu me viro para encará-la, sentindo a tensão que se desprende dela como vapor. "O relacionamento entre duas pessoas que têm um bebê juntas é uma espécie de união. Essa mulher é uma profissional e fazer uma sessão juntas nos ajudará a nos conhecermos melhor. Achei que, com sua formação em psicologia, você respeitaria isso."

Ela arregala os olhos e aperta a ponte do nariz. "Não acredito que essa seja sua ideia de nos conhecermos melhor."

Que droga. Não acredito que ela não esteja gostando disso. Talvez eu tenha me enganado. De repente, seus olhos se voltam para os meus e ela enfia o dedo em meu peito.

"Vamos conversar com essa mulher porque seria desrespeitoso cancelar agora. Mas a primeira coisa que vamos falar é sobre o fato de que você precisa de um alerta sobre como os relacionamentos com humanos realmente funcionam."

Uma hora depois, estamos de volta ao meu carro e minha mente está confusa com tudo o que foi discutido em tão pouco tempo. A sessão começou difícil quando a conselheira disse que seus casais normais são pessoas que se envolveram romanticamente mais de uma vez. Mas quando

expliquei nossa

situação e nossas metas, ela ajustou seu protocolo e o seguiu. Muito obrigada.

Conversamos sobre nossos pais e o fato de que ambos temos irmãos. O

da Lynsey mora perto e ela passa muito tempo com as sobrinhas, enquanto meu irmão mais novo mora na Costa Oeste e raramente falo com ele ou com a esposa.

Fiquei muito mais à vontade quando passamos para as metas e aspirações de carreira. Confirmei que queria continuar trabalhando na emergência, o que é verdade. E fiquei sabendo mais sobre os sonhos de Lynsey de abrir sua própria clínica de terapia de grupo para crianças. Ao ouvi-la falar sobre seu futuro plano de negócios, ficou claro que ela é extremamente inteligente e motivada.

A culpa me invadiu. Esse bebê pode acabar com todos os planos dela.

Não quero que isso aconteça.

Em determinado momento, o médico me perguntou por que eu nunca planejei ter filhos. Atribuí a culpa ao fato de minha carreira ser minha principal prioridade, mas agora que me deparei com essa situação, estava perfeitamente disposta a assumir e ser responsável. Foi fácil evitar me aprofundar demais na sessão, e esse é um dos motivos pelos quais não gosto de terapia.

Os pacientes podem mentir. Os pacientes podem omitir. Os pacientes podem lhe dar uma linha de mentiras completas. No pronto-socorro, os exames não mentem. Claro, eu lido com pacientes que tentam me dizer que não usam drogas recreativas o tempo todo. Mas tenho um exame de sangue que fornece a verdade, portanto, não há área cinzenta em meus prontuários.

"O que você achou de tudo o que aconteceu lá dentro?" Pergunto, ligando o carro e me inclinando para encarar Lynsey enquanto ele esquenta.

Ela olha para a frente, com os cílios longos cobrindo suas bochechas a cada piscada. "Foi mais esclarecedor do que eu pensava que seria, na verdade."

Aceno com a cabeça. "Aprendemos muito um sobre o outro."

Ela revira os olhos. "Aprendemos muitas coisas básicas."

"Por que está dizendo isso como se fosse ruim?" Eu tive muito trabalho para montar isso, o mínimo que ela poderia fazer é apreciar.

Lynsey aponta para o prédio. "Você basicamente me levou para uma entrevista de emprego, Josh. Eu me senti como uma funcionária fazendo um teste de personalidade para que você soubesse como lidar comigo."

"Acho que deveríamos fazer aquele teste de personalidade do Eneagrama que ela recomendou." Tiro meu celular do bolso para ver a anotação que fiz quando ela mencionou o teste. "Isso pode ser útil para

nós."

"Pare." Lynsey geme, colocando sua mão sobre a minha. Sua pele é macia, e um desejo de senti-la mais se acende dentro de mim.

Os olhos de Lynsey se estreitam por um segundo e ela pega meu telefone. "Na verdade, sim, deveríamos fazer isso. Acho que você é um cinco e, se eu estiver certa, isso realmente explica muitas coisas estranhas sobre você."

"Está vendo? Foi uma sessão produtiva. Não deve haver nada que o impeça de sair da casa do Dean e vir morar comigo."

Ela desliga a tela do meu celular e o entrega a mim. "Você acha que basta uma sessão de uma hora para que eu vá morar com você? Por que diabos você pensaria isso? Eu ainda não tenho um emprego. Não vou simplesmente me mudar para cá e ficar tirando vantagem de você quando você mal me conhece."

"Eu tenho muito dinheiro, Jones. Mais do que o suficiente para você, para mim e para o bebê. Você nem precisaria trabalhar se não quisesse."

"Eu quero trabalhar." Ela passa as mãos no rosto. "Você não ouviu nada do que eu disse lá dentro? Estou concentrada em atingir minhas metas profissionais, Josh. E é importante para mim ser autossuficiente e me sentir realizada. Eu nunca poderia me mudar e ficar sentada o dia todo, grávida.

Que chato."

Minhas narinas se dilatam enquanto uma dor em meu peito ressurgiu.

Ela é bonita quando está apaixonada assim. E por mais que eu prefira que ela fique sã e salva em minha casa todos os dias, sua ambição é sexy.

"Então, qual é a solução?" pergunto, minha voz rouca com um desejo inesperado que eu realmente não preciso neste momento.

Ela lambe os lábios e demora um pouco para se acalmar antes de responder: "Você pode se envolver nessa questão da gravidez enquanto eu estiver na casa do Dean. Não é possível que você tenha algum problema com isso".

Sinto os músculos de minha mandíbula se contraírem com a simples menção de seu nome. "Eu não gosto do Dean."

Ela pisca seus grandes olhos castanhos para mim, parecendo anos mais jovem do que vinte e sete anos em sua roupa agora. "Sua opinião sobre o Dean não importa, Josh, porque você e eu não estamos em um relacionamento."

"Mas você está carregando meu filho."

Ela se vira para frente e expira. "Eu entendo. Isso é complicado. Olha... vamos... começar com uma amizade, ok? Entendo que você queira se envolver em tudo, e tudo bem. Você pode ir às minhas consultas".

"Mas nada mais." A ideia de vê-la apenas uma vez por mês me irrita.

Seu rosto se suaviza com simpatia. "O que mais você quer?"

Minha mandíbula se fecha de frustração porque, se ela não tivesse saído correndo da minha casa naquela manhã, poderíamos estar em uma situação muito diferente um com o outro agora.

A verdade é que não tenho me aberto à ideia de sair com uma mulher desde que deixei a Costa Leste há dois anos e voltei para casa em Boulder.

Mas com Lynsey, quero algo mais. Sinto-me atraído por ela desde o momento em que a vi murmurando sozinha na cafeteria do hospital. No início, sua presença me irritava, mas quando a confrontei e sua doce e desastrada inocência se manifestou, fiquei fascinado. Sim, eu era um idiota com ela... mas só porque eu não queria desejá-la. Então

ela apareceu no mesmo bar naquela noite, parecendo seriamente sexy e falando sobre sua profissão como se soubesse alguma coisa sobre o mundo, e eu tentei afastá-la.

Mas ela não se mexeu.

Na verdade, ela pediu que eu a beijasse.

E muito mais que eu jamais esperaria.

E agora estamos tendo um filho juntos, e o fato de eu querer mais dela do que apenas ser a mãe biológica do meu filho é muito confuso.

"Talvez pudéssemos nos ver fora das consultas", ofereço, observando seu rosto para ver se ela reage.

"Como?", pergunta ela, lançando-me um olhar duvidoso. "Como mais sessões de terapia? É difícil. Só fiz essa porque queria conhecer esse médico, mas essa não é a maneira normal de interação entre homens e mulheres, Josh. Se você quer sair comigo, tem de ser algo mais pessoal do que o que foi isso."

"Como?"

Ela balança a cabeça como se não acreditasse que estamos tendo essa conversa. "Como um passeio normal, seu idiota. Pense em coisas que você faria em um encontro."

Eu a repreendi com um olhar duro. "Sempre fui um pouco ocupado com meu trabalho."

Namorar nunca foi uma prioridade para mim".

Suas sobrancelhas se franzem enquanto ela me olha de cima a baixo.

"Bem, os encontros geralmente envolvem jantar e uma atividade."

"Uma atividade?" A excitação aumenta na virilha da minha calça jeans quando minha mente vai para um lugar muito sujo que envolve atividades sem roupa.

Meu Deus, ela realmente fica muito sexy com esse macacão.

Lynsey dá de ombros. "Estou aberta a isso, se você estiver."

"Está bem, então. Jantar e uma atividade", repito, e então me ocorre um pensamento. "Ah, havia algo que eu queria perguntar ao médico,

mas esqueci".

"O quê?" Lynsey pergunta, observando-me com expectativa.

Eu respondo sem rodeios: "Eu ia perguntar a ela se o fato de você gostar de ser espancado durante a relação sexual é algo com que eu deva me preocupar".

"Seu filho da puta." Ela me dá um tapa no braço.

"Cuidado agora", eu repreendo. "Essa frase ganha um significado totalmente novo agora que você está grávida de um filho meu."

"Oh, meu Deus", Lynsey geme em suas mãos. "Acabei de perceber que concebemos esse bebê enquanto eu implorava para você me bater." Seu rosto fica vermelho como beterraba e, do nada, ela começa a rir - uma gargalhada completa.

"Eu não estava batendo em você o tempo todo." Eu luto contra o sorriso que quer se espalhar pelo meu rosto enquanto a vejo se soltar. Ela realmente está deslumbrante em suas tranças com o sol brilhando atrás dela enquanto enxuga as lágrimas de riso. Balançando a cabeça, vou até o banco de trás e pego algo. "Não quero me esquecer de dar isso a você."

Ela se acalma e olha para a caixa branca. "O que é isso?" Dou de ombros com desdém. "Abra e veja."

Um olhar duvidoso se espalha pelo rosto dela. "Se houver um chicote perverso aqui dentro, vou sair deste veículo agora mesmo."

Tenho que morder meu punho para não rir. "Você terá que guardar isso para sua lista de Natal, Jones."

Ela abre a tampa e suspira. "Essa torta de seda francesa é da cafeteria?"

Acenei com a cabeça, enquanto colocava o carro em marcha à ré.

"Achei que você estava sentindo falta do seu grupo alimentar favorito."

Ela pisca rapidamente, e eu juro que lágrimas enchem seus olhos antes de ela se inclinar para trás e me dar um sorriso recatado. "Vou tentar manter isso longe de sua virilha desta vez."

Espero para sair do meu lugar para poder fixá-la com um olhar sério.

"Se quiser deixá-lo lá, certifique-se de que está disposto a limpar sua bagunça desta vez."

Ela morde o lábio e seus olhos descem até minha boca. Nos poucos segundos que levei para dar essa resposta, a temperatura subiu dez graus.

Ficamos olhando um para o outro por um momento pesado.

Não quero a maldita torta no meu colo - quero ela.

Antes que qualquer um de nós possa dizer ou fazer qualquer coisa, um carro buzina atrás de nós, quebrando a tensão sexual que embaçava minhas janelas enquanto eles esperavam que eu desse ré.

Eu suspiro. "Provavelmente é melhor você esperar para comer isso depois que eu o levar para casa."

"Acho que isso seria o melhor". Ela acena com a cabeça e se vira para a frente, com as bochechas coradas por um calor que se infiltra por todo o meu âmagô.



Lynsey

CHAPTER 10

"Você realmente acha que é uma boa ideia dizer à Kate que está grávida na festa do The End dela?" pergunta Dean, dirigindo para o norte, em direção a Jamestown.

"Bem, contar a ela no Centro de Conforto do Cliente do Depósito de Pneus pareceu uma boa ideia.

um pouco cafona". Eu me espreguiço e ajusto minha blusa preta esvoaçante que está pendurada em meus ombros. Escolhi essa blusa especificamente para desviar a atenção da minha barriga. Definitivamente, ainda não estou com aparência de grávida, mas agora estou com uma barriga de torta para combinar com a minha bunda de torta. "É impossível que ela não perceba que estou bebendo falsamente. Ela tem um senso de aranha esquisito para essas coisas."

"É verdade." Dean acena com a cabeça. "E ela também consegue farejar quando eu fiz sexo recentemente."

Esse comentário me fez voltar toda a minha atenção para o Dean. "Por falar nisso..." Levanto minhas sobrancelhas. "Eu ouvi alguns sons agudos peculiares vindos do andar de cima quando cheguei em casa na outra noite."

Dean me dá uma piscadela de flerte. "Você estava ocupado com o Dr.

Dick ou esses ruídos poderiam ter sido seus, Lyns.

Soltei uma risada, supondo que Dean estivesse apenas flertando. "Então, quem era a garota?"

"Ninguém que você conheça", ele responde categoricamente.

"Então, você trouxe uma garota qualquer para casa?"

"Não aja como se você não tivesse feito o mesmo." Ele direciona sua atenção para minha barriga. "Pelo menos tive o bom senso de verificar a

data de validade

no meu preservativo".

"Muito cedo", resmungo e cruzo os braços sobre o peito, fazendo um beicinho.

Dean ri. "Olha, me desculpe pelo barulho, ok? Mas já que você claramente não está me dando isso, eu tenho que pegar em algum lugar."

Um sentimento de afundamento pesa em minha barriga por causa dessa resposta sincera. Nunca esperei que Dean se tornasse celibatário depois que fui morar com ele. Mas, considerando que estou lá há

apenas duas semanas e que ele já trouxe uma garota para casa, eu me pergunto quanto tempo esse acordo pode realmente durar.

A ideia de estar grávida de oito meses e ser acordada no meio da noite pelos gritos de paixão de uma mulher estranha parece... errada. Ou até mesmo amamentar na sala de estar quando Dean volta do trabalho na padaria. Essa não é uma opção real de longo prazo para mim.

"Então, você vai ver quem quer que seja de novo?" pergunto, observando Dean com curiosidade para ver sua reação.

"Não!" Ele ri como se essa fosse a pergunta mais ridícula do mundo.

"Foi apenas um encontro para me ajudar a superar minha obsessão pela proprietária da Rise and Shine Bakery. Porra, aquela mulher, a Norah, é tudo em que eu consigo pensar ultimamente. Você já a viu, certo? Ela é a loira deslumbrante que está sempre usando uma bandana no cabelo.

Estamos fazendo essa coisa estranha de não flertar desde que comecei a ir lá nos intervalos de almoço, e isso está me deixando louco. Ou ela me quer ou me odeia, e qualquer uma das duas coisas pode dar um ótimo sexo."

Eu sorri para a pequena paixão de Dean. "O que o está impedindo?

Você costuma ir em frente, não importa o que aconteça."

"Bem, a Rise and Shine é a padaria em que Max quer que eu invista para uma oportunidade de franquia. Eu tenho essa regra de não cagar onde como."

Meu nariz se enrugou. "Essa é uma frase nojenta."

"Agora somos colegas de quarto. Você vai ouvir isso e muito mais. Mas não se preocupe, vou me acalmar depois que o amendoim nascer." Ele me dá um sorriso e, em seguida, seu rosto cai, provavelmente por causa da minha falta de diversão. "A menos que você esteja pensando em ir morar com o Dr. Dick agora que vocês estão se conhecendo?"

Puxo meu lábio para dentro da boca e mastigo. Já se passou uma semana desde nossa sessão de terapia, e Josh e eu passamos algumas noites juntos. Ele me levou para jantar fora algumas vezes. E até fomos jogar boliche como humanos de verdade. No entanto, ele ficou todo irritado quando peguei uma bola de oito libras

e ele me rebaixou para um de quatro libras que acho que foi feito para crianças. Eu ri disso, mas estou sentindo que Josh está paranoico com a possibilidade de eu me machucar. Ele é superprotetor ao extremo.

Provavelmente é por isso que ele continua me pedindo para morar com ele toda vez que me deixa na casa do Dean. Todas. única. vez. É estranho, mas meio engraçado. Ele leva muito a sério o fato de querer cuidar de mim, e acho que isso é reconfortante. Aprecio o fato de ele investir na vida que está crescendo dentro de mim. Isso me deixa menos sozinha em todo esse processo. E não há nenhum sinal da doença original de "dickholeitis" que ele tinha quando nos conhecemos. Ele não é o Sr. Caloroso e Confortável de forma alguma, mas pelo menos não está mais me chamando de louca.

Além disso, tivemos alguns momentos muito intensos em que acho que ele quer me beijar, me devorar ou me deixar nua em um ambiente público.

E eu me vejo incentivando esses momentos. Não sei se são os hormônios da gravidez ou apenas o efeito Josh, mas, caramba, seu comportamento carrancudo está até ocupando meus sonhos ultimamente. E não são sonhos do tipo PG-13.

"Josh definitivamente ainda está pressionando para que eu me mude".

Dou de ombros. "Acho que parte disso é porque ele simplesmente não quer que eu more com você."

"Eu?" Dean pergunta, lançando-me olhos arregalados e inocentes.

"Qual é o problema dele comigo? Ele está ofendido com o fato de eu ter comprado aqueles livros para bebês e ter reservado uma massagem pré-natal para você? Cara, eu sou tão idiota."

Eu o repreendi com um olhar duro. "Obviamente, nada disso, mas você poderia ser um pouco mais gentil quando ele vem me buscar. Você fica na porta como se fosse meu guarda-costas ou algo assim."

Dean sorri, claramente satisfeito. "Só não tenho certeza se ele é digno de você, Lyns.

"Estou mais interessada em saber se ele é digno desse bebê que vamos ter juntos." Esfrego as mãos em minhas coxas cobertas de jeans. "Ainda não tenho certeza se ele está interessado em mim além da atração sexual, ou se estou interessada nele por algo mais."

Dean olha para mim por um momento antes de voltar seus olhos para

a estrada. Ele fica quieto, sua mandíbula barbada desliza para frente e para trás enquanto ele mastiga um pensamento. "Se quiser meu conselho... o divórcio de meus pais foi complicado e dramático, e eles não deram a mínima para o fato de eu estar bem no meio dele aos doze anos de idade. O

maxilar de Dean se contrai. "Mas se vocês vão tentar descobrir o que sentem um pelo outro, precisam fazer isso antes que a criança tenha idade

suficiente para saber o quanto vocês se tornam infelizes um com o outro."

Franzo a testa diante da resposta muito sincera de Dean. Ele normalmente não é muito de compartilhar, preferindo ser o Sr. Diversão em vez do Sr. Real na maior parte do tempo. Mas o divórcio de seus pais é um dos principais motivos pelos quais ele não é bom em relacionamentos. Na verdade, um psicólogo poderia dizer que é por isso que ele só tenta sair com seus amigos íntimos. Ele só pode tentar se estabelecer com pessoas com as quais se sente seguro antes de acabar sabotando o relacionamento.

Ele está cansado de compromissos, e é por isso que discute acaloradamente com Kate por causa de seus romances de "felizes para sempre". Ele diz que isso não é a vida real e que, um dia desses, ela precisa escrever um final confuso e triste, porque é assim que as coisas funcionam para a maioria das pessoas.

No entanto, no fundo, ele tem um coração enorme e se preocupa com seus amigos. Quero dizer, ele estava disposto a me deixar morar comigo depois de descobrir que eu estava grávida, sem hesitar. Definitivamente, ele poderia ser um cara do tipo "feliz para sempre" se realmente deixasse alguém entrar.

Entretanto, ele não é exatamente o solteiro mais cobiçado, com uma garota grávida dormindo sob seu teto. Eu realmente não havia considerado isso até essa conversa. A vida de Dean não deveria estar suspensa por causa da minha situação.

Minhas reflexões são distraídas quando paramos na casa de Miles, construída em um penhasco na periferia da cidade. É uma casa linda que Miles vem reformando nos últimos anos. Ainda não consigo acreditar no quanto Kate está feliz com Miles. Seu histórico com rapazes nunca foi tão sério e tão rápido. Mas, acho que, quando você sabe, você sabe.

A festa está a todo vapor quando Dean e eu entramos. Vemos o cabelo ruivo cacheado de Kate na cozinha com Miles, a irmã mais nova de Miles, Maggie, e Sam.

Os olhos de Kate se arregalam quando ela nos vê. "Meus melhores amigos estão aqui!" Ela se aproxima correndo e nos abraça, depois agarra nossos pulsos e nos arrasta pelo corredor até o quarto principal.

"Que nojo, eu não quero ficar em seu antro sexual", Dean gemeu, com o nariz enrugado. "Isso aqui cheira a couro e bolas".

"Cale a boca, Dean", Kate diz, estendendo as mãos para chamar nossa atenção. "A principal história desta noite é que o melhor amigo de Miles, Sam, está transando com a irmã mais nova de Miles."

"Eca!" Eu digo ao mesmo tempo em que Dean grita: "Sim!"

"Por que você tinha que dizer isso dessa forma?" pergunto, com o rosto contorcido de desgosto. "Maggie está na casa dos vinte anos. Não é como se

ela fosse uma adolescente. Pare de falar pouco."

"Era meu discurso de elevador", Kate retruca, dando um sorriso malicioso. "E é mais picante se eu disser dessa forma."

Reviro os olhos. "Você é um escritor tão sujo".

Kate coloca a língua para fora. "Então, eles estão dormindo juntos há semanas, e Miles acabou de descobrir na noite em que você foi para o pronto-socorro, Lyns. Então, ainda é meio novo, mas Miles aceitou, embora eu possa dizer que ele está lutando contra a vontade de socar Sam toda vez que ele coloca o braço em volta de Maggie. Mas, tipo... é tão bom porque Sam e Maggie estão apaixonados, e nós amamos o amor, certo?"

"Certo."

Respondo

com

entusiasmo Um gemido é tudo o

que recebemos de Dean.

"Meu Deus, essa merda é melhor do que ficção!", ela grita animada e abre a porta do quarto. "Agora, vamos nos embriagar!"

Ela

me

arrasta

pelo

corredor.

Dean

diz:

"Frango".

E ele tem razão. Eu sou mesmo uma chupadora de mães. O quarto da Kate era o lugar perfeito para contar a ela que estou grávida do bebê do Dr.

Dick, que ela conheceu no pronto-socorro naquela noite. Mas, que se dane, contarei a ela mais tarde. Depois que ela tiver tomado alguns drinques. A festa é barulhenta e um pouco maluca, então eu consigo fingir que estou bebendo, mas não há dúvida de que Kate percebe que não estou tão bêbado quanto ela - o que é incomum para mim. Uma noite típica de festa na Lynsey envolve coquetéis tropicais com guarda-chuvas e lábios manchados de vermelho por causa do suco que misturo

com quantidades abundantes de álcool.

Os olhos azuis de Kate me penetram do outro lado da sala e, antes que eu possa encontrar uma bebida para dar um gole falso, ela me puxa para a mesa de centro da sala de estar, que agora foi transformada em uma pista de dança improvisada.

"O que há de errado com você?" Kate grita por cima da música, levando o copo vermelho de cerveja Solo aos lábios enquanto balança os quadris.

"Por que você não tem uma bebida na mão?"

Mexo os quadris e levanto as mãos. "Eu estava bebendo muito rápido."

"Você tem uma entrevista de emprego amanhã?", pergunta ela, olhando para mim como se estivesse tentando contar os poros do meu rosto.

"Não." Dou um pequeno giro sobre a mesa para dar a ilusão de que estou me divertindo.

Ela me cutuca no peito quando me viro para encará-la. "Ai!" exclamo, segurando meu seio.

"O que é isso? Sei que algo está acontecendo." Eu paro de dançar e ela

também.

Seu rosto fica sério, e o meu também.

"Tenho que lhe contar uma coisa."

"Se você me disser que está se mudando para Denver, eu vou explodir."

"Não estou me mudando para Denver."

"E depois?"

Respiro fundo. É agora. Vou pular como uma bola de canhão e contar a ela. "Estou grávida."

"Muito engraçado!" Kate começa a rir, jogando o braço em volta de mim e balançando os quadris ao som da música. Ela aponta para a sala. "E

quem, por favor, é o pai do seu bebê?"

Ela suspira. "É o Dean? Esse é o romance de segunda chance que você nunca soube que queria?"

De repente, os olhos de Kate se arregalam e sua boca se abre. Ela quase deixa cair a bebida, mas eu consigo pegá-la bem a tempo. Aperto seu copo Solo vermelho contra o peito e me viro para ver o que a deixou tão chocada.

Quase me urino quando Josh abre caminho pela festa lotada.

"O Dr. Dick está na minha festa", diz Kate, apertando meu braço com tanta força que eu estremeço. "O Dr. Dick está na minha festa!"

"Por que está surtando?" pergunto, tirando minha mão de seu aperto mortal. "Não é como se fosse o Sam Heughan."

Kate volta seus olhos arregalados e selvagens para mim. "Você não está entendendo, Lynsey. Eu tive esse sonho com o Dr. Dick depois daquela noite em que o encontrei na emergência com você. Não foi um sonho sexual... bem, não foi mesmo. Foi um sonho com um livro. Como se eu tivesse sonhado com uma trama inteira para um médico gostoso e safado cujo coração está partido por causa de uma dor trágica. E não conte ao Miles, mas esse homem que está vindo em nossa direção tem sido minha musa".

Ela se vira para olhar para Josh, mas eu pego seu braço e a giro para que fique de frente para mim. "Kate."

"O que foi, Lyns?", ela responde com uma ponta de irritação por eu não estar deixando que ela observe o homem que está vindo em nossa direção agora.

Eu pego seu queixo. "O Dr. Dick é o pai do meu bebê surpresa."

Os olhos de Kate piscam no momento em que a voz de Josh nos interrompe. "Você realmente deveria estar dançando em mesas de café no seu estado?"

O queixo de Kate cai, e eu engulo o nó em minha garganta quando ambos nos viramos em uníssono para encarar o tom familiar e crítico do Dr.

Dick. Ele me fixa com um

Josh me olha com ar de desaprovação e levanta a mão para me ajudar a descer. Quando estou diante dele, os olhos de Josh se voltam para minha mão que ainda está segurando a cerveja de Kate.

"Você está bebendo?", ele diz, com um tom de repreensão. "É da Kate." A defesa se acumula.

A voz de Kate interrompe nosso olhar quando ela cai ao nosso lado.

"Jesus Cristo, você está mesmo grávida."

As sobrancelhas de Josh se ergueram. "Vejo que você contou a ela a feliz notícia."

Nesse momento, os olhos de Kate se fecham e ela cai de costas nos braços de Miles, que apareceu magicamente atrás dela como se fosse um romancista brega. Ela acabou de desmaiar da maneira que somente um verdadeiro escritor de romances poderia fazer. Kate acorda momentos depois e faz um milhão de perguntas para mim em seu quarto. Ela então começa a me repreender por não ter contado a ela sobre meu caso de uma noite com o Dr. Dick e por não ter contado a ela que o Dr. Dick era o médico gostoso que estava de olho em mim no refeitório durante todas aquelas semanas. Eu me desculpo profusamente por ter mentido e juro que nunca mais vou guardar segredos dela. Esta noite não é a noite certa para contar a ela sobre a parte do espancamento de

essa história. Eu realmente não preciso vê-la desmaiar novamente.

Antes de sairmos de seu quarto, ela pergunta se estou feliz por estar grávida e me surpreendo quando digo que sim. Isso tudo certamente não aconteceu como eu havia planejado, e ainda tenho muita coisa para resolver na minha vida. Mas agora, neste momento, com esse bebê dentro de mim...

estou feliz.

Voltamos para a festa. Josh está conversando com Miles e Sam na cozinha. Ele não parece completamente infeliz, mas deve me sentir observando, porque sua cabeça se vira e nossos olhos se conectam. A música da festa aumenta, e ele abaixa o queixo e me observa do outro lado da sala, fazendo-me lembrar do tigre perseguindo sua presa na cafeteria do hospital. Naquela época, eu não tinha certeza do que aquele olhar significava. Agora, não há dúvida de que aquilo... eram preliminares. E isso também é.

Josh se afasta do grupo, ergue sua cerveja para Miles antes de vir em minha direção. É como se o universo pudesse sentir que ele estava chegando, porque todos se separam dele naturalmente, como Moisés e o Mar Vermelho.

Na semana passada, as coisas estavam bem platônicas entre nós. Houve momentos em que achei que Josh estava flertando comigo, mas depois ele

encerrou o assunto, voltando a se concentrar na gravidez e nos planos para o meu futuro e onde eu iria morar.

No entanto, do jeito que ele está me olhando e mordendo o lábio inferior, quero esquecer que estou grávida do bebê dele. De repente, eu só quero ser uma garota em uma festa vendo um cara gostoso caminhar em minha direção.

Meus olhos acariciam todo o seu corpo, observando sua aparência. A calça jeans escura, a camiseta preta e o blazer de carvão se encaixam perfeitamente. Seu cabelo está descuidadamente bagunçado e seus olhos verdes se destacam contra seus cílios escuros. Ele é adulto, tem estilo sem esforço e é cem por cento homem.

"Oi." Ele coloca uma mão no bolso da calça jeans ao se aproximar. Seus olhos percorrem meu corpo antes de retornar ao meu rosto.

"Oi", respondo, minha voz está mais ofegante do que eu pretendia.

Limpo a garganta e afasto uma mecha de cabelo do rosto. "Como você chegou aqui?"

"Um carro." Ele toma um gole de sua garrafa de cerveja que parece um pouco pedestre demais em sua mão.

Cruzo os braços casualmente, precisando me controlar. "Quero dizer, como você sabia onde eu estava?"

Suas sobrancelhas se franzem. "Você me mandou uma mensagem."

"Não, eu não fiz isso", respondo. Em seguida, procuro meu celular no bolso de trás da calça, que definitivamente não está lá. Olho para a cozinha, onde Dean está de pé, segurando sua garrafa de cerveja para mim em um aplauso silencioso.

"Obrigado, Dean", resmungo e coloco as mãos no bolso de trás da calça.

"Dean fez isso?" Josh pergunta, seus olhos se estreitando enquanto ele dá uma olhada em

seu ombro antes de voltar sua atenção para mim. "Ele provavelmente pensou que eu não viria. Sua mensagem dizia: Quer ir a uma festa romântica? Aqui está o endereço."

"Puxa vida." Eu me encolho.

Josh balança a cabeça. "Dean parece estranhamente determinado a me testar a todo momento."

"Ele só está cuidando de mim."

"É o que você está sempre dizendo." Os olhos de Josh se fixam nos meus com curiosidade. "Presumo que você não queria que eu viesse?"

"Achei que você tinha que trabalhar", respondo com um encolher de ombros casual. "E essa não parece ser sua praia."

Ele inclina a cabeça. "Como você saberia qual é a minha cena?"

"Você tem razão, eu não sei. Mais um motivo para eu não ir morar com você."

Ele revira os olhos e toma outro drinque, com o pomo de Adão deslizando pelo pescoço grosso enquanto engole. "Você tem razão, essa não é a minha praia."

"Eu sabia."

"Prefiro grupos menores."

Aceno com a cabeça. "Eu poderia ter adivinhado isso."

"É por isso que você *deveria* vir morar comigo." Ele se aproxima, seus olhos dançam com alegria. "Você me conhece melhor do que está disposta a admitir."

"É o que você diz." Pressiono minha mão em seu estômago para impedi-lo de invadir mais meu espaço.

Sua loção pós-barba picante é inebriante enquanto meus dedos se espalham nas cristas de seu abdômen. Meu corpo imediatamente quer enfiar os braços dentro de sua jaqueta e aproveitar o calor dele contra mim, pressionar nossos corpos para que ele me envolva completamente.

Que se danem esses malditos hormônios.

E que se danem as lembranças da noite em que transamos meses atrás, que ainda passam pela minha cabeça como se fosse ontem.

Ele olha para minha mão. "Era uma vez, você gostou do que eu disse."

"Quando foi isso?" Levanto meus olhos para ele. "Quando você estava me dizendo que eu

estava louco? Ou me acusando de fingir amnésia?"

Ele inclina a cabeça e o canto da boca se contrai em um sorriso. "Mais como quando você estava nua na minha cama."

Minhas bochechas se ruborizam e tenho de apertar as coxas para acalmar a necessidade que cresce em meu âmago.

Ele me observa com curiosidade. "Está sentindo calor, Jones?" "Com calor?" *Estou com calor? Quando minha mão se moveu para seu peitoral?*

Seus olhos percorrem meu rosto. "Suas bochechas estão vermelhas."

Engulo e me viro para me abanar, odiando o quanto gosto da maneira como ele diz meu sobrenome. "Há muitas pessoas aqui dentro."

Ele se inclina, sua bochecha cor de uísque deslizando contra a minha enquanto sua respiração acaricia minha orelha: "É por isso que não

vou lhe dizer quais outras partes do seu corpo eu adoro ver coradas de vermelho".

Meus olhos se fecham enquanto arrepios irrompem por todo o meu corpo. Meus mamilos ficam tão duros sob a blusa de algodão que eu poderia gemer só de sentir a fricção.

"Ah, tenho novidades para você", diz Josh com uma voz nítida, afastando-se de mim e me deixando sem fôlego.

Meus olhos se abrem. "Novidades?"

Ele acena com a cabeça e toma outro gole de sua cerveja. "Devo lhe contar devagar ou arrancá-lo como um curativo?"

"Um... Band-Aid, duh." Eu respondo, mais do que curioso sobre as novidades que ele poderia ter para mim.

Suas sobrancelhas se erguem antes de ele responder: "Encontrei um emprego para você".

Minha cabeça se contorce enquanto tento afastar minha excitação.

"Você, o quê?" "Lembra daquele psicólogo que eu o forcei a ir ver comigo?"

"Dra. Eve Gunthrie?"

Ele acena com a cabeça. "Ela me ligou hoje. Ela adorou seus planos para uma clínica de terapia de grupo para crianças e quer que você trabalhe com ela até o bebê nascer. Ela disse que não pagará muito, mas que o ajudará da maneira que puder, pois acha que há uma grande necessidade do que você falou durante nossa sessão. Ela disse que você pode começar na segunda-feira".

"Cale a boca!" exclamo, com minha mente em turbulência.

Um emprego de verdade? Trabalhar com um dos melhores psicólogos de Boulder? Lágrimas enchem meus olhos e caem pelo meu rosto diante das emoções avassaladoras que me invadem. Emoções sobre as quais não tenho tido nenhum controle ultimamente.

Josh franze a testa. "O que há de errado? Achei que era isso que você queria. Ela disse que você trabalharia especificamente com todos os pacientes pediátricos dela."

Um ruído estranho borbulha em minha garganta, e não sei se são os

hormônios ou apenas o doce alívio de meu futuro não ser tão incerto como antes, mas, quando me dou conta, fico na ponta dos pés e lanço meus braços ao redor de seu pescoço. Meus lábios se chocam com os dele e eu o beijo com toda a alegria, luxúria e gratidão que correm em minhas veias.

Josh ficou rígido no início, com o corpo duro como pedra sob meu abraço, mas acabou relaxando e passou os braços em volta da minha cintura, tirando meus pés do chão e me beijando de volta como se estivesse falando sério. Nossas línguas se misturam uma na outra.

Eu o quero.

Agora mesmo.



CHAPTER 11

Tenho certeza de que vou me arrepender disso.

Saio dirigindo da festa cheia de pessoas que parecem ser décadas mais jovens do que eu. Não faço ideia do que aconteceu comigo lá dentro. Talvez tenha sido o ambiente da festa e o fato de as pessoas estarem se divertindo.

Talvez tenha sido o quanto a Lynsey estava sexy naqueles jeans rasgados e com os ombros nus.

Ela está usando sutiã com essa camiseta? Será que ela usa sutiã?

Que se dane.

Eu me deixei levar pela situação e estava na verdade... flertando com a mulher que está grávida do meu filho. Não pude evitar. Ela parecia tão feliz e despreocupada. Isso me fez desejá-la naquele exato momento.

Eu a queria tanto que esqueci o fato de que dormirmos juntos poderia ser complicado. Esqueci-me do fato de que ela ainda está morando com outro cara - um cara que não precisa estar na porra da foto se eu tiver algo a dizer sobre isso.

Mas, caramba, talvez dormir com ela faça com que ela realmente veja sentido. Talvez um bom orgasmo esvazie sua mente e a ajude a entender que viver comigo é lógico. Sou alguém que pode realmente cuidar dela, não um cara que rouba o telefone dela só para me sacanear.

Olho de relance para Lynsey no banco do passageiro do meu veículo.

Ela está mastigando o lábio, como sempre faz, e é preciso toda a minha força para não encostar o carro e transar com ela no banco de trás.

O que essa mulher faz comigo? Normalmente, minha mente está sobrecarregada de trabalho, de pacientes anteriores e de todos esses incessantes "e se" que minha carreira enterrou em minha mente. São tantas coisas pesadas que quase nunca estou vivendo o momento. Mas Lynsey me coloca no momento. Ela me faz fazer coisas malucas. De alguma forma, sou diferente com ela.

Talvez seja porque ela não teve uma carreira conturbada para mexer com sua mente e fazê-la duvidar de si mesma a cada passo. Tudo de que tenho certeza é que faz muito tempo que não a toco. Já faz três meses que estou relembrando aquela noite em que dormimos juntos e comparando-a com todas as outras mulheres que já tive - nenhuma chegou nem perto de como foi com ela. E agora, aqui está ela sentada, apertando as coxas uma contra a outra porque acho que a necessidade dela é tão forte quanto a minha.

Chegamos à minha casa e eu estacionei na garagem, contornando o carro para pegar a mão de Lynsey e puxá-la em direção à porta. Seus olhos estão cobertos de excitação.

Porra, eu poderia facilmente estendê-la sobre o capô do meu carro, porque aquele olhar sexy e cheio de olhos que ela está me dando está me deixando louco.

Essa última semana de encontros platônicos foi o tipo mais doloroso de encontro que já experimentei. Agora é hora de romper a barragem.

Meus lábios se conectam com os dela enquanto entramos pela entrada lateral da minha casa, tirando os casacos e os sapatos enquanto seguimos pelo corredor. Ela se contrai contra meus lábios enquanto puxa minha jaqueta, e eu apalpo sua bunda, sentindo que preciso gravar toda essa troca na memória muscular.

Acabamos no quarto, e eu me desfaço da camiseta e puxo a blusa de Lynsey por cima dos ombros. Ela está usando um sutiã muito parecido com o que ela deixou aqui meses atrás, o que me faz lembrar daquela manhã seguinte.

"Estou sentindo falta de algumas calças de corrida", resmungo antes de passar a mão por trás dela e abrir o sutiã. "É uma camisa social."

Ela ofega quando o sutiã cai e seus mamilos cor-de-rosa se contraem.

Suas pupilas dilatadas se erguem para encontrar as minhas. "Estou perdendo uma roupa inteira. Incluindo uma calcinha e meu sutiã favorito."

Meus lábios se contraem em um sorriso que não permito que se espalhe.

"Você deveria ter pulado a roupa íntima e poupado o esforço de nós dois."

Ela sorri, mas depois seu rosto se abaixa quando eu aperto suavemente seus seios com as mãos, observando com avidez sua reação ao meu toque.

Seus seios são maiores do que eu me lembrava quando mergulhei minha cabeça para beijar seu decote enquanto a puxava para cima.

e desabotoando sua calça jeans. Ela se contorce para tirá-los, e nossos lábios se unem enquanto minhas mãos deslizam de seus seios para sua bunda extremamente flexível. Puxo seu corpo para minha ereção, mostrando-lhe o efeito que ela tem sobre mim.

Ela geme de desejo e se afasta. "Quero que você me bata de novo." Ela se vira em meus braços e pressiona a bunda contra meu pênis enquanto coloca as duas mãos na cama, oferecendo-se para mim em uma bandeja.

"Me dê uma palmada como antes."

Minhas mãos vão parar em sua barriga. Uma imagem de seu abdômen inchando à medida que a gravidez cresce me frustra. Ela não ficará desse tamanho por muito tempo. Logo ela estará maior. Poderei sentir uma protuberância, e ela ficará ainda mais frágil.

Rapidamente, levo minhas mãos aos quadris dela, meu corpo tenso de medo quando respondo: "Eu... acho que não devo fazer isso".

"O quê?" Ela olha por cima do ombro, seu cabelo castanho brilhante como uma cortina ao seu lado. "Por que não?"

Faço uma careta quando ela fica na minha frente usando apenas a calcinha fio dental, com sua bunda extremamente sexy batendo no meu pau duro.

Minha voz é dolorosa quando respondo: "Você está grávida. Parece errado". Ela solta uma risada incrédula. "Essa é uma opinião médica?"

Eu a encaro com um olhar fixo, irritado porque ela está me questionando sobre algo lógico quando nada do que estamos fazendo é lógico. "É apenas como eu me sinto."

Suas sobrancelhas se erguem quando ela percebe que não estou brincando. "Oh, meu Deus, sério? Eu mal estou me mostrando. Você não pode acreditar honestamente que isso pode machucar o amendoim!"

Eu estremeci, meu pênis me implorando para mudar de ideia, mas minha cabeça não me deixando mover um músculo. Do ponto de vista médico, essa é a coisa mais estúpida que já ouvi, e me sinto envergonhado por estar pensando nisso. Mas, independentemente disso, não consigo me obrigar a fazer isso com ela.

Ela se vira para mim, apoiando as mãos nos quadris. "Bem, pelo menos belisque meus mamilos."

Franzo a testa para seus belos seios. "A estimulação excessiva dos mamilos pode causar contrações precoces."

"O que foi?", ela diz, caindo na minha cama e tirando o cabelo do rosto.

"Você não pode estar falando sério, porra."

Dou de ombros. "Sou médico. Esse é um fato que eu

realmente guardei." Seus olhos estão arregalados e ferozes.

"Bem, eu quero uma segunda opinião!"

Puxando meu lábio para dentro da boca, eu me sento ao lado dela e passo a mão no cabelo. "Olha, nós ainda podemos fazer sexo... só que...

gentilmente."

"Suave", ela zomba como se fosse a pior ideia do mundo. "Meu vibrador não é delicado, e estamos nos dando muito bem."

"Puta que pariu", gemo quando a imagem dela brincando consigo mesma surge em minha mente. Maldição, não quero nada mais do que ver sua bunda rosada sob minha mão enquanto ela grita por mais. Eu poderia gozar só de pensar nisso. Mas não serei bruto com ela quando estiver nesse estado. Não vale a pena correr o risco, mas preciso dar a volta por cima ou ela vai fugir e nunca mais vai pensar em morar comigo.

Coloco uma mecha de cabelo atrás de sua orelha. "Jones, eu ainda posso fazer você se sentir bem." Minha voz é grave quando deslizo minha mão até seu seio e o aperto como se fosse um balão de água delicado. Sua cabeça cai para trás enquanto aperto e massajeio sua carne, o mamilo endurecendo sob meu toque. Traço meus dedos ao redor de seus botões e observo seu peito subir e descer com a necessidade. "Só porque eu não vou bater em você, não significa que eu não possa fazer você gritar."

Ela se vira para mim, ofegante. "Oh, meu Deus, sim. Você pode continuar falando comigo assim?"

Tenho que conter meu sorriso vitorioso antes de responder: "Sim, eu posso".

Lentamente, minha mão desce por sua barriga e passa por baixo de sua calcinha. Passo a mão sobre seu monte macio e deslizo suavemente sobre seu clitóris. Ela suspira, virando a cabeça para descansar em meu ombro enquanto eu circundo seu ponto sensível com movimentos suaves e lentos.

"Você gosta quando eu mexo em você, querida?" murmuro, mordendo seu ombro e me afastando para observar sua resposta.

Ela acena com a cabeça, com os olhos fechados e os dentes afundados no lábio inferior. "Sim, eu gosto."

Deslizo um dedo para baixo e empurro, meu corpo se retesando enquanto deslizo para dentro de seu calor apertado e úmido. "Porra, você está encharcada para mim."

"Sim."

Pressiono meu dedo mais profundamente, gemendo quando o mantenho dentro dela e passo meu polegar sobre seu clitóris.

Sua voz é ofegante quando ela acrescenta: "Na verdade, esse foi um efeito colateral da gravidez que eu não me senti à vontade para mencionar a você antes porque... bem... você era meio que um grande idiota naquela época".

"É isso mesmo?" murmuro com um sorriso. "E agora?"

Ela fica com uma expressão de zombaria. "Agora estou confortável o suficiente para lhe dizer que às vezes parece um rio lá embaixo... você acha que isso é normal?"

Tenho de desviar o olhar para não rir antes de responder: "A essa altura, é muito normal... especialmente se é em mim que você está pensando e isso o deixa molhado".

"Oh, que bom." Ela balança os quadris com a necessidade, e eu bombeio para dentro e para fora, acrescentando lentamente mais um dedo.

Ela grita quando acaricio seu ponto G, sua mão cobrindo a minha enquanto ela cai de costas na cama e se contorce de desejo.

A possessividade toma conta de mim por um momento. Adoro o fato de ela estar na minha cama, quase nua, ofegante e cavalcando minha mão como se fosse dela. Eu poderia observá-la assim por horas, mas quero mais.

"Se você acha que meus dedos são bons, espere até ver o que posso fazer com minha língua."

Seus olhos se abrem quando eu me abaixo no chão entre suas pernas.

Tiro sua calcinha e abro bem suas pernas. Meu pênis quase explode quando olho para o sexo dela, nu e brilhando de desejo.

"Mal posso esperar para sentir seu gosto", gemo, colocando as pernas dela sobre meus ombros.

Encosto meus lábios em sua boceta e chupo. Ela geme de choque, e eu a solto e passo a língua sobre seu clitóris, deslizando para frente e para trás, para cima e para baixo, sem parar. Suas mãos passam pelo meu cabelo, arranhando levemente meu couro cabeludo e causando arrepios na minha espinha. Eu a mordisco, beijo e lambo em um frenesi. Ela está tão excitada que suas coxas começam a apertar firmemente minha cabeça, de modo que tudo o que consigo ouvir são meus batimentos cardíacos e seus gritos abafados.

Trago minha mão para cima e pressiono um dedo dentro dela, fodendo seu ponto G antes de apertar seu clitóris e chupar novamente. Desta vez, com mais força. Ela grita, sua súbita liberação surpreende a nós dois enquanto seu corpo se aperta em volta dos meus dedos como um torno.

Aprecio a sensação de sua reação ao meu toque.

Quando ela parou de tremer, suas pernas relaxaram e caíram dos meus ombros. Eu me levanto para tirar a calça enquanto seus olhos se abrem, com os cílios escuros em volta do olhar cor de chocolate, enquanto ela me encara com meu pênis em punho na sua frente.

Mordendo o lábio, ela se levanta e agarra meus ombros, me vira e me empurra para a cama, de modo que eu fique deitado de costas.

"Do ponto de vista médico, não precisamos de preservativos, certo?", pergunta ela, com a voz profunda e rouca, fazendo meu pênis engrossar de necessidade. "Quero dizer, não é como se eu pudesse engravidar duas vezes."

"Isso seria uma anomalia médica", respondo, meus olhos acariciando seu corpo nu enquanto ela se move para me abraçar.

"E acho que é seguro presumir que estamos ambos limpos", ela diz como se fosse uma afirmação, e eu aceno com a cabeça enquanto ela desliza sua fenda úmida sobre minha ereção.

"Limpinho", eu digo, agarrando suas coxas e inalando profundamente enquanto ela envolve os dedos em volta do meu pênis e posiciona a ponta na sua entrada.

"Ótimo, porque eu sempre quis experimentar isso." Seus olhos se

fecham quando ela se levanta e se afunda em mim.

"Fuuuuck", eu rosno enquanto seu calor escorregadio me envolve como um casulo.

Minhas mãos se cravam em suas pernas enquanto meu corpo tenta se recuperar da sobrecarga de sensações. Nunca fiquei nu com uma mulher.

Sempre fui tarado por preservativos, mesmo quando era mais jovem. E

nunca estive com uma mulher por tempo suficiente para discutir sexo sem camisinha, portanto, essa é uma experiência nova para mim em muitos níveis.

Ela se deita sobre mim, seus seios provocando meu peito enquanto seu cabelo perfumado cai em meu rosto. Levanto a mão e penteio as mechas para trás, observando seu rosto enquanto ela mexe os quadris.

"Você gosta disso?" Pergunto, com a voz áspera, enquanto levo as mãos aos seus quadris e a sinto me cavalgar. "Estar nua e sentir cada centímetro de mim?"

"Sim", ela suspira, pressionando as mãos no meu peito para se firmar enquanto rola os quadris sobre mim.

"Eu poderia transar com você assim por horas." Olho para seus peitos saltitantes enquanto me aproximo e aperto sua bunda com as palmas das mãos.

Meu Deus, ela é sexy. Ela é sexy, está aqui, é minha e quero ouvi-la gritar. Coloco meus pés na cama e seguro seus quadris com força enquanto a empurro para cima.

"Oh, Deus", grita ela, com as costas arqueadas e a cabeça apoiada em meu ombro. "Oh, Deus."

Impulsiono-me mais rápido, adorando a vibração de sua voz em minha pele. Meus quadris se movimentam repetidamente, seus seios balançam cada vez mais rápido.

"Já vou gozar de novo", ela suspira, claramente tão surpresa quanto eu com a rápida recuperação.

"Você precisa olhar para mim quando disser isso, Jones", eu ordeno, movendo meu ombro para que ela tenha que olhar para cima.

Ela levanta a cabeça e pisca lentamente para mim, com a boca aberta e a respiração pesada.

"Diga de novo." Meus olhos se estreitam para ela enquanto continuo a bombear dentro dela. "Diga-me que você vai gozar."

Ela inala bruscamente e me olha fixamente. "Eu vou gozar, Josh." "Sim, porra, você vai." Em um movimento rápido, envolvo meus braços em sua cintura

e a levantei para nos virar de modo que eu ficasse por cima. Eu a enfio com força, certificando-me de manter todo o meu peso sobre seu corpo enquanto ela grita de prazer.

Sei que estou sendo paranoica porque o bebê está do tamanho de uma maçã agora e bem amparado pelo corpo dela, mas ela não tem ideia do quanto pode dar errado. Não faz ideia do quanto eu quero ter certeza de que ela está bem. Que ela esteja saudável e que todas as suas necessidades sejam atendidas. Pessoalmente, fisicamente e, caramba, até sexualmente.

Especialmente no aspecto sexual.

"Oh, meu Deus", geme ela, com os dedos cravados em meus bíceps enquanto suas pernas se apertam em volta dos meus quadris. "Estou tão perto, Josh."

Porra, eu gosto do meu nome em seus lábios. Alguma mulher já disse meu nome e soou tão quente enquanto eu estava enterrado dentro dela? De jeito nenhum, e é por isso que o rosto de Lynsey enquanto ela grita meu nome vai ficar permanentemente gravado em meu cérebro para sempre.

Eu persigo seu orgasmo com uma possessividade feroz, precisando senti-lo em meu pênis e observando seu rosto quando ela se desfaz sob mim. Não saboreei nossa primeira noite juntos. Pensei que haveria mais.

Pensei que se eu dissesse a palavra, ela voltaria. Mas Lynsey claramente não é alguém que eu possa prever, e isso torna essa escalada rumo ao êxtase ainda mais emocionante.

"Venha para mim, Jones", exijo, com a voz ofegante enquanto minha própria liberação ameaça sair de mim. Faço uma pausa na investida para colocar a mão entre nossos corpos e esfregar seu clitóris com movimentos duros e implacáveis. "Venha agora. Preciso sentir você."

Segundos depois, ela grita, com o peito arfando enquanto suas pernas se apertam ao redor dos meus quadris e seus dedos agarram a colcha. Seu corpo inteiro fica rígido enquanto ela tem espasmos em volta do meu pênis, puxando minha própria liberação ao mesmo tempo.

Um arrepio percorre minha espinha quando expulso cada gota de frustração sexual que tive nos últimos meses dentro dela. Eu gemo quando me encosto em seu pescoço, respirando o cheiro de seu cabelo e de nosso suor, ambos tremendo com os tremores da sobrecarga de prazer.

Quando meus músculos se recuperam, eu rolo para fora dela e coloco as

mãos atrás da cabeça, tentando diminuir minha frequência cardíaca.

"Porra", grunhi como um animal, porque não consigo pensar em nada mais inteligente para dizer.

"Pode dizer isso de novo", diz ela, com a voz rouca, enquanto se vira para mim. Seus olhos se movem do meu rosto para a parte interna do meu bíceps. "Sua tatuagem é o escudo do Capitão América? Qual é a data rabiscada embaixo dele?"

"Longa história de bebedeira", respondo com clareza e me levanto da cama para ir ao banheiro principal pegar uma toalha de rosto. Um momento depois, volto e gentilmente abro seus joelhos para limpar entre suas pernas.

A imagem da minha liberação escorrendo dela é suficiente para me deixar duro novamente. Nossos olhos se encontram enquanto ela observa com grande fascínio.

"Essa é a coisa mais gostosa que eu já vi", digo em um momento de rara honestidade.

"Isso é coisa de homem das cavernas", ela responde com uma risada.

"Qual é o problema de os homens gostarem da ideia de seu esperma saindo de uma mulher? É basicamente como todos os filmes pornôs terminam."

Minhas sobrancelhas se erguem com curiosidade. "Você assiste a muita pornografia lá, Jones?" Suas bochechas ficam vermelhas. "Não muito... apenas a quantidade normal."

Eu inclino minha cabeça enquanto ela se contorce nervosamente. "Qual é a quantidade normal?" Ela zomba. "O que você é, a polícia pornô?"

Culpado, senhor policial.

É melhor me levar para dentro!"

Grunhi e dei um beijo firme em seus lábios antes de jogar a toalha no cesto dentro do meu armário. Volto para a cama e puxo as cobertas para baixo antes de fazer sinal para que ela rasteje para debaixo dos lençóis. Ela o faz, e eu me viro de lado para encará-la. "Se eu cair no sono, você não vai abandonar o navio de novo, vai?"

Ela se vira de lado para me encarar, com um sorriso sonolento se espalhando por seu rosto pós-coito. "Não, a menos que sua mãe ligue de novo."

Soltei um ruído de incredulidade. "Ela ficou muito confusa com a mulher estranha que dizia ser minha faxineira."

Ela pressiona o rosto contra o travesseiro e geme. "Eu parecia uma lunática delirante. Eu estava tão fora de mim que nem percebi que não era o meu telefone." Ela puxa o lábio para dentro da boca e o mastiga nervosamente. "Você contou a eles sobre o amendoim?"

Balancei a cabeça. "Não."

Ela acena com a cabeça. "Eu também não contei aos meus pais. Acho que quero me sentir mais segura em nossa situação antes de trazer sentimentos externos. E acredite em mim, meus pais terão muitos sentimentos."

Aceno com a cabeça e expulso um bocejo antes de responder: "Vamos resolver tudo depois que você se mudar".

Seu rosto fica abatido. "Mudar para cá?"

"Sim", respondo com um encolher de ombros. "Vamos nos mudar. Qual é a pergunta?"

"Você acha que, por termos dormido juntos esta noite, eu deveria ir morar com você?"

"Mais ou menos, sim", respondo honestamente.

Suas sobrancelhas se franzem enquanto ela se esforça para se sentar

na cama. Ela se senta de frente para mim e aperta o lençol contra o peito.

"Você dormiu comigo para que eu viesse morar com você?"

"O quê? Não." *Eu acho que não?*

"Então, por que fazer sexo muda alguma coisa?"

Minha mandíbula se fecha de frustração quando me sento e me apoio na cabeceira da cama. "Estamos passando tempo juntos, então não somos mais estranhos. E eu deixei claro desde o primeiro dia que quero cuidar de você.

Você é minha responsabilidade."

"Eca... me chame de sua responsabilidade mais uma vez e eu saio correndo antes mesmo que você consiga vestir a porra da calça."

Ela se afasta fisicamente de mim, e meu rosto cai. "Jesus, qual é o seu problema?"

"Meu *problema* é a maneira como você fala de mim como se eu fosse uma espécie de

problema

que

você

precisa

resolver".

"Isso não é verdade."

"É o que parece." Ela me encara com tanta frustração que o pânico começa a se instalar no fundo do meu estômago. "Josh, não quero me mudar para cá só porque você sente algum tipo de obrigação. Não estou tão desesperada assim."

"Não se trata de você estar desesperado." Passei a mão no cabelo, bagunçando-o por um momento antes de soltar um suspiro pesado. Não há como fazer com que ela entenda sem lhe dar mais informações. O problema é que não tenho a capacidade de lhe contar a história completa. Eu simplesmente... não consigo. "Veja, Jones, não sei explicar, mas tenho um medo forte, sim, provavelmente irracional, de que algo aconteça com você ou com o bebê. Sei que parece besteira, mas é real. Ele tem pesado muito sobre mim desde o momento em que descobri que você estava grávida."

Lynsey ficou em silêncio por um longo momento, com o rosto pensativo enquanto olhava para mim. "Isso parece ser algo sobre o qual

você deveria conversar com um terapeuta."

"Pensei que você fosse um terapeuta", respondo, com um tom de voz suave.

Ela me olha com um olhar fixo. "Então, quer explicar melhor por que acha que algo pode acontecer comigo ou com o bebê?"

"Não", retruco, com os músculos do meu corpo tensos. "Não quero falar sobre isso. Só quero que você saiba que me estressa muito não ter você aqui. Não saber como você está se sentindo todos os dias. Ficar limitado a..."

sair com você de vez em quando. Preciso saber que você está bem."

"Josh", ela diz meu nome suavemente e estende a mão para me tocar, mas eu me afasto.

"Não preciso de psicanálise, empatia ou mesmo compreensão total. Só preciso que você viva aqui." Engulo o nó em minha garganta e

pressiono a mão em meu peito quando aquela dor familiar retorna. "Seria tão ruim assim morar aqui e coabitar? Não parece ser o melhor para o bebê?"

Ela está me observando, mas não consigo retribuir seu olhar. Estou muito... exposto e estúpido. E realmente fora de controle, o que não é uma sensação que eu aprecie. Na verdade, é uma sensação que vivo tentando evitar.

"Ok", diz ela suavemente, com a voz quase inaudível. Meus olhos se voltam para os dela.

"Está bem?"

Ela acena com a cabeça. "Eu vou me mudar."

Eu me aproximo dela, pronto e ansioso para um segundo round gentil, mas ela coloca a mão em meu peito. "Mas eu tenho condições."

Levanto as sobrancelhas e balanço a cabeça. "Claro que sim."

Ela mastiga o lábio nervosamente e olha para o meu peito por um segundo. "Não vamos mais dormir juntos."

Meu corpo inteiro se revolta. "Sério?"

Ela esfrega os lábios e acena firmemente com a cabeça. "O sexo complica as coisas. Você e eu ainda temos muito a aprender um sobre o outro e muitas coisas para resolver antes que esse amendoim nasça. Não me importo de fazer isso sob seu teto, mas isso significa nada de sexo."

Fico confuso ao refletir sobre sua surpreendente resposta. A maioria das mulheres na situação dela gostaria de ter um relacionamento ou um compromisso. Talvez até mesmo um casamento para que possam ter aquela família perfeita com a qual sempre sonharam quando eram meninas. Mas Lynsey não. Ela quer limites e regras, e sabe-se lá o que mais ela vai inventar.

Eu exalo pesadamente e deixo essa ideia realmente entrar em minha cabeça. Honestamente, esse é provavelmente o melhor cenário para mim.

Com meu passado, só posso dar

uma quantidade limitada de mim mesmo para alguém. Longe de ser

cem por cento. Essa regra de não ter relações sexuais me salvará de acabar partindo o coração dela.

E, pelo menos, ela estará aqui sob o meu teto, onde poderei cuidar dela e me certificar de que o bebê também seja bem cuidado. Essa pode não ter sido uma situação que eu teria pedido, mas agora que ela está aqui, farei o que for preciso para garantir que esse bebê e essa mulher fiquem bem.

Relaxo os ombros e pego a mão dela, dando-lhe um aperto platônico.

"Ok. Estritamente colegas de quarto."



CHAPTER 12

No dia seguinte, fico de queixo caído quando chego à minha vaga de estacionamento e sou bloqueado por um depósito gigante na entrada da garagem. Lynsey deve ter me visto chegar, porque ela está parada no gramado da frente, com os olhos arregalados e atentos a mim quando saio do meu veículo.

"Eu não sabia que sua mudança envolveria um POD de armazenamento." Fico olhando para a coisa monstruosa à minha frente.

"Você chegou cedo", diz ela, brincando com os cordões do seu moletom com capuz.

"O que está acontecendo?" Pergunto, seriamente irritado com o que está acontecendo. "Você não tem feito levantamento de peso, tem?"

"Não, ela não fez isso", diz Dean casualmente enquanto dá a volta no POD para ficar ao lado de Lynsey.

Minha mandíbula se fecha quando o vejo ao lado dela, limpando o suor do rosto com a camiseta. Ele ajeita os óculos e me dá um sorriso irritante.

"Então, o quê? O Dean moveu tudo por conta própria e você não mexeu um dedo?" pergunto, estreitando os olhos acusadores para o Dean.

"Miles e Sam estão aqui", responde Lynsey, mordendo o lábio. "Eles estão montando uma TV na sala de estar".

"Eles são o quê?" Meu queixo cai quando entro para ver os danos.

"Você disse que ela poderia se mudar para cá", Dean esbraveja, entrando no meu caminho e cruzando os braços sobre o peito. "Você achou que ela ia ficar sentada naquela cadeira de plástico ridícula durante toda a gravidez?"

"Não", rosnei na defensiva, meu corpo se retesando com a proximidade dele. "Eu disse à Lynsey que ia comprar uma merda. Eu até disse que ela poderia escolher."

"Eu não queria que você fizesse isso", Lynsey interrompe, ficando entre mim e Dean, enquanto nos encaramos. "Não havia necessidade de você comprar nada quando eu tenho uma cápsula cheia de móveis perfeitamente bons."

Dean zomba e balança a cabeça. "Que tipo de aberração é essa que não tem móveis?"

"Do tipo que tem um emprego de adulto", retruco.

Ele estreita os olhos e sorri. "E o que eu faço não é coisa de adulto?"
"Eu ainda não sei o que diabos você realmente faz."

"Pergunte a seu amigo Max. Eu o fiz ganhar muito dinheiro."

Reviro os olhos e volto minha atenção para Lynsey, respirando fundo para acalmar o nervosismo que Dean desperta em mim. "Se você queria trazer suas coisas para cá, deveria ter me dito. Eu teria ajudado."

Ela me olha fixamente, mexendo no cabelo. "Eu esperava poder me

acomodar antes de começar meu novo emprego na segunda-feira. Gosto das coisas... em ordem. E você estava trabalhando hoje, então não quis incomodá-la."

"Isso não teria sido um incômodo." Balanço a cabeça e cerro os lábios em desapontamento porque, depois de tudo o que discutimos na noite passada, ela ainda não entendeu.

Ela sorri timidamente. "Bem, estamos quase terminando, então por que não entra e dá uma olhada? Será uma surpresa divertida." Ela faz um gesto para que eu a siga e, a contragosto, acabo no rastro de Dean.

O cara me dá nos nervos.

Quando entro, o cheiro de algo assado chega ao meu nariz. Ao observar as mudanças, mal reconheço minha casa. Não apenas porque está cheio de coisas que nunca vi, mas porque sua energia mudou completamente de fria e estéril para calorosa e acolhedora.

Entramos primeiro na cozinha e o balcão está coberto de utensílios de cozinha. A maioria deles eu nunca vi em minha vida. O único aparelho de que preciso é uma cafeteira, mas agora há uma espécie de prensa francesa e um batedor elétrico ao lado da minha Keurig. Uma batedeira KitchenAid vermelha fica próxima, e um spinner cheio de utensílios e toalhas de mão

com estampas florais penduradas em todos os aparelhos de aço inoxidável.

Passo pela cozinha, passando por uma velha mesa de jantar de madeira e cadeiras colocadas na sala da frente, onde Miles e Sam estão ajustando uma tela plana na parede de pedra acima da lareira. Os dois se viram e me cumprimentam, mas minha atenção se distrai com o floral laranja que fica bem em frente à TV.

"Era da minha avó", diz Lynsey, correndo para ficar ao lado dele. "Sei que é meio feio, mas também é meio incrível, certo? Retrô e chique. É muito confortável."

"E mais pesado do que uma casa de tijolos", acrescenta Miles, balançando a cabeça. "Precisei de mim, do Sam e do Dean para trazer essa fera para cá. Você vai ter que vendê-la junto com a casa, se algum dia se mudar."

"Hum... obrigado por fazer isso", eu digo.

Há mesas de cabeceira, luminárias e bugigangas espalhadas por toda parte. Isso é um bar tiki gigante no deque?

"Eu teria estado aqui para ajudar se soubesse que tudo isso estava acontecendo."

"Está tudo bem." Sam acaricia sua barba, limpando o suor da testa. "É um sábado e não tínhamos nada melhor para fazer. Além disso, a Lynsey nos prometeu produtos assados."

Os olhos de Lynsey se iluminam e ela passa correndo por mim, quase derrubando a luminária de chão no caminho, enquanto vai até a cozinha e volta com três pratos embrulhados em papel alumínio. "Esta é a receita de brownie caseiro da minha avó. Vocês vão adorar." Ela entrega o prato a cada um deles e segura as mãos à sua frente como se esse fosse um dia completamente normal.

"Bem, acho que podemos sair do seu caminho", diz Miles, abraçando Lynsey. "Ainda estou muito feliz por você, Lyns. A Kate disse que vai passar por aqui depois que voltar da casa dos pais dela."

Lynsey acena com a cabeça e dá um rápido abraço de despedida em Sam. Os dois saem, e Dean fica na cozinha, servindo-se de uma cerveja da geladeira que eu certamente não coloquei lá.

"Vou correr para o banheiro bem rápido", diz Lynsey docemente, com a voz aguda e um pouco artificial. "Tentem não se matar enquanto eu estiver fora."

Ela desaparece pelo corredor e a porta do banheiro de hóspedes mal se fecha antes que Dean abaixe a cerveja dos lábios e diga: "Então, ouvi dizer que você conseguiu um emprego para o nosso Lyns".

Franzo a testa com sua escolha de palavras. "Eu não arrumei um emprego para ela. Ela conseguiu um emprego para si mesma."

As sobrancelhas de Dean se ergueram com curiosidade. "Por causa de uma reunião que você marcou."

Meus punhos se fecham ao lado do corpo. "Marquei uma consulta. Foi só isso. Nunca, nem uma vez, houve qualquer indicação de que uma oferta de emprego estivesse em pauta. Recebi o telefonema porque Lynsey a impressionou. Foi só isso."

"Você conseguiu um emprego para ela, um lugar para morar. Você é

realmente um cavaleiro de armadura brilhante - ou de uniforme, eu deveria dizer, já que você é médico e tudo mais." Ele toma outro drinque. "Mas que tipo de médico não sabe sobre formas bem-sucedidas de controle de natalidade?"

Atravesso a sala e fico frente a frente com ele. "Você tem algum problema comigo, Dean? Porque estou cansado do seu sorriso arrogante e de você agir como se a Lynsey lhe pertencesse."

"Ela pertence a mim muito mais do que a você." "Como você acha isso?"

"Você é apenas um doador acidental de esperma a essa altura", afirma Dean com simplicidade. "Você não está em um relacionamento, vocês nem sequer são amigos. E ela não está planejando transar com você, então, basicamente, é só uma questão de tempo até que ela se canse de você."

"A maneira como ela se cansou de você?" Pergunto, com minha voz ameaçadora. "Não foi preciso muito para convencê-la a trocar você por mim. A diferença aqui é que ela tem um pedaço de mim dentro dela. E isso vai nos unir para sempre."

Dean estreita os olhos e coloca sua cerveja no chão. Ele se aproxima de mim, de modo que ficamos a poucos centímetros de distância. "Lynsey está testando essa situação porque ela é o tipo de pessoa que precisa saber que deu tudo de si em algo antes de seguir em frente. Essa é uma das coisas que eu adoro nela. Quando ela perceber que seu máximo não é suficiente, ela seguirá em frente, e eu estarei ao seu lado quando ela o fizer. Como sempre."

Ele se afasta, liberando-me de seu olhar intenso e, sem dizer mais nada, vira-se e sai da minha casa. Pena que não será a última vez.



Lynsey

CHAPTER 13

"Vocês querem descobrir o sexo?", pergunta o técnico de ultrassom enquanto eu me deito com a barriga de 18 semanas de gravidez pendurada na mesa de exame.

"Como não conversamos sobre isso?" pergunto.

Josh está sentado ao meu lado em seu uniforme azul, tendo saído de seu turno no pronto-socorro para estar aqui para o exame de anatomia.

"Já discutimos muitas outras coisas." Josh me olha com uma expressão de alerta e depois volta seu foco para a tecnologia. "Lynsey adora seu novo emprego. Sua cor favorita é roxo. Ela vive para bebidas tropicais. Por enquanto, sem álcool, é claro." O técnico sorri como se fôssemos um casal adorável, claramente sem ter ideia de que não estamos em um relacionamento, e Josh está sendo um completo espertinho neste momento.

"Ela é obcecada por fazer tábuas de charcutaria e comer torta de seda francesa, mas apenas do tipo que fazem na cafeteria do hospital. E Oreos são basicamente um grupo de alimentos."

Eu o golpeio no braço, que tem se tornado meu saco de pancadas ultimamente. "Acho altamente ofensivo que a maioria das coisas que você acabou de listar envolva comida."

Ele pressiona os lábios juntos. "Você fala muito sobre comida."

"Só porque você não respeita o fato de que a charcutaria pode servir como uma refeição inteira!"

Ele revira os olhos, e eu fecho as mãos em punhos frustrados. Viver sob o mesmo teto, embora eu tenha um quarto e um banheiro separados

no corredor do quarto de Josh, certamente tem sido interessante. E eu também aprendi muito sobre o homem cujo bebê estou carregando.

Por exemplo, Josh tem um senso de humor extremamente seco. Ele diz coisas que devem ser levadas na brincadeira, mas não sorri ao dizê-las, o que faz com que as pessoas não percebam o humor.

Não sinto falta disso.

Principalmente porque muitas das coisas que ele diz são às minhas custas. Ele gosta de me provocar sobre o número de vezes que troco de roupa antes do trabalho todos os dias e depois me repreende por andar de um lado para o outro do meu quarto até o banheiro apenas de sutiã e calcinha. Explico a ele que, se o banheiro principal fosse tão incrível quanto o banheiro de hóspedes, eu teria ficado com o quarto dele e ele não teria que me ver andando de calcinha. Mas como eu queria o quarto de hóspedes e o banheiro, e é uma luta encontrar roupas que não escorreguem pela minha bunda quando preciso me deitar no chão para trabalhar com os jovens pacientes do Dr. Gunthrie, ele só precisa aguentar e tentar olhar para o outro lado. Embora o fato de ele olhar para o outro lado tenha resultado em uma colisão entre nós dois no corredor quando eu estava quase nua... duas vezes.

Felizmente, a provocação de Josh não parece tão idiota quanto eu pensava. Na verdade, acho que é assim que ele mostra a alguém que se sente à vontade com ele. E eu também estou me sentindo mais à vontade com ele.

"Acho que quero ser surpreendido", disse eu, e depois me virei para avaliar a reação de Josh.

Ele dá de ombros, parecendo completamente desinteressado nessa decisão. "Para mim está bom."

Eu me viro e aceno com a cabeça para confirmar com o técnico.

"Estamos mantendo uma surpresa."

"Está bem", diz ela, passando a sonda em minha barriga mais uma vez.

"Então, todo o resto parece ótimo. As medidas do bebê estão no caminho certo para a data prevista de 14 de agosto. O médico virá conversar com vocês dois em breve. Você pode se vestir enquanto eu imprimo suas fotos."

Suspiro, olhando para a pequena barriga que estou balançando enquanto o técnico limpa o gel do ultrassom. Li em um dos livros sobre bebês que a barriga demora um pouco para estourar na primeira gravidez e isso foi verdade para mim. Quando a minha estourou, ela realmente estourou.

Passei de uma barriga de torta para uma barriga de bebê em um piscar de olhos.

Isso me deixa ansioso porque ainda não contamos aos nossos pais. Josh parece tranquilo com relação a seus pais, agindo como se não tivesse

problemas em fazer uma surpresa

Eles, no parto, enquanto eu tinha pesadelos em que encontrava minha mãe no supermercado e ela me acusava de estar engordando novamente, como na faculdade.

O técnico me entrega as fotos e sai da sala. Eu as estudo, com o coração na garganta, ainda maravilhada com o milagre que está crescendo em meu corpo. Josh me ajuda a sair da mesa, seus olhos evitando as imagens que coloquei na cadeira antes de entrar no banheiro anexo para se vestir.

Quando saio, ele está olhando para o celular, não para as fotos, e tento não deixar que isso me incomode.

"Precisamos contar aos nossos pais", digo enquanto volto para a mesa de exames. Subo nela, ficando de frente para Josh na cadeira ao meu lado.

Ele inala profundamente e olha para cima. "Por quê?"

"Porque o gabarito está pronto!" Aponto para minha barriga. "Eu pareço, portanto, eu sou. Não podemos mais esconder isso."

Ele me olha com um olhar cético. "Você ainda nem contou a seus pais que saiu da casa do Dean."

Eu zombei dessa resposta. "Como isso teria acontecido? Ei, papai e mamãe, estou indo morar com um homem que vocês não conhecem e com quem não estou saindo só... porque sim."

Josh dá de ombros.

"Por que você resiste tanto a contar aos seus pais? Achei que você tinha dito que eles eram legais".

"Legal em comparação com os seus, que são loucamente religiosos", ele responde, sentando-se na cadeira e esticando as pernas. "Mas você não conhece minha mãe. Ela vai ficar em cima de você, perguntando qual é a cor do seu xixi e quais cores você quer para o quarto do bebê. Ela vai fazer você ir às compras com ela."

"Ah, sim... o berçário". Meu queixo cai. "Nós ainda nem discutimos onde o pequeno amendoim vai dormir."

Josh balança a cabeça tranquilizadamente. "Meu escritório, que fica bem ao lado do seu quarto, está praticamente vazio. Podemos transformá-lo em um quarto de bebê quando estivermos prontos. Mas eu realmente acho que não precisamos nos preocupar com nada disso agora."

Aceno com a cabeça, aceitando lentamente suas palavras. A casa dele definitivamente tem espaço para nós três, e o escritório seria muito prático.

Mas ainda não sei por quanto tempo vou realmente ficar lá. Podemos realmente coabitar e criar um bebê juntos e não *estarmos* realmente juntos?

Embora deva ser observado que morar lá não é uma dificuldade.

Quando estive lá nas duas primeiras vezes, nunca percebi como a casa era linda

de fato é. Josh disse que era uma das propriedades reformadas de seu amigo Max. Max claramente sabe o que está fazendo, porque a casa de Josh é dez vezes mais luxuosa do que minha antiga casa.

O quarto para o qual me mudei tem um closet e muita luz natural. O

banheiro de hóspedes do outro lado do corredor é basicamente o meu, o que é incrível porque tem uma enorme banheira de imersão que fica em uma cama de pedras cinzas com um chuveiro em cascata que

desce do teto. É

como entrar em um spa. O banheiro principal de Josh é igualmente lindo, com uma pia enorme e uma área de penteadeira, além de um chuveiro de azulejos rachados com um enorme banco de pedra e dois chuveiros.

Mudar todos os meus móveis ruins provavelmente foi uma atitude idiota, mas, a menos que eu me contentasse em morar na banheira incrível, isso tinha que ser feito. Especialmente porque eu não ia deixar Josh comprar todos os móveis novos e me deixar morar lá. Não quero ficar devendo minha vida ao homem quando esse estranho acordo terminar.

Felizmente, as coisas estão indo bem até agora. Josh definitivamente trabalha muito, mas ele me vê regularmente durante o dia. E estou muito animada com meu novo emprego. Estou gostando de ter alguém com quem conversar sobre isso todos os dias.

De repente, a médica entra, e Josh e eu voltamos nossa atenção para ela.

A Dra. Lizzy é uma loira baixinha e animada, com cabelos loiros encaracolados e uma voz constantemente rouca que faz você querer dar a ela um remédio para tosse. Ela foi recomendada por um dos colegas de Josh no pronto-socorro, e eu gostei muito dela em meus exames regulares. Ela parece estar totalmente à vontade com o fato de que Josh e eu não somos um casal.

"Tudo parece perfeito, pessoal!", diz ela, olhando para seu tablet e examinando as fotos. "O crescimento do bebê está no caminho certo. As câmaras cardíacas parecem boas. O fluido está no ponto certo. Sério, isso é tudo o que queremos ver."

"Que tal fazer alguns exames e talvez uma amniocentese?" pergunta Josh, com sua voz profunda e autoritária.

A Dra. Lizzy franze as sobrancelhas ao olhar para mim. "Essa é certamente uma opção, mas Lynsey é jovem e saudável. Os exames estão ótimos. Não é algo que eu recomendaria para vocês, já que não são de alto risco."

"Só quero ter certeza de que não estamos perdendo nada", responde Josh com firmeza.

A ansiedade me assola, porque eu não tinha a menor ideia de que Josh

perguntaria algo assim.

Ela acena com a cabeça. "Eu entendo isso, mas como tenho certeza de que você sabe, há riscos em fazer uma amniocentese. Infecção ou trabalho de parto prematuro são os maiores deles."

"Trabalho de parto prematuro?" exclamo, sentando-me para frente e olhando para Josh com nervosismo. "De jeito nenhum. Então não vou fazer isso."

Josh estremece quando meus olhos arregalados encontram os dele.

"Estou apenas obtendo informações, Lynsey."

"Bem, é o meu corpo, e não vou colocar esse bebê em risco porque você é paranoica com tudo." Um nó se forma em minha garganta.

A Dra. Lizzy limpa a garganta, interrompendo meu olhar fixo em Josh.

"Dr. Richardson, entendo que, com sua formação médica, você acha que mais informações são melhores do que menos. Mas eu realmente acho que, com base no ultrassom, você não tem nada com que se preocupar."

Josh cerra a mandíbula, acena com a cabeça e volta sua atenção para ela. "Você é a especialista aqui, portanto, vou confiar em você."

A Dra. Lizzy sorri com satisfação e se vira para mim. "Agora, como está se sentindo, Lynsey? Alguma pergunta?"

"Acho que estou me sentindo bem", eu digo, com o nó na garganta diminuindo agora que Josh se afastou. "Um pouco assustada com a bomba que ele acabou de soltar."

Ela sorri para mim. "Os rapazes às vezes podem ser um pouco superprotetores."

"Pode repetir isso". Esfrego os lábios, lembrando-me de como Josh fica assustado o tempo todo com cada pequena protuberância e arranhão em meu corpo. Mesmo naquela noite em que fizemos sexo, ele parecia estar apavorado com o fato de que bater na minha bunda poderia machucar a minha barriga. Não posso ficar com ele assim para sempre.

Limpo a garganta e olho para o médico com um olhar sério. "Você pode me dizer o quão... frágil eu sou exatamente? Porque sou meio

desastrada e o Josh acha que, se eu fizer certas coisas, posso machucar o bebê ou causar contrações. É realmente tão fácil assim?"

A Dra. Lizzy acena com a cabeça, pensativa. "Bem, qualquer impacto em sua barriga é algo que você definitivamente quer evitar. Mas o bebê está muito bem isolado lá dentro, com seu próprio colchão d'água." Ela ri.

"Portanto, seria necessário um evento muito grande para realmente causar alguma preocupação."

Lambo meus lábios e aceno com a cabeça. "E como... outras partes do meu corpo são menos arriscadas."

Ela inclina a cabeça. "O que você quer dizer exatamente?"

Meu rosto se aquece instantaneamente, e é como se os olhos de Josh estivessem queimando em mim. Mas que se dane, este é o meu médico e eu tenho perguntas. "Como... se eu usar meu vibrador." Apressei as palavras, me encolhendo com o tom agudo e estranho da minha voz.

O médico sorri com conhecimento de causa. "Não há problema em usar brinquedos sexuais durante a gravidez. Sua placenta está em uma boa localização, portanto, a conclusão deve ser tranquila. Na verdade, é bom.

Estudos dizem que o orgasmo libera oxitocina e a oxitocina alivia a dor ou o desconforto que muitas mulheres sentem devido ao crescimento normal relacionado à gravidez."

"É muito bom saber disso." Respondo, acenando com a cabeça e sorrindo, como se ela tivesse acabado de me dizer alguns alimentos saudáveis para comer. Outro pensamento me ocorre. "E quanto à estimulação dos mamilos?" Josh começa a tossir violentamente ao nosso lado, mas não perco o contato visual com a médica. "É verdade que isso pode causar contrações?"

A Dra. Lizzy sorri como uma profissional. "Sabe-se que a estimulação dos mamilos ajuda no trabalho de parto, mas você teria de fazer quinze minutos de estimulação constante por seio para que isso causasse uma ação no útero."

Eu sabia que Josh estava falando besteira.

A Dra. Lizzy coloca seu iPad no chão e olha para Josh antes de se aproximar um pouco mais de mim. Sua voz é baixa quando ela diz:

"Qualquer tipo de sexo é bom durante a gravidez, Lynsey. E só para constar, foi comprovado que relações sexuais regulares reduzem o risco de pré-eclâmpsia porque a proteína do esperma ajuda a regular o sistema imunológico do corpo. E *os orgasmos* ajudam a fortalecer o assoalho pélvico, o que pode ajudar a preparar seu corpo para o parto.

"Sem mencionar que os benefícios emocionais da estimulação regular são muito positivos. Os hormônios da gravidez causam estragos em nossa saúde mental, portanto, quanto mais sentimentos bons você tiver, menos hormônios do estresse estarão expostos ao seu bebê. Então... todos ganham!"

"Ganha-ganha", repito com um sorriso forçado, meu rosto congelado de horror.

Não sei se eu queria tanta informação. Agora é como se eu precisasse sair por aí e encontrar um cavalo garanhão para montar enquanto preparo meu corpo para dar à luz uma melancia.

"É muita informação", acrescento, e depois limpo a garganta quando meus hormônios voltam a se manifestar.

A Dra. Lizzy sorri. "Lembre-se de que você não é uma flor delicada que precisa ser mantida em um frasco de vidro. Divirta-se e ouça seu corpo. Se você estiver



desconfortável, o bebê também estará. Se você se sentir bem, o bebê está indo muito bem. E todo esse fluxo sanguíneo extra pulsando na região da virilha deve fazer com que você se sint *muito bem*."

Ela dá uma risadinha e sorri alegremente, como se essa fosse a conversa mais normal, e se levanta para apertar nossas mãos. Quando ela sai da sala, mal consigo olhar para Josh porque tenho a sensação de que tudo o que ele verá em meu rosto é...

SEXO.

Sexo, sexo, sexo.

E não estamos fazendo sexo. Vamos ter um bebê.

A ironia não passou despercebida para mim.

Então, isso significa que vou ignorar as sensações pulsantes na virilha que ela tão descaradamente me chamou a atenção. "Vou encontrar a Kate no refeitório para almoçar", murmuro enquanto pego minha bolsa no gancho.

A voz de Josh é áspera quando ele responde: "Tenho que voltar para o pronto-socorro".

"Eu... vejo você lá em casa", eu digo e saio correndo pela porta, agradecendo às minhas estrelas da sorte por não ter tropeçado no caminho.

Kate acena quando nossos olhares se encontram. Estou sentado na minha mesa favorita no refeitório do hospital, já comendo a minha comida porque estou estressado e comendo como um filho da puta agora. Sorrio de volta para ela quando ela carrega a bandeja.

"Entendo perfeitamente o apelo!", ela grita, olhando em volta com alegria. Ela deixa sua bandeja em frente a mim. "Eles têm tacos aqui! A loja de pneus nunca tem tacos".

Resmungo ao redor de uma fatia de torta de seda francesa. "Você deveria colocar isso na caixa de sugestões."

"Confie em mim, eu já", responde ela, jogando os cabelos ruivos cacheados por cima do ombro. "Você pensaria que se eu tivesse transado com um dos melhores mecânicos, minha opinião seria importante naquele lugar."

"A vida é tão injusta às vezes."

Kate sorri enquanto seus olhos se voltam para minha barriga. "Meu Deus, olhe para você! Está parecendo tão real agora que você está aparecendo. Antes de você aparecer, eu ficava pensando

você ia explodir em gargalhadas e me dizer que a sua mudança para a casa do Dr. McDick Baby Daddy era uma brincadeira elaborada".

Eu bufo. "Esvaziar toda a minha cápsula no lugar dele teria sido muito elaborado, de fato."

"Bem, somos muito comprometidos com nosso senso de humor." Ela sorri e inclina a cabeça para olhar para o meu rosto. "Como estão as coisas com minha pequena afilhada? Você fez um ultrassom hoje, certo?"

Aceno com a cabeça e pego a foto em preto e branco do meu pequeno amendoim. Deslizo a foto para Kate, e seus olhos se arregalam ao inspecionar cada pequeno detalhe. "O amendoim está ótimo. Saudável.

Normal. No caminho certo. Ah, e não vamos descobrir o sexo."

"O quê?" Kate exclama, seu rosto caindo de horror. "Lynsey, não tenho paciência para surpresas. Você deveria ter me consultado! Eu a teria convencido de que você é estúpida e que o bebê está corroendo todo o seu bom senso!"

Dou risada de sua resposta impassível e pego a foto de volta, guardando-a em um lugar seguro. "Bem, isso pode ser verdade porque acabei de fazer uma série de perguntas mortificantes para o médico bem na frente do Josh."

As sobrancelhas de Kate se erguem com entusiasmo. "Oh, isso parece suculento. Como estão as coisas com o bom doutor? Vocês estão morando juntos há algumas semanas. Vivendo em pecado secreto com um filho amoroso sobre o qual suas famílias ainda não sabem nada."

Eu a olho com um olhar. "Acho que tem de haver amor para que seja chamado de filho do amor. E as coisas com Josh e eu estão bem. Ele trabalha muito, mas quando está em casa, somos adultos normais e coabitantes. Ter meu próprio quarto e banheiro elimina muitos problemas. E

acho que ele finalmente desistiu da ideia de eu colocar meus sapatos no armário do hall de entrada."

"Os homens são tão densos às

vezes." "Totalmente."

"Como você pode se lembrar de quais sapatos você tem se eles não estão espalhados por toda a casa em exposição?"

"Exatamente!" Eu digo. "Ele é muito calmo e metódico em suas rotinas diárias. É meio fascinante, porque ele está tão dentro de sua própria cabeça que acho que nem percebe que o estou observando. Mas ele realmente nunca sai de casa sem me checar. Já o peguei até abrindo a porta do meu quarto para olhar para mim enquanto eu deveria estar dormindo."

"Isso não é meio assustador?" pergunta Kate, segurando uma risada. "Talvez?" Dou de ombros. "Mas então... meio doce?"

Kate sorri suavemente. "Sim. Um pouco doce. É uma grande mudança em relação ao Dr. Dick que ele era nesta cafeteria para você meses atrás.

Então, se as coisas estão bem entre vocês, quando pretendem contar aos pais?"

Reviro os olhos e dou um suspiro profundo. "Essa é uma discussão que ainda estamos tendo. Eu quero fazer isso agora. Ele quer fazer isso nunca."

"Nunca é uma opção", diz Kate. "Acho que a boa e velha Sue e Darren vão perceber quando você aparecer na missa de Natal com um bebê a tiracolo."

"Exatamente." Eu gemo e apoio minha cabeça em minhas mãos. "Vou ter que forçá-lo a contar aos pais dele, porque quando os meus descobrirem, vão exigir conhecê-lo e à sua família."

"Com certeza." Kate concorda com a cabeça. "Mas como você poderia forçá-lo? O Dr. Dick não parece ser exatamente um homem a quem se possa dizer o que fazer."

Ponho meu lábio para fora. "Ele definitivamente gosta de contar."

Kate acena com a cabeça, seus olhos se estreitam enquanto ela bate com o dedo nos lábios. "Você precisa de um plano."

"Um plano?"

"Sim... como... um plano reserva para o caso de ele não contar a eles em uma ou duas semanas. Algo que ele não verá acontecer." Um sorriso malicioso se espalha pelo rosto de Kate.

"Eu conheço esse olhar." Meus olhos se arregalam, e uma ponta de preocupação percorre minhas entranhas. "Esse é o seu olhar de quem está planejando um livro."

"Só que isso não é ficção, Lyns." Ela morde o lábio e franze as sobrancelhas. "Isso é uma trama da vida real".



CHAPTER 14

Dirigir para casa em uma manhã de sábado após um turno noturno no pronto-socorro quase sempre me deixa de mau humor. As noites de sexta-feira significam que os idiotas estão na rua, bêbados e idiotas. Os drogados estão sendo drogados. E parece que o resto do mundo decide que, quando chega o fim de semana, é hora de esquecer que têm um cérebro e se tornam completamente imprudentes com seus corpos, presumindo que alguém estará lá para colocá-los de volta no lugar.

Hoje à noite, recebi um homem porque seu piercing genital ficou preso no piercing genital de sua parceira e, quando ele se soltou, houve um rasgo visível.

Estremeço ao pensar nisso e de repente me lembro das perguntas sexuais insanas que Lynsey fez ao obstetra na semana passada.

Puta que pariu, será que ela poderia ter tornado aquela consulta ainda mais constrangedora? Da próxima vez que tivermos uma consulta, vou me oferecer para sair da sala antes que o médico faça perguntas pessoais à Lynsey. Foi uma tortura. E a maneira como o médico falou sem parar sobre como o sexo pode ser bom durante a gravidez tornou ainda mais doloroso o fato de que Lynsey e eu *não estamos* fazendo sexo.

Eu já penso em fazer sexo com Lynsey regularmente. Eu realmente não precisava ser lembrado de sua maior sensibilidade na região da virilha.

Minha sobrancelha se franze.

Quanto mais tempo Lynsey viver comigo, mais difícil será.

Morar junto é a coisa mais prática a se fazer, e eu esperava que fosse mais parecido com uma situação impessoal de colega de quarto.

Já faz um mês que ela se mudou e, em vez de evitá-la e dormir nos quartos de plantão, como eu havia planejado, estou voltando para casa com mais frequência e fazendo menos turnos do que o normal.

É difícil admitir, mas gosto de estar em casa com ela. Gosto de ficar de olho nela e aprecio sua presença geral em minha casa. Até gosto de sua mistura eclética de móveis de segunda mão espalhados por toda parte.

Não gosto que ela ande com sapatos por toda parte. Eles representam um sério risco e são algo em que ela pode tropeçar a qualquer momento. O

médico deixou bem claro que ela deveria estar atenta à sua barriga, então não entendo por que temos que continuar tendo essa discussão.

Mas e todo o resto? Não me importo. É bom respirar o cheiro de comida quando chego em casa e sua grande coleção de tábuas de charcutaria, onde ela está sempre arrumando as coisas. Gosto até do barulho de sua música country tocando no banheiro quando ela está tomando banho. Eu me acostumei com o zumbido da roupa suja rolando, apesar do fato de que, na única vez em que ela tentou lavar uma carga da minha bata azul, ela a deixou toda rosa porque não percebeu que sua nova toalha vermelha havia sido jogada junto com ela. A bata rosa fez com que eu parecesse estar me preparando para um rodízio de OBGYN.

Fora isso, as coisas estão bem tranquilas em casa. Eu até me sento em seu sofá feio com mais frequência. Isso provavelmente se deve ao fato de eu nunca ter tido um lugar que me fizesse sentir em casa. Mesmo quando morava em Baltimore, eu tinha um condomínio que comprei totalmente mobiliado, mas nada parecia aconchegante.

Sacudo a cabeça, empurrando para trás as lembranças da Costa Leste enquanto entro na garagem ao lado do carro da Lynsey. Aquela coisa é sempre uma bagunça de livros, brinquedos e arquivos que ela traz do trabalho para casa. Ela e o Dr. Gunthrie parecem estar realmente se relacionando e fico feliz que esteja funcionando tão bem. Isso melhorou muito o humor dela e ela aprecia o fato de poder contribuir com as despesas domésticas. Não importa que eu não tenha descontado o cheque que ela me deu na semana passada e

provavelmente nunca o farei.

Ao passar pela entrada lateral da casa, o som estridente de Enya invade meus ouvidos. Deixo minhas chaves no balcão e vou para a sala de estar. A TV está ligada com algum tipo de vídeo de ginástica. Quando entro na sala, meu queixo cai com o que está acontecendo no chão em frente ao sofá.

Lynsey está deitada em um tapete de ioga, de costas, com os cabelos espalhados ao redor dela, as pernas esticadas para cima enquanto ela segura os dedos dos pés pontudos e se abre totalmente, balançando de um lado para o outro em movimentos lentos. A posição é erótica, não importa o que ela estivesse vestindo. Mas o fato de ela estar usando apenas uma calcinha fio dental azul-petróleo e um sutiã esportivo preto provoca pensamentos seriamente indecentes.

Fico olhando por mais tempo do que o apropriado antes de sair do meu estupor. "O que está fazendo?"

Lynsey fica paralisada, com a boca aberta quando se vira para me olhar.

"O que você está fazendo em casa?", pergunta ela, com a voz aguda e em pânico.

"Hum... eu moro aqui".

Ela solta as pernas e se senta sobre os joelhos, dando-me uma visão completa de seus seios exuberantes, quase caindo para fora da parte superior do sutiã.

Ela limpa a garganta e coloca o cabelo atrás das orelhas. "Você geralmente não está em casa aos sábados."

Franzo a testa com essa resposta. "Desculpe-me por atrapalhar seus planos. Mas você ainda não respondeu à minha pergunta... o que exatamente está fazendo?"

Ela sorri nervosamente enquanto ajeita os seios de volta no sutiã. "É ioga pré-natal. Essa era a chamada pose do bebê feliz."

"Pose de bebê feliz?" Eu balanço a cabeça e meu olhar a acaricia da cabeça aos pés, demorando-se em sua carne exposta. "A pose do bebê feliz tem de ser feita com a roupa íntima?"

Ela morde os lábios e cruza os pés. "Não... eu só... estou me sentindo confortável com meu corpo em transformação".

Eu pisco para ela.

"Um dos livros sobre bebês dizia que andar com a barriga exposta ajuda a se sentir mais conectada ao bebê que está crescendo. Eles até disseram que eu deveria falar com o amendoim em voz alta, porque agora ele pode ouvir sons." "Está bem, então." Eu me arrepio um pouco com a ideia de ela se concentrar tanto na conexão. Se ela estiver esperando esse tipo de envolvimento da minha parte, vai ficar muito decepcionada. Meus olhos se afastam dela quando percebo

que o sofá é movido uns três metros de onde normalmente fica.

"Você moveu o sofá s o z i n h o ?" p e r g u n t o , meu tom claramente não está satisfeito.

Ela se levanta e dá de ombros. "Ele deslizou na madeira dura, com muita

facilidade."

Sacudo a cabeça, com a raiva correndo em minhas veias por causa disso.

"Mesmo assim, eu a teria movido para você se tivesse pedido."



Ela apoia as mãos nos quadris nus, e meus olhos são praticamente forçados a se concentrar em suas curvas. "Não preciso que você me ajude em tudo. A Dra. Lizzy disse que eu não era uma flor delicada, Josh."

Expirando pesadamente, faço o possível para moderar minha frustração.

Minha raiva é facilmente distraída por seu corpo quase nu à minha frente, todo macio e delicioso. Sua barriga é redonda e perfeita... seus quadris largos e implorando para que minhas mãos os apertem. E seus seios parecem se elevar a cada respiração que ela faz, tornando dolorosamente óbvio o fato de que não faço sexo há várias semanas.

"Tudo bem." Passo a mão em meu cabelo. Minha raiva neste momento

não é apenas por causa dos móveis. "Mude o que você quiser. Mas, por favor, vista algumas roupas. Eu tenho vizinhos."

"Josh..."

"Foi uma noite longa. Vou para a cama", rosnei e me virei, deixando Lynsey na sala de estar quase nua e ainda tão deslumbrante quanto no dia em que a conheci.

Oito horas depois, acordo com um tesão danado. Como se estivesse falando de tesão de aço. Tomo uma ducha gelada, tentando lavar a frustração sexual que percorre meu corpo. É também frustração em geral. Não importa o quanto eu tente controlar Lynsey, a garota continua a lutar contra mim e torna as coisas mais difíceis do que o necessário. É irritante.

Vestido com uma calça de corrida e uma camiseta branca, vou até a cozinha para tomar um copo de água. Está escuro lá fora, e as únicas luzes são um abajur e a TV na sala de estar.

Os dedos dos pés de Lynsey se esticam sobre o braço da poltrona enquanto eu tomo alguns longos goles do meu copo. Minha mandíbula se fecha de ansiedade, porque provavelmente devo a ela um pedido de desculpas por tê-la insultado. Seu médico lhe deu permissão para fazer mais exercícios físicos, e eu preciso respeitar isso.

Lentamente, vou até a sala de estar. Ela olha para cima do telefone por tempo suficiente para me notar e tira os pés do sofá para que eu possa me sentar. Uma vez sentado, pego suas pernas e as coloco em meu colo para que ela possa retomar sua posição.

"Desculpe-me por mais cedo", eu disse, observando seu conjunto de pijama xadrez com os botões inferiores abertos para revelar sua barriga. "Eu estava cansado do meu turno e você não merecia ser repreendido."

Ela continua mexendo no celular. "Está tudo bem."

Eu exalo pesadamente. Ótimo, ela está me punindo com um humor.

"Você nunca tem um dia ruim no trabalho?"

"Não", diz ela, ainda mexendo no celular. "Na verdade, eu adoro meu trabalho... ao contrário de você."

Franzo a testa com esse comentário. Nunca disse a ela que não gosto

do meu trabalho. Quero dizer, é basicamente impossível gostar. Horários de merda, pacientes de merda, enfermeiras sobrecarregadas e equipe insuficiente para fazer tudo corretamente. Mas ela não sabe de nada disso.

"Por que você acha que eu não gosto do meu trabalho?" pergunto, com as sobrancelhas franzidas ao ver o rosto dela brilhando na tela.

Seus olhos deslizam para mim, parecendo completamente desinteressados. "Porque você é infeliz o tempo todo."

"Não estou infeliz", eu digo.

"Você não é exatamente alegre". Suas sobrancelhas se erguem enquanto ela dá de ombros e continua passando o dedo.

"Nem todo ser humano foi feito para ser alegre." Por que ela está tão interessada no que quer que esteja em seu telefone agora?

"Há quanto tempo o senhor é médico do pronto-socorro?", ela pergunta, sem encontrar os meus olhos.

Franzo a testa, imaginando se ela me procurou para ver onde eu trabalhava antes. "Há tempo suficiente", respondo sem me comprometer.

"Muito tempo", responde ela, passando o telefone para a outra mão.

"Qualquer pessoa que se pareça com você no caminho para o trabalho todos os dias está em uma rotina, e você, Dr. Dick... está em uma rotina."

"Eu lhe disse que odeio esse apelido".

Ela dá de ombros. "Você meio que merece isso hoje."

"Se você vai brigar comigo, poderia pelo menos olhar para mim, Jones."

Pego o celular dela.

"Ei!", exclama ela, sentando-se e pegando o aparelho. Meu sangue se arrepia quando a tela

dela aparece.

"Você está passando o dedo no Tinder?" rosnei, minha mão quase

quebrando o celular em pedaços enquanto eu olhava para a foto de um babaca.

"Eu só deslizo para a esquerda!", exclama ela, com as bochechas esquentando de vergonha. "Sou viciada em passar o dedo! Há tantas pessoas por aí procurando por amor."

"O Tinder não é o lugar onde você vai para encontrar *o amor*", eu grito, meu corpo inteiro se retesa.

Que merda. Nós nem sequer discutimos se ela ainda está saindo com outras pessoas.

"O Tinder é onde você vai para encontrar uma DST!" Minha voz aumenta de tom, e eu tiro as pernas dela de cima de mim para ficar de pé e andar pela sala. "E acho que sou um idiota por pensar que você era inteligente o suficiente para ficar longe dele enquanto está grávida do filho de outro homem."

Ela suspira e fica de pé, com a barriguinha para fora enquanto se prepara para a batalha. "Estou apenas roubando por diversão."

"Isso não é nada divertido para mim!" Eu grito, um ferro em brasa queimando meus sentidos ao pensar que ela está saindo com outra pessoa quando está nesse estado. "É sério que você tem tão pouco respeito por mim ou pelo bebê a ponto de se colocar em risco com caras aleatórios do Tinder?"

"Eu nunca iria passar o dedo para a direita em nenhum deles. E eu amo esse bebê!", exclama ela, com a voz embargada e os olhos cheios de lágrimas. "E eu o respeito, Josh, mas não estamos em um relacionamento."

Eu tenho necessidades, portanto, se deslizar para a esquerda, assistir a pornografia ou usar meu vibrador na banheira for o que eu preciso para satisfazê-las, eu vou fazer isso, e você não pode dizer uma palavra sequer sobre isso."

Ela solta um pequeno suspiro, e meu queixo cai. Abro a boca para argumentar, mas nem sei que porra dizer a isso, porque ela tem razão.

Embora eu desejasse muito que ela não estivesse.

Ela entra em meu espaço e enfia o dedo com força em meu peito. "E para que conste, você não é o único alfa nesta casa."

Ela sai correndo pelo corredor, e eu me sento no sofá, atônito com aquela explosão. Que porra acabou de acontecer?



Lynsey

CHAPTER 15

Eu: Onde você está?

Josh: Aguardando os resultados da ressonância magnética do meu último paciente. Eu: Quando você chegará em casa?

Josh: Não sei. Por quê?

Eu: Fiz o jantar e está esfriando. Josh:

Ok... Estarei em casa assim que puder. Eu:

Acho que não tem problema.

Meus olhos percorrem a casa maniacamente, percorrendo minha lista de verificação mental de tudo o que precisa ser feito.

Fogueira acesa no pátio... confirmado.

Taças de vinho servidas e prontas para serem

consumidas... confira. Mesa de jantar posta... confira.

Frango marinado no forno... confira.

Acompanhamentos em aquecedores, prontos para serem servidos...

confira.

É isso aí. Toda a minha lista de verificação foi concluída e estou pronto para as atividades desta noite.

Josh vai me matar.

Mas não depois que eu o matei primeiro por ter chegado atrasado. Ele deveria estar em casa uma hora antes de alguém chegar. Uma hora! Tempo suficiente para eu lhe contar meu plano, mas não tempo suficiente para ele escapar.

Sinceramente, ele merece isso. Ele tem sido um idiota mal-humorado e infeliz desde nossa briga há uma semana. Depois de me acalmar, pedi desculpas por minha atividade no Tinder. Embora eu não tivesse nenhuma intenção de namorar, finalmente admiti para mim mesma como me sentiria se ele estivesse fazendo a mesma coisa. *E eu realmente não gostava de pensar nele e em outras mulheres.*

Então, excluí o aplicativo do meu telefone e disse a ele que não tinha nenhuma intenção de namorar até bem depois do nascimento do bebê.

Infelizmente, ele não parecia se importar mais, porque o Dr. Dick estava oficialmente de volta ao plantão.

É por isso que estou fazendo isso. Sua atitude ultimamente era toda a confirmação de que eu precisava. Ele não estava com pressa de contar aos pais e, como estou grávida de vinte semanas e já estou a caminho da roupa de grávida, o plano maluco de Kate de contar aos dois pais ao mesmo tempo está acontecendo.

Rasgue-o como um band-aid.

E espero que os pais mais sãos de Josh me protejam dos meus pais malucos.

O golpe foi mais fácil de realizar do que eu imaginava. Tudo o que eu tinha que fazer era entrar sorrateiramente no quarto do Josh enquanto ele estava dormindo, enviar uma mensagem de texto para a mãe dele convidando-o para jantar e excluir a mensagem assim que ela confirmasse.

Josh não tem a menor ideia e, por causa de seu atraso, ele ficará totalmente surpreso quando aparecer no *jantar Surprise, I'm Knocked Up From a One-Night- Stand Dinner Party*.

A campainha toca e eu fico paralisado, meus olhos voam para o relógio.

Eles estão vinte minutos adiantados! Que tipo de monstro aparece em um jantar vinte minutos mais cedo? Rapidamente afofo meu cabelo, esperando que meus cachos não tenham caído completamente depois de trabalhar na cozinha nas últimas duas horas. Nunca saberei por que decidi experimentar uma nova receita nesta noite. Calço meus saltos pretos e me dirijo à porta da frente. Quando a abro, me encolho interiormente ao descobrir que não são meus pais que estão do outro lado.

"Hiiii", eu grito, um pouco entusiasmada demais. "Vocês devem ser os pais do Josh

-Harvey e Lana?"

"Ah, você é o fornecedor que faz aqueles ótimos bolos de caranguejo?"

pergunta a mãe de Josh, dando uma olhada no avental que eu havia esquecido que ainda estava usando.

Ela entra, e o pai de Josh vem atrás dela, resmungando sobre o trânsito

enquanto tira o chapéu e as luvas. Quando eles estão de costas, eu tiro o avental ofensivo e aliso meu vestido preto recatado com um decote quadrado que achei bonito e elegante. Toco as pérolas que minha avó me deixou no pescoço e faço uma oração silenciosa para que Vovó me dê forças para esta noite.

Lana se vira e se olha no espelho do corredor, ajeitando rapidamente o cabelo prateado.

Aproveito o momento para responder à sua pergunta anterior. "Hum, na verdade nunca fiz bolinhos de caranguejo. Não gosto muito de frutos do mar."

"Que tipo de fornecedor não gosta de frutos do mar?", ela exclama com uma risada arrogante.

"Do tipo que morre se acidentalmente consumir mariscos." Forço uma risada incômoda.

"Oh", ela responde e me olha de cima a baixo. "Você é muito bonita para uma cozinheira. E magra. Não se vê muito essa combinação."

Fico ruborizado com seus elogios. "Obrigado, mas não estou realmente..."

"Em nome de Deus, o que aconteceu lá dentro?" O pai de Josh olha para a sala de estar como se fosse algum tipo de projeto científico que tivesse explodido. Ele é um homem alto e dominador, muito parecido com seu filho. "O Josh montou mesmo uma TV em uma parede de pedra original dos anos 1930? Que diabos está acontecendo com esse garoto?"

Ele se aproxima para inspecionar o trabalho. Eu me encolho. Eu nem sequer considere que a parede de pedra era especial. Achei que uma sala de estar precisava de uma TV. Sou como o Joey de *Friends* - não entendo onde colocar os móveis, a menos que estejam todos apontados para uma TV. E

como uma parede inteira é composta de janelas do chão ao teto... as opções eram bem limitadas.

"Receio não poder responder a nenhuma pergunta sobre o trabalho em pedra, mas por que vocês não tomam uma taça de vinho e vão para o deque?" Faço um gesto para o balcão onde tenho taças pré-enchidas. "Está uma noite linda, e a lareira está acesa. Há charcutaria lá fora."

As sobranceiras de Lana se erguem apreciativamente enquanto ela se dirige ao balcão. Ela pisca para mim. "Você é bom."

Eu forço um sorriso. "Josh deve estar chegando em casa a qualquer momento." Meu rosto fica abatido com o quão estúpida e robótica minha voz soa. Eles vão pensar que sou uma maluca.

"Qualquer momento significa qualquer hora com o nosso Joshy. Ele se concentra em uma coisa e somente em uma coisa - seu trabalho", a mãe dele bufa e pega duas taças de vinho tinto no balcão. "Mas se houver vinho, estamos bem." Ela se dirige à sala de estar. "Pare de se preocupar com o trabalho de pedra e venha tomar um drinque, Harv."

Solto um suspiro pesado e ignoro seus resmungos enquanto corro para o forno para verificar minha comida. O frango parece bom. Ele precisa de

mais dez minutos e, então, posso tirá-lo do forno e colocá-lo em uma tenda para que fique bem úmido.

De repente, a campainha toca novamente. Eu me encolho. Devem ser meus pais, e não sei por quanto tempo mais conseguirei manter essa farsa sem o Josh.

Abro a porta. O cabelo ruivo da minha mãe brilha sob a luz da varanda e seus olhos imediatamente se voltam para a minha barriga. "Oh, Lynsey."

Ela balança a cabeça. "Você não está comendo Oreos de novo, está?"

Mordo minha língua e os recebo lá dentro. Minha mãe percorre o espaço e observa cada detalhe como uma Nellie intrometida. "Se você pode pagar por esse tipo de lugar com seu novo emprego, por que não pode comprar móveis novos?"

Eu forço um sorriso apertado. "Vou lhe explicar tudo isso durante o jantar, mãe".

Meu pai me dá um abraço rápido antes de ir para a cozinha inspecionar os eletrodomésticos. Ele então se dirige para a sala de estar e aponta para a parede. "Essa é a pedra original?"

Pressiono meus lábios juntos. "Acredito que sim."

O que diabos há de tão especial na pedra original?

Sua cabeça se inclina para trás. "Espero que o proprietário anterior tenha sido o idiota que colocou um suporte de TV ali e não você. Caso contrário, seu senhorio vai ficar furioso."

Eu me encolho e quase pulo de susto quando me viro. Josh está parado na porta nos observando. Baixei o olhar e fiquei surpresa por ele não estar vestido com o uniforme normal que costuma usar

quando volta do trabalho.

Esta noite, ele está de jeans e camisa de botão. Ele deve ter se trocado porque percebeu que havia algo errado.

Ele franze a testa para meus pais e depois para mim. "A entrada da garagem está bloqueada." "Ah, acho que estacionei lá", meu pai grita e joga as chaves para

Josh como se fosse uma espécie de motorista de manobrista. "Desculpe aí, amigo. Vá em frente e tire isso daí."

"O que está acontecendo, Jones?" Josh pergunta, com um tom duvidoso, enquanto sua visão se desloca dos meus pais para as janelas da sala de estar, que mostram claramente seus pais sentados bebendo vinho e comendo charcutaria como se fosse uma noite normal de quinta-feira.

Eu me movo para agarrar o braço de Josh. "Mamãe, papai? Este é Josh Richardson.

Desculpe-me... Dr. Josh Richardson".

Minha mãe praticamente saliva com a menção da palavra médico. "Esse é seu namorado, querida?", ela pergunta, ajeitando o cabelo curto e olhando para Josh.

"Não. Olhem, vocês podem... sentar-se à mesa de jantar? Tenho algo que quero lhes contar".

"Que misterioso", minha mãe diz e se vira para seguir meu pai até a mesa.

"Que diabos está acontecendo?" Josh geme, com um tom ácido, enquanto seus pais acenam para ele através do vidro.

"O que você quer dizer com isso?" Pergunto com um sorriso e os indico a entrar. "Por que nossos pais estão aqui?" Os olhos de Josh estão praticamente letais nos meus. Meu rosto se abre em um sorriso doce e sacarino. "Porque temos novidades,

Joshy". Mordo o lábio e dou uma risadinha quando uso o apelido de sua mãe para ele.

"Joshy!", grita a mãe dele bem na hora certa. Ela o puxa para um abraço. "Foi muito gentil da sua parte nos convidar para jantar e até

contratar um bufê. Fiquei completamente chocada ao ver sua casa tão...

bem... mobiliada". Seu nariz se enrugando quando ela olha em volta. "Não é do meu gosto, mas se isso o faz feliz."

Josh dá um sorriso de madeira quando seu pai se aproxima e lhe dá um forte aplauso nas costas. "Você pode dizer adeus à concessão da casa histórica depois de fazer buracos nessa pedra. Meu Deus, eu não imaginava que você fosse tão idiota assim."

Josh me olha com olhos de laser. "Sim, sou um grande idiota, pai."

Com vergonha, me viro para pegar uma garrafa de vinho no balcão.

Meu rosto se encolhe.

Esse é um começo muito ruim.

"Harv, eu continuo lembrando que Josh é um médico, não um empreiteiro", diz a mãe dele. "Dê-lhe um pouco de folga. Ele estava salvando crianças pequenas do câncer enquanto você construía casas bobas.

De quem você acha que é o trabalho mais significativo?"

Minha sobrancelha se franze quando me viro para olhar para Josh, que está convenientemente evitando contato visual comigo. *Salvando crianças do câncer? O quê?*

Harvey resmunga. "Eu realmente não quis dizer idiota... eu só quis dizer. Meu Deus, isso foi burrice!" Ele solta uma gargalhada e balança a cabeça.

Pisco os olhos porque não tenho a menor ideia do que eles estão falando e agora não é o momento, então faço um gesto para a mesa. "Harvey, Lana?

Estes são meus pais, Darren e Sue Jones. Mamãe, papai, estes são os pais de Josh, Lana e Harvey Richardson. Por que vocês não se juntam a eles na mesa? Eu levo o vinho", grito como uma criança exagerada.

Josh gentilmente agarra meu braço e me vira sobre os calcanhares. "Isso não é engraçado, Lynsey. Qual é o seu plano aqui?"

"Não é para ser engraçado." Eu alfineto Josh com um olhar confiante no qual não acredito mais. "E, sinceramente, foi você quem me deu a

ideia."

"Que ideia?", ele sibila.

Dou de ombros. "A coisa de arrancar o curativo. Vamos arrancar isso de uma só vez e, então, o segredo será revelado e todos nós poderemos seguir com nossas vidas, certo?"

"Você não tem ideia do que fez." Josh solta um bufo pelo nariz antes de ir até as taças de vinho que eu havia servido e pegar uma para si. "Você não consegue nem beber durante isso."

Faço uma careta e o empurro para a mesa. Ele se senta na cabeceira e eu me sento à sua frente, oferecendo sorrisos educados aos pais de Josh à minha esquerda e um sorriso vacilante aos meus pais à minha direita.

Como um band-aid, Lyns!

Abro a boca para falar, mas minha mãe me interrompe.

"Vocês dois estão noivos?", pergunta ela, com os olhos arregalados e famintos com a perspectiva de que eu poderia estar noiva de um médico, sem levar em conta o fato de que ela nunca conheceu o homem.

"Oh, meu Deus, você não é o fornecedor", exclama a mãe de Josh, levando as mãos ao rosto. "Eu sou tão idiota... você é a esposa do Josh?"

Vocês dois fugiram?" A voz de Lana chega a um tom agudo enquanto ela parece exultante com a ideia. "Eu já tinha desistido de ver o Josh feliz de novo, então essa notícia seria apenas..."

"É melhor que você não tenha fugido", minha mãe responde, com uma voz áspera e descontente. "Um casamento não é real a menos que seja realizado na igreja católica."

"Desculpe-me?" exclama a mãe de Josh, levando a mão ao peito chocada.

"Bem, essa é a nossa crença", afirma minha mãe, aproximando-se e segurando a mão de meu pai, obviamente desconfortável. "Vocês são bem-vindos à sua, mas se não aconteceu dentro de uma igreja, então não aconteceu aos olhos de Deus."

Lana ri. "Não é assim que meu Deus vê as coisas."

Minha mãe estreita os olhos. "E quem é *seu* Deus?"

Um sorriso lento se espalha no rosto de Lana. "O mesmo que o seu, mas um pouco menos homofóbico e presunçoso."

Minha mãe suspira, e eu bato minhas mãos na mesa para impedi-la.

"Não somos casados. Não estamos noivos. Nem sequer estamos em um relacionamento!" O sorriso extremamente falso em meu rosto se estica ao máximo, como se eu estivesse fazendo um teste para o papel do Coringa, porque tenho certeza de que eles podem ver meus molares agora.

Josh me observa com expectativa, com sua taça de vinho tinto congelada diante dos lábios, parecendo quase divertido com meu desconforto.

Respiro fundo e digo o mais calmamente possível: "Vamos ter um bebê".

A mesa fica completamente silenciosa.

O silêncio continua e continua. *Espere - estou no meio de um pesadelo horrível? Talvez eu esteja prestes a acordar.*

A realidade volta a se impor quando minha mãe chora ruidosamente.

"Pronto, pronto, Sue", diz meu pai, envolvendo-a com o braço ombros. "Está tudo bem."

"Acho que você é um idiota em mais do que apenas reformas de casas".

Harvey solta uma gargalhada enquanto toma um gole de seu vinho. Lana lhe dá uma cotovelada nas costelas. "É só uma piada."

Lana volta seus olhos arregalados para mim enquanto olha para baixo.

"De quanto tempo você está?"

Toco minha barriga e respondo: "Vinte semanas".

Ela sorri. "Você sabe se é menino ou menina?"

A cabeça de minha mãe se ergue do ombro de meu pai enquanto ela

espera minha resposta.

Eu sorrio e olho para Josh. "Decidimos que queríamos ser surpreendidos."

"Como se você já não tivesse tido surpresas suficientes!", grita minha mãe, com um soluço subindo pela garganta. "Honestamente, Lynsey...

como você pôde ter relações antes do casamento?"

Fecho os olhos e balanço a cabeça. "Mãe, tenho vinte e sete anos. Você não pode se surpreender, honestamente."

"Sinceramente, eu posso!" Ela olha para meu pai. "Você acredita no que nossa filha está fazendo por aí, Darren? É por isso que deveríamos ter feito com que ela viesse morar conosco enquanto voltava para a escola. Ela tinha tudo muito fácil na casa da mamãe. Não tem senso de responsabilidade.

Não tem senso de moral."

"Está tudo bem", diz meu pai, esfregando o braço dela gentilmente.

"Bem, eu, por exemplo, acho que esse bebê é um milagre", diz Lana, desviando a atenção de todos da histeria da minha mãe. Ela olha para Josh,

e seus olhos se enchem de lágrimas. "Depois do que aconteceu em Baltimore... eu só... eu nunca esperei que você fosse pai".

Eu franzo a testa para Josh. "Baltimore?"

O rosto de Josh empalidece, todo o humor se esvai de seu rosto, sendo substituído bruscamente pela raiva. "Já chega, mãe."

Ela se volta para mim, com os olhos piscando de lágrimas. "É um milagre.

Você é um

milagre". "Eu

não sou..."

"É claro que é um milagre. Todo bebê é um presente de Deus", minha mãe balbucia, tirando um lenço da manga e enxugando o nariz. "Mas Lynsey, se você não está apaixonada por esse homem, por que está

morando com ele?"

Os olhos de Lana se arregalaram, claramente sem saber que eu estava morando aqui. Olho para Josh, que parece estar perfeitamente satisfeito em me deixar passar por esse interrogatório sozinha. Limpo minha garganta.

"Bem, como você sabe, o contrato de aluguel da casa da vovó estava vencendo, e eu ainda não tinha encontrado um emprego, e bem... Josh meio que insistiu para que eu me mudasse para cá, porque fazia sentido."

"Josh insistiu?" Lana repete, com aquele tom de esperança em sua voz novamente.

"Mas eu tenho um emprego agora", disse rapidamente. Devo parecer uma garimpeira para os pais dele. "E tenho mestrado em psicologia, portanto, tenho metas de carreira e toda a intenção de sair daqui e encontrar meu próprio lugar muito em breve."

O rosto de Josh endurece quando ele estreita os olhos e diz com os dentes cerrados: "Teremos que discutir isso, é claro".

Franzo a testa e aceno com a cabeça. "Sim, claro."

Lana fica olhando para trás e para frente entre nós com um olhar de perplexidade quando, de repente, o alarme de incêndio dispara.

"Meu frango!" Eu grito e me levanto da mesa, derrubando a cadeira atrás de mim enquanto corro loucamente para a cozinha.

"Não, não, não, não, não!" Abro o forno e uma fumaça preta com cheiro horrível sai. Pego um pegador de panela para tirar a frigideira e, acidentalmente, bato com a parte superior da minha mão no queimador superior do forno. "Merda!" exclamo, deixando cair o frango e puxando minha mão queimada para trás.

De repente, dois braços estão ao meu redor.

Josh me vira de frente para ele, segurando-me com força enquanto

rosna: "Putá que pariu, Lynsey". Ele segura minha mão para inspecioná-la, com uma expressão de pânico absoluto em seu rosto. "O que acha que está fazendo?"

"Eu estava tentando salvar o jantar", eu digo, com um nó na garganta

enquanto me arrepio com a bolha vermelha que se forma na parte superior da minha mão.

"Preciso tratar isso." Ele agarra minha mão boa e me puxa pelo corredor a uma velocidade de Mach 10. "Mãe, cuide da bagunça, por favor."

"Ok, Joshy", ela responde.

Ele me conduz pelo quarto e entra no banheiro principal antes de fechar a porta atrás de nós. Suas mãos estão em minha cintura enquanto ele me levanta para o balcão. Ele vasculha o armário de roupas de cama e pega um kit de primeiros socorros. Sem dizer uma palavra, ele o vasculha até encontrar o que precisa, a raiva que emana dele é mais intensa do que a queimadura em minha mão.

"Josh", digo baixinho enquanto ele passa uma bola de algodão úmido na minha mão, fazendo-me estremecer.

Ele olha para cima, com o rosto franzido.

"O quê?", ele responde com os dentes

cerrados. Meu queixo balança. "Por que você está tão bravo?"

"Porque, Jones... essa é uma queimadura de segundo grau. Ela pode se infectar e deixar uma cicatriz. Não é algo que se deva tomar de ânimo leve."

Aceno com a cabeça e fungo, com os olhos ardendo em lágrimas por causa da dor do ferimento e da dor de essa noite ter sido um fracasso total e completo. "Por que você está realmente bravo?"

Ele me olha diretamente nos olhos, com tanta intensidade que é tudo o que posso fazer para não desviar o olhar. Sua voz é áspera quando ele responde: "Isso foi demais lá dentro".

"O que foi demais?" Eu pergunto.

"Muito estresse. Muita emoção. Muito trabalho." O músculo de sua mandíbula se contrai de raiva enquanto suas pernas pressionam as minhas, que estão penduradas no balcão. "Você me prometeu que cuidaria de si mesmo."

Eu respiro fundo. "Estou cuidando de mim mesma, Josh."

"Correndo pela cozinha a tarde toda? Ao receber nossos pais em nossa

casa ao mesmo tempo para jogar uma bomba neles e nos forçar a assistir às suas reações insanas? Isso não é cuidar de si mesmo, Jones. Isso é o *oposto* de cuidar de si mesmo."

Abro minha boca e gaguejo: "Eu... eu pensei...".

"O quê?"

Dou de ombros. "Só achei que essa seria a única maneira de você contar aos seus pais. Não quero ser seu segredinho sujo."

Todo o seu rosto se contrai com minhas palavras e ele balança a cabeça, segurando meu queixo para me fixar com um olhar sério. "Você não é nada nem remotamente perto de

a um segredinho sujo, Lynsey".

Ele exala pelo nariz e solta meu rosto, voltando sua atenção à minha mão para passar um pouco de pomada no ferimento que instantaneamente alivia a dor. "É ridículo que você tenha pensado nisso. E é ridículo que você não tenha me contado sobre esse plano elaborado hoje à noite."

"Bem, eu ia, mas você se atrasou", respondo baixinho, com o lábio inferior saliente devido ao meu estado de depressão.

Ele coloca um curativo sobre a parte superior da queimadura. "Eu não teria me atrasado se soubesse."

Solto uma risada, olhando tristemente para a minha mão enquanto respondo: "Ah, tenho certeza de que você teria deixado de bom grado seus pacientes de emergência para estar aqui para minhas palhaçadas ridículas".

"Eu teria feito isso." Seus olhos se erguem para os meus e me fixam com tanta ferocidade que me tiram o fôlego. "Eu os teria deixado para você."

Eu pisco para ele, com o choque se infiltrando em minha medula. Não se trata apenas de superproteção, raiva ou frustração em seu rosto. Por trás de sua armadura feroz de sempre, há um terror total.

Terror para mim.

É o suficiente para me fazer chorar.

Tiro minha mão de seu pulso, desesperada para apagar essa ansiedade.

Coloco seu rosto em minhas mãos, precisando que ele me ouça quando digo: "Josh, estou bem".

Ele balança a cabeça como se não conseguisse ouvir as palavras, então eu o seguro com força e as repito. "Josh, estou bem."

Ele fecha os olhos por um longo momento e, quando os abre, quase ofego quando os aros vermelhos brilham e seu corpo inteiro literalmente treme em minhas mãos. Meu coração se agita.

"Josh?" Eu me engasgo, com preocupação e inquietação em minha voz, enquanto ele revela algo em seu interior que eu nunca tinha visto antes.

Vulnerabilidade.

A próxima coisa que sei é que nossos lábios se chocam em um abraço forte, rápido e implacável, e é como se um caminhão de mil quilos batesse em uma parede de pedra coberta de travesseiros.

Nós nos agarramos ao rosto um do outro como se fôssemos uma tábua de salvação, enquanto nossas bocas se conectam em um nível muito mais profundo do que jamais experimentei. Ele está beijando. Eu estou beijando.

E nossos corpos estão transbordando de necessidade, pois tudo o que já sentimos... cada emoção, cada pensamento, cada sensação física se derrama nesse abraço e um no outro.

Não tenho a menor ideia de quem começou o beijo. Não é assim que deveríamos ser. Mas, neste momento, é isso que precisamos ser. E agora que começou, não quero que pare nunca mais.

Minhas pernas se abrem, puxando-o para mais perto, tocando, sentindo, precisando dele em mim. Ele empurra sua virilha para o meu centro, e eu aperto minhas coxas em torno dele, querendo mais e menos. Menos roupas, menos limites, menos regras. Não quero nada entre nós. Sem segredos, sem limites, sem preocupações... apenas carne com carne. Da mesma forma que criamos a vida dentro de mim.

Ele leva uma das mãos ao meu cabelo e o agarra pela raiz, puxando minha cabeça para trás e aprofundando o beijo. É uma reivindicação exatamente como quando nos conhecemos. É implacável e cheio de pressão. Sua língua mergulha e implora para que eu ceda a ela, e eu o faço.

Faço isso porque parece natural ser dele dessa forma. Deixá-lo possuir meu corpo dessa forma. Eu anseio por isso.

Sua boca se move para o meu pescoço, seu hálito quente na minha pele, enquanto eu me atrapalho com a calça jeans dele, minhas mãos tremendo enquanto tento desabotoá-la sem machucar minha ferida. Por fim, tiro a calça de sua bunda e agarro seu pênis com a mão, apertando sua dureza sedosa enquanto ele geme alto em meu pescoço. Sua mão desliza para o meio das minhas pernas e seus dedos entram na virilha da minha calcinha.

Com um grunhido, ele a puxa com tanta força que ela se rasga, expondo meu centro molhado ao ar frio. Seu dedo provoca minha abertura e eu abro a boca para gritar quando, de repente, uma batida soa na porta.

"Josh, seu amiguinho está bem?" A voz de Lana ecoa nas paredes de azulejos, e nós dois ficamos paralisados, com a boca aberta enquanto nossas respirações ofegantes se misturam umas com as outras. Quando Josh não responde, ela bate novamente à porta. "Joshy?"

Josh encosta a testa na minha, fechando os olhos enquanto eu solto lentamente seu pênis da minha mão e ele tira a mão do meu clitóris e segura a minha coxa.

Ele limpa a garganta e responde: "Sim, mãe, ela está bem. Sairemos em breve".

"Que bom", diz ela. Ela pode estar literalmente pressionando os lábios contra a porta. "Sue me deu um pouco de aloe vera de uma de suas plantas hidropônicas que achei que você gostaria de experimentar."

Josh exala pelo nariz, tentando estabilizar a respiração antes de responder: "Talvez mais tarde, mãe".

Está bem", ela gagueja e bate as unhas de leve na maçaneta da porta antes de acrescentar: "Vou colocá-la embaixo da porta, caso seja isso que a

Lynsey esteja fazendo".

acostumado a usar para queimaduras". Um pequeno caule verde em um saco de sanduíche transparente surge de repente sob a porta. "Me avise se precisar de mais alguma coisa, ok?"

"Está bem." A mandíbula de Josh se contrai de agitação.

Quando os passos de Lana se afastam, não consigo evitar o riso que sobe à minha garganta.

"Putaquepariu", diz Josh, balançando a cabeça e se afastando de mim.

"Essas plantas hidropônicas podem ser um verdadeiro bloqueio para o pênis", eu ri, cobrindo

minha boca para esconder minha diversão.

Josh finalmente relaxa, com o canto da boca se transformando em um pequeno sorriso enquanto ele se afasta e se encosta na parede oposta.

Mordendo o lábio como se estivesse com dor, ele se enfia de volta na calça jeans e começa a arrumar sua aparência.

Meu vestido está todo levantado e minha calcinha está por um fio, então pressiono minhas coxas com cuidado, ignorando meu rubor enquanto tento puxar a saia para baixo.

Josh pressiona a mão em seu peito. "Sinto muito, Jones. Eu sei", finalizo o pensamento dele, recuando um pouco com a sensação de rejeição vindo dele.

Ele me observa com cautela por um momento, como se não soubesse o que estou pensando. Eu nem mesmo sei o que estou pensando. Fisicamente, eu o desejo. Não há dúvida quanto a isso. Quero terminar o que começamos e talvez nunca mais parar. Mas posso ver uma parede se erguendo em seu rosto e a vulnerabilidade que ele demonstrou momentos atrás desapareceu completamente, e não sei como isso muda meus sentimentos.

Josh exala e coloca as mãos nos bolsos. "Sinto muito por ter perdido a cabeça com você antes. Ouvir sua mãe... ver você se machucar... eu estava lá e não impedi nada."

"Você não poderia ter impedido", respondo calmamente e olho para o meu ferimento enfaixado. Eu lhe dou um sorriso tranquilizador. "Desculpe-me por ter pensado que esta noite poderia ser qualquer coisa, menos um show de merda."

Ele acena com a cabeça, pensativo, por um momento. "Pelo menos conseguimos fazer o trabalho."

Soltei uma risada incrédula. "Só tive que apagar um pequeno

incêndio", respondendo - e não estou me referindo ao frango.

Os olhos de Josh fixam os meus por um momento, como se ele soubesse exatamente do que estou falando, mas depois, com a mesma rapidez, ele recoloca a máscara e se empurra para fora da parede. "Vou lhe dar um

pouco de privacidade."

Ele sai do banheiro, parando na porta como se fosse dizer mais alguma coisa, mas depois deve ter pensado o contrário. Depois que ele se foi, deslizo para fora do balcão e me olho no espelho.

Qual é o meu próximo passo agora?



CHAPTER 16

Quando saio do banheiro, a cozinha já está limpa e nossos pais estão vestindo seus casacos para ir embora. É uma visão bem-vinda, porque não consigo nem suportar a ideia de ficar sentado durante um jantar inteiro depois de tudo o que aconteceu esta noite.

Minha mãe me abraça, tremendo em meus braços enquanto segura as lágrimas. Quando nos afastamos, ela toca minha bochecha. "Acho que isso vai ser maravilhoso para você, Joshy."

Respondendo com uma carranca silenciosa, recusando-me a alimentar suas esperanças e sonhos para mim. Se ela acha que esse bebê e a Lynsey vão mudar tudo, ela vai se decepcionar. Aperto a mão do meu pai, aguardando seu comentário, pois ele sempre foi conhecido por me

irritar, e hoje não foi diferente.

"Você não é um idiota por viver o momento, Josh", diz ele, batendo no meu ombro e me puxando para um raro abraço. "Mas você é um idiota se não fizer o que é certo para essa garota, está me ouvindo?" Ele me fixa com um olhar sério que pressiona meus ombros com um peso que eu não senti durante todo o tempo em que conheci Lynsey.

Nesse momento, ela sai do banheiro. Limpo minha garganta e acompanho meus pais até o lado de fora para dar a ela um pouco de privacidade com seus pais. Eles claramente receberam a notícia com mais força do que os meus, e não quero que ela se sinta pressionada pelos meus pais e pelos dela.

Quando me despeço e volto para a escada da frente, a mãe de Lynsey sai.

Ela diz: "Tem certeza de que não quer voltar para casa conosco, Lynsey? Acho que o Padre Tom poderia vir aqui pela manhã e ter uma boa conversa com você".

Lynsey está na porta e me dá um sorriso vacilante. "Tenho certeza, mamãe."

Darren se junta a Sue na varanda e me dá a mão. "Apenas lembre-se de que Jesus está observando."

"Sim", exclama Sue, fixando-me com um olhar ameaçador. "Lynsey me mostrou seu quarto separado, mas você ainda deve saber que ter um bebê fora do casamento é um pecado."

"Mamãe!" Lynsey grita, e Sue imediatamente fecha a boca.

Eles se dirigem ao carro, e eu sigo Lynsey para dentro. Fecho a porta da frente e paro enquanto ela se apressa ao redor da mesa da sala de jantar, ajustando os jogos americanos que realmente não precisam ser ajustados.

Inclino a cabeça e observo sua aparência. Ela ainda está usando o vestido preto, mas seus saltos não estão mais lá, e seu cabelo está desarrumado.

Provavelmente por eu ter ido ao banheiro mais cedo.

Jesus Cristo, o que foi isso? Flashes de seus lábios nos meus inundam meus pensamentos. Perdi a cabeça ali, mental e fisicamente.

Principalmente fisicamente.

Meu pênis engrossa dentro da calça jeans quando me lembro de como estávamos perto de nos conectar novamente. De nos sentirmos completamente outra vez. Ela tem razão, porém, essa situação é complicada. Tê-la aqui sob meu teto e manter minhas mãos longe dela é mais difícil do que eu esperava.

Mas eu não a quero em nenhum outro lugar. Eu a quero aqui.

De repente, lembro-me de algo que ela disse à mesa no início da noite.

Entro lentamente na sala de jantar e pergunto: "Que história é essa de você encontrar sua própria casa? Achei que já tínhamos conversado sobre isso".

Lynsey faz uma pausa em sua inquietação inútil e olha para mim do outro lado da mesa. "Nunca dissemos que minha mudança para cá seria para sempre."

"Você está aqui há um mês, Jones", respondo com rigidez, inclinandome para colocar minhas mãos sobre a mesa. "Temos um longo caminho a percorrer com essa gravidez. Achei que você ficaria pelo menos até o nascimento do bebê."

"E depois?", ela diz, enrolando os dedos no encosto da cadeira de madeira à sua frente. "Eu me mudo quando o bebê tiver um mês de idade?"

Um ano de idade? Quando o amendoim começar a frequentar o jardim de infância?"

"Por que temos que descobrir isso agora?" Eu me levanto e enfio as mãos nos bolsos enquanto um aperto no peito aumenta.

Ela cruza os braços e me olha de volta. "Talvez porque eu tenha percebido esta noite que ainda há muita coisa que eu não sei sobre você."

"Como o quê?" Pergunto, irritado por ela estar trazendo essa merda à tona novamente, porque achei que já tínhamos superado isso. Eu me esforcei muito para me abrir com ela só para que ela pudesse se sentir segura perto de mim. O que mais ela quer, porra?

"O que diabos aconteceu em Baltimore?", pergunta ela, com os olhos arregalados enquanto se aproxima da mesa em minha direção -

descalça, grávida e com uma beleza de partir o coração.

Meus ombros ficam tensos com sua mudança repentina de assunto.

"Nada", resmungo e me viro para ir até a cozinha pegar um copo de água.

Seus pés batem no piso de madeira atrás de mim. "Não parecia nada."

Pego um copo no armário e o pressiono contra o dispensador de água na geladeira. "Isso não lhe diz respeito, Lynsey. Isso faz parte do passado."

"Josh", ela implora, agarrando meu braço para chamar minha atenção para ela. "Sua mãe olhou para mim como se eu fosse uma espécie de anjo divino que trouxe o filho dela de volta dos mortos. O que diabos aconteceu em Baltimore que a fez agir assim? O que você estava fazendo em Baltimore?"

"Nada", retruco e me afasto de seu toque, encostando-me no balcão da cozinha. "Foi só trabalho, ok? Eu estava trabalhando."

Sua cabeça balança de surpresa. "Eu não sabia que você trabalhava em outro lugar que não fosse aqui em Boulder. Quanto tempo você ficou em Baltimore?"

"Um tempo." Fecho os olhos e tomo um longo gole de água antes de acrescentar: "Fui estudar medicina na John Hopkins e acabei ficando por lá".

Ela cruza os braços sobre o peito, franzindo a testa para mim. "Você também era médico do pronto-socorro lá fora?"

Suspirei pesadamente, realmente irritado com as perguntas contínuas.

"Não."

"O que você estava fazendo?", pergunta ela, olhando-me com expectativa. "Josh, o que você estava fazendo em Baltimore?"

Engulo o nó em minha garganta enquanto me preparo para lançar a bomba sobre ela. "Eu era um oncologista pediátrico."

Sua boca se abre e seus olhos piscam rapidamente. "Espere... o quê?"

Eu me encosto no balcão. "Depois que me formei na faculdade de medicina, fiz um estágio na clínica infantil John Hopkins. Fiz minha

residência lá, juntamente com minha bolsa de estudos, e fui assistente antes de voltar para Boulder há alguns anos."

"Você tratou de crianças?", pergunta ela, com o rosto contorcido.

"Sim." Suspirei pesadamente.

Ela balança a cabeça em descrença. "Mas você odeia crianças".

Fecho os olhos e aperto a ponte do nariz. "Não quero me envolver em tudo isso, Jones."

"Bem, que pena." Ela se aproxima e fica bem na minha frente. Seus olhos castanhos estão cheios de fogo quando ela pergunta: "Como você pôde se especializar em pediatria quando deixou claro para mim que não gosta de crianças?"

"Eu nem sempre fui assim", rosno, e depois recuo porque falei demais.

"Foi por causa da sua experiência em Baltimore que você me falou tudo aquilo sobre crianças na noite em que nos conhecemos? Sobre como as pessoas são loucas por quererem ter filhos?", pergunta ela, lambendo os lábios e afastando o cabelo do rosto. "Você tem medo de ter um filho com câncer?"

"Não", eu disse com os dentes cerrados.

Ela mantém sua posição, recusando-se a deixar isso passar. "Então o que é, Josh?"

Você perdeu um filho seu ou algo assim?"

"Não", eu disse, fazendo o possível para manter meu temperamento sob controle.

"Você viu muita dor de cabeça e agora reprimiu qualquer sentimento positivo que pudesse ter em relação às crianças?"

"Você poderia parar?" Agarro meu copo com tanta força que ele pode se quebrar. Coloquei-o sobre o balcão e me virei para encará-la com um olhar de reprovação. "Não fique me analisando psicologicamente agora, Jones.

Não sou um de seus malditos pacientes."

"Bem, você está claramente lidando com algo importante", exclama ela, e coloca as mãos nos quadris. "Algo sobre o qual eu deveria estar a par, considerando que vamos ter um bebê juntos."

"Não estou lidando com nada." Passo por ela e saio da cozinha. "Exceto, talvez, uma frustração sexual como nunca experimentei antes."

"Ah, e suponho que isso seja culpa minha?" Ela me segue em direção ao corredor.

Paro e me viro para encará-la. Ela está logo atrás de mim e parece surpresa com a minha reviravolta. Eu me inclino para ficar na altura dos

olhos quando digo,

"Considerando que eu estava a ponto de foder seus miolos há menos de quinze minutos e tenho noventa e nove por cento de certeza de que você não está usando calcinha sob esse vestido... sim, Jones. Estou culpando você por essas bolas azuis".

Ela solta um ruído de indignação, seus olhos fazem uma varredura superficial em meu corpo antes de levantar o queixo. "Bem, não fui eu quem o beijou primeiro."

Ela fica na ponta dos pés para ganhar alguma vantagem.

Balanço a cabeça com conhecimento de causa e me aproximo dela para que fiquemos a poucos centímetros de distância. "Eu também não comecei aquele beijo. E acredite em mim, você me queria tanto quanto eu queria você, admita."

"Duh!", ela exclama e empurra os peitos em minha direção. "Estou grávida e louca de tesão. Meu vibrador está fazendo hora extra, então eu seria uma tola se não o fizesse..."

"Ah, que se dane", eu a interrompi e eliminei os últimos centímetros de espaço entre nós para tomar seus lábios com os meus.

Ela grita em minha boca, mas seu choque se transforma em outra coisa quando ela geme e enlaça as mãos em meu pescoço.

Eu devoro seus lábios e acaricio sua bunda, puxando sua saia para cima para poder levantá-la em volta dos meus quadris. Grunho quando seu corpo se encosta ao meu. Eu precisava disso. Eu ansiava por isso. Há semanas, eu a queria de volta em meus braços. Saboreio o peso dela enquanto me viro para seguir pelo corredor em direção ao meu quarto. Chega de falar, de compartilhar, de interrogar. Chega de qualquer coisa que tenha sido essa noite de merda. Eu a quero, e

ela me quer. Essa é a única verdade universal que importa neste momento.

Abro a porta com um chute, passando por cima da minha cama e indo para o banheiro. Lynsey afasta seus lábios dos meus, perguntando sem fôlego: "O que você está fazendo?"

"Vou transar com você no meu banheiro", digo, com a voz áspera de necessidade.

"Por quê?"

Aproximo minha cabeça de sua boca e mordo seu lábio inferior antes de rosnar: "Porque gosto de terminar as coisas que começo".

Eu a coloco no balcão, no mesmo lugar em que ela estava antes. Dou um passo para trás e me dispo, meus olhos nunca deixando os dela enquanto me livro da camisa, dos jeans e da cueca boxer. Ela olha descaradamente para o meu pênis, que está duro desde que saí do banheiro no início da noite. Eu me aproximo dela, com a ponta do meu pênis

deslizando por sua saia enquanto me aproximo por trás dela e abro o zíper de seu vestido, sentindo a maciez de sua pele sob a ponta dos meus dedos.

Ela puxa os braços para fora da blusa, deixando o tecido se acumular ao redor de sua barriga, e eu aproveito a oportunidade para homenagear os seios que têm me atormentado no último mês. Tiro o sutiã dela e ataco seus mamilos, chupando os nódulos duros e deslizando minha língua sobre eles.

Depois da conversa muito incisiva de Lynsey com a Dra. *Lizzy* - sem *trocadilhos* - não estou mais me preocupando em ser gentil. Neste momento, quero ouvi-la gritar.

Quando bato meus dentes contra sua carne macia, Lynsey grita, seu corpo cai para trás contra o grande espelho enquanto seus dedos cortam meu cabelo. Meu Deus, adoro suas mãos em meu cabelo. Isso me eletriza da maneira mais carnal e faz todas as veias do meu pênis pulsarem de necessidade.

Eu a ajudo a sair do balcão para tirar seu vestido. Virando-a de costas, eu a inclino e nossos olhares se cruzam no espelho enquanto posiciono meu pênis em sua fenda.

"Você me quer, Jones?" Meus olhos perfuram os dela como armas letais enquanto empurro a ponta para dentro.

"Sim, Josh." Sua voz é ofegante enquanto ela espalha as mãos sobre o granito.

"Diga-me o quanto você me quer", exijo, desesperado para ouvir o desejo em sua voz novamente.

"Deus, eu quero tanto você", ela grita, mordendo o lábio e me deixando ainda mais louco com aquele olhar sexy em seu rosto.

"Você sabe o quanto eu queria transar com você desde o momento em que você entrou na minha casa?" pergunto, pressionando apenas mais um centímetro dentro dela e apreciando a forma como seu queixo cai em um grito silencioso de agonia. "Observando você andar por aí de sutiã e calcinha, fazendo ioga e trocando de roupa de trabalho três vezes por dia?

Droga, você me deixa louco."

"Sim", ela grita quando eu lhe dou mais um centímetro. "Josh, por favor. Por favor, me foda."

"Você queria que eu a fodesse todo esse tempo, Lynsey?" pergunto, observando seu rosto enquanto ela acena com a cabeça. "Você andou por aí seminua só para me torturar?"

"Sim", diz ela, com a voz embargada e rouca. "Eu queria transar com você desde o momento em que lhe disse que não queria transar com você."

"Por que você nos nega isso, Jones?" Eu pergunto, pressionando um pouco mais, minhas mãos mordendo seus quadris enquanto me impeço de bater totalmente nela. "Por que nos negar o que é tão bom?"

"Não sei", ela geme, inclinando a cabeça para trás enquanto se pressiona contra mim, levando-me avidamente até o fim dentro dela, enquanto acrescenta com firmeza: "Mas não mais".

"Pode crer", rosnei com uma leve palmada em sua bunda enquanto aumentava a velocidade, penetrando nela loucamente, tão fundo quanto seu corpo me permitia.

Seus ruídos ecoam nas paredes de azulejos enquanto saciamos uma

sede que se acumulou silenciosamente dentro de nós por semanas.

Ela pode culpar os
hormônios. Eu posso culpá-
la.

Culpe-a por ser tão sexy e tão perfeita para o meu pau.

Deus, ela se sente bem. Isso é bom. Vê-la me observar no espelho enquanto eu entro e saio dela em rápida sucessão. Ainda bem que temos autorização para um pouco de jogo duro, porque quando dou uma palmada em sua bunda, ela implora por mais, claramente adorando receber tanto quanto eu adoro dar.

"Não pare", ela exclama, ofegante e gritando, sua respiração tão alta quanto a minha, enquanto eu acaricio seu ponto G com meu pênis.
"Estou tão perto!"

"Eu também", rosno, mordendo o lábio para me segurar até que ela esteja pronta, até que seu clímax possa acabar comigo.

Eu me aproximo e esfrego seu clitóris em círculos fortes, e ela grita meu nome em segundos e abaixa o rosto para a bancada fria. Seu clímax aperta meu pênis enquanto eu me esvazio dentro dela e depois fico quieto, deixando que as réplicas de seu orgasmo me suguem completamente.

Depois de alguns minutos, eu me retiro dela com cuidado e aprecio a visão de seu corpo nu e sexualmente gasto sobre o balcão do meu banheiro.

Voltando a me concentrar, entro no chuveiro de azulejos e ligo a água.

Quando a temperatura está quente, eu a tiro lentamente do balcão e a levo para o chuveiro.

Seus olhos estão meio fechados quando ela entra no chuveiro. Começo a molhar e lavar o cabelo dela. Tomo um cuidado especial para evitar sua barriga enquanto esfrego as outras partes de seu corpo com minhas mãos ensaboadas e depois faço o mesmo comigo enquanto ela limpa a maquiagem com uma toalha.

Quando saímos, ela me deixa enrolar uma toalha em volta dela e a leva para a minha cama. Ela faz uma pausa quando eu puxo as cobertas para trás.

"Posso dormir em minha cama."

Franzo a testa, olhando para seus grandes olhos castanhos que estão cheios de restos de maquiagem. "Você vai dormir aqui", exijo e, felizmente, ela não discute.

Ela deixa cair a toalha e se enfia nua debaixo das cobertas, enquanto eu faço o mesmo. Ela se afasta de mim enquanto eu me deito de costas e fico olhando para o teto. Nós dois ficamos em silêncio enquanto minha mente vagueia pelos eventos da noite. Muita coisa aconteceu em um curto espaço de tempo, o que meio que se tornou a história de nossas vidas ultimamente.

Não sei o que ela está pensando ou o que tudo isso significa, mas estou cansado demais para me importar.



Lynsey

CHAPTER 17

Josh nunca sorri completamente.

Deito-me apoiada no cotovelo enquanto o peito de Josh sobe e desce em um ritmo constante. O sol da manhã entra pelas enormes janelas de seu quarto, que não têm persianas, porque a única coisa que pode ser vista lá dentro é a natureza. Espero que a natureza tenha gostado do show de ontem à noite, porque eu certamente gostei.

Os cabelos castanhos-arenosos de Josh se projetam para todos os lados enquanto sua boca se abre para liberar seu ronco fraco. Mesmo com o

defeito do ronco, ele é sem dúvida o homem mais sexy com quem já estive.

Mesmo que ele nunca sorria. Ele sorri, sorri e os cantos de sua boca se contraem um pouco, mas um sorriso completo parece não existir para ele.

Eu me pergunto se ele sempre foi assim, ou se é algo que vem de anos tratando de pessoas doentes.

Crianças doentes.

Um peso se instala em minha barriga com esse pensamento. Como ele não mencionou isso para mim? Ele viveu a maior parte de sua vida adulta em Baltimore como oncologista pediátrico e esse fato nunca veio à tona?

Não é possível. Algo importante deve ter acontecido lá para ele omitir propositalmente essa parte de seu passado. Certamente, passar de oncologista pediátrico para médico de emergência de uma cidade pequena é um rebaixamento, certo?

Estou desesperada para saber a história completa, mas uma lição que aprendi depois da noite passada é que forçar Josh a fazer algo - como contar aos pais dele que vamos ter um bebê - não vai dar certo.

Deus, a noite passada foi uma bagunça. Onde eu estava com a cabeça ao lançar nossos pais sobre ele? Eu nunca deveria ter deixado Kate me envolver em uma de suas reviravoltas de romance. A garota tem um bom coração, mas muitas vezes tem dificuldade em separar ficção de não-ficção.

Preciso fazer as coisas de forma diferente com o Josh. De agora em diante, não vou forçar nada. Vou deixar as coisas progredirem mais naturalmente. Deixarei que ele compartilhe quando quiser e que nos tornemos o que quer que venhamos a nos tornar. Estou grávida de apenas vinte semanas, portanto, temos muito tempo. O que quer que seja entre nós e o passado que Josh inevitavelmente terá de enfrentar, certamente será resolvido bem antes do nascimento do bebê.

E, para ser sincero, espero que haja mais do que apenas uma parceria entre nós dois. Quero explorar o que poderíamos ser e ver se aquele homem que baixou a guarda para mim no banheiro ontem à noite pode existir o tempo todo. Se assim for, talvez essa coisa entre nós possa funcionar melhor do que qualquer um de nós jamais imaginou?

Josh se mexe ao meu lado, com o peito esculpido, o abdômen e o V de Adônis à mostra quando o lençol escorrega até a virilha. Suas mãos estão ao lado dele, mas um dos pulsos está dobrado de uma forma estranha que parece terrivelmente desconfortável. Eu o pego, com a intenção de colocá-lo em uma posição mais confortável em seu abdômen, mas sua voz interrompe meus movimentos nada furtivos.

"Por que você está reorganizando minha mão?", resmunga ele, com a voz embargada pelo sono.

Meu nariz se enrugando quando minha mão se retira. "Seu pulso parecia estar t o r t o .

Você é hiperflexivo?" Eu pisco os olhos para ele com curiosidade.

Seus olhos verdes se abrem, com os cílios escuros emoldurando o olhar de uma forma que o faz arder. "Essa é a primeira pergunta que sai de sua boca depois de tudo o que aconteceu na noite passada?"

Dou de ombros e dou um pequeno sorriso. "Minha mente sabe que o inverno está chegando, então pensei em começar com as coisas mais fáceis."

Ele bufa e estica os braços sobre a cabeça com um bocejo. "Há quanto tempo você está acordado?"

"Apenas o tempo suficiente para contar as sardas em seus peitorais. Eu estava chegando ao seu abdômen, mas você interrompeu minha concentração."

Ele me fixa com um olhar fixo. "Deus, você é uma aberração."

"Tanto faz." Eu jogo meu cabelo por cima do ombro. "É você quem ainda tem a minha roupa da primeira noite em que dormimos juntos. Ela está pendurada em seu armário, toda limpa e passada. Agora quem é a aberração?"

Josh franze as sobrancelhas. "Você estava bisbilhotando o meu quarto enquanto eu dormia?"

"Não", disse eu na defensiva, com o queixo caído em sinal de ofensa.

"Eu estava pegando uma camiseta do seu armário."

Ele olha para a camisa do Colorado Rockies que encontrei dobrada em uma das prateleiras. "Seu próprio armário foi uma jornada muito

árdua para você?"

"Sim", respondo e levanto o queixo. "Além disso, pegar uma de suas camisas significava que eu poderia bisbilhotar e descobrir como você é um verdadeiro pervertido por deixar minhas roupas penduradas aí dentro durante todo esse tempo em que morei com você. Meu Deus, o que você faz com elas? Me imagina dentro delas e se masturba?"

Suas sobrancelhas se erguem enquanto ele se recusa a sorrir. "Eu geralmente os imagino no meu chão e eu enterrado dentro de você quando me masturbo."

Minhas bochechas se ruborizam com a resposta sincera dele, e eu coloco o lábio na boca e o mastigo nervosamente.

Ele mantém meu olhar fixo e coloca uma mão sob a cabeça. "O que você imagina quando usa aquele pequeno vibrador que mencionou ontem à noite?"

"Eu não estou lhe dizendo isso!" Eu suspiro e desvio o olhar, incapaz de combater o sorriso que se espalha pelo meu rosto. "Obviamente, há muitos caras muito mais gostosos e muito menos esquisitos do que você."

"Obviamente", ele repete.

Solto um suspiro e me viro para olhar a magnífica criatura diante de mim. Por que isso tem que ser tão bom para ele? Se não fosse assim, seria muito mais fácil dizer que isso nunca mais aconteceria e seguir nosso caminho alegre.

"O que vamos fazer com relação a nós, Josh?" pergunto, soltando um gemido enquanto olho para ele. "Há claramente uma atração aqui, e isso está deixando nós dois infelizes."

"Não estou infeliz agora", ele responde, com a voz baixa e sexy, fazendo com que um turbilhão de borboletas surja em minha barriga.

"Você não está infeliz porque fizemos sexo ontem à noite."

Obviamente. Josh me lança um meio sorriso preguiçoso. Talvez um quarto de sorriso. "Eu me lembro."

Deslizo o lábio entre os dentes e crio coragem para lhe dar a ideia que venho tentando desenvolver a manhã toda enquanto ele dorme. "O que você diria se eu lhe dissesse que deveríamos continuar fazendo

sexo?"

Josh franze a testa ao se virar de lado para espelhar minha pose. "E o que mais?"

"Nada mais", respondo rapidamente, já sentindo que ele quer se afastar.

"Seria apenas sexo."

Ele estreita os olhos. "Você ficaria mesmo bem com isso?"

"Hum, sim, porque o sexo é muito bom, pelo que pude perceber até agora", brinco, tentando aliviar o clima.

Ele lambe os lábios e me observa com cautela. "Mas e se... você decidiu que queria algo mais?"

"Você quer algo mais?" Eu respondo a ele.

"Eu não sou capaz de mais, Lynsey." Seus lábios se afinam enquanto ele olha para o espaço entre nós. "Depois de Baltimore e de... tudo o que eu passei... isso é basicamente tudo o que eu serei."

Eu espero, curioso para saber se ele está dando alguma pista sobre o que poderia ter acontecido ali.

Minha voz é suave quando pergunto: "Tem certeza de que não quer falar sobre Baltimore?"

Ele balança a cabeça e olha para mim, com um aperto na mandíbula que me faz lembrar como ele é bom em erguer barreiras. "A verdade é que não tenho condições de dar mais a nenhuma mulher. Admito que quando nos conhecemos, eu queria vê-la novamente. Mas não necessariamente para ter um relacionamento com você. Apenas para..."

"Me foda." Eu termino a frase, ignorando a dor que se agita em minhas entranhas por causa dessa admissão direta.

Ele pisca lentamente. "Eu pareço um idiota quando você diz isso."

"Bem, seu apelido é Dr. Dick por algum motivo", respondo com um sorriso que ele não retribui. "Josh, tudo bem. Se você é um idiota, eu também sou, porque sexo é tudo o que me interessa também." Eu me inclino e o fixo com um olhar sério que espero que ele acredite.

"Tenho planos para o meu futuro e abrir minha própria clínica e começar um relacionamento agora, quando já tenho um bebê para pensar, estragaria seriamente todos esses planos."

Josh me olha fixamente, com um brilho de esperança em seus olhos que não existia antes. "Você realmente quer dizer isso?"

"Sim", respondo com um empurrãozinho brincalhão. "E fiz todas essas perguntas sobre sexo à Dra. Lizzy porque esses hormônios da gravidez não são brincadeira. Estou excitada, emocionada e pensando em sexo constantemente. Meu vibrador é à prova d'água, mas não acho que tenha sido feito para tanto uso."

Josh estreita os olhos de forma acusadora, com os lábios dançando de alegria. "Eu sabia que podia ouvir algo vibrando sempre que você tomava banho."

Meu queixo cai. "Eca, você estava ouvindo na porta?"

"Não", ele responde na defensiva. "Bem... algumas vezes, sim. Às vezes me preocupo com sua queda, então encosto o ouvido na porta para ter certeza de que estou ouvindo o movimento."

Soltei uma risada incrédula. "Você é louco."

"Eu sei", ele responde suavemente, parecendo um pouco triste.

Alguns segundos se passaram, mas finalmente eu disse: "Você realmente deveria conversar com alguém sobre sua ansiedade, Josh."

Conheço alguns bons terapeutas com os quais você poderia se relacionar facilmente".

Ele me lança um olhar de desdém. "Não force a barra, Jones."

Levanto minhas mãos em sinal de derrota. "Está bem, está bem. Eu paro de psicanalisá-lo, desde que você coloque meu Womanizer Pro40 na aposentadoria por um tempo."

O canto de sua boca se inclina para cima. "Você é tão doador." "O senhor não faz ideia, Dr. Dick", eu digo sem rodeios.

"Vou lhe mostrar o Dr. Dick." Ele se aproxima de mim, seus lábios se conectam com os meus brevemente antes de deslizar pelo meu pescoço e esfregar sua barba matinal contra minha pele sensível.

Eu grito em protesto enquanto ele morde e mordisca, lambendo minha

carne com requintada tortura enquanto me deita de costas e se posiciona entre minhas pernas. Ele desce os beijos pelo meu ombro e pelo meu seio esquerdo, parando para chupar com força a camiseta que estou usando antes de beijar o outro seio e fazer o mesmo.

Eu gemo e empurro minha pélvis para cima, desejando a espessura dele dentro de mim novamente. "Então, presumo que isso foi um sim e que estamos fazendo isso?" pergunto sem fôlego e ouço Josh murmurando sua concordância em meu decote. "Só sexo?"

"Apenas sexo e, eventualmente, um bebê", responde ele, com a cabeça passando pela minha barriga e entre as minhas pernas até o lugar que definitivamente merece alguma atenção de qualquer coisa que não seja o Womanizer Pro 40.



CHAPTER 18

"Não acredito que você vai ter um filho", disse Max, com uma expressão que misturava choque e possível alegria em seu copo de uísque antes de tomar um gole fortificante. "Você, entre todas as pessoas. Quero dizer... mal consigo vê-lo saindo de sua concha robótica por tempo suficiente para realmente fazer sexo com uma mulher, muito menos sexo sem camisinha."

"Usamos camisinha", eu drono, verificando o bar para ter certeza de que ninguém está ouvindo.

Max e eu estamos no Corner Bar, no centro da cidade, no meio do dia, de barriga para cima no balcão, como dois moradores da cidade. Estou trabalhando à noite há duas semanas seguidas e as onze da manhã do

meu primeiro dia de folga era o único horário que Max tinha disponível para nos encontrarmos. E contar ao único amigo que me resta que estou prestes a me tornar pai parecia uma notícia que seria melhor contar pessoalmente. Com uísque. Pela manhã.

"Então, a camisinha estourou?", pergunta ele, ainda balançando a cabeça enquanto processa a bomba atômica de informações que acabei de lançar sobre ele.

"Estava vencido", respondo com um encolher de ombros.

"Droga." Max passa a mão em seu cabelo loiro. "E ela está morando com você agora?"

"Sim."

"E vocês estão dormindo juntos?"



"Sim, estamos dormindo juntos", respondo, minha mente instantaneamente voltando às várias ocasiões em que Lynsey e eu fizemos sexo nas últimas duas semanas.

Porra, tem sido bom.

Mais do que bom.

O que é impressionante, pois, como eu trabalho à noite, só temos tido um pequeno período de tempo juntos pela manhã, quando realmente conseguimos nos ver.

Mas estamos aproveitando muito bem esse tempo. Tão bem que nem sequer trocamos cumprimentos antes que ela se lance sobre mim assim que entro pela porta. Para ser sincero, merecemos algum tipo de medalha, pois, em duas semanas, transamos na cozinha, na sala de estar, na lavanderia e até na mesa da sala de jantar.

E depois houve o episódio da outra manhã, quando cheguei em casa e a encontrei no meu chuveiro... se tocando. Não fiquei satisfeito.

Passava das sete da manhã quando cheguei em casa depois de uma noite particularmente cansativa no pronto-socorro.

Na maioria das vezes, depois de um turno difícil, acabo caindo em uma

das salas de plantão, muito esgotado mentalmente para dirigir até em casa.

Mas eu tinha que ir para casa. Eu ansiava por isso. Queria estar em minha própria casa, em minha própria cama, ou sentado no sofá de merda da Lynsey, comendo seus restos e tropeçando em seus sapatos idiotas. Além disso, o sexo que tenho feito em casa torna essa vontade muito mais atraente.

Depois de entrar em casa, olhei em volta, surpreso por Lynsey não estar fazendo café em suas roupas íntimas, como de costume. Minhas sobrancelhas se franziram enquanto eu seguia pelo corredor, com o som do chuveiro funcionando no meu banheiro principal ficando mais alto. Por causa de nossas diferenças de turno, Lynsey e eu não passamos a noite no mesmo quarto desde o jantar em família.

Por que ela decidiu usar meu chuveiro para se arrumar para o trabalho em vez de usar o dela?

Quando me aproximei, um zumbido fraco foi ouvido por cima da água corrente. Meu maxilar se cerrou quando passei pelo meu quarto e dobrei a esquina para dar uma olhada no banheiro.

Através do vidro embaçado, sentada no banco do meu chuveiro, estava Lynsey com os olhos fechados e as pernas bem abertas, enquanto gemia contra os movimentos do vibrador que ia para a cidade em seu clitóris.

Fiz uma pausa, apreciando a visão por vários minutos, enquanto sua respiração difícil ecoava nas paredes de azulejos. Meu pênis engrossou dentro da bata.

Eu estava igualmente irritado e muito excitado.

"O que acha que está fazendo, Jones?" Perguntei, com a voz firme, enquanto entrava no banheiro, ficando a apenas alguns metros da porta do chuveiro.

Seus olhos se abriram e ela imediatamente tirou o vibrador de entre as coxas.

"Você está atrasado", ela disse, com a voz rouca de desejo.

Abaixei o queixo e a fitei com um olhar fulminante. "Você está ocupado."

Ela puxou o lábio para dentro da boca e fechou as pernas. "Eu ia surpreendê-lo aqui quando você chegasse em casa e deixar você usar isso em mim." Ela segurou o vibrador para mim como se fosse uma oferta de

paz. Seu rosto ficou culpado quando ela acrescentou: "Mas você demorou demais e... bem..."

"Você decidiu começar sem mim", concluí o pensamento dela, com os olhos apertados. "Achei que tínhamos discutido exclusividade há alguns dias."

Tirei minha camiseta por cima da cabeça e a deixei cair no chão.

"Fizemos", respondeu ela, seus olhos acariciando meu peito, abdômen e virilha enquanto eu me acariciava sobre minha roupa de banho. Ela limpou a garganta e acrescentou: "Eu lhe disse que, depois da Batalha do Tinder de 2020, eu nem sonharia em não sermos exclusivos enquanto dormimos juntos".

Inclinei a cabeça e a encarei através do vapor que escorria pelo vidro, enquanto abaixava minhas calças e as chutava para o lado. Ela ficou de pé, pressionando a mão no vidro enquanto olhava de boca aberta para o meu pênis.

"Exclusividade significa que todos os seus orgasmos são meus, Jones", disse eu, com minha voz profunda e autoritária.

Ela lambeu os lábios e olhou para mim, com os olhos marejados de desejo. "Eu não sabia que isso incluía dispositivos operados por bateria."

"Inclui até sua mão", afirmei com firmeza, abrindo a porta e entrando no chuveiro. "E seus malditos sonhos."

Apertei o punho do meu pênis, olhando para seu corpo exuberante e nu a apenas dois metros de mim. Suas bochechas estavam coradas de excitação e seus mamilos rosados estavam duros de



o ar fresco. "Você morar aqui comigo, dormir comigo, significa que todo o seu prazer vem de mim."

Ela sorriu e levantou o queixo para fazer contato visual. "Não somos um pouco narcisistas?"

Balancei a cabeça lentamente. "Não sou um narcisista. Sou um jonesista. E eu serei o doador de todo o seu prazer. Entendido?"

Ela acenou com a cabeça.

"Agora sente-se naquele banco e abra as pernas para que eu possa lhe mostrar como esse seu brinquedo de merda é inadequado."

A voz de Max interrompe meu passeio pela estrada da memória. "Então, vocês estão fazendo sexo o tempo todo, mas não estão em um relacionamento?"

"Correto." Tomo um longo gole e mantenho o álcool na boca para deixá-lo queimar antes de engolir, porque - caramba - agora que estamos falando de sexo, tudo o que eu quero é ir para casa e fazer sexo.

Max se vira em sua banqueta, apoiando o cotovelo no balcão para olhar de boca aberta. "Como você pode estar vivendo e dormindo com uma mulher que está grávida de seu filho e não estar em um relacionamento com ela? Isso soa como um relacionamento."

"Não é", respondo com um encolher de ombros. "Estamos compartimentando."

"Ela não." Max balança a cabeça com conhecimento de causa. "Ela não vai querer que seja assim por muito tempo."

Minhas sobrancelhas se franzem com o tom dele. Quero dizer, eu entendo. Honestamente, eu estava cético no início. Foi por isso que, durante toda a semana passada, continuei perguntando se ela tinha certeza de que queria isso e ela confirmava categoricamente que sim, geralmente logo antes de colocar meu pênis na boca.

Mas ela parece estar bem com isso. Na verdade, ela parece mais à vontade do que nunca, e eu também. Até mesmo as enfermeiras têm me olhado de forma estranha esta semana porque meu humor está mais leve. O

sexo regular é uma vitória para nós dois.

"Você não está entendendo, Max. Estávamos brigados um com o outro antes e estamos nos dando muito melhor agora. E Lynsey é inflexível quanto a não querer um relacionamento sério porque isso atrapalharia sua carreira."

Ele ri com descrença. "E um bebê não vai?"

Eu o repreendi com um olhar duro. "Ela não tem exatamente uma escolha com o bebê, Max. Mas ela tem uma escolha comigo."

"Bem, isso funciona muito bem para você". Ele pega seu copo. "Você nunca foi um cara de relacionamentos e isso já era um fato bem antes de tudo o que aconteceu em Baltimore."

Cerro os dentes diante de seu comentário incisivo. Odeio o fato de tudo sempre voltar para Baltimore. Meus pais e Max são os únicos que conhecem os detalhes daqueles dias sombrios e, na maioria das vezes, eu gostaria de nunca ter contado a eles.

Mas Max está certo sobre minha falta de relacionamentos. Nunca me interessei por mulheres além de uma conexão física. Enquanto crescia, meu foco era a escola, porque sempre soube que queria ser médico, e nada iria me atrapalhar.

Até alguns anos atrás.

Max distrai meus pensamentos quando pergunta: "Você acha que talvez Lynsey e esse bebê possam... não sei... curar você?"

"Me curar?" Eu me arrebento, meus ombros se retesam. "Estou doente?"

"Você sabe o que quero dizer", ele responde, com uma expressão cautelosa. "Depois de tudo o que aconteceu com Julian, você não acha que talvez isso possa ser seu..."

"Segunda chance?" Eu me irrita, com minha voz áspera de raiva ao terminar a frase. "Não fale no nome do Julian, está bem? Ele se foi. E a culpa foi minha e, para começar, ele nem era meu filho para estragar tudo.

Então, não, esse bebê não é minha segunda chance. As duas situações não são nada parecidas. Minha situação com a Lynsey é apenas isso... uma situação que eu vou resolver."

Ele balança a cabeça, com os olhos cheios de tristeza. "É mais do que uma situação, Josh."

"Pare, está bem? Não preciso disso de você." Tiro da minha carteira algum dinheiro para jogar no balcão. "Você é o único amigo com quem eu converso. Não me faça lamentar isso, cara."

Ele levanta as mãos em sinal de derrota e me oferece um sorriso que eu realmente gostaria de arrancar de seu rosto. "Sinto muito, está bem? Estou aqui para você, Josh. Como você precisar de mim."

Aperto a ponta do meu nariz. "Preciso que você seja o tipo de amigo que me embebeda e me diz que tudo vai ficar bem."

Seus lábios se contraem em um largo sorriso. "Ainda bem que essa é a minha especialidade."



Já passava das cinco horas quando o Uber me deixou em frente à minha casa. Max e eu acabamos jogando sinuca a tarde toda e bebendo nosso peso em uísque, então dirigir para casa não foi uma boa ideia.

O dia acabou sendo meio agradável depois que colocamos as coisas pesadas em pratos limpos. Eu não tinha ideia do quanto precisava sair com um amigo.

Quando entro pela porta, o aroma tentador do jantar me dá as boas-vindas. Na cozinha, abro o forno para dar uma olhada. Uma panela de lasanha está cozinhando. O relógio mostra cinquenta minutos.

Os cronômetros são bons, Jones. Temporizadores significam que não há incêndios, mãos queimadas ou acidentes que me façam perder a cabeça.

Sigo pelo corredor, acompanhando a música country que vem do banheiro de hóspedes. Faço uma pausa e encosto o ouvido na porta para ter certeza de que estou ouvindo movimento.

"Foda-me fundo e com força. Quero que você toque meu colo do útero com esse pau grande e gordo que me deixa tão molhada."

Minha pressão arterial dispara. Abro a porta com o coração na garganta.

Mas quando meus olhos vidrados se concentram, a única pessoa que está lá é Lynsey - na banheira, coberta de bolhas, exceto por suas duas mãos que estão fora da água, segurando um livro de bolso.

"Jesus!", grita ela, quase deixando cair o livro na água e recuperando-o antes de submergir completamente. "Você me matou de susto, Josh."

Verifico o banheiro, precisando de uma confirmação dupla de que ninguém está com ela. Vou até o balcão e desligo o alto-falante Bluetooth dela, parando a música e tentando reiniciar meu coração.

"Com quem diabos você está falando aqui?" A imagem de Lynsey falando palavrões com outro cara - um cara que odeio admitir que imaginei ser o Dean - está fazendo o possível para me deixar sóbrio. "Eu estava falando com o amendoim", ela responde, virando-se para colocar o livro no chão no banco redondo de madeira ao lado da banheira. Ela empurra para trás alguns fios de cabelo soltos que caíram de seu coque bagunçado e me fixa com um olhar furioso. "Se importa em me dizer por que decidiu entrar aqui e me assustar tanto que quase fiz xixi na banheira?"

Eu me coloco desajeitadamente na frente dela. "Eu... pensei que alguém estivesse aqui."

Suas sobrancelhas se franzem. "Você achou que eu estava pedindo para alguém tocar meu colo do útero aqui?"

Eu recuo com a lembrança. "O som estava ruim do outro lado da porta, certo?"

Ela revira os olhos e se move para descansar os braços na borda da banheira, com a água pingando no ralo de pedra abaixo. "Meu livro de gravidez diz que o amendoim já pode ouvir, então é uma boa ideia conversar com o pequeno para que ele se acostume com o som da minha voz. Tenho falado em voz alta a semana toda. É uma experiência de união."

Fecho os olhos e passo a mão no cabelo. "E você achou que ler um romance erótico de", eu me inclino para pegar o livro úmido "Mercedes Lee Loveletter seria uma boa escolha?"

"Esse é o pseudônimo de Kate", ela exclama com orgulho, espirrando água na borda com sua empolgação. "E o bebê não consegue entender o que estou dizendo, então não importa o que eu leia, desde que eu use a minha voz."

Sacudo a cabeça e abro o livro, meus olhos se arregalam quando leio um pequeno trecho. "Esse é o livro de sua amiga Kate?"

Um sorriso sujo se espalha pelo rosto dela. "Esse foi um best-seller do New York Times."

Minhas sobrancelhas se ergueram e eu o virei para ler a contracapa.

"Essa é uma merda pervertida", eu disse, sentando-me no banco e folheando as páginas. "Você gosta dessas coisas?"

Lynsey dá uma risadinha. "Talvez eu esteja."

Fixei meus olhos nos dela. "Gostaria de elaborar esse pensamento?"

Ela morde o lábio, e só esse pequeno ato já me dá vontade de tirá-la da banheira e transar com ela no balcão. Mas afasto esses pensamentos e me concentro em seus lábios enquanto ela fala.

"Bem, obviamente, eu gosto quando você me dá palmadas e um pouco de jogo duro é uma espécie de emoção. Mas qualquer coisa com plugues de bunda ou anal... estou fora". Ela enruga o nariz e estremece. "Embora eu não me importaria de ser amarrada de vez em quando."

Meus lábios se separam enquanto a encaro. "Como posso saber se é a Lynsey falando de verdade ou os hormônios da gravidez falando?"

Seus ombros se erguem com um pequeno encolher de ombros. "Acho que você vai ter que ficar por aqui para descobrir".

Esse comentário deixou minhas sobrancelhas franzidas porque, no fundo da minha mente, tenho medo de que esse acordo não dure para sempre. Ela não ficará feliz com apenas uma parte de mim. Eventualmente, ela vai querer mais e, quando perceber que sou incapaz de lhe dar mais, ela irá embora.

Ela pega o livro de minhas mãos, jogando-o do outro lado da sala para concentrar sua atenção em mim. "Por que não se junta a mim nesta banheira e podemos encenar nossa própria cena erótica?"

Ela balança as sobrancelhas de forma brincalhona, e todos os pensamentos sobre o futuro desaparecem quando meu pênis endurece dentro da calça jeans. Sem hesitar, eu me levanto e tiro a camisa, ficando ainda mais excitado com a expressão de seu rosto enquanto ela me observa se despir com abandono. Entro na banheira e me abaixo na extremidade oposta. A água escorre pelo topo e entra no leito de pedra enquanto me posiciono.

"Porra, isso é bom", eu gemo, inclinando a cabeça para trás na borda atrás de mim e esticando as pernas ao redor da bunda de Lynsey. "Na verdade, eu nunca usei essa banheira."

"Você está brincando comigo?", exclama ela, com os olhos castanhos arregalados de choque. "Este é o meu cômodo favorito da casa. Aqueles jatos de chuveiro no teto são demais."

Meus lábios se contraem. "Jogador? Você é um rapper agora?"

Ela dá de ombros. "Só estou dizendo que é muito melhor do que minha antiga casa."

"É tudo com o Max", respondo com um suspiro. "Ele tem um empreiteiro e um designer de interiores com quem trabalha em estreita colaboração. Eles reformam casas antigas em toda Boulder e as vendem com um lucro enorme. Quando me mudei de volta, há dois anos, fiquei em um de seus apartamentos acima do Pearl Street Pub por cerca de um ano, até que esta casa estivesse pronta."

"Sério?" pergunta Lynsey, brincando com as bolhas na superfície da água. "Meus amigos e eu ficávamos o tempo todo no Pearl Street Pub. Kate, Miles, Sam, Dean. Estou surpreso por nunca termos encontrado você lá."

Meus lábios se apertam quando ela menciona Dean, mas eu abaixo meu queixo na água, tentando abafar esses pensamentos possessivos. "Eu não ia muito ao apartamento. Estava sempre no hospital."

Seus olhos se estreitam quando seus dedos mergulham sob a água e tocam minhas pernas, a sensação fazendo meu pênis endurecer. "Você está aqui nesta casa mais do que eu pensei que estaria."

Eu franzo uma sobrancelha sardônica e pego um de seus pés, puxando-o

para o meu colo para massagear as almofadas. "Isso é um problema?"

Seus olhos se fecham e ela recosta a cabeça na borda. "A casa é sua."

"Mas?" Eu me intrometo mais.

Ela abre os olhos encapuzados e me olha de volta. "Mas quando você me incentivou a vir para cá, você fez parecer que..."

"Como eu vivia no hospital?"

Ela acena com a cabeça.

Dou de ombros. "Acho que gosto de estar perto de você, Jones." Belisco seu dedão do pé e ela se contorce. "O que é muito conveniente, considerando que vamos ter um bebê juntos e tal."

"E outras coisas", ela repete, e o modo como seus olhos se estreitam e um pequeno sorriso provoca seus lábios me faz temer que sua mente

esteja vagando para lugares que não deveria.

"Tem certeza de que ainda está de acordo com isso?" pergunto, observando-a atentamente enquanto o cinismo de Max volta a se manifestar em minha mente.

"Bom em quê?", ela pergunta

inocentemente.

Seja

específico.

Certifique-se de que ela entendeu. "Nós

apenas sendo físicos."

"Sim, Josh." Ela revira os olhos e exala um suspiro irritado. "Eu lhe disse que quero me concentrar no meu trabalho e entendo que você não é um cara de relacionamentos. Os termos desse acordo de apenas sexo são muito claros. Nós somos amigos."

"Amigos", repito, observando-a atentamente.

"Amigos que, por acaso, estão tendo um bebê juntos." Ela encolhe os ombros. "Não é muito diferente de eu morar com o Dean."

Meu corpo se retesa instantaneamente. "É melhor você não estar tentando me dizer que estava transando com o Dean antes de se mudar para cá."

"Deus, não!", ela exclama com uma risada. "Acalme-se, sim?"

Meus olhos se estreitam. "Você me disse que vocês dois costumavam namorar."

"Mas nunca fizemos sexo", ela responde com uma careta. "Acalme-se.

Você está olhando para mim como se eu fosse aquela garota maluca do refeitório do hospital de novo."

Aperto os lábios e relaxo enquanto as imagens dela trabalhando lá dia após dia inundam minha mente. "Às vezes sinto falta daquela garota maluca."

Suas sobrancelhas se erguem. "Ela está bem aqui, lendo pornografia

para sua barriga."

Ela inclina a cabeça e me olha com curiosidade. "E quanto aos seus relacionamentos anteriores?"

"E quanto a eles?" Pergunto enquanto seus seios balançam para dentro e para fora das bolhas. Ela me observa com curiosidade. "Você já teve um relacionamento sério com alguém?"

"Eu levava a medicina a sério", respondo honestamente. "Qualquer coisa além disso era apenas uma distração."

"Como eu", responde ela com um sorriso de gato Cheshire, enquanto tira o pé da minha mão e o engancha no meu quadril para usar como alavanca. Ela desliza pelo fundo da banheira de modo a ficar sobre meu colo. "Só que eu engravidei e agora você está preso a mim."

"Não é tão ruim ficar preso aqui." Envolver minhas mãos ao redor dela e esfrego a água com sabão para cima e para baixo em suas costas em movimentos lentos e sensuais. A ponta do meu pênis cutuca sua barriga enquanto ela abaixa a cabeça para me beijar.

De repente, ela ofega e se afasta. "Oh, meu Deus!"

Meu rosto cai diante da expressão abalada dela. "Lynsey, o que foi?"

Qual é o problema?" Através da água ensaboada, suas mãos seguram a barriga de vinte e duas semanas. Dezoito mil cenários de pesadelo se desenrolam em minha mente.

Se for um trabalho de parto prematuro, o bebê não está desenvolvido o suficiente para sobreviver fora do útero. E é provável que os medicamentos não consigam parar as contrações, se é isso que está acontecendo. Outra coisa pode estar totalmente errada com ela. Ela pode ter uma infecção renal que pode levar à sepse, ou pode ter pressão alta que pode levar a um derrame. Ela pode ter uma infecção indireta causada por um maldito corte de papel. Pode ser um descolamento da placenta, uma ruptura uterina ou, pior do que tudo, um coágulo de sangue no cérebro que a mate instantaneamente.

Seus olhos castanhos e lacrimejantes encontram os meus e sua expressão se transforma em pura alegria. "Josh, acabei de sentir o bebê se mexer!"

Meus olhos se voltam para sua barriga, acusando-a. "O quê?"

Ela acena com a cabeça com entusiasmo. "É sério! Eu estava sentindo pequenas bolhas na última semana, mas não tinha certeza se era o amendoim ou os gases. Mas agora, não há dúvida. O bebê está se mexendo!"

Um arrepio percorre todo o meu corpo quando tiro as mãos de suas costas e as coloco firmemente nas bordas da banheira.

"Você quer sentir?" Ela sorri animada e pega minha mão. Aperto a banheira com mais força. "Não tem problema."

"O que você quer dizer com isso?" Seu sorriso vacila.

"Não preciso sentir", respondo com os dentes cerrados, com uma sensação de desconforto que me invade nesse momento tão íntimo.

"O quê? Por que não? É incrível."

Ela sorri novamente, e o sorriso é tão grande, genuíno e sincero que eu me odeio por ter estragado isso para ela.

"Eu estive bebendo e prefiro não beber."

Faço um movimento para sair da banheira. Ela me olha fixamente enquanto pego uma toalha no armário e a enrolo na cintura. Viro-me para ela, sentada de joelhos na banheira, ainda segurando a barriga, com mágoa, confusão e decepção estampadas em seu rosto.

Faço um gesto em direção à porta. "Vou verificar a comida que você colocou no forno. Não precisamos que o alarme de fumaça dispare novamente."

Sem dizer mais nada, eu me viro e saio, ignorando deliberadamente a dor em meu peito, porque não é a única coisa que não estou interessado em sentir.



Lynsey

CHAPTER 19

"Como está a minha irmã grávida que está envergonhando a família Jones?", minha irmã fala ao telefone, com sua voz de julgamento em alto e bom som.

"Oi para você também, Christine", eu zumbia, apoiando o celular no ombro enquanto preparava um bule de café sem cafeína, vestindo apenas uma das camisetas brancas de Josh.

"Meu Deus, já se passou um mês e a mamãe ainda está me contando sobre a sua situação."

"Sim", respondo sem rodeios e suspiro. "Nossas ligações telefônicas não estão indo bem."

"Ela realmente não quer que você more com aquele médico", diz ela, com a voz claramente divertida. "É hilário, na verdade, porque, em qualquer outra situação, você estar com um médico seria a notícia principal da carta de Natal anual dela. Mas estar grávida fora do casamento e viver com um homem em pecado significa que ela está na igreja todas as noites rezando o rosário e acendendo todas as velas em São Bonifácio."

"Você ligou por algum motivo ou só para me lembrar de como sou um fracasso total e absoluto?" Respondo com os dentes cerrados, porque estou seriamente cansada de toda a conversa sobre o trote da irmã mais velha que temos tido ultimamente.

"Gostaria de saber se você poderia cuidar das meninas durante a noite para mim no sábado? Você está disposta a isso?"

"Sim, totalmente. Sinto falta deles!" exclamo, com uma pontada de culpa por ter passado tanto tempo sem vê-los me incomodando. Entre a gravidez e o trabalho, não tenho tido muito tempo para eles e isso precisa mudar. "O que você está fazendo?"

"O Lance me surpreendeu com ingressos para um show em Denver no meu aniversário, e vamos fazer uma noite de festa."

"Parece divertido", respondo com um sorriso.

"Deveria ser. Tenho certeza de que a mamãe vai ficar brava por eu não dar as meninas para ela passar a noite, mas elas ficam perguntando quando podem ir ver sua nova casa e o bebê na sua barriga."

Meus lábios se contraem. "Isso é adorável, mas eles sabem que minha barriga não é transparente, certo?"

"Eles não fazem ideia, são muito burros assim", diz Christine. "Então, como tem se sentido?"

"Ótimo", respondo honestamente. "Perder todo o primeiro trimestre fez com que tudo isso passasse voando. Já estou com vinte e seis semanas de gestação."

"Você tem muita sorte de não ter passado do primeiro trimestre", ela resmunga. "Eu vomitei sem parar com o Lennon."

"Eu me lembro. E com a Claire você era obcecado por abacaxi".

"Tão obcecada!" Ela ri ao telefone. "Você está com algum desejo estranho?"

Além dos desejos de Josh? "Na verdade, não. Embora outro dia eu tenha devorado uma tábua inteira de charcutaria que provavelmente teria alimentado seis pessoas."

"Aproveite

enquanto

você pode." "É o que

pretendo fazer."

Ela faz uma careta com conhecimento de causa. "A gravidez faz coisas estranhas com seu corpo, com certeza. Ei, se eu for lá por volta das quatro horas no sábado, o Dr. Dick estará lá para eu finalmente conhecê-lo?"

Seu comentário me surpreendeu tanto que perdi a boca enquanto tentava tomar um gole e pingava café na frente da camisa branca de Josh. "Hum...

talvez?" Respondo com uma careta enquanto limpo a bagunça. Olho por cima do ombro para ver se Josh está por perto. "E se ele estiver, por favor, não o chame de Dr. Dick quando estiver aqui. Ele realmente odeia esse apelido."

"Entendi", ela responde com firmeza. "Então, presumo que você ainda esteja dormindo com ele e fingindo que não vai se apaixonar por ele?"

"Sim", respondo rapidamente e passo a mão no cabelo. "E, por favor, não diga nada sobre isso, ok? A Kate já está tentando distorcer isso

Não quero ser pressionado por ninguém. Apenas deixe que isso seja o que vai ser".

"Por mim, tudo bem. O que eu sei? Sou apenas sua irmã mais velha com muita experiência de vida e talvez possa ser útil para você de vez em quando."

"Por falar em experiência de vida", interrompo, fazendo o possível para mudar de assunto. "Lance alguma vez... estranhou seu corpo quando você estava grávida?"

"Estranho como?"

"Tipo... não querer tocar sua barriga e tal?" Passo a mão por baixo da camisa para esfregar a barriga inchada que estou exibindo. Adoro a sensação. Com movimento ou não, não consigo entender por que Josh não está tão surpreso com tudo isso.

"Hum... sim", ela solta uma risada. "Ele costumava olhar para minha

barriga como se um alienígena fosse aparecer a qualquer momento. Ele era totalmente esquisito. Sem falar que ele se recusava completamente a fazer sexo comigo. Ele achava que o bebê veria o pênis dele se aproximando -

que bom que você tem um cara que realmente faz sexo com você enquanto você está grávida."

Forço uma risada ao pensar em como Josh tem estado comigo recentemente. Definitivamente, estamos fazendo sexo, então esse não é o problema. Mas ele nem sequer olha para minha barriga. Na verdade, ele age como se ela nem estivesse lá. E depois que ele se recusou a sentir o bebê chutar na banheira há algumas semanas, eu preferiria que ele fosse como Lance e ficasse olhando, em vez de não olhar nada.

Minha voz está firme quando respondo: "Então, é normal que os rapazes sejam um pouco... desligados. Eles ainda podem ser ótimos pais no final?"

"Sim, está tudo bem. Quero dizer... muitas pessoas dizem que as mulheres se tornam mães no instante em que descobrem que estão grávidas, mas os homens precisam ver e tocar o bebê de verdade antes de realmente aceitar o que está acontecendo."

Eu suspiro. "Isso faz sentido."

Um estrondo alto interrompe a linha. "Oh, merda, a Claire acabou de derrubar todo o meu Tupperware de botões de artesanato. Droga. Tenho que ir." A linha termina antes mesmo de eu ter a chance de me despedir.

"Quem era?" pergunta Josh, vindo atrás de mim na cozinha enquanto eu coloco mais creme no meu café.

"Minha irmã", respondo alegremente ao me virar, com a caneca na mão.

Meus olhos percorrem seu corpo enquanto ele está diante de mim vestindo apenas um par de calças de corrida cinza. Limpo a garganta e me concentro

em meus pensamentos. "Ela quer que eu fique de babá das minhas sobrinhas no sábado à noite. Eu estava pensando em trazê-las para cá. Você se importa?"

"Claro, não me importo", diz Josh ao se colocar ao meu lado e se servir de uma xícara de café. Ele me olha com um olhar sério e acrescenta: "Esta casa é tanto sua quanto minha".

Eu estreito meus olhos. "Só que você ainda não descontou nenhum dos cheques que eu continuo lhe dando."

"Amigos não podem pagar por merdas para amigos?" Ele se vira para tomar um gole de seu café, dando-me uma bela visão de sua mandíbula quadrada. "E, além disso, você faz muito por aqui, o que certamente lhe rende o sustento."

"Como o quê?"

"Hum... como todo o cozimento". Ele faz um gesto para a barriga. "Eu engordei cinco quilos desde que você se mudou para cá."

"Talvez eu esteja apenas tentando ajudá-lo a melhorar seu corpo de pai."

Mordo meu lábio timidamente, um calor se espalhando dentro de mim.

S e u s abdominais ainda são bem visíveis acima da cintura baixa.

Ele bufa ao ouvir isso, e então seu rosto fica um pouco mais sério.

"Então, você quer que eu me torne escasso no sábado? Estou de folga neste fim de semana, mas se você quiser a casa só para você, posso ficar com o Max."

Franzo a testa e balanço a cabeça. "Não, você pode ficar por perto.

Talvez eu precise de sua ajuda e minha irmã quer conhecê-lo."

Suas sobrancelhas se erguem. "Isso parece sinistro."

"Ela é legal. Na maioria das vezes." Mordo o lábio, esperando que ele não perceba meu blefe.

Ele acena lentamente com a cabeça. "Então, claro, vou ficar por aqui."

Ele se inclina e deposita um beijo em minha testa, deixando-me com sua deliciosa loção pós-barba, antes de levar seu café para o quarto, onde tenho dormido todas as noites.

Enquanto ele se afasta, não tenho a menor dúvida de que Josh

continuaría sendo muito sexy mesmo com um corpo de pai. Mal posso esperar para vê-lo com minhas sobrinhas.



CHAPTER 20

As coisas de artesanato estão espalhadas por toda a mesa da sala de jantar, e Lynsey está correndo há uma hora tentando deixar tudo perfeito para suas duas sobrinhas. Eu sabia que ela amava aquelas garotinhas pelo quanto ela falava sobre elas. Mas eu não tinha ideia de que ela havia esvaziado todo o Hobby Lobby em preparação para a visita delas. Isso parece um pouco exagerado.

Lynsey está no banheiro quando a campainha toca, então vou até a porta para deixá-los entrar. Sou recebido por uma morena alta que parece ter mais ou menos a minha idade. De cada lado dela estão duas loirinhas que têm idade de escola primária.

"Putá que pariu", diz a irmã de Lynsey, tirando os óculos escuros para me olhar de cima a baixo. "Você é o Dr. Dick?"

Meu corpo fica tenso e, de repente, a voz de Lynsey vem de trás de mim. "Christine, este é o Josh! Josh Richardson." Ela se aglomera na minha frente, dando-me um sorriso de desculpas por cima do ombro antes de se inclinar para abraçar suas sobrinhas. "Josh, esta é minha irmã linguaruda, Christine."

"Muito grande", acrescenta Christine com um sorriso ao oferecer sua mão. "E eu ouvi dizer que você tem um grande..."

"Televisão!" conclui Lynsey, apertando os ombros de suas sobrinhas,

com o rosto tomado pela culpa. "Temos todos os tipos de filmes, jogos e pipoca e vamos ter uma ótima festa do pijama, certo, meninas?"

"É aí que está o bebê?", pergunta a mais nova, cutucando Lynsey na barriga.

"Sim, Claire, é aqui que está o bebê." Lynsey dá um tapinha em sua barriga e olha nervosamente para mim.

"Isso é tão estranho", diz a mais velha e estende a mão para acariciar a barriga de Lynsey em seguida.

Toda essa cena me deixa desconfortável. Esses garotos acabaram de chegar e já estão esfregando a Lynsey como se fosse uma estátua de Buda.

Lynsey limpa a garganta e faz um gesto para o mais alto. "Josh, este é o Lennon. E a pequena aqui é a Claire."

Claire segura a mão de Lynsey e se aconchega atrás de sua tia. "Eu não sou pequena."

Lynsey franze os lábios. "Você está certa, Claire. Você tem oito anos agora. Não tem nada de pequeno nisso! E Lennon tem onze", ela me diz.

"Deus, onde foi parar o tempo? Vamos, rapazes, entrem."

Eu me afasto para que elas possam entrar. A irmã de Lynsey me olha fixamente quando entra. Em termos de aparência, ela é basicamente uma versão mais alta da Lynsey, mas seu cabelo castanho é curto e cortado em um nível angular ao redor do rosto. As meninas se dirigem para a mesa de artesanato e arrastam Lynsey com elas, enquanto Christine se acomoda ao meu lado.

Ela cruza os braços sobre o peito. "Você está pronto para tudo isso?" Dou de ombros. "Receio que eu não seja um grande artesão."

Christine estreita os olhos para mim. "Quero dizer, você está pronto para ser pai?"

"Será que alguém está pronto?" Respondo com outro encolher de ombros. "Nós daremos um jeito."

Ela inclina a cabeça e olha fixamente. "Quantos anos você tem, Josh?"

"Trinta e quatro." Eu endireito meus ombros para não parecer fraco na

frente dessa mulher estranhamente intimidadora.

"Já foi casado?" "Não."

"Já chegou perto?"

"Não." Eu me viro para encará-la. "Meu trabalho exige a maior parte da minha concentração." Minha mão agarra meu pescoço enquanto meus músculos se contraem sob seu rápido interrogatório.

Ela acena com a cabeça, olhando-me de cima a baixo como um animal de zoológico. "E agora minha irmã está tirando um pouco do seu foco."

Minha sobrancelha se franze com essa observação.



Ela se inclina para perto. "E um bebê vai exigir ainda mais concentração."

Aceno com a cabeça enquanto uma pontada de ansiedade me invade.

"Tem algum conselho para mim?" "Sim." Ela se afasta e dá um tapinha em meu ombro. "Não estrague tudo."

As crianças são exaustivas. Não me entenda mal, eu sempre soube que elas dão muito trabalho e, quando eram meus pacientes em Baltimore, eu percebia que os pais estavam exaustos entre perseguir os irmãos e lidar com aquele que estava doente. Mas o fato de Lennon e Claire não pararem de falar, de se mexer, de derramar, de pedir algo ou de sentir alguma emoção o tempo todo é uma realidade mentalmente exaustiva.

E, pelo que me disseram, os bebês são ainda mais difíceis. Como Lynsey e eu vamos lidar com isso? Ainda bem que ela veio morar comigo para que possamos nos ajudar mutuamente, porque pensar em fazer tudo isso sozinhas parece completamente irrealista. E imaginar que as pessoas optam ativamente por ter mais de um filho parece uma escolha de vida confusa.

Já são quase dez horas quando as sobrinhas de Lynsey finalmente caem no sono no sofá durante o filme. Estou em uma ponta do sofá e Lynsey está na outra. As duas meninas se esparramam em cima de nós enquanto seus roncos suaves ecoam pela sala.

É uma sensação estranha estar tão perto de crianças

novamente. Se eu estiver sendo honesto comigo

mesmo, não odeio isso.

Lennon rola de costas, sua cabeça desliza do meu ombro para o meu colo enquanto ela solta um ruído engraçado durante o sono. Ela se parece muito com a Lynsey. Uma pequena dor se espalha em meu peito quando me pergunto, pela primeira vez, se nosso bebê será parecido com ela. Talvez tenhamos noites como essa, em que nós três nos sentamos juntos no sofá.

Como é que eu nunca pensei nisso antes?

Lennon murmura alguma coisa enquanto dorme, e Lynsey dá uma risadinha. Eu me viro para ver seus olhos castanhos brilhando de alegria na sala de estar escura, iluminada apenas pela TV. "Ela acabou de dizer algo sobre os Jonas Brothers?"

Lynsey acena com a cabeça, cobrindo a boca enquanto tenta parar de rir. "Quando você foi buscar a pizza, as meninas estavam discutindo sobre

qual Jonas

Irmão com quem você mais se

parece". "Por quê?"

Lynsey dá de ombros. "Provavelmente porque eles gostam de você".

"Bem, eu também gosto deles", respondo e tiro uma mecha de cabelo loiro do rosto de Lennon. "Já convivi com alguns garotos que não prestam, e esses dois definitivamente não são como eles."

"Bem, tome cuidado, porque acho que Lennon *gosta de você*", Lynsey interrompe, franzindo os lábios. "Ela está no ensino médio e é totalmente louca por garotos. Ela disse que você era o Jonas Brother gostoso, com certeza."

Meu nariz se enrugando. "Qual delas é a mais gostosa?"

Ela dá de ombros. "Não faço a menor ideia... gosto de música country." "Estou ciente", respondo com um sorriso carinhoso.

Lynsey inclina a cabeça e me observa. "Você foi bom com as meninas hoje. De um jeito meio rude, sem papas na língua, mas acho que elas reagiram bem a você."

Esfrego meus lábios e me encolho. "É mais ou menos o meu padrão."

"Percebi isso na primeira vez que nos encontramos na cafeteria." A barriga de Lynsey estremece com uma risada silenciosa, fazendo com que Claire se aninhe ainda mais em sua barriga. Ela se acomoda e, em seguida, olha para mim com uma expressão de dúvida. "Era assim que você era quando trabalhava com crianças em Baltimore?" Seus olhos estão ansiosos enquanto ela prende a respiração para esperar minha reação.

Exalo um longo suspiro, desejando poder evitar essa conversa.

Considerando que há uma criança dormindo em cima de mim neste momento, sair correndo seria realmente dramático. E talvez se eu contar um pouco para a Lynsey, ela vai parar de ser tão curiosa. "Eu era muito franco com meus pacientes jovens. Mas isso porque eu nunca acreditei em tratá-los como se fossem crianças. Eles estavam lidando com coisas pesadas, de adultos, e mereciam ser tratados como adultos. Isso parecia certo para mim."

Lynsey acena com a cabeça, esfregando os lábios enquanto ouve em silêncio.

"E nunca fui condescendente com eles", afirmo, lembrando-me de tantos pacientes que vi em detalhes e de como alguns funcionários do hospital falavam com eles com voz de bebê. Isso me deixava louco.

"Aquelas crianças já tinham passado por muita coisa quando chegaram a mim e não precisavam de besteiras e bobagens."

O canto da boca de Lynsey se inclina em um meio sorriso. "Tenho certeza de que eles adoraram você por isso".

Lennon se mexe em meu colo, seu braço nu escorregando de debaixo das cobertas. Eu notei a cicatriz em seu braço hoje cedo, mas não disse nada.

Minha voz está embargada quando pergunto: "Por que Lennon tem uma cicatriz no cateter PICC perto da artéria braquial do braço?"

Lynsey se recosta na ponta do sofá, seus olhos se voltam para a sobrinha e ficam brilhantes a cada segundo que passa. "Eu deveria ter imaginado que você perceberia isso."

Minha sobrancelha se franze enquanto aguardo sua resposta.

Lynsey exala pesadamente. "Lennon foi diagnosticada com anemia aplástica grave quando tinha sete anos."

Meu corpo inteiro fica tenso, sabendo imediatamente o que esse diagnóstico implica. "Merda", murmuro.

Ela mastiga o lábio e olha para a televisão, as luzes do filme de animação dançando em seu rosto. "Eu estava trabalhando em uma clínica de reabilitação depois da faculdade quando minha irmã me ligou chorando. Ela disse que Lennon estava no pronto-socorro porque sua boca começou a sangrar na escola sem nenhum motivo e que o pronto-socorro estava transferindo-a para Denver para fazer mais exames. Tudo o que sabíamos naquele momento era que os exames indicavam câncer e que poderia ser fatal se ela não fosse tratada imediatamente."

Um sentimento familiar pesa sobre mim à medida que as lembranças do meu trabalho na John Hopkins voltam.

"Depois de uma biópsia da medula óssea, disseram-nos que era SAA e que não havia doadores de medula óssea compatíveis com ela. Então, toda a nossa família fez o teste. Felizmente, eu era totalmente compatível."

Olho fixamente para Lynsey, com sua ansiedade irradiando enquanto ela conta a dolorosa lembrança. Lentamente, tiro minha mão de debaixo de Lennon para acariciar o ombro de Lynsey. Não tenho certeza se faço isso para confortá-la ou a mim mesmo, mas quando seus olhos se encontram com os meus, sinto-me mais conectado a ela do que nunca.

Em termos de tempo, o trauma passado de Lynsey provavelmente coincide muito com o meu. Meu peito dói por causa disso. Minha dor, a dor dela. A dor de sua irmã e de seus pais. E especialmente de Lennon, que tinha a mesma idade de Julian na época.

Ao tratar de crianças doentes, você aprende a se distanciar emocionalmente para sua própria sobrevivência. É o chamado

"distanciamento profissional", em que você suprime completamente sua reação natural de sentir-se mal por um paciente que está sofrendo e, em vez disso, culpa inerentemente a doença ou o tratamento. É mais fácil culpar algo do que alguém.

O problema é que, às vezes, você escorrega. Às vezes, você sente demais ou deixa cair o muro. Às vezes, seu paciente é o filho de seu

melhor

amigo

que veio até você porque confiava que você poderia salvá-lo. E você tem certeza de que tem as respostas, mas, devido à natureza pessoal desse relacionamento, você baixa a guarda e corre o risco de perder coisas.

Lynsey me dá um sorriso fraco. "Lennon está muito bem agora, mas, como você sabe, essa é uma doença com a qual ela viverá a vida inteira. E

ela realmente luta contra isso. Depois que ela melhorou, houve um bom período de tempo em que ela se isolou totalmente, recusou-se a participar de qualquer atividade escolar e não queria falar com os pais. Eu era a única pessoa em quem ela confiava, e a angústia que ela sentia por não poder se sentir como uma criança normal era brutal."

Aceno com a cabeça e fico olhando para Lynsey enquanto muitas coisas se encaixam. "Lennon é o motivo pelo qual você voltou a estudar para se especializar em psicologia pediátrica?"

Lynsey acena com a cabeça, uma lágrima escorrega por sua bochecha enquanto ela olha para a sobrinha. "Minha experiência com ela e sua doença foi o foco da minha tese. Não havia muito que eu pudesse fazer por ela quando ela estava passando por todas as emoções de uma criança doente.

Ela precisava de mais do que apenas outro adulto que falasse com ela. Ela precisava estar perto de outras crianças que estivessem lidando com coisas, coisas de adultos, como você disse, acontecendo no corpo de uma criança, para que ela se sentisse menos sozinha, sabe?"

Uma dor em meu esterno se espalha enquanto olho para a mulher que continua a me surpreender com sua vontade inabalável de simplesmente...

viver. Ela é corajosa, forte e vulnerável de uma forma que não sei se algum dia conseguiria ser de verdade. É difícil desviar o olhar dela.

Levanto a mão para tocar a bochecha de Lynsey, arrastando a almofada do meu polegar ao longo do rastro úmido deixado por suas lágrimas. "É por causa da Lennon que você quer abrir sua própria clínica, não é?"

Ela acena com a cabeça e me oferece um sorriso vacilante. "Foi um momento muito assustador para ela e para todos nós. Acho que criar uma clínica como eu quero poderia ajudar muitas outras crianças e famílias."

Olho fixamente em seus olhos castanhos por um longo momento, maravilhado com o fato de que, de todas as mulheres com quem eu poderia ter um filho, esta é a única. "Você é único, sabia disso, Jones?"

Ela exala pelo nariz e tenta rir do meu comentário. "Isso é uma coisa boa ou ruim?"

"É bom." Eu a fixo com um olhar sério. "Porque seus medos não o impedem. Eles o impulsionam para frente."

Todo o humor em seu rosto desaparece quando seus olhos se fixam nos meus. Eu me inclino sobre as duas meninas adormecidas e a puxo para perto de mim para encostar meus lábios nos dela. Preciso desse toque.

Preciso desse momento. Preciso sentir tudo o que Lynsey é neste momento

- bondade, otimismo, luz. Ela é a esperança personificada. Um sinal de que há pessoas neste mundo com almas e mentes abertas, arriscando seus corações todos os dias e vivendo para contar a história. Lynsey Jones é tudo o que eu gostaria de ser.



Lynsey

CHAPTER 21

Estou sem fôlego quando Josh interrompe nosso beijo e se levanta do sofá com Lennon nos braços. Ele me instrui a ficar onde estou, e sua expressão não deixa espaço para discussão. Eu me sento pacientemente enquanto ele a leva pelo corredor até o meu quarto, ainda cambaleando com o fato de ele ter falado sobre sua vida em Baltimore.

Algo me diz que ele ainda não está compartilhando muita coisa, mas o fato de não ter se fechado para mim me dá esperança de que talvez ele esteja começando a baixar a guarda. Talvez ele me considere mais do que apenas sua responsabilidade e a mulher que carrega seu filho.

Ele volta e levanta Claire de meus braços, e eu me levanto para segui-lo pelo corredor até meu quarto. Ele coloca Claire ao lado de Lennon como se já tivesse feito isso um milhão de vezes antes. Não posso deixar de olhar para ele, de boca aberta.

Josh normalmente é tão calmo e estoico, quase como uma versão estátua de si mesmo. Mesmo hoje à noite, quando me ajudou a cuidar das crianças, ele não tentou se relacionar com as meninas. Ele apenas permaneceu em seu estado normal e reservado. O tipo de homem que raramente demonstra qualquer emoção amorosa.

Mas quando ele tira uma mecha de cabelo do rosto de Claire com toda a ternura de um pai amoroso, a esperança floresce dentro de mim. É possível que seu coração esteja ali, afinal de contas. E as vibrações de pai sexy que ele está emitindo estão fazendo meus hormônios gritarem por atenção.

Ele se afasta da cama e agarra minha mão, puxando-me para trás e para fora do quarto enquanto fecha a porta. Antes que eu possa lhe dizer o quanto aquela cena foi quente, estou pressionada contra a parede e sua boca está na minha em um beijo desesperado e faminto.

Eu gemo de surpresa quando ele silenciosamente ordena que meus lábios se separem. Sua língua mergulha em mim, provando, consumindo e me devorando. Já conheço o corpo desse homem. Sei o que o deixa louco, o que o excita.

Mas esse beijo.

Esse beijo é algo que eu não conheço.

É intenso e frenético. Tanto que mal consigo recuperar o fôlego.

Meu núcleo palpita pela liberação que ele está provocando dentro de

mim com seus lábios, enquanto minha mente está confusa com essa mudança óbvia nele. Uma mudança que não quero interromper.

Seus olhos escuros percorrem meu rosto com avidez. "Eu preciso de você, Lynsey. Preciso estar dentro de você."

Seu tom é gutural e cheio de tanto desejo que causa arrepios em meus seios. Eu o puxei para baixo e o beijei novamente. Nossas línguas se misturaram enquanto nos arrastamos pelo corredor.

É sempre assim com ele. Relâmpagos instantâneos de desejo que surgem do nada, pegando-nos completamente desprevenidos. Como já experimentei esse tipo de paixão, fico imaginando se algum dia conseguirei viver sem ela. Especialmente isso. Essa mistura de luxúria e devoção é algo com o qual eu poderia facilmente me acostumar.

"Temos que ficar quietos", eu digo, com a voz carregada de desejo, enquanto ele me puxa para o seu quarto. O lugar onde fazemos sexo e dormimos um ao lado do outro depois, mas nunca nos abraçamos. Eu disse a mim mesma durante todas essas semanas que Josh não é um cara afetuoso e que o fato de ele não me expulsar de sua cama depois de fazermos amor era um bom sinal.

Mas será que realmente fazemos

amor? Na verdade, não.

Nós

transamos.

Nós

transamos.

Fazemos sexo maravilhosamente sujo que, às vezes, envolve palmadas. Mas nunca fazemos amor.

E ele nunca me olha como está me olhando agora, enquanto tranca a porta e se aproxima de mim.

Engulo o nó na garganta quando os olhos verdes escuros de Josh se fixam nos meus com desejo, urgência e algo mais profundo. Algo semelhante à noite em que ele cuidou de minha mão queimada. Algo que parece importante e impossível de desviar meu olhar, porque não quero perdê-lo.

Quando chega até mim, ele se inclina silenciosamente para tirar meu vestido de algodão antes de me tirar o sutiã e a calcinha. Minha excitação diminui com a expectativa.

Com um rosnado baixo, ele mergulha a cabeça em meu peito e adora meus seios com os lábios e a língua, apalpando-me de uma forma que dói tanto que eu poderia ter um orgasmo na hora. Meus seios têm estado tão doloridos ultimamente, mas a deliciosa agonia do toque dele em minha carne macia faz com que meu clitóris lateje no ritmo do meu coração, alimentando minhas brasas de desejo em uma chama crepitante de necessidade combustível.

Ele se afasta de mim para tirar suas próprias roupas e, dentro de mim, a dor da perda ecoa. Quando ele está diante de mim, gloriosamente nu, com seu pênis duro balançando entre nós, eu me movo para me ajoelhar e sugá-lo profundamente em minha garganta. Infelizmente, Josh tem outros planos.

Ele me vira sobre o calcanhar para que eu fique de costas para ele, enquanto suas mãos percorrem meus quadris e minha virilha. Ele me aperta contra ele, de modo que sua dureza sedosa pressiona meu traseiro macio, e a sensação causa arrepios em todo o meu corpo.

Eu grito alto quando seus dedos encontram meu clitóris, que precisa desesperadamente de liberação. Sua mão se detém quando ele encosta os lábios na concha da minha orelha. "Quieta, querida. Você precisa ficar quieta."

Bebê? Ele nunca me chamou assim antes.

Ele me acomoda na cama, se aconchegando atrás de mim enquanto segura minha perna e posiciona seu pênis no meu centro.

"Você está pronta, querida?", ele sussurra, sua voz profunda e suave enquanto seus lábios percorrem meu ombro, causando arrepios em todo o meu corpo.

"Estou pronta", gemo, minha voz suave enquanto luto para manter meus ruídos em silêncio. "Deus, Josh, eu quero você."

"Eu *preciso* de você", ele responde bruscamente, como se estivesse me corrigindo.

Ele segura meu queixo e vira minha cabeça para que eu olhe para ele por cima do ombro. O calor em seus olhos, a vulnerabilidade que ele não está mais escondendo é tudo o que eu queria dele. Esse homem

aqui, esse é

o verdadeiro Josh. O tipo de homem que não foi quebrado, que não é secreto e que é tudo em um.

O que é um alívio, porque bem...

Estou me apaixonando por ele.

Que se dane tudo.

Em uma respiração fraca, sua mão desliza pelo meu corpo e abre minhas coxas enquanto ele pressiona profundamente dentro de mim, parando por um momento enquanto meu corpo reage à intrusão apertada.

Quando grito, ele sela sua boca sobre a minha e me ataca com beijos profundos e embriagadores, tudo isso enquanto está congelado dentro de mim. Imóvel, implacável. Ele me beija preguiçosamente como se tivesse todo o tempo do mundo. Todo o ato me leva a um estado de delírio em que fico pensando se é possível ter orgasmo apenas com beijos.

Mas então.

Então ele bombeia os quadris, seu pênis duro se move dentro de mim, repetidamente. Tão profundo. Tão lento. Tão rítmico e totalmente intencional. Eu me agarro aos lençóis enquanto ele acaricia o local que memorizou nas últimas semanas, o local que ele cuidou e serviu em nome do sexo.

Mas isso. O que estamos fazendo aqui e agora - é mais do que sexo.

Josh para de me beijar e olha fixamente em meus olhos enquanto diz:

"Quero ver você gozar, querida".

"Sim", sussurro, meu corpo tremendo em seus braços enquanto minha voz rouca fica ofegante.

Seus olhos descem pelo meu corpo. "Você é linda assim."

"Sim", eu gemo, minha excitação aumentando com suas palavras e seus olhos em mim.

"Seu corpo, sua mente, seu coração. Tudo isso é tão lindo."

Minha barriga dá cambalhotas com suas palavras guturais de devoção, meu corpo inteiro entra em choque quando seus olhos ficam vermelhos nas bordas. Ele olha para a minha frente. Para a minha barriga.

Lágrimas brotam em meus olhos. "Josh?"

O que está acontecendo? Onde está sua cabeça? O que ele está pensando?

Preciso ouvir todo o seu coração e que ele diga as palavras que eu sempre quis ouvir. "Josh, o que foi?"

"Nada", ele murmura, mordendo o lábio. Sua mão aperta minha perna enquanto ele olha para minha barriga por mais tempo, quase como se a estivesse vendo pela primeira vez. "Eu só... quero sentir..."

Sua voz se arrasta, e eu prendo a respiração quando sua mão se move para a minha barriga. Ele acaricia a protuberância, sua mão quente e grande em minha gravidez bem estabelecida. Seus dedos passam sobre a pele lisa e esticada como se ele estivesse lendo Braille. Como se estivesse memorizando cada protuberância. Meu coração poderia explodir com essa

sensação. As emoções se derramam de mim enquanto eu agito minha

e nossas duas mãos abraçam esse bebê pela primeira vez. Uma respiração cambaleante é expelida de meus lábios, e a respiração de Josh se acelera à medida que ele se agita dentro de mim e passa as mãos sobre mim, sobre toda a minha pessoa.

"Querida", ele geme, com o rosto franzido. "Preciso que você goze.

Preciso que você venha agora."

Ele desliza a mão pela curva de minha barriga, entre minhas pernas, e circula meu clitóris rapidamente. Meus olhos se fecham quando fogos de artifício instantâneos disparam em cada uma de minhas terminações nervosas.

"Olhe para mim, querida", ele ordena, e eu abro os olhos e mordo o lábio. "Josh", eu grito, e ele pressiona a boca sobre a minha para abafar meus gritos

de prazer.

"Lynsey", ele murmura em meus lábios, beijando-me como se não se cansasse. E então ele pulsa dentro de mim, sua liberação é quente e pesada enquanto seu corpo inteiro treme. Ele move sua mão para agarrar meu estômago enquanto se esvazia

tudo o que ele tem dentro de mim.

"Quero que você durma assim", diz ele, sua voz profunda e suave.

"O quê?"

Ele se senta para poder me olhar nos olhos. "Quero que você fique deitada aqui comigo dentro de você... com meu esperma marcando você como minha... só por um tempo."

Fico olhando para ele, maravilhada com esse novo ato de possessividade que ele nunca demonstrou antes. "O que está acontecendo com você?"

Ele fica com uma expressão triste no rosto e, sem sair de cima de mim, abaixa-se no travesseiro e solta um suspiro trêmulo que parece que ele estava segurando o tempo todo. "Deite-se assim comigo por um tempo, querida."

Bebê. Repito a palavra em minha mente várias vezes, e esse único termo carinhoso me dá a esperança que eu disse a mim mesma que não poderia ter durante todas essas semanas.

Mas eu era um tolo.

Eu fui um tolo quando tentei dizer a mim mesmo que poderia lidar com um relacionamento apenas sexual. Fui uma tola quando tentei não notar todas as manhãs em que acordava e o encontrava me observando enquanto dormia. Fui uma tola quando ignorei as borboletas em minha barriga quando ele me dava um beijo de despedida antes de ir para o trabalho. E fui

uma tola por agir como se não estivesse imaginando uma família com esse homem desde o momento em que descobri que estava grávida e completamente apaixonada pelo filho dele.

Deus, eu sou um tolo.

E esse homem vai partir meu coração.



É o meio da noite quando meus olhos se abrem para uma sensação estranha na palma da minha mão. Será que meu braço adormeceu e a sensação é de uma picada de agulha?

Balancei a cabeça e me forcei a acordar.

Estou completamente enrolado em Lynsey enquanto suas costas nuas pressionam minha frente nua. Nenhum de nós se mexeu desde a maneira como adormecemos depois de fazer amor - inclusive minha mão em sua barriga.

Uma barriga que criamos juntos.

A sensação estranha acontece novamente. Eu me levanto para me sentar sobre o cotovelo e olho para Lynsey, cujas respirações profundas indicam que ela ainda está dormindo profundamente. Meus olhos se movem do rosto dela brilhando à luz da lua para a ação que acontece sob a minha palma.

O bebê está... se mexendo. Ou chutando. Ou, talvez, até mesmo dando cambalhotas, porque as vibrações que estão ocorrendo agora são um ato sério do Cirque du Soleil para uma coisa tão pequena.

Meus dedos se alargam, o calor me invade quando sinto meu filho se mexer pela primeira vez. Esse calor é quase imediatamente ofuscado pelo arrependimento. Eu deveria ter vivido isso antes. Com a Lynsey.

Droga, ela tem sido tão boa com tudo isso. Ela aceitou completamente essa interrupção em sua vida e cada etapa desse processo - mesmo à custa de parecer louca. E ela parece mesmo louca com suas poses de

ioga pré-natal ou quando está lendo romances sujos em voz alta para o bebê.

Ultimamente, porém, tenho ficado na porta, ouvindo enquanto ela se conecta com o pequeno amendoim e me maravilhando com a facilidade com que isso acontece para ela. Como tudo isso é fácil para ela.

Lynsey torna tudo pessoal, divertido e despreocupado. Mesmo quando dorme, ela parece estar completamente em paz, com os lábios ligeiramente entreabertos e os cabelos escuros esvoaçando sobre o travesseiro branco.

Sinceramente, ver Lynsey dormir e conversar com o bebê se tornou quase terapêutico para mim nos últimos meses. Tenho certeza de que ela poderia psicanalisar a merda de qualquer significado fodido por trás disso, mas, por enquanto, tudo o que me importa é que eu gosto dela aqui na minha cama, sabendo que ela está segura.

E o sexo... é de tirar o fôlego. Por ser tão doce e de aparência inocente, a garota gosta de um pouco de perversão no quarto. E, porra, essa combinação é letal para mim.

Talvez se as coisas fossem diferentes... talvez se o meu passado não tivesse me prejudicado tanto, poderíamos ser algo mais. Embora o passado de Lynsey não seja só sol e arco-íris. A dor de Lennon era a dor dela. Ela a sentia intensamente, além do fato de ter doado medula óssea para sua sobrinha. Como é possível que Lynsey tenha sofrido tanto e ainda sinta que pode tornar o mundo um lugar melhor?

Depois de tudo o que aconteceu com Julian, o pronto-socorro foi literalmente a única contribuição que eu poderia continuar a fazer para a humanidade. E isso só acontece porque não preciso acompanhar os pacientes nem vê-los além do estado emergencial em que me encontram. Eu os remendo e os dispenso. Fim da história. Sem conexão. Nenhum compromisso de longo prazo.

Julian era diferente. Ele era pequeno, de olhos arregalados e esperançoso, assim como Lynsey. Ele era meu homenzinho favorito. E agora ele se foi.

E a culpa foi toda minha.

O bebê se mexe novamente, e meus olhos ardem com lágrimas não derramadas por tudo o que poderia acontecer com essa criança

também.

Toda a dor e os horrores deste mundo que estão fora do meu alcance. Não posso evitar tudo, e esse pensamento é aterrorizante.

É por isso que eu me desapego profissionalmente. É por isso que não consigo me entregar totalmente a esse bebê ou à Lynsey. Porque preciso manter meus olhos bem abertos. Preciso ser capaz de enxergar além deles.

Preocupar-me com eles, amá-los, vai me distrair do que é mais importante -

a segurança deles.

Mas, por enquanto, vou aproveitar este momento. Vou saborear esse momento tranquilo no escuro entre esse bebê e eu e imaginar como seria se a vida pudesse ser diferente.



CHAPTER 22

"As instruções dizem para deslizar as molas soltas sobre a cavilha e inseri-la logo acima do orifício inferior da grade lateral", diz Lynsey, com a voz tensa, enquanto estamos de pé sobre um berço meio montado no meu escritório de outrora.

"Eu disse a você que não há nenhuma porra de cavilha", rosnei, jogando a chave inglesa no chão. Ela bate com força na madeira dura, provavelmente deixando um arranhão, mas eu realmente não estou nem aí agora. Estou com calor e irritado porque algo feito para um

bebê precisa de uma equipe para ser montado. "Eu lhe disse que esse berço que você encomendou on-line está faltando peças."

"Estou lhe dizendo que passei por todas as partes antes, e elas estavam aqui!" Ela olha ao redor da sala com uma mão em sua barriga inchada de trinta semanas.

"Então, o que diabos aconteceu com eles?"

"Não sei", exclama ela, enrolando as instruções e jogando-as por cima do ombro. "Está tudo uma bagunça aqui! Se você tirasse sua mesa enorme daqui, talvez tivéssemos espaço para trabalhar."

"Talvez se não recebêssemos tantos pacotes todos os dias, saberíamos onde estão as coisas." Pego a estúpida chave inglesa do chão. "Minha garagem está tão cheia de caixas de papelão que ainda vou quebrá-las quando esse garoto for para a faculdade."

Lynsey faz um ruído gutural em sua garganta. "Talvez se você tivesse me deixado convidar o Dean para me ajudar a mover algumas dessas coisas e a arrumá-las como eu disse no início, elas não teriam se acumulado tanto."

"Já disse que não preciso da porra da ajuda do Dean", grito, com as mãos fechadas em punho ao meu lado. Não quero que ele chegue e mostre a ela o quanto ele pode fazer isso melhor. Que ele pode me substituir. "E é melhor você não contar a ele sobre esse desastre do berço, ou eu juro por Deus -"

Seus olhos castanhos brilham de raiva. "Você nunca vai parar de ter ciúmes do Dean?"

"Você vai parar de agir como se ele pudesse me substituir a qualquer momento?" Eu respondo.

"Eu não digo isso", exclama ela, com o rosto empalidecendo. "Eu nunca agi assim."

"Você fez isso no começo." Posso ver pelo seu rosto que ela sabe que estou dizendo a verdade.

Ela solta um ruído enquanto se vira para sair da sala quando, de repente, seu pé escorrega em uma pilha de plástico-bolha. Suas mãos voam enquanto ela vacila. Eu me atiro para frente, bem a tempo de envolver seus braços em torno de sua cintura e puxá-la para o meu corpo. Respiro fundo várias vezes enquanto uma dor aguda em meu

peito irrompe quando penso no que poderia ter acontecido se eu não estivesse aqui. Como aquela queda poderia ter sido ruim para ela e o bebê.

Não

posso

perdê-la. Não

posso.

Não o farei.

Lynsey exala pesadamente e olha para mim com olhos arregalados e apologeticos. Seu olhar desce até meus lábios e escurece com algo que já vi antes e, quando dou por mim, estamos nus e transando no piso de madeira em meio a um mar de caixas de papelão e plástico-bolha porque, bem...

Perdemos a cabeça.

E eu não sei como parar isso.

Estamos brincando de casinha há meses, e fiquei completamente obcecado pela mulher que me monta e chama meu nome a plenos pulmões.

Uma mecha de seu cabelo castanho está presa em sua boca enquanto suas unhas mordem meu peito. Seus gemidos são altos e muito sensuais enquanto ela gira a pélvis em cima de mim, perseguindo o orgasmo como se estivesse correndo. Eu a agarro pelas laterais e a bombeio para dentro de mim, acompanhando sua intensidade e me maravilhando com a forma como

Agora estou tão acostumado com sua barriga, e tão consumido e seduzido por tudo o que há nela.

Como isso aconteceu? Como passei de uma perseguição discreta a ela na cafeteria do hospital para uma discussão sobre a mobília do quarto do bebê e uma transa com ela como se fosse meu último dia na Terra? As coisas não são nada parecidas com o que eu esperava quando pedi a ela que viesse morar comigo. De alguma forma, passei do distanciamento profissional para voltar correndo do trabalho para assistir às reprises de *Grey's Anatomy* com ela no sofá.

É muito assustador.

No entanto, não quero que isso acabe. A casa poderia estar pegando fogo ao meu redor e eu escolheria ficar aqui mesmo, desesperado para sentir o gosto do orgasmo dela em meus lábios, língua, pênis, dedos.

Em cada parte do meu corpo. Ou até mesmo abraçá-la enquanto ela dorme em meu peito. Eu quero tudo isso o tempo todo.

"Josh!", ela grita, ofegante e tensa em cima de mim. "Eu vou gozar."

"Olhe para mim quando fizer isso, querida", eu ordeno, e os olhos dela se abrem enquanto seus dentes se afundam no lábio inferior.

Ela fica parada, fazendo uma careta sensual enquanto geme com total abandono, e eu faço o mesmo dentro dela.

Eu me sento e a abraço, pois sua protuberância considerável torna o abraço cada vez mais desafiador a cada semana que passa. Continuo esperando que ela não queira mais sexo e que as mudanças em seu corpo superem sua necessidade de liberação, mas isso não está acontecendo. Na verdade, ela está com mais tesão e mais receptiva do que nunca.

E, irritantemente, quanto mais ela cresce, mais ansiosa eu fico. Nossas consultas estão indo bem, e ela é o retrato da saúde da gravidez, mas não estou dormindo bem nas noites em que passo pensando em como as coisas podem dar errado. Não apenas do ponto de vista médico, mas também emocional. Quando ela perceber meus limites, ela não vai ficar. Ela é boa demais para ficar.

"Ainda temos que terminar esse berço", diz ela, saindo de cima de mim e ficando de pé, com as pernas bem abertas.

"Cuidado com o degrau", eu aviso, agarrando suas panturrilhas. Uma estranha explosão de orgulho incha em meu peito enquanto meu sêmen vaza para fora dela. "Na verdade... fique aqui por um minuto e recupere o fôlego."

"Você é tão nojento!", exclama ela, empurrando meus ombros e se afastando de mim para poder pressionar as coxas uma contra a outra. "Sua semente está firmemente plantada no meu útero, mas você ainda exige vê-la

escorrer de mim a cada minuto".

quando fazemos sexo. Você precisa mesmo conversar com um terapeuta sobre seus problemas de homem das cavernas".

Minha barriga treme de tanto rir. Risadas verdadeiras que levantam os dois lados do meu rosto. Tenho feito muito isso ultimamente, e não é preciso um terapeuta para me dizer por quê.

Ajudou a Lynsey a limpar o banheiro e voltamos para a bagunça que deixamos para trás, ambas sentindo-se um pouco mais leves depois de extravasar a frustração. E, felizmente, nosso encontro sexual revelou as cavilhas que faltavam, de modo que a montagem ficou muito mais tranquila agora.

thEstou apenas colocando as últimas peças quando a voz de Lynsey diz calmamente: "Então, o Dean faz aniversário de 30 anos na sexta-feira".

Eu a encaro com um olhar. "Está tentando ser fodida de novo, Jones? I não posso engravidá-la novamente, mas isso não me impedirá de tentar".

Ela revira os olhos e me entrega um parafuso. "Ele está alugando um ônibus de festa para passar a noite."

Aperto meus lábios. "Ele não é um pouco velho para isso?"

Ela dá

me a brincalhão

brincalhão. "Vamos

Vamos lá,

vovô. Não se lembra você se lembra de quando era jovem e despreocupado?"

"Não", eu respondo com um olhar inexpressivo, porque basicamente pulei essa parte da minha vida no momento em que decidi fazer medicina.

Lynsey lambe os lábios e me olha com flerte. "Você deveria vir junto."

Balancei a cabeça de um lado para o outro. "Vá em frente."

"Ah, vamos lá. Vai ser divertido", ela persuade, piscando seus grandes olhos castanhos para

Eu.

"Dean não me quer lá." Prendo a última cavilha no lugar. "Ele nem mesmo gosta de mim. E o sentimento é mútuo".

"Ele me disse para convidar você", argumenta Lynsey, agarrando meu

braço e redirecionando minha atenção para ela. "Ele até convidou o Max para que você tivesse um amigo lá e não se sentisse a única pessoa de fora."

Pisquei os olhos para conter minha surpresa. "Ele convidou Max?"

Ela acena com a cabeça. "Ao contrário de você, Dean vê os benefícios de se tornar seu amigo."

Porque ele quer o que não pode ter. Lembro-me da expressão de seus olhos no dia em que ele ajudou Lynsey a se mudar. "Não acho que seja uma boa ideia."

"Vamos lá", Lynsey geme, esfregando a barriga. "Esta provavelmente será nossa última grande noite antes da chegada do amendoim. Vou usar

um vestido de maternidade sexy

vestido".

Balancei a cabeça de um lado para o outro. "Você poderia usar um saco de lixo, e eu ainda iria querer transar com você a qualquer hora, em qualquer lugar."

"Romântico", ela responde categoricamente, fazendo uma careta para mim.

Inclino a cabeça e a observo. "Você realmente quer que eu venha?"

Seu rosto se ilumina e ela acena com entusiasmo. "Mil vezes sim."

"Tudo bem", resmungo, revirando os olhos antes que ela se lance em meus braços, derrubando minhas ferramentas.

"Ops", diz ela, olhando ao nosso redor.

Eu a seguro pelas laterais e a encaro com um olhar de reprovação. "Se perdermos essa última cavilha, vou ter que transar com você de novo."

"Promessas, promessas." Ela balança as sobrelhas de forma brincalhona e se levanta, dando-me espaço para trabalhar. "Nós realmente precisamos tirar essa mesa daqui. Talvez Miles possa passar por aqui alguma noite depois do trabalho."

Eu a ouço começar a remexer na minha mesa e me viro para olhá-la no momento em que ela tira um envelope da gaveta de cima. Sua

sobrancelha se franze. "Você tem uma carta fechada aqui, Josh."

Meu rosto fica abatido e meus ouvidos ficam atentos ao aumento dos batimentos cardíacos. Minha voz é firme quando digo a ela: "Apenas deixe isso".

Ela o vira em suas mãos e diz: "Quem é Mark Jacobson? Ele tem um endereço em Baltimore".

"Eu disse para deixar isso." Largo as ferramentas e vou até onde ela está. Pego o envelope e o coloco de volta na gaveta antes de fechá-la com força.

Ela pisca para mim, confusa. "De quem era a carta?"

"Não é nada mesmo, Lynsey", resmungo, com a mandíbula cerrada enquanto lembranças do passado surgem em minha mente. "Lixo velho que preciso jogar fora. Eu lhe disse que cuidaria dessa mesa e vou cuidar."

Ela me encara, seus olhos castanhos piscam rapidamente. "Por que está agindo de forma tão cautelosa?"

Eu exalo pesadamente. "Porque algumas coisas não precisam envolver você, certo?"

"Sério?", ela responde, balançando a cabeça em descrença.

"O quê?" Digo de forma mais dura e mais alta do que pretendia. Por que ela tem que fazer um escândalo por causa de uma maldita carta não aberta?

Eu me encolho quando ela toca a barriga de forma protetora em resposta

ao meu tom incisivo. Meu olhar se volta para os olhos que revelam mais perguntas. Mas, em vez de

Ao discutir c o m i g o , ela simplesmente levanta o queixo e passa por mim para sair d a sala, deixando para trás nada além de silêncio.



Lynsey

CHAPTER 23

O sol ainda estava alto quando entrei no ônibus da festa. Essa monstruosidade detestável tem até um poste de stripper e um teto espelhado com luzes brilhantes dançando por todo o interior. O ônibus está cheio de vários amigos meus e de Kate da faculdade, com quem Dean se relacionou nos últimos anos, alguns amigos do Dean da bolsa de valores, além da equipe da Tire Depot, Miles, Sam e Maggie.

Os olhos azuis brilhantes de Kate encontram os meus quando ela se levanta e aponta para mim. "Vejam, pessoal, a stripper está aqui!"

Todos caem na gargalhada e, como se fosse a deixa, a música do filme *Magic Mike* toca nos alto-falantes.

Sacudo a cabeça e dou risada, agarrando o mastro brilhante e dando um giro cuidadoso enquanto seguro minha barriga. Meu vestido preto de maternidade de cintura alta gira em torno das minhas pernas, e rezo aos deuses das tortas para que as alças sem ombros não escorreguem, porque não estou exatamente usando sutiã neste momento.

Seria de se esperar que vestir-se bem com uma bola de basquete na parte da frente fosse a parte mais difícil, mas, curiosamente, são meus peitos inchados que estão me causando drama. Nenhum dos meus sutiãs serve mais, e odeio a ideia de gastar dinheiro com novos sutiãs, por isso tenho ficado sem usar sempre que posso.

Termino meu giro e aponto para minha barriga. "Duas strippers pelo

preço de uma!" O ônibus começa a rir.

Josh me encara.

Mordo meu lábio e dou de ombros. "É muito cedo para piadas de stripper sobre nosso filho?" Ele acena com a cabeça e aperta minhas laterais. "Acho que sempre será muito cedo."

Ele me dá uma piscadela que mostra que não está realmente zangado, e fico grata por isso. As coisas estão um pouco tensas desde que encontrei a carta em sua mesa, mas hoje à noite, antes de sairmos, ele tocou minha barriga e me disse que eu estava muito bonita. Foi tão simples e doce que me resignei a ser grata pelo que tenho com ele, mesmo que não seja *tudo* o que ele tem.

Josh segura minha cintura de forma protetora enquanto vamos para a parte de trás do ônibus e nos juntamos a Kate, Miles, Sam e Maggie. Torço o nariz para o assento antes de me sentar na área aberta ao lado de Kate.

"Cara, aposto que uma luz azul revelaria algumas manchas sérias de porra nesse vagão."

O mesmo vale para o seu útero", responde Kate, levantando as mãos para o alto para receber um "high five" de Josh, que, a contragosto, lhe dá um.

Viro-me para Miles, sentado do outro lado dela. "Quanto ela bebeu?"

Ele balança a cabeça com um sorriso. "Esse é o primeiro drinque dela."

Reviro os olhos e olho para o ônibus em busca do Dean. "Onde está o aniversariante?"

Kate aponta para a frente do ônibus no momento em que Dean entra, vestindo uma de suas exclusivas camisas de botão com âncora e com as mangas abotoadas em volta do bíceps. Sua barba de homem da montanha está bem aparada e seus óculos escuros estão firmemente no lugar quando ele entra, cumprimentando a todos.

Josh me entrega uma garrafa de água enquanto abre uma cerveja para ele. Eu a olho com inveja. "Diga-me qual é o gosto. Descreva-o em detalhes vívidos."

"É IPA", ele resmunga, estremecendo um pouco em seu primeiro gole,

"o que significa que tem gosto de mijo".

Suspirei sonolento. "Parece mágico."

Josh sorri e passa o braço em volta dos meus ombros. Gosto do sorriso dele. Talvez não seja um sorriso completo, mas está chegando lá, lenta mas seguramente, e isso é um bom sinal para nós.

Kate dá uma cotovelada em meu braço. "Vocês dois parecem

surpreendentemente

felizes."

"Chocantemente?" Pergunto, franzindo as sobrancelhas para ela.

Ela dá de ombros. "Só estou dizendo que... para um acordo só de sexo, vocês dois parecem realmente gostar um do outro".

"Nós realmente gostamos um do outro", respondo com um revirar de olhos. "O que é muito conveniente pelo fato de eu ser seu único herdeiro."

"Oh!" Kate grita de alegria. "Eu não sabia que você ia ter um bebê real.

Já pensamos em um nome para esse pequeno amendoim de pelo dourado?"

"Não", Josh interrompe, inclinando-se para olhar Kate. "E, por favor, convença-a a desistir do nome Spector. Não importa quantas vezes ela tenha assistido a *Suits*, não vou dar ao meu filho um nome que soe como Inspetor."

"Mas o nome do meio dele poderia ser Gadget!" Kate retruca, e o rosto de Josh cai.

"Estou tão fodido", ele resmunga antes de tomar um gole de sua cerveja.

Miles se inclina sobre Kate para chamar a atenção de Josh. "É melhor deixá-los ter suas briguinhas. É impossível enfrentá-los quando estão juntos."

Kate dá uma risadinha e se aconchega em mim antes de gritar: "Vamos começar o show, Dean! Suas bolas de velho estão começando a aparecer!"

Dean dá uma olhada em seu relógio inteligente. "Max disse que está quase chegando. Disse que está me trazendo um presente especial."

"Um presente?" pergunto, observando Dean com curiosidade.

Ele dá de ombros e, em seguida, toda a nossa atenção é desviada para a frente do ônibus novamente, quando Max, o boneco Ken, sobe a bordo com uma Barbie pequena a reboque.

"Pessoal, esta é a Norah!" Max chama.

"O proprietário da Rise and Shine Bakery!" exclama Kate, de pé, com o queixo caído. "Seus croinuts mudaram minha vida. Sério, eu adorava o diabo antes de descobrir a bondade de seus doces, e agora minha alma foi salva por Donut Jesus."

"Obrigada?" Norah responde com um sorriso educado.

"Não, obrigado... por acaso você trouxe alguma coisa com..."

Miles puxa Kate para seu colo, e ela ri quando ele a aperta nas laterais.

"Ai! Em que eu acabei de me sentar?" Kate grita, estendendo a mão para trás para segurar a bochecha da bunda. "Isso é algum tipo de ferramenta em seu bolso ou seu pênis se transformou em um cubo?"

Miles fica com uma expressão estranha e se volta para Sam. Sam diz: "Kate, você pode me trazer outra cerveja?"

Kate escorrega do colo de Miles para ir até o refrigerador. Miles e Sam trocam palavras silenciosas, mas então o ônibus se move, e eu me viro para a frente, apreciando a

loucura de todos ao meu redor ficarem bêbados. Norah e Max estão sentados em frente a Dean, que parece decididamente mais tenso do que há pouco. Será que algo está acontecendo ali?

O ônibus parte e a música está tão alta que todos temos que gritar para falar uns com os outros. Eu sorrio e aprecio a visão de Josh e Kate se conectando com *Game of Thrones* e discutindo o final em detalhes vívidos.

E Josh ri mais do que eu jamais o ouvi rir quando conto a história de como Kate comprou uma vela de pneu queimado quando ela e Miles estavam brigando e ela não conseguia entrar na loja de pneus para escrever. Até mesmo o Dean participa dessa história, dizendo a Josh que viu Kate e eu brigando por causa da vela e, embora eu achasse que Josh poderia ficar com ciúmes, ele apenas balançou a cabeça e levou tudo na boa. Espero que meus pedidos para que Josh dê uma chance a Dean não caiam em ouvidos surdos.

O ônibus para em um estacionamento e, quando olho pela janela, vejo que estamos no Tire Depot.

"O que estamos fazendo no meu escritório?" Kate pergunta com uma careta divertida.

"Esqueci minha carteira." Miles aperta a nuca com uma expressão estranha. "Dean disse que o ônibus poderia fazer uma parada rápida."

O ônibus para e a porta se abre, fazendo com que o cheiro de borracha entre como aquela vela horrível que Kate ainda tem.

"Pegue um biscoito para mim enquanto estiver aí, querida." Kate dá um tapa na bunda de Miles quando ele se levanta.

Ele se vira e estende a mão para ela. "Na verdade, eu esperava que você viesse comigo."

Ela franze a testa e olha para ele confusa. "Por quê?"

Ele passa a mão em seu cabelo curto e preto. "Quero lhe mostrar uma coisa."

Ela me lança um olhar e tudo o que posso fazer é dar de ombros. É

melhor que ele não esteja levando Kate para uma rapidinha, porque essa é a noite do Dean. Embora, olhando para Josh, todo bonitinho em seu jeans e camiseta casual, bebendo uma cerveja e fazendo amigos, eu provavelmente estaria a fim de uma rapidinha agora mesmo.

Kate, a contragosto, pega a mão de Miles e ele a tira do ônibus, mas, em vez de ir para a loja, onde presumo que esteja sua carteira, ele a acompanha até a marquise da Tire Depot, localizada no meio-fio.

Meus olhos se arregalam quando vejo o nome de Kate passando pela tela. "O que isso diz?" pergunto, voltando-me para Josh, que parece tão confuso quanto eu.

De repente, todos se viram para olhar pelas janelas do ônibus, bloqueando efetivamente a minha visão. Eu me levanto e saio do ônibus com cuidado, porque não há como ficar sentado e não ver o que está acontecendo lá fora. O grupo inteiro acaba me seguindo e, quando estou em frente ao para-choque do ônibus, Miles se ajoelha.

"Ele está me pedindo em casamento agora?" Eu grito, colocando as mãos sobre a boca para espelhar a reação de Kate enquanto a placa diz: CASE COMIGO, KATE. "Ele definitivamente está me pedindo em casamento", confirma Dean, aproximando-se de mim com um sorriso conhecedor.

Eu o golpeio no braço com meu cotovelo. "Você sabia disso?"

Ele zomba. "Você acha que eu realmente faria uma parada no Tire Depot no meu ônibus de festa de aniversário?"

"Oh, meu Deus!", exclamo e, de forma detestável, calo a boca de todos para poder ouvir o que Miles diz.

"Kate Smith...", diz ele, segurando uma caixa de anel para ela. Seus lábios se abrem para dizer mais alguma coisa, mas o som de uma ferramenta elétrica muito desagradável sai da loja no mesmo instante.

"Sério, quem está trabalhando com carros na Tire Depot agora? São seis horas da noite", sibilo, apontando para a garagem como se minha raiva pudesse fazer com que a ferramenta parasse de fazer barulho.

Dean estica o pescoço para frente, virando a cabeça para tentar ouvir.

"Não consigo ouvi-lo de jeito nenhum."

"Eu também", lamento, cruzando os braços sobre o peito enquanto os lábios de Miles se movem e Kate ri e as lágrimas escorrem pelo seu rosto.

Dean suspira. "Tenho certeza de que ele está dizendo algo como...

Borracha, blá, blá, blá. Pneus, blá, blá, blá. Suspensão e café grátis, blá, blá, blá. Danishes e biscoitos são cortesia para toda a vida, blá, blá, blá. Case-se comigo".

"Isso não é romântico para ninguém, a não ser para esses dois malucos", eu digo, com os olhos cheios de lágrimas ao ver meu melhor amigo ficando noivo.

A ferramenta elétrica para bem a tempo de todos nós ouvirmos Kate gritar: "Sim, eu me caso com você!" Ela cai em seus braços, seus lábios se unem aos dele enquanto ele segura seu rosto, com o anel ainda em sua mão.

Viro os olhos arregalados e lacrimejantes para Dean, que diz: "Aposto 20 dólares que eles vão dar o nome de Michelin ao primeiro filho".

Eu caio na gargalhada e grito alguns aplausos para o casal recém-noivo, enquanto me maravilho com a comédia e a beleza de tudo isso



cena. É tão perfeita para Kate que eu poderia morrer de felicidade. O fato de ela ter encontrado o homem que abraça seu tipo de loucura tão completamente e que se entrega tão livremente em troca é algo lindo, maravilhoso e mágico. Todos nós poderíamos ter essa sorte.

"Pode ser você o próximo, Lyns." Dean meio que sorri e me abraça ao seu lado. "Você e Josh parecem se dar bem juntos. Apaixonar-se pelo pai do seu bebê não seria a pior coisa do mundo, sabia?"

Meu corpo se enrijece com o

comentário de Dean. Fico com

medo de ter esperança.

A esperança pode ser dolorosa quando é esmagada. E a verdade é que, apesar do quanto Josh e eu avançamos nas últimas semanas, ele ainda está guardando algo. Algo que o faz guardar seu coração de mim. E quanto mais continuarmos assim, mais dolorosa será essa barreira.

Onde está o Josh, afinal?

Quando me viro, ele está parado ao lado do ônibus observando a cena com uma expressão peculiar no rosto. Ele me dá um pequeno sorriso que eu retribuo.

É sempre a metade com esse homem.

Será que estou louco por desejar que tudo aconteça logo?

Bem, esta noite não é nada do que eu esperava.

O grupo termina de brindar a Miles e Kate com champanhe e biscoitos no estacionamento da Tire Depot, em frente ao letreiro que diz SHE SAID

YES.

Aparentemente, os planos de aniversário do Dean no ônibus de festa foram um estratagema para essa proposta elaborada de Miles. Não vou mentir, porém, fazer o pedido de casamento no estacionamento de uma loja de pneus não me parece muito romântico. Mas, diabos, Kate e Lynsey choraram lágrimas de felicidade a noite inteira, então o que eu sei sobre romance?

Subimos no ônibus e continuamos o passeio pelos bares. À medida que a noite avança, uma inquietação se instala em meus ombros. O casamento não é algo que Lynsey e eu tenhamos discutido. Certamente não é nada que eu quisesse para mim, considerando meu passado, mas também nunca quis um bebê, e agora estou tendo isso.

Às vezes, a vida tem outros planos para você.

A felicidade de Lynsey por sua amiga mostra claramente que ela tem o casamento em alta conta. Isso é algo que eu poderia lhe dar? Talvez o casamento seja o melhor para todos - o bebê, Lynsey e eu.

Se formos casados, não haverá chance de confusão quanto à nossa posição em nosso relacionamento. E se estivermos casados, poderei cuidar deles para sempre.

Quando chegamos ao Pearl Street Pub, eu já estava tão imerso em meus próprios pensamentos que me desculpei com o grupo e desci as escadas para ir ao banheiro e tentar me livrar da confusão em que me meti.

Quando estou voltando para cima, encontro Dean nos degraus.

"Está se divertindo?" Dean me olha de cima a baixo.

Eu cerro os lábios e aceno com a cabeça. "Sim, claro, e, a propósito, feliz aniversário."

Dean ri e balança a cabeça. "Não é bem o objetivo desta noite, mas entendo por que você, dentre todas as pessoas, escolheria não notar isso."

Minhas sobrancelhas se franziram. "O que isso quer dizer?"

"Algo me diz que você não é do tipo que se casa, Doc", disse Dean enquanto descia os três degraus que nos separavam para que ficássemos no mesmo nível.

Eu estreito meus olhos. "Eu realmente não sei por que você acha que me conhece tão bem, mas isso está começando a me irritar."

Dean dá de ombros. "Eu sei que você tem a Lynsey sob seu teto há meses e vocês ainda estão o quê... transando?"

Fico irritado com o fato de ele saber da nossa situação. Isso me expõe e me irrita, porque eu preferiria que Lynsey não confidenciasse ao Dean nada relacionado a nós. Dean não está do meu lado, então tenho certeza de que ele está fazendo tudo o que pode para afastá-la de mim.

Eu exalo e o encaro com um olhar fulminante. "Minha situação com Lynsey não lhe diz respeito."

Dean balança a cabeça. "Tudo o que diz respeito a um de meus melhores amigos me preocupa."

"Que porra você quer de mim, Dean?" Meu temperamento ferve. Esse babaca ficou me olhando a noite toda. A essa altura, eu deveria simplesmente nocauteá-lo para que pudéssemos parar com essa dança estúpida. "Eu realmente não gosto desses pequenos confrontos que você parece empenhado em fazer toda vez que nos vemos."

Dean se apoia na parede e coloca as mãos nos bolsos. "Eu só quero lhe dar um conselho de amigo, doutor".

"Conselho de amigo". Dou uma risada seca. "Mal posso esperar para ouvir isso."

"Talvez conselho seja a palavra errada." Dean esfrega o queixo barbudo e olha para cima antes de dizer: "Talvez eu deva dizer uma palavra de advertência".

Reviro os olhos e espero que essa discussão acabe.

Ele me olha com um olhar sério e diz: "Se não vai ser você, vai ser outra pessoa".

"De que diabos você está falando?" Eu rangia os dentes com força.

"Uma garota como Lynsey não fica solteira para sempre, cara", diz ele, dando de ombros como se estivesse falando sobre o tempo. "Ela foi

criada como católica. Ela quer uma família tradicional, não um pai bebê com quem viverá pelo resto da vida. E se você não der isso a ela, é só uma questão de tempo até que outra pessoa o faça. Diabos, eu me casaria com ela se ela me aceitasse."

"Ela não vai ter você", rosnei, com as mãos fechadas em punhos só com a ideia de Dean e ela juntos.

"Você tem razão." As sobancelhas de Dean se erguem e ele dá um passo para perto de mim. "Ela não vai me aceitar porque não está apaixonada por *mim*. Mas você sabe que ela está apaixonada por *você*, certo?"

Eu me inclino para trás, quase tropeçando em um degrau ao processar as palavras. "Do que você está falando?"

Dean ri e agarra a parte de trás de seu pescoço. "Max disse que você estava alheio, mas eu pensei que ele estava apenas protegendo você. Achei que você fosse apenas um idiota e ignorasse o fato de que ela está perdidamente apaixonada por você. Que você continuaria a enganá-la para manter o controle sobre ela e o bebê. Max também diz que você é meio obcecado pela segurança deles". Engulo o nó na garganta, porque tudo o que ele está dizendo parece perigosamente próximo da verdade, e a sensação é como se ele estivesse empurrando seu

dedo em um machucado doloroso.

"Eu me preocupo com a Lynsey", disse, as palavras parecendo pedaços de vidro em minha garganta.

Dean acena com a cabeça e fica com uma expressão sombria no rosto.

"Então é melhor você fazer o certo por ela, porque a essa altura, não devo ser eu a pegá-la se ela cair."



CHAPTER 24

Preciso me casar com Lynsey Jones.

Ela dorme ao meu lado. O sol da manhã está começando a entrar pelas janelas, iluminando suas belas feições.

Fiquei acordado a noite toda pensando no que Dean disse.

Maldito Dean, resmungo, e a dor em meu peito volta com força total.

Detesto que ele tenha me chamado a atenção daquela maneira na noite passada, mas ele tem toda a razão. Eu poderia facilmente perder Lynsey e o bebê se não fizesse alguma coisa. Lynsey não é o tipo de mulher que nos deixaria ficar como estamos para sempre. Ela quer mais da vida. Ela pode encontrar alguém que realmente a ame e queira se casar ou ter mais filhos.

Alguém que não seja eu.

Esse pensamento faz meu sangue gelar. Talvez eu não queira uma vida tradicional com Lynsey, mas não quero que ela a tenha com outra pessoa.

Dean tem razão - a essa altura, eu deveria ser aquele que a pega quando ela cai. O lugar dela é aqui. Comigo. Para que eu possa cuidar dela e do bebê.

Ninguém pode cuidar deles como eu. E se o que ela quer é ter uma família no papel, eu posso lhe dar isso. Posso me casar com ela e ainda assim me manter distante o suficiente para mantê-los seguros. Eu lhe

darei tudo o que ela precisar para ficar comigo.

Ela se mexe ao meu lado e seus lábios se curvam em um pequeno sorriso antes de dizer: "Posso sentir você olhando para mim".

Eu exalo pesadamente. "Acho que deveríamos nos casar."

Seus olhos se abrem e ela olha para o teto, piscando atordoada. "O quê?"

As palavras que estiveram na ponta da minha língua a noite toda se preparam para um segundo salto. "Acho que deveríamos nos casar."

Ela se vira para me olhar, com os olhos semicerrados na luz. "Casar é algo que você provavelmente deveria saber, não *pensar*."

Ela se senta na cama, tira os cabelos desgrehados do rosto e me olha com seus olhos lindos e confusos. "Isso é porque Kate e Miles ficaram noivos ontem à noite?"

Balancei a cabeça. "Não. Só acho que faz sentido lógico nos casarmos.

Vamos ter um filho juntos."

Ela solta uma risada. "Hum... estou ciente!"

Eu me sento por um momento e espero que ela diga mais alguma coisa, mas ela não o faz. "Você vai me dizer o que pensa?"

Ela abre a boca para falar, mas depois a fecha, balançando a cabeça em descrença. Ela faz uma série de ruídos estranhos e, de repente, rola da cama, segurando o lençol em volta do corpo nu, enquanto se dirige ao meu armário. Ela pega uma camiseta da prateleira e olha para mim com a boca aberta, como se fosse dizer alguma coisa, mas depois deve pensar de outra forma, então se vira para sair do quarto. Eu pulo da cama e pego uma calça de corrida, vestindo-me apressadamente antes de persegui-la pelo corredor.

Ela está na cozinha com a geladeira aberta.

"Você vai me responder?" Pergunto enquanto ela tira um punhado de carnes e queijos da geladeira e os coloca sobre o balcão.

Ela estreita os olhos e passa por mim em direção à despensa para pegar sua tábua de charque redonda.

"O que está fazendo?" Pergunto quando ela volta para a cozinha.

"Como diabos isso se parece?", ela sibila, com um tom mordaz, enquanto pega uma faca grande do bloco de açougue. "Estou fazendo charcutaria."

"Para o café da manhã?"

"Sim, porque você acabou de me pedir em casamento enquanto eu ainda tinha hálito matinal, Josh!" Ela se inclina em minha direção com a faca afiada na mão e lágrimas nos olhos.

"Está bem." Eu aperto minha nuca nervosamente. "Me desculpe. Não imaginei que eu perguntando isso o deixaria chateado."

"O que o faz pensar que estou chateada?" Ela abre um pacote de queijo cheddar envelhecido e o corta em fatias.

Faço uma careta ao vê-la fungar. "Porque você parece estar chorando?"

Ela me olha com olhos arregalados e acusadores. "Não posso simplesmente cortar um pouco de queijo e chorar um pouco?" Ela pega os pedaços de queijo azul.

Faço um barulho em minha

garganta. "O quê?", ela diz.

"Você não pode comer queijo

azul". "Por quê?"

"Porque não é pasteurizado, lembra? Está no seu livro de bebê".

Seu queixo cai de horror quando ela segura a faca. "Você está brincando comigo com essa merda? Por que não corta minha cabeça enquanto faz isso?"

Não posso deixar de revirar os olhos. "Acho que você está sendo um pouco dramático, Jones."

"Não estou!", exclama ela, abandonando o queijo azul e começando a arrumar o pepper jack na tábua. "Eu literalmente não consigo fazer nada divertido. Não posso comer carne de almoço. Não posso beber. Não posso comer queijo não pasteurizado."

"Do que você está falando?" pergunto, seriamente confuso com o fato de ela estar mais preocupada com comida e bebida agora do que com o fato de eu pedi-la em casamento. Lynsey mal reclama de estar grávida, então nada disso faz sentido.

Ela deixa a faca no balcão e aponta para a barriga. "Não posso descobrir que estou grávida de uma forma divertida. Não posso ir morar com um cara de uma forma divertida. E agora não posso nem mesmo ficar noiva de uma forma divertida. Tudo o que aconteceu comigo foi por padrão."

Coloco minha mão no balcão e a encaro, meu peito doendo com a dor em sua voz. "Você realmente queria um gesto grandioso como o que Miles fez?" "Talvez." Seus olhos castanhos estão arregalados e lacrimejantes.

"Isso teria sido

tão ruim?"

Inclino minha cabeça em sinal de frustração. "Mas esses são tipicamente para pessoas que são..."

"O quê?", ela bufa, com as narinas inflamadas de indignação. "Em um relacionamento?"

Aperto os lábios, sabendo que qualquer coisa que eu disser agora vai perturbá-la ainda mais, mas também sabendo que ela precisa encarar isso de forma pragmática, não emocional. Respiro fundo e aperto seus ombros,

ignorando a forma como ela se contorce sob meu toque. "Nós estivemos

Estamos nos saindo muito bem aqui juntos, Jones, e acho que nos casarmos seria muito mais do mesmo, mas sem nenhuma incerteza".

Suas sobrancelhas se contraem. "Significado das incertezas?"

Dou de ombros. "Onde vamos morar. Quem vai pagar pelas coisas. Que sobrenome o bebê terá. Se vamos namorar outra pessoa no futuro."

Os lábios de Lynsey se separam em surpresa. "Sério?"

Minha irritação aumenta porque tudo isso parece tão óbvio para mim.

Vamos ter um bebê juntos, pelo amor de Deus. Olho para a barriga dela e a dor no meu peito volta a bater porque o bebê está bem aqui, entre nós, crescendo, vivendo, prosperando. Por que ela não consegue ver o fato de nos casarmos como uma coisa boa?

Falo com calma. "Lynsey, essa criança vai nos unir para o resto da vida, não importa o que aconteça. É por isso que eu e você nos casarmos faz tanto sentido. Achei que, com sua educação católica e os milhões de dicas que sua mãe tem dado, você ficaria feliz com essa ideia."

Seu queixo treme enquanto ela se esvazia em meus braços.

"Não foi assim que imaginei que tudo isso aconteceria", ela diz, com a voz trêmula, à medida que as emoções que ela mal estava conseguindo conter antes se derramam. Ela encosta a cabeça no meu peito nu e murmura:

"Eu mal estava acordada e você me pediu em casamento como se estivesse perguntando se eu queria panquecas ou waffles".

"Como eu poderia saber que você iria querer charcutaria?" respondo, esfregando suas costas e tentando fazer uma piada.

Ela não ri. Em vez disso, ela se afasta e olha para mim com firmeza.

"Você ao menos me ama, Josh?"

Meu peito se agita com a pergunta carregada e eu pressiono os lábios, odiando o fato de ela estar me colocando em uma situação difícil agora e odiando não poder dar a resposta que tenho certeza que ela quer.

Minha voz é grossa quando respondo. "Eu me preocupo com você, Lynsey. Sinceramente, você é minha melhor amiga. Mas não sou capaz de amar. Meu cérebro simplesmente não funciona mais assim."

Ela morde o lábio e fecha os olhos enquanto duas lágrimas caem por seu rosto. "Parece um ótimo motivo para eu dizer sim".

Inclino minha cabeça. "Achei que isso o deixaria feliz."

Ela balança a cabeça, com os olhos vermelhos de lágrimas. "Você realmente achou que me pedir em casamento sem estar apaixonado por mim me faria feliz?"

Quando ela diz isso dessa forma, parece horrível. Mas que se dane, não precisa ser assim. Relacionamentos não convencionais acontecem o tempo todo. Lynsey e eu ficamos bem juntos. Esses últimos meses provaram esse fato. "O casamento não precisa ser tão importante assim, Jones. Podemos continuar sendo nós, mas apenas... casados."

"E não apaixonada", ela responde categoricamente, afastando-se de mim e voltando à sua comida. Eu me movo para abraçá-la, mas ela levanta a mão, interrompendo meus movimentos. "Preciso de tempo e espaço para pensar sobre isso, Josh."

Aceno com a cabeça e esfrego a parte de trás do meu pescoço. "Mas você quer voltar para a cama, talvez? Ainda é muito cedo."

Ela balança a cabeça. "Se eu fizer isso, vou para o meu quarto."

Meu coração se agita com essa resposta. O quarto dela não é mais o quarto *dela* desde que começamos a fazer sexo novamente. Meu quarto tem sido o quarto dela. E de forma tão ridícula, injusta, inimaginável... meu peito dói com o sentimento de rejeição que se abate sobre mim.

Suas mãos tremem, e um horrível sentimento de culpa me atinge por tantas coisas. Por tê-la engravidado. Por ter deixado Dean entrar em minha cabeça. Por meu passado ter me mudado de tal forma que não consigo nem mesmo me apaixonar pela mulher perfeita para mim.

"Sinto muito, querida." Tento pegar suas mãos, mas ela se afasta.

Balançando a cabeça, ela responde: "Eu sei que sim. Mas não consigo lidar com isso agora. Eu caio tão facilmente em seus braços e ignoro o fato de você me manter à distância." Ela enxuga os olhos, e minhas entranhas se reviram.

Fiz uma besteira monumental aqui.

Ela acrescenta: "Talvez eu consiga pensar melhor se dermos um passo atrás novamente. Meus hormônios estão à flor da pele, e nós dois precisamos realmente pensar sobre o que está acontecendo aqui e para onde isso está indo."

Ela se vira para sair da sala, mas não posso deixá-la ir assim. Saltando atrás dela, eu a detenho. "Estou aqui por você, Jones. Por esse bebê. Você quer pensar sobre isso, e eu entendo. Mas saiba que é isso mesmo que eu quero, e acho que podemos ser felizes juntos."

Ela acena com a cabeça, puxando o lábio para dentro da boca, obviamente fazendo o possível para não chorar ao sair do quarto.

Eu só piorei a situação. Que

merda. Eu realmente sou um

idiota.



Lynsey

CHAPTER 25

"Oh, meu Deus", gemo enquanto pisco duas vezes para a balança, esperando que meus olhos estejam me enganando.

A enfermeira sorri. "Totalmente normal em uma gravidez de trinta e quatro semanas".

"Normal?" exclamo, com o queixo caído de horror. "Esse ganho de peso é normal? O que é anormal?"

Josh se move atrás de mim.

Eu me viro, levantando um dedo para ele. "Não se atreva a olhar para o número nesta balança, ou juro pelos deuses das tortas que o esfaquearei com um garfo de plástico bem afiado."

Josh me olha com um olhar fixo, mas se afasta com inteligência.

A enfermeira anota o número horrível antes de nos encaminhar para a sala de exames. Peanut se mexe, claramente fazendo tudo o que pode

para encontrar espaço lá dentro, porque minha bunda torta está claramente tendo um bebê torta.

"Coloque essa bata, e a Dra. Lizzy virá vê-los em breve", disse a enfermeira, olhando para Josh, que estava com uma aparência quente e dócil em seu uniforme de trabalho, antes de sair do quarto.

Troco de roupa rapidamente no banheiro e saio de lá me sentindo como uma baleia encalhada em um muumuu enquanto me arrasto para a mesa de exames. "Você fica com calor e é examinado por enfermeiras bonitinhas, enquanto eu fico suado e sou escolhido como inspiração para um carro alegórico do Dia de Ação de Graças."

"Pare", resmunga Josh, recostando-se em sua cadeira ao meu lado.

"Você não é gorda. Você está grávida. E mesmo que estivesse gorda, você ainda é gostosa."

"Não estou sentindo calor", gemo e levanto meu vestido, apontando para minha barriga. "Agora tenho aquela estranha linha vertical de gravidez e tenho certeza de que meu umbigo nunca mais terá a mesma aparência depois disso."

Josh desvia a atenção da minha barriga e seus olhos se estreitam ligeiramente para mim. "Bem, você está criando um ser humano dentro de você, Jones. É de se esperar que haja algumas mudanças externas."

Reviro os olhos diante de sua ridícula resposta doctória. E sua ridícula reação doctória. E nossa situação ridiculamente *ridícula*.

Já faz um mês que ele me pediu em casamento, e passamos de um casal feliz, com muito sexo e que realmente gosta da companhia um do outro, para uma situação em que mal convivemos. Eu tenho dormido na minha cama, ele tem dormido na dele. De vez em quando, ele me pergunta se considereei sua "proposta" como se não fosse nada mais do que um negócio.

E todas as vezes, eu lhe digo que ainda não sei o que quero fazer.

Porque eu não tenho.

Porque sou uma tola. Sou uma tola que sabia que esse homem não era capaz de amar, mas me deixei apaixonar por ele mesmo assim. Eu me permiti sonhar em ser uma família feliz de três pessoas, ter mais filhos, sair em férias normais com a família e fazer coisas que duas

pessoas que estão apaixonadas e querem ter uma vida juntas fazem.

Mas ele não é o Josh, o que é algo com o qual tenho que decidir se posso conviver. E eu não tenho a menor ideia do que diabos penso sobre qualquer coisa. É por isso que nem contei à Kate ou ao Dean sobre a proposta. Não quero que ninguém de fora influencie minha decisão. A Kate vai me dizer que mereço um amor real e épico e que eu deveria chutar o Dr.

Dick para o meio-fio. E Dean me dirá que não há como o Dr. Dick não se apaixonar por mim... basta dar a ele algum tempo.

O problema é que não tenho tempo. Vou ter um bebê e gostaria de saber que tipo de felicidade está reservada para mim antes do nascimento desse bebê.

A Dra. Lizzy entra, interrompendo minha agitação interna. "Oi, pessoal.

Como estamos indo?" Ela pega o Doppler em uma gaveta.

"Eu sou enorme", eu digo sem rodeios.

Ela sorri. "Você está exatamente onde eu quero."

Ela esguicha um pouco de gel em minha barriga e move o microfone para ouvir os batimentos cardíacos. "Você tem feito suas contagens de chutes?"

Eu aceno com a cabeça. "Sim... esse amendoim é muito ativo, o que é surpreendente, porque eu não acho que haja espaço suficiente para a criança respirar, muito menos para se mexer lá dentro."

A Dra. Lizzy acena com a cabeça. "O corpo de uma mulher é uma coisa maravilhosa."

Os batimentos cardíacos do bebê são transmitidos pelo Doppler e meu interior se derrete, como acontece toda vez que ouço esse som mágico. É

incrível como você pode estar loucamente apaixonado por alguém antes mesmo de conhecê-la. Pena que o Josh não tem a menor ideia de como é isso. Que tipo de pai ele será para esse bebê se for realmente incapaz de amar como ele diz que é?

"A frequência cardíaca está boa. Vou verificar seu colo do útero

agora", disse ela, entregando-me uma toalha para limpar o gel.

"Ah, que bom, a parte divertida", eu drone enquanto me coloco em posição.

Essa foi a maior ação que tive em um mês, porque meu bebê pai decidiu se oferecer para colocar um anel nela. Só que... não havia anel. Mais um motivo pelo qual meu pedido de casamento entrará para o livro dos recordes como o mais patético.

A Dra. Lizzy termina de me examinar e me ajuda a sentar. "Vocês já conversaram sobre seu plano de parto?"

Balancei a cabeça. "Ainda não, mas encontrei uma creche dentro do prédio do centro de bem-estar da minha chefe." Sorrio porque a Dra.

Gunthrie e eu estamos nos dando tão bem que ela me ofereceu um cargo mais permanente em sua clínica depois que eu voltar da licença maternidade. Apesar de tudo o que está acontecendo entre Josh e eu, esse é um ponto positivo ao qual estou me agarrando.

A Dra. Lizzy sorri. "Isso é maravilhoso e não se preocupe com o plano de parto. Você tem um pouco de tempo para pensar nisso, mas não espere muito. Você está com trinta e quatro semanas, cinquenta por cento de efacidez e já está com uma dilatação de um. Não me surpreenderia se esse pequeno viesse um pouco mais cedo devido à limitação da área útil."

"Com que antecedência você acha que o bebê pode nascer?" pergunta Josh, seu tom não é nem um pouco casual.

A Dra. Lizzy levanta as mãos. "Muitas mulheres permanecem com dilatação de um até o termo, portanto, tente não se preocupar."

"Se ela desse à luz agora, isso significaria um tempo na UTI neonatal com certeza, certo? Ela precisa ficar em repouso na cama? Ela pode deixar o emprego."

Meu queixo cai. "Desculpe-me", eu me viro e aviso Josh. "Não fale por mim neste momento."

Os olhos de Josh se estreitam. "Lynsey, se você já está dilatando, deveria estar em repouso na cama. Este não é o momento para você..."

"Ei, por favor, acalme-se. Muitas de minhas pacientes têm dilatação de

um ano logo no início e o colo do útero não se move até o final. Eu até tenho que induzir algumas delas".

"Não queremos uma indução", diz Josh, e eu me viro para encará-lo novamente. Seus olhos se arregalam na defensiva. "Você já leu sobre induções? Elas têm muitos riscos."

"Assim como os pais de bebês que agem como idiotas", rosno, imediatamente mortificado porque a Dra. Lizzy está testemunhando nossa disfunção doméstica. Volto minha atenção para ela. "Sinto muito."

Ela balança a cabeça. "Essas discussões acontecem o tempo todo. Vocês estão indo muito bem. O bebê está bem e não estou preocupada com o colo do seu útero, mas faremos um exame na próxima semana para confirmar.

Apenas tentem conversar um pouco esta semana para que vocês dois possam ficar na mesma página. Está bem?"

A Dra. Lizzy se despede e Josh se levanta para me ajudar a sair da mesa. Afasto minha mão dele e saio da mesa. "Não preciso de sua ajuda, está bem?"

Josh rosna em voz baixa. "Podemos conversar sobre isso, Jones? Você está calado há semanas e me olha como se eu fosse um maldito monstro."

Cruzo meus braços sobre o peito como um escudo. "Não tenho."

"Você também." Há um vislumbre de dor em seus olhos que ele raramente demonstra. Ele se agacha um pouco para ficar na altura dos meus olhos. "Não sou um monstro. Sou apenas um homem que quer ficar com você e criar essa criança juntos. O que há de tão ruim nisso?"

"Você é um homem que não me ama", eu me forço a dizer as palavras em voz alta para ele, mas principalmente para mim mesma. Meus olhos se enchem de lágrimas.

Ele se endireita, com o rosto duro. "É apenas a minha constituição, Lynsey."

"Não acho que você costumava ser assim", argumento, dando um passo para perto dele e tocando sua bochecha. "E sei que você não é assim em sua essência. Eu consigo ver você, Josh. Posso ver seu

coração. Talvez se você falasse com alguém sobre o que está acontecendo com você, poderíamos ser algo mais."

"Sobre o que eu preciso falar com alguém?"

Meus olhos se arregalam. "Para começar, o que há naquela carta que encontrei em sua mesa? Ela parece tê-lo provocado."

Ele dá um passo para trás, com o corpo todo reto. "Não estou indo para lá. Não quero que você me force a isso, Jones."

Passei as mãos pelos cabelos em completa frustração. "Bem, então não me pressione com sua proposta. Se vou me comprometer com um casamento sem amor, preciso ter certeza de que pensei bastante sobre essa bagunça de situação."

Passo por ele e bato a porta do banheiro, precisando parar de olhar para seus olhos ardentes e cheios de mágoa, que sinto falta de olhar todos os dias. O que é completamente insano, porque o homem é desapegado e está quebrado, mas... sinto falta dele. Sinto falta de ser o que éramos juntos, mesmo que não fosse um amor verdadeiro e eterno.

Engulo o nó em minha garganta.

Bem, que porcaria.

Pode muito bem ser por todos esses motivos que eu realmente diga sim.



CHAPTER 26

"Estou perdendo a cabeça, Max." Tomo outro gole de uísque, olhando para meu amigo. Ele se senta no bar ao meu lado, bebendo comigo como um campeão. "Preciso que ela diga sim. Não posso perdê-la."

Max aperta a ponte de seu nariz. "Você deveria ter pensado bem nessa proposta, Josh. Puta que pariu. Por que você não falou comigo antes?"

Rangi os dentes. "Eu não precisava falar com você, e mantenho o que fiz. Não vou lhe fazer uma proposta de coração e flores quando este não é um relacionamento de coração e flores."

Max se vira para me lançar um olhar compreensivo. "E você tem certeza de que não acha que pode estar apaixonado por ela? Porque é só isso que ela está procurando, cara."

Meu peito incha com uma dor que eu quero enfiar o dedo até estourar.

"Eu não a amo, Max. E não quero amá-la. Se eu a amo, não vejo com clareza. Não posso baixar a guarda como fiz com Julian, nem com ela nem com ninguém - nunca mais."

"Mas Lynsey e esse bebê não são seus pacientes, Josh".

"Isso não importa." Bato meu punho no balcão. "Merdas assustadoras acontecem todos os dias na vida, e eu preciso saber que não serei cegado por uma emoção estúpida como fui em Baltimore."

"Isso foi diferente, Josh. Havia muita coisa pesada e complicada ligada à morte de Julian."

"Você não acha que amar a Lynsey e o nosso bebê seria pesado e complicado?" exclamo, com os olhos ardendo só de pensar em entregar meu coração a eles. "Amá-los tiraria as melhores partes de mim. Isso me arruinaria, Max."

Max balança a cabeça. "Você acha que pode realmente não admitir que ama seu próprio filho depois de segurá-lo pela primeira vez?"

"Não se trata de amor, Max", respondo, tomando outro gole de meu uísque. "Trata-se de mantê-los seguros. Vou apoiá-los de todas as formas que um pai e um marido devem fazer. Mas tenho que compartimentá-los em um espaço seguro para sua própria proteção."

O rosto de Max se abaixa, mas eu me distraio quando meu celular recebe uma notificação de texto.

Lynsey: O colo do útero ainda está medindo um. A Dra. Lizzy diz que está tudo bem e que não há motivo para preocupação.

Eu: O quê? Por que você não me disse que sua consulta era hoje?

Você me disse que era amanhã.

Lynsey: Cheguei mais cedo porque tenho um compromisso de trabalho amanhã. Eu: Por que você não me disse?

Lynsey: Porque

você

não

precisava

de estar lá. Era

foi

a

rápido

nomeação.

Eu: Lynsey. Quero estar em todos os compromissos. Em cada um deles. Lynsey: Há coisas que eu também quero, Josh. E não estou conseguindo.

"Droga." Bato o celular no chão. "Ela está me afastando. Ela está indo embora. Eu posso sentir isso."

"Então, o que você vai fazer a respeito?" pergunta Max, cutucando-me com seu cotovelo.

"Eu não sei, mas não posso perdê-la, Max. Me dê um conselho.

Algo útil para variar".

Max suspira pesadamente. "Bem... ela queria um pedido de casamento de verdade. Algo que não fosse impulsivo e casual. Algo que ela pudesse se orgulhar de contar aos amigos e à família. Não acho que seja impossível dar isso a ela e ainda proteger seu coração."

Eu franzo a testa para ele. "Então, talvez flores, mas nada de corações?"



Max acena com a cabeça. "Sim, mas não as malditas flores. Isso é tão clichê. Pense em todas as coisas que você sabe sobre ela e coloque algumas delas em uma nova proposta. Torne-a pessoal. E compre um anel dessa vez, seu idiota barato."

Aceno com a cabeça e pondero sua sugestão. É o melhor conselho que ele me deu até agora, com certeza. Talvez possa funcionar.

Troco de turno com um dos meus colegas, então fico em casa enquanto Lynsey está no trabalho. Coloco suas músicas country lentas favoritas, que sempre ouço no banho, e acendo velas por toda a casa... mesmo que sejam clichês como a merda. O que não é clichê é a parte dessa proposta inspirada na tábua de charcutaria.

Meu coração dispara quando a porta da garagem se abre e me avisa que ela está chegando. Rapidamente, coloco a música mais alta e me posiciono na sala de estar.

Um momento depois, Lynsey entra, segurando a barriga. Suas sobrancelhas se franzem quando ela olha em volta para as velas.

Eu a encontro na sala de jantar com uma tábua de charcutaria redonda na mão. "Oi, Jones."

Ela dá uma olhada no quadro. "Josh, o que você está fazendo?"

Eu sorrio. Dessa vez, sorrio um sorriso completo e verdadeiro, porque, caramba, posso não amar essa mulher, mas ela me faz feliz. Feliz, louco, irritado e apaixonado, e não quero perdê-la.

Eu me ajoelho e levanto a tábua cheia de fatias de torta de seda francesa da cafeteria do hospital, com um anel de noivado de corte princesa aninhado bem no meio.

"Isso é um ramo de aloe vera em uma tábua de torta?" pergunta Lynsey, com os olhos arregalados de incredulidade.

Balancei a cabeça. "Só sua mente maluca notaria a guarnição antes do anel de diamante que fica bem no meio."

Ela pisca para conter a surpresa e diz: "O que você está fazendo, Josh?"

"Estou lhe pedindo em casamento de uma forma que a faça perceber que eu me importo

sobre você, Jones. Que eu sei quem você é e que você merece uma proposta de verdade". Levanto o quadro como prova. "Você é a pessoa mais importante da

minha vida, e quero estar ao seu lado, apoiando-a e incentivando-a, porque não há nada que eu não faria por você, querida".

Lynsey inala bruscamente, suas emoções transbordam e seus olhos se enchem de lágrimas. "Josh... não sei o que dizer."

"Diga que vai se casar comigo", respondo rapidamente. "Diga que me deixará cuidar de você e do bebê para sempre. Por favor."

Prendo a respiração enquanto um silêncio pesado se instala. Ela ainda pode dizer não. E, diabos, eu mereceria isso, porque ela poderia fazer melhor do que eu. Ela pode encontrar alguém que a ame e lhe dê a vida que ela sempre quis. Mas não posso desistir sem lutar. E só posso esperar que ela sinta que vale a pena ficar comigo.

Meu coração bate forte quando as lágrimas caem pelo seu rosto. Tenho certeza de que são lágrimas de felicidade.

Espero que sejam lágrimas de felicidade.

Depois de uma longa pausa, ela sorri suavemente e diz: "Sim, Josh, eu me casarei com você".

Meus olhos se fecham quando uma sensação imediata de conforto toma conta de mim. Eu me recupero rapidamente e me levanto para colocar o anel em seu dedo. Ela abre a boca para dizer algo, mas um breve olhar de tristeza cruza seu rosto. Afastando essa dúvida, pressiono meus lábios contra os dela e exalo, porque, pela primeira vez em um mês, posso finalmente respirar completamente de novo.

Lynsey é minha agora. Ela está comigo, e eu posso protegê-la e ao nosso amendoim de tudo o que este mundo cruel possa trazer.

Eu a tenho.



Lynsey

CHAPTER 27

Estou noiva e vou ter um bebê.

Meu Deus, que diferença um ano pode fazer. Nesta época, no ano passado, eu era estudante em tempo integral, morava de aluguel no condomínio da minha avó, me estressava com meu traseiro torto e minha triste vida amorosa, e fazia festas em bares tiki com meus amigos no quintal.

Agora, estou grávida de 37 semanas, olhando para meus tornozelos inchados enquanto conto os dias para conhecer esse amendoim gigante dentro de mim.

Josh está mais tranquilo agora que cheguei ao termo. Apesar das palavras tranquilizadoras da Dra. Lizzy, ele estava muito ansioso com a possibilidade de meu colo do útero dilatar muito cedo. Ele estava tão ansioso que até mesmo evitou fazer sexo, o que me irritou além da compreensão, pois nunca fiz sexo com um noivo antes.

Felizmente, ele é habilidoso com os dedos e a língua, então não foram as piores semanas. Mas agora que o bebê está totalmente desenvolvido, estamos respirando um pouco mais aliviados e voltando a trabalhar como antes. O quarto do bebê ainda está uma bagunça, mas o plano de parto está pronto. Portanto, temos algumas coisas em ordem.

Josh e eu estamos conversando sobre nos casarmos no próximo verão, para que eu possa organizar o casamento dos meus sonhos com tema de bar tiki ao ar livre. Até nossos pais e amigos estão felizes por nós. De modo geral, parece que as estrelas se alinharam.

Exceto pelo pequeno fato de que não dizemos "eu te amo". É muito difícil não dizer ao homem que amo que o amo, especialmente quando

acordo e o vejo me observando dormir ou vejo que ele amarrou todos os meus sapatos porque eu não consigo

Não preciso mais me curvar para fazer isso sozinho. Ele até instalou um lindo organizador de sapatos no armário principal, com um banco para mim.

Ele não me ama? *Eu digo que é besteira.*

Ele é capaz de amar. Ele ama esse bebê, mesmo que não diga isso.

Percebo isso pela maneira como ele me toca. Ele nunca costumava tocar minha barriga, mas agora é muito carinhoso. E ele é muito protetor com o bebê - e isso é amor de pai. Se ele pode sentir o amor de um pai, então certamente pode me amar. É por isso que mantenho a esperança de que, quando o bebê nascer, seu coração estará tão cheio que ele não poderá mais negar que me ama.

Só preciso ser paciente. Preciso manter meu amor e aceitá-lo pelo que ele é e não me concentrar no que ele não é. Josh faz muitas coisas em seu próprio tempo, portanto, amar-me poderia facilmente ser uma

delas.

Por enquanto, estou me dando permissão para ser feliz. Tenho um ótimo emprego, estou grávida de um bebê saudável e vou me casar. A vida poderia ser muito pior.

É sábado à tarde e Josh acabou de ser chamado ao pronto-socorro para uma consulta. Preparei uma tábua de charcutaria e planejo sentar-me no deck dos fundos com um mocktail e aproveitar o sol de verão quando a campainha toca. Coloco minha bebida de frutas no balcão e ajusto meu vestido de algodão para gestante.

Abro a porta e vejo uma loira deslumbrante no degrau da frente. Ela está vestida toda de preto e segurando uma bolsa cheia de arquivos manila.

"Posso ajudá-la?" Pergunto enquanto seus olhos se desviam do meu rosto para minha barriga do tamanho de uma melancia, como todos fazem atualmente. Uma barriga de grávida desse tamanho é como um acidente de carro - as pessoas não conseguem deixar de olhar.

"Eu tenho a casa certa?", ela pergunta, desviando o olhar para o meu rosto.

"Não sei... quem você está procurando?" pergunto, segurando minha barriga esticada e olhando-a com curiosidade.

"Estou procurando o Dr. Josh Richardson." Ela segura a bolsa no ombro e ajeita os óculos de aro escuro.

"Você tem a casa certa", respondo, com a testa franzida. "E você é?"

Ela suspira. "Sou a Dra. Kayla Wilson. Sou uma antiga colega do dr. Richardson's".

Coloco minha mão esquerda em cima da barriga e mexo no meu anel de noivado. "Oh, é um prazer conhecê-la. Sou a noiva do Josh, Lynsey."

A mulher arregalou os olhos. "Sério?"

Aperto os lábios. Talvez eu seja a largura desta porta neste momento, mas não é tão absurdo pensar que Josh se casaria com uma garota como eu.

"Parece uma piada?"

"Não!" Ela se aproxima, estendendo as mãos. "Eu sinto muito. Não queria que soasse assim. Eu só... nunca imaginei." Ela olha para minha barriga, com um olhar terno. "Você e Josh estão esperando?"

"Sim. Sinto muito, mas como *exatamente* você conhece o Josh?" Todo esse encontro está ficando cada vez mais estranho.

"Trabalhei com ele na Pediatria da John Hopkins. Ele e eu... bem...

costumávamos namorar, mas não é por isso que estou aqui. Na verdade, tenho um paciente jovem que preciso consultar com Josh, mas não consigo fazer com que ele retorne minhas ligações. A situação é urgente."

Sua menção a uma paciente jovem e à urgência faz com que eu sinta uma pontada de culpa no peito. Eu não deveria ser tão frio com ela. "Sinto muito em ouvir isso. Por favor, entre."

Dou um passo para trás e abro espaço para ela entrar. Ela aponta para mim e diz: "Eu é que deveria estar me desculpando. Estou agindo de forma um pouco louca porque não fazia ideia de que o Josh tinha..."

"Engravidou alguém?" Concluo o pensamento dela com um sorriso. Ela dá de ombros. "Bem, você conhece o Josh."

E, aparentemente, o mesmo acontece com essa mulher. "Ele foi chamado para o pronto-socorro, mas disse que logo estaria em casa, então a senhora pode esperar, se quiser. Posso lhe servir um chá, café? Um mocktail?" Eu ri nervosamente.

"Honestamente, apenas uma água seria ótimo", diz ela, entrando e indo em direção à cozinha. "Eu... não sabia que o Josh ainda estava treinando."

Franzo a testa com esse comentário. "O que mais ele poderia estar fazendo?"

"Eu não sei. Sinto muito." Ela pisca rapidamente, como se estivesse atordoada com essa informação. "Cheguei em Denver de manhã cedo e peguei o trem para Boulder, então estou exausta. Quase caí no sono durante a viagem de Uber até aqui." Ela olha para mim, com espanto estampado em seu rosto. Isso me lembra a maneira como a mãe de Josh ainda olha para mim. Quando lhe dissemos que íamos nos casar, achei que ela nunca pararia de chorar.

Pego uma garrafa de água da geladeira para Kayla e faço um gesto

para a sala de jantar. "Sente-se."

"Obrigada." Ela deixa a mochila pesada sobre a mesa e toma um gole antes de me fitar com os olhos arregalados. Ela se senta e diz: "Uau... então você e o Josh. Posso saber há quanto tempo estão noivos?"

"Se você está perguntando o que veio primeiro, a galinha ou o ovo... o ovo". Aponto para minha barriga. Estou muito acostumada com essa pergunta. Boulder é uma cidade pequena, e engravidar sem uma aliança no dedo significa que todos querem saber a sujeira.

"Você é adorável". Kayla sorri. "Aposto que você é boa para o Josh."

"Nunca me tornei adorável", respondo com uma risada. "No entanto, fico emotiva e louca com frequência, basta perguntar ao Josh."

Ela ri. "Então o Josh deve estar se saindo bem depois de tudo?" Franzo a testa com seu comentário.

Oh. Espere. Ela deve estar falando sobre o que aconteceu em Baltimore.

"Ele está indo bem... *ish*", acrescento esse *ish* porque estou curioso para saber um pouco mais

mais sobre como era Josh em Baltimore. Se essa mulher namorou com ele, certamente pode lhe dar uma ideia.

Kayla acena com a cabeça como se soubesse exatamente o que quero dizer. "O que aconteceu com ele é uma coisa difícil de se recuperar."

"Sim", respondo sem compromisso e tomo um gole do meu mocktail, tentando decidir quão horrível sou por buscar informações de um estranho em vez do meu próprio noivo. "Ele não fala muito sobre isso."

"Não estou surpreso." Ela faz um aceno brusco com a cabeça. "A faculdade de medicina nos dá mecanismos de enfrentamento, mas a morte de um paciente de quem você é próximo realmente muda a forma como um médico vê a si mesmo e sua carreira."

Mordo meu lábio e aceno lentamente com a cabeça. "De que morte você está falando exatamente?"

"Bem, Julian, é claro", diz ela, gesticulando com as mãos. "Josh o amava como se fosse seu próprio filho."

Inspiro ao ouvir seu comentário e não consigo deixar de me

intrometer.

"É uma loucura tudo o que aconteceu lá."

Kayla acena com a cabeça. "É mesmo. Quero dizer, ser processado por negligência médica já é ruim, mas ser processado pelo seu melhor amigo..."

Todo o meu corpo fica frio, mas eu controlo minhas feições para não me revelar. "Josh tem sorte de ainda poder exercer a medicina."

"Bem, para começar, a ação judicial era infundada. Mark também é médico e deveria saber disso. Como médicos, não podemos fazer muito, por mais triste que seja para as pessoas perceberem isso. Mas muitos processos por negligência médica resultam de sofrimento. A parte complicada dessa questão é que Josh nunca deveria ter sido o médico de Julian para começar. Ele era muito próximo de Julian. Mas Josh nunca poderia dizer

não ao seu melhor amigo. Mark e Josh eram como irmãos, como tenho certeza de que você sabe".

Aceno com a cabeça, franzindo a testa ao tentar processar tudo o que ela disse.

Complicado é o correto.

"E você conhece o Josh, ele é tão obstinado e confiante, o que faz sentido porque ele é um gênio. Quero dizer, o melhor da turma e o residente que todos tentavam superar. Além disso, ele tinha um jeito incrível com as crianças que fazia seu coração se derreter. Ele conseguia ser direto com elas enquanto engatinhava no chão com elas. Era lindo de se ver. Sinceramente, o carinho e o amor que ele tinha por seus pacientes foram o que me atraiu para ele. Ele seria o melhor médico que a John Hopkins já tinha visto... mas então tudo aconteceu com Julian. É impressionante a rapidez com que as coisas podem mudar nessa profissão."

Aceno com a cabeça, piscando rapidamente e me esforçando para ignorar o nó na garganta e as lágrimas que me picam os olhos.

Josh e amor na mesma frase? Era realmente ele? Se sim, então quem é o homem que eu estava conhecendo nesses últimos meses?

"Você também é médico?" Kayla pergunta, tirando-me de minha crise emocional.

Balancei a cabeça. "Sou conselheiro assistente pediátrico no momento."

As sobrancelhas de Kayla se erguem. "Reparar a mente é algo totalmente diferente, ainda mais a mente de crianças."

"Sim", respondo no piloto automático, porque meus pensamentos são subitamente atingidos pelo nome da carta não aberta. "Você sabe se Josh e Mark se falam mais?"

Kayla se recusa a responder à minha pergunta. "Josh não fala mais com nenhum de nós. Ele não responde às nossas ligações, e-mails, cartas. É

como se ele quisesse fingir que sua vida em Baltimore nunca aconteceu.

Mark já tentou entrar em contato com ele inúmeras vezes."

"Então, o que a faz pensar que ele vai querer falar com você hoje?"

Kayla suspira pesadamente. "Acho que ele pode me ajudar a salvar a vida desse garoto se der uma olhada nesse arquivo. E acho que se estou na porta de sua casa, ele não pode me ignorar."

Engulo o nó na garganta antes de perguntar: "Foi o câncer que matou Julian?"

Kayla sacode a cabeça para trás, claramente surpresa com minha falta de conhecimento. "Não... quero dizer... você não sabe a história completa?"

Respiro fundo. "Como eu disse, Josh não fala muito sobre isso."

Seu rosto se suaviza, pois ela deve perceber como estou realmente no escuro. "Josh estava tratando o câncer de Julian, mas foi um aneurisma cerebral não detectado que tirou a vida dele. Josh se culpa por não ter percebido os sinais, mas aneurismas são difíceis de detectar em crianças. E

Josh e Julian tinham essa coisa de super-heróis que faziam o tempo todo, agindo como se não pudessem sentir dor. Julian era sempre o Capitão América, e Josh era o Hulk. Eles esmagavam a dor com seus poderes, e Josh acha que se não estivesse tão próximo de Julian, Julian não teria mascarado seus sintomas e Josh poderia tê-lo salvo."

Lágrimas brotam em meus olhos pela agonia desse cenário. "Isso é terrível." O rosto de Kayla se abaixa. "Eu não deveria ter dito nada."

Balancei a cabeça e me inclinei para frente. "Então Josh se culpa pela morte de Julian porque o amava demais?"

Kayla morde o lábio. "Josh vai me matar por dizer tudo isso".

Afasto minhas lágrimas, triste pelo menino, triste pelo pai do menino e triste por Josh, que estava tentando salvá-lo. "Ainda bem que você me contou."

Ela sorri e me olha de cima a baixo. "Mas você e Josh parecem estar bem, certo? Ele lidou com seu passado? Vocês estão claramente planejando um futuro."

Esfrego os lábios e ignoro o tremor em meu queixo. "Um psicólogo diria que não, que ele não lidou com seu passado."

Seu rosto empalidece. "Eu esperava que o fato de ele voltar para casa fosse o que ele precisava. Ou apenas... um tempo. Quero dizer, você abriu a porta parecendo tão doce e feliz. Eu esperava que isso significasse que as coisas tinham melhorado para ele."

Balancei a cabeça com tristeza. "Não totalmente."

De repente, uma garganta se abre atrás de nós, e eu me viro.

Josh está parado na entrada lateral da cozinha, olhando para nós. Eu me levanto, segurando minha barriga de forma protetora diante do olhar duro dele.

A voz de Josh é plana quando ele desliza o olhar para Kayla. "Que diabos você está fazendo aqui?"

Kayla também se levanta, pegando sua bolsa na mesa. "Preciso de sua ajuda com um paciente."

Josh coloca suas chaves no balcão e caminha lentamente em nossa direção. "Não posso ajudá-los."

"Isso é mentira. Você é a única pessoa que conheço que pode ajudar."

Ela amplia sua postura, claramente não querendo aceitar um "não" como

resposta. "É um garoto, Josh - um

Eu sou uma menina e só preciso de uma hora do seu tempo. Se puder dar uma olhada neste gráfico, tenho certeza de que verá algo que estou perdendo."

"Você não deveria ter vindo aqui", diz Josh com os dentes cerrados, enquanto o músculo de sua mandíbula se contrai.

Kayla olha para mim com um olhar de desespero no rosto que eu sinto profundamente, mas com base na linguagem corporal de Josh, esse pedido não está em discussão.

Com um suspiro resignado, ela vasculha a bolsa e tira um cartão de visita. "Meu voo sai de Denver amanhã de manhã." Ela coloca o cartão do hotel sobre a mesa. "Por favor, Josh, apareça hoje à noite se puder ajudar."

Josh nem sequer olha para o cartão, continuando a olhar fixamente para fora da janela.

"Foi um prazer conhecê-la, Lynsey", diz Kayla, esfregando meu braço com calma.

"Foi um prazer conhecê-lo também", eu digo enquanto acompanho Kayla até a porta e tento esconder minhas emoções que estão à flor da pele com tudo o que acabei de descobrir sobre um homem por quem estou apaixonada.

Quando volto à mesa, Josh simplesmente me encara, então quebro a tensão com um estrondo. "Kayla me contou tudo sobre Julian."

Seus olhos se estreitam e ele me dá o mesmo tratamento silencioso que deu a Kayla. Não me sinto bem com isso.

"Acho que isso explica a tatuagem do Capitão América". Nada além de mais barulho na

mandíbula.

Engulo o nó em minha garganta e me esforço para permanecer firme.

"Sinto muito pelo que aconteceu com ele."

Seus lábios são finos. "Não vou falar sobre ele."

"Josh, você o amava, então *deveria* falar sobre ele."

"Não vou falar sobre o Julian", ele resmunga, com a voz carregada de

raiva. "Não vou falar sobre nada disso."

"Mas você não está lidando com isso." Eu me aproximo dele para poder olhar em seus olhos. "Você está mascarando isso. Mascarar isso só vai piorar sua dor."

Ele inclina a cabeça e me olha com severidade. "Eu já lhe disse para não me psicanalisar, Jones."

"Bem, é claro que alguém precisa fazer isso." Esse é o muro que ele construiu. *Essa é a divisão entre nós.* "Kayla diz que você não fala com ninguém de Baltimore

mais".

"Pare com isso,

Lynsey." "Josh-"

"Chega", ele diz, e as veias furiosas em seu pescoço dão um choque em meu coração.

Ele se vira e passa por mim em direção ao quarto. Eu o sigo porque esse é o primeiro vislumbre de uma explicação real que tenho para o modo como ele é, e se ele pudesse lidar com isso e superar, então talvez pudéssemos ser uma família. Talvez ele possa se abrir para o amor novamente.

Fico na porta enquanto Josh troca de uniforme por um par de calças de corrida. Seu corpo está tenso quando ele tira uma camiseta da prateleira.

"Essa carta é do pai do Julian, não é?" Cruzo os braços sobre o peito.

Ele exala, todos os seus abdominais são visíveis com essa única respiração. "Por que você não pode simplesmente deixar isso?"

"Você deveria abri-la".

"Não preciso abri-la." "Por

quê?"

"Porque eu sei o que ele dirá." "O

que ela vai dizer?"

"Que eu estraguei tudo!", ele rosna, sua voz profunda e estrondosa.

"Que eu matei a porra do filho dele. Que eu sou um monstro."

Meu coração se agita com a dor em suas palavras que vibram pelo armário quando ele sai para me encarar na porta. Eu me esforço para parecer confiante quando respondo: "Você não sabe disso. Talvez ele tenha perdoado você".

Josh estreita os olhos. "Eu não mereço seu perdão."

"Bem, talvez *eu* queira." Pego a camisa, impedindo-o de vesti-la por um momento para que ele possa me olhar nos olhos. "Talvez eu mereça ver você se perdoar para que possamos ser mais."

Ele fecha os olhos como se estivesse sentindo dor. "Isso não é sobre nós."

"Eu sei que não é, mas você não consegue ver que tudo isso está conectado?"

Ele balança a cabeça. "Não importa se for. Eu fiz besteira e isso custou a vida do filho do meu melhor amigo."

"Você é humano, Josh." Minha voz oscila com a dor que ainda irradia dele. "Você não é perfeito."

"Mas eu era", ele responde, sua estrutura alta se curvando sobre mim enquanto seus olhos verdes ardentes se conectam aos meus. "Fui perfeito durante toda a minha vida. Até

Julian. Até você. Até isso".

Ele faz um gesto para

minha barriga.

Instintivamente, coloco minha mão sobre o nosso bebê. "Então, engravidar-me foi um erro?"

"É claro que foi", ele se exalta, com o temperamento em ebulição.

Suas palavras são como um soco em meu estômago. Como um soco na vida que está crescendo dentro de mim. A vida que pode ouvir nossas vozes e a vida pela qual me apaixonei facilmente.

Este bebê. Meu amendoim... *não* é um erro. Esse bebê é a minha vida. E

ele merece algo melhor do que ser chamado de erro.

Aperto minha barriga e fico olhando para ela enquanto minha voz treme: "Sinto muito que você se sinta assim".

Ele resmunga baixinho. "Você pode dizer honestamente que gostaria de ter um filho dessa forma?"

Inspiro profundamente, a dor dessa realidade é mais dura do que eu poderia imaginar. "Não, Josh, mas agora que tenho esse bebê, estou feliz. E

eu nunca chamaria isso de erro. Eu amo demais esse bebê para desrespeitá-lo dessa forma. Você não gosta?"

O músculo de sua mandíbula se contrai nervosamente, e meu estômago dá uma cambalhota. Segurando o inchaço da minha barriga, respiro fundo antes de perguntar: "Você ama esse bebê, Josh?"

Meus olhos se enchem de lágrimas enquanto me preparo para sua resposta.

Ele franze os lábios e puxa a camiseta por cima da cabeça, evitando contato visual comigo. "Não me faça perguntas como essa, Lynsey."

"Por que não?"

"Porque você não vai gostar da resposta".

E aí está: A verdade que eu não tinha me permitido considerar.

"Você acha que algum dia vai amar esse bebê?" pergunto, com a voz cautelosa, à medida que a realização se instala como um poço em minha barriga.

Ele passa a mão no cabelo. "Você não está entendendo, Jones." "O que eu não entendo?"

"Se eu amo esse bebê, então não consigo enxergar com clareza. Se eu deixar meus sentimentos se envolverem, o que aconteceu com Julian pode acontecer com você... ou com o bebê. Preciso manter uma distância segura para poder cuidar de você."

"Então esse é seu plano de longo prazo? Ser um pai e marido robô?"
"Sim", ele responde secamente.

Levo a mão ao peito enquanto uma dor aguda me atravessa ao ouvir essa afirmação. Ele nunca vai me amar. Ele nunca amará esse bebê. Eu me esforço para respirar, precisando da parede para me manter ereta. Com a respiração entrecortada, engasgo minha resposta: "E você não achou que deveria me dizer isso em algum momento?"

"Isso não importa, porque não muda nada", ele diz, seus olhos se transformando em fendas. "Nada jamais mudará essa situação." "Odeio que você ainda esteja chamando isso de situação." Fecho meus olhos e forçar-me a inspirar e expirar lentamente. As lágrimas que caem pelo meu rosto são a dor interna forçando a saída. "É como se estivéssemos de volta ao ponto de partida. Não avançamos nem uma fração de passo. Como pude ser tão estúpido?"

Eu me viro, lutando contra a náusea que essa conversa provocou. Isso é demais. É muito doloroso. Não posso me submeter a isso. Respirando fundo, saio da sala e me dirijo ao meu quarto para pegar minha bolsa.

Eu enfio coisas nele às cegas, roupas íntimas, calças, camisas, suéteres. Eu realmente gostaria que minhas mãos parassem de tremer.

Josh aparece no meu quarto com uma expressão grave no rosto. "O que está fazendo?"

"Estou indo embora", eu digo, com minhas emoções transbordando.
"Eu deveria ter ido embora há muito tempo."

"Você não vai sair", ele afirma com firmeza enquanto eu passo por ele para ir ao banheiro.

"Observe-me." Enfio os produtos de higiene pessoal na minha bolsa,

desejando que minhas lágrimas parem. Ele não merece minhas lágrimas.

Ele não me merece.

Josh se levanta, agarrando-se ao batente da porta como se fosse uma tábua de salvação. "P a r a onde você vai? Para a casa de seus pais?"

"Eu vou para a casa do Dean." Eu gosto da dor que essa resposta vai causar. "Ele é um bom amigo. Ele me dá apoio. Ele realmente me ama."

Josh aperta com força a guarnição de madeira, um estalo que ecoa nas paredes do banheiro. "De todas as pessoas a quem você poderia recorrer...

tem que ser ele?"

Dou de ombros desafiadoramente. "Quero que seja ele. Preciso de alguém que ame o que está acontecendo dentro de mim. Alguém que não trate a mim e a esse bebê como um paciente ou um *erro*. Dean nunca me tratou assim. A reação inicial dele a isso foi dez vezes melhor do que a sua."

"Então é isso? Você simplesmente terminou comigo?", ele rosna, seus olhos ficando vermelhos nas bordas. "Não importa o fato de que estamos noivos e que a criança que você carrega é metade minha?"

Coloco um sorriso doentio em meu rosto enquanto meu espírito se encolhe dentro de mim. Gostaria de poder ficar. Gostaria de deixá-lo cuidar de mim, ser o que ele é e não precisar de mais nada dele. Mas isso não é suficiente. E nunca será.

Com as mãos trêmulas, tiro o anel do dedo, e é como se eu estivesse tirando uma máscara que fui tola ao pensar que poderia usar. Coloco a aliança no balcão do banheiro e fico de frente para ele, com a bolsa no ombro e o queixo erguido. "Josh, eu estava disposta a me casar com você porque achava que havia potencial aqui. Achei que você poderia crescer e me amar e, por incrível que pareça, achei que você amaria esse bebê. Mas agora percebo que você não vai mudar porque não consegue esquecer seu passado. Eu me iludi achando que você poderia, porque tudo o que eu sempre fui... tudo o que esse bebê sempre foi... é uma obrigação para com você, não um novo começo. E nós merecemos algo melhor."

"Que se dane isso", diz Josh, tirando a mão da porta por tempo

suficiente para recuar e dar um soco na parede ao lado dela. Ele dá um passo à frente e gentilmente segura meu rosto, seu peito subindo e descendo com respirações pesadas, seus lábios tremendo enquanto ele diz: "Eu me importo com você, Lynsey. Eu me preocupo com esse bebê. Já lhe disse isso inúmeras vezes".

"O que você está me dando não é suficiente." Agarro minha barriga de forma protetora, sentindo que preciso segurar esse bebê enquanto faço isso.

"E é cruel fingir que é."

"Eu não vou deixar você ir", ele rosna, com a mandíbula tensa e a emoção mal contida, enquanto sua guarda cai para revelar o homem quebrado e arruinado que se esconde lá dentro. Ele solta meu rosto e cruza os braços sobre o peito, bloqueando a porta. Seu rosto é duro e cru e é difícil olhar para ele.

"Você vai me deixar ir... o que você não vai deixar ir é o passado".

Inspiro bruscamente pelo nariz, sabendo que preciso machucá-lo para que ele veja. Preciso machucá-lo da mesma forma que ele me machucou. "Se você realmente se importa comigo e com esse bebê, vai me deixar ir embora, porque me forçar a ter uma vida sem amor com você é tão ruim quanto o que aconteceu com o Julian."

Seu rosto se abaixa e seus olhos se enchem de lágrimas. "Não."

Eu o empurro para o lado com facilidade, seu rosto está horrorizado enquanto eu passo por ele, saio pela porta e deixo esse arranjo fodido que

eu nunca deveria ter feito

acordados em primeiro lugar.

Longe de sua dor.

Longe de minha

dor.



Lynsey

CHAPTER 28

"Preciso de outro", digo, batendo meu copo de furacão em cima da mesa da cozinha de Kate. Ou a mesa da cozinha do Miles. Bem, suponho que como eles estão noivos agora, a mesa da cozinha é dela também.

Eu já fui noivo - não foi divertido.

Dean me lança um olhar do outro lado da mesa. "Acho que você já teve o suficiente, Lyns."

Eu zombo. "São bebidas não alcoólicas!"

"Mesmo assim, esses coquetéis são cheios de açúcar", concorda Kate, com seus olhos simpáticos voltados para mim. "Você vai ter um bebê a qualquer momento e não quer que ele saia com um bócio no pescoço ou algo assim."

Meus olhos se arregalaram. "Isso pode realmente acontecer?" Kate dá de ombros.

"Sei lá."

"Bem, não diga coisas médicas assustadoras assim, sem querer. Minha mente já está ansiosa o suficiente!" Eu exclamo e depois fico de mau humor porque, se o Josh estivesse aqui, eu poderia perguntar a ele se bócio de açúcar é uma coisa.

"Vou pegar um pouco de água para você." Dean vai até a geladeira.

"Lembra quando o Dr. Dick transformou meu pedido de coquetel Birds and Bees em água naquela noite no bar?" Eu me viro para o Dean enquanto ele me traz uma garrafa de água: "Meu Deus, eu estava bebendo coquetéis Birds and Bees naquela noite. Não é de se admirar que eu tenha engravidado. Meus pais nunca me sentaram para me falar sobre os pássaros e as abelhas. Eles sempre diziam que Jesus estava observando."

"Jesus deveria ter assumido o volante quando você deu ao Dr. Dick uma das minhas camisinhas velhas", Kate murmura sem fôlego.

Eu ergo meu queixo e balanço minha cabeça. "Jesus deveria ter assumido o volante quando Dean me deixou entrar em um Uber com Josh naquela noite."

Dean exala pesadamente e me entrega a água. "Você não acha que eu já pensei nisso umas quatorze mil vezes? Eu fui um grande idiota naquela noite por ter deixado você sair com aquele... idiota."

"Eu tenho muito pau na minha vida." É claro... não tenho nenhum pênis na minha vida agora. Esse pensamento dói porque, caramba, sinto falta dele.

A voz de Kate interrompe minha lamentação. "Mas você mesmo disse, Lyns, que esse bebê não é um erro."

"Não é", esfrego minha barriga protetoramente, perguntando-me por que me sinto bêbada quando não tomei um gole de álcool. "Eu já disse que acho que é uma menina?"

"O que faz você pensar isso?" pergunta Kate, com os olhos arregalados e esperançosos.

"Eu tive um sonho", respondo com um suspiro. "O sonho envolvia o Josh fazendo o parto da nossa filha no banco de trás de uma minivan enquanto ele estava vestido de pirata. Não tenho ideia de por que ele estava fantasiado ou de onde veio a minivan, mas foi como uma cena saída diretamente de uma comédia romântica."

"Uma garota seria bom", diz Kate com um sorriso.

"Uma garota vai se ferrar", eu respondo. "Porque os homens não prestam. Sem ofensa, Dean."

"Não me ofendi." Ele dá de ombros.

"Embora você também seja péssimo. Você só ama mulheres que são seguras para você amar. Amigas que não ameaçam sua solteirice. Se você tentasse amar aquela padeira pela qual está obcecado, certamente mostraria também seus pontos de sucção."

"Por que estamos falando de mim?" Dean ajusta seus óculos. "É você que está grávida e acabou de deixar seu noivo médico ontem."

Minha cabeça se inclina em minhas mãos. "Porque sou estúpido."

"Você não é estúpido." Kate pega minha mão do outro lado da mesa.

"Você merece um amor épico. E se ele não pode lhe dar isso, foi inteligente da sua parte ir embora."

"Só que o amor épico não é a vida real", Dean interrompe.

"Cale a boca, Dean", Kate diz e o olha com severidade. "Eu sou a prova de que o amor épico existe. Só porque você é um cínico ranzinza, não significa que o resto de nós tenha que ser."

Ele resmunga baixinho e toma um gole de seu mocktail. Olho para trás e para frente entre meus dois amigos que têm tentado me animar nas últimas horas - não está funcionando. Não está funcionando porque ter um bebê sozinha é aterrorizante. E estar grávida com o coração partido é muito doloroso.

Não quero comer.

Não quero sentir.

Não quero pensar.

Eu só quero dormir e acordar na cama do Josh com o bebê nos braços enquanto ele nos observa dormir.

Eu podia ver essa vida com ele. Eu a via tão claramente que ignorei todos os sinais de que ele não estava totalmente envolvido. Deus, eu sou tão idiota.

"Então, qual é o seu plano exatamente?" Dean pergunta, olhando para mim do outro lado da mesa. "Sinceramente, não sei por que você ainda está aqui com a Kate quando eu lhe disse que poderia vir morar comigo. Eu a ajudarei a criar o bebê. Não tenho um amor épico me distraindo como a Kate tem. Você e o bebê podem ser o meu amor épico".

"Ei, idiota", Kate rosna, olhando para Dean. "Ela pode ficar aqui o tempo que quiser. Minha história de amor não atrapalha minhas amizades."

Dean balança a cabeça. "Eu só acho que é uma merda ela não ficar comigo por respeito a um homem que não conseguiu respeitá-la o suficiente para ser honesto com ela sobre seu passado."

Eu exalo pesadamente. Dean tem razão. Estou uma bagunça. Assim que saí da casa de Josh, fui direto para a casa de Kate, sabendo que não poderia ir para a casa de Dean e machucar Josh daquela maneira.

"Não sei por que ainda me importo com ele", eu digo enquanto as lágrimas embaçam minha visão pela enésima vez.

A voz de Kate é suave. "Porque você o ama."

"Isso me faz muito bem", lamentei, limpando o rosto manchado de lágrimas com a manga da camisa. "Mas quer saber? Vai dar tudo certo."

Tenho uma creche no prédio do Dr. Gunthrie e um bom emprego quando terminar a licença maternidade. Posso perfeitamente ser uma mãe solteira.

Tenho um pouco de dinheiro guardado, já que o Josh nunca descontou nenhum dos meus cheques, então tenho certeza de que vou conseguir comprar um lugar para mim". Meus olhos se arregalam quando um pensamento me ocorre. "Você acha que o Josh vai descontar meus cheques agora que eu o deixei?"

Kate me olha com um olhar fixo. "Ele não precisa de seu dinheiro, Lynsey."

"E ele não precisa desse bebê." *Ou eu*, acrescento em silêncio e tomo um longo gole de minha água.

A voz de Dean é áspera quando ele diz: "Ainda não acredito que ele não tenha tentado enviar uma mensagem de texto ou ligar uma única vez. Que tamanho de idiota você tem que ser para deixar sua noiva

grávida ir embora sem ligar uma única vez?"

Meus olhos se fecham e eu aperto a ponte do nariz. "Acho que ele queria uma saída o tempo todo. Eu é que era estúpida demais para perceber."

"Você não foi estúpido." A postura de Kate se endireita na defensiva.

"Você amava Josh. Você estava indo em frente porque achava que poderia ter uma família e uma vida com ele. Honestamente, você não era estúpida antes, mas agora, eu acho que você é super burra."

"O quê?" Respondo na defensiva. "Como é que eu sou o burro?"

"Porque você finalmente teve um momento de descoberta com ele sobre o passado dele, e então você o deixou escapar em vez de se manter firme!"

Kate me olha com seus olhos arregalados e loucos.

"Fui embora porque ele não ama o bebê, Kate!" exclamo, meus ombros tensos de ansiedade. "Ele nunca vai amar o bebê ou a mim."

"Não é possível que você saiba disso."

"Você não estava lá", respondo, balançando a cabeça enquanto os horrores daquela noite se repetem em minha mente. "Você não viu o rosto frio dele quando o confrontei sobre seus sentimentos ou a falta deles."

"Você é uma terapeuta, Lynsey... ou logo será", Kate retruca, sentando-se na cadeira e cruzando os braços sobre o peito. "Com certeza, você pode ver o poder de trabalhar com traumas passados."

"Ele não trabalhará com eles!"

"Não agora que você foi embora", ela

grita. "O que eu deveria fazer?"

"Você deveria ter ficado e lutado pelo que queria. Lutado pela família que estava construindo." Seu rosto se suaviza e ela muda de posição na cadeira para ficar bem na minha frente, depois coloca as mãos em minhas pernas. "Eu a amo, Lynsey, mas você sempre foi muito passiva com os homens. Você supõe que eles só estão com você até que apareça alguém mais gostoso ou mais extrovertido. Você se deprecia e geme por causa do seu bumbum empinado... mas,

surpreendentemente, você não era assim com o Josh. Você estava confiante. Foi como se você finalmente se sentisse confortável em sua própria pele".

Abro a boca para argumentar, mas as palavras ficam presas em minha garganta. Fechando os olhos, respiro fundo e o mantenho no peito até recuperar o controle

de minhas emoções. "Eu me senti confortável com ele porque não havia pressão."

"Exatamente", diz Kate, seus olhos azuis brilhando de paixão. "Você sabia que ele não ia se apaixonar por você, então relaxou e se tornou você mesma com um homem, o que foi lindo de se ver. Mas quando você percebeu que ele não podia amar o bebê, a única pessoa que você ama mais do que qualquer coisa neste mundo, de repente, você ganhou uma maldita espinha dorsal."

"O que você está dizendo, Kate?"

"Você precisa lutar por si mesma da mesma forma que luta por esse bebê!" Ela sorri e toca minha barriga com ternura. "Você precisa criar uma mulher monstruosa, mamãe urso, com bolas peludas e contar ao Josh seus sentimentos e forçá-lo a confrontar os dele."

"Por que as bolas da minha mamãe ursa têm de ser peludas?" "Porque você está se transformando em energia de pênis de urso grande."

"Como passamos de bolas peludas de mulher para uma energia de pênis de urso?"

"Não sei, apenas siga em frente", diz ela com um olhar sombrio. "Acho que você precisa balançar essas bolas e fazer um grande barulho. Mostre ao Dr. Dick que vale a pena acariciar seus testículos, quero dizer, amá-los."

"As analogias estão ficando fora de controle, mas entendo o sentimento." Aceno com a cabeça enquanto absorvo tudo. "Só espero que minhas bolas peludas sejam suficientes para conquistá-lo no final."

Kate sorri e continua a esfregar minha barriga. "Se eu tivesse um centavo para cada vez que escrevesse isso em um livro..."



CHAPTER 29

"Dr. Richardson, eu disse que o senhor precisa ir para a sala de exame três", grita a enfermeira Sheila pela terceira vez.

"Eu disse um momento, por favor." Meus punhos se fecham enquanto meu corpo inteiro ameaça

para implodir com minha raiva reprimida.

A raiva e a fúria têm sido o meu padrão na última semana, o que não é bem recebido por aqui, porque eu não tinha exatamente uma disposição alegre antes. Mas estou apenas fazendo o melhor que posso para trabalhar e compartimentar a bagunça da minha vida.

Honestamente, eu provavelmente nem deveria estar trabalhando, mas a emergência é a única coisa que me mantém sã no momento. Preciso de algo para manter minha mente ocupada, ou acabarei na casa do Dean, batendo nele até sangrar e implorando para que Lynsey volte para casa.

O que está errado.

Porque não posso lhe dar o que ela quer.

Ela fez bem em ir embora. Ela merece algo melhor do que eu. Muito melhor, porra.

Ela merece o mundo. E eu não posso atrapalhar isso para ela.

Levantando-me da mesa, coloco o prontuário em que estava

trabalhando em seu devido lugar e me dirijo à sala de exame três. Pelo menos agora a enfermeira Sheila pode me deixar em paz. Procuro o prontuário que deveria estar no suporte da porta, mas não há nada lá dentro. Franzo a testa e procuro por Sheila, que, convenientemente, está desaparecida.

Resmungando baixinho, abro a porta para ver se o prontuário foi deixado na sala de exames com o paciente. Meu coração dispara ao ver o rosto familiar que me recebe.

"Jesus, você está péssimo." Mark estreita seus olhos cinzentos para mim enquanto está do outro lado da sala. "Você está com a mesma aparência que tínhamos quando estudávamos para os MCATs, como um zumbi ambulante. Você está doente?"

Expulso a respiração que estou segurando no alto do peito e me forço a entrar e fechar a porta atrás de mim. "Não estou doente. Só tive uma semana difícil."

Ele inclina a cabeça e acena com a cabeça. "Já ouvi algo nesse sentido." Franzo a testa. "Com quem você falou?"

"Kayla", ele responde com um encolher de ombros. "Ela não conseguia acreditar que o encontrou e que você realmente apareceu para ajudar o paciente dela."

Mordo a parte interna de minha bochecha e desvio o olhar. "O problema era óbvio."

"Humilde como sempre", Mark responde com uma risada seca. "Nós dois ficamos surpresos ao saber que você ainda estava praticando."

Ajusto meu estetoscópio no pescoço, subitamente constrangido. "Você tem algum problema com isso?"

Os olhos de Mark se arregalam. "Josh... que porra é essa, cara?"

Eu me preparo para os golpes que certamente virão. Sejam verbais ou físicas. Da última vez que fiquei sozinho com esse homem, ele bateu com o punho em meu rosto várias vezes, e eu fiquei deitado e deixei que ele fizesse isso. Na verdade, eu o incentivei. Lembro-me de implorar para que ele desse um soco mais forte e parasse de se conter. Eu lhe disse para me fazer pagar por tudo o que fiz ao filho dele. Ao *Julian*.

Ele fraturou minha bochecha e a junta do dedo no processo.

A próxima vez que o vi foi em uma sala de conferências, onde eu queria desistir da minha licença médica, mas o hospital me silenciou e nossos advogados fizeram um acordo em dinheiro para ele e sua esposa pela perda do filho. O acordo significava que eu poderia manter minha licença e eles receberiam dinheiro para ajudar a suportar a dor da perda de seu único filho.

Como se qualquer quantia de dinheiro pudesse dignificar o que aconteceu com Julian.

"Fico feliz que você ainda esteja trabalhando, Josh", diz Mark, pegando-me completamente desprevenido. "Você é um médico brilhante.

Desperdiçado em um pronto-socorro como este, se quer saber, mas fico feliz que ainda esteja ajudando as pessoas."

O músculo de minha mandíbula se contrai. "Como você pode dizer isso?"

Mark exala pesadamente e me fixa com um olhar compreensivo. "Josh, se você tivesse respondido a qualquer um dos meus telefonemas, e-mails ou cartas, saberia o quanto lamento por tudo o que aconteceu depois de Julian."

"Por que diabos você tem que se desculpar?" pergunto, meu queixo caindo de incredulidade. "A culpa foi minha."

"Não foi, cara", diz ele, balançando a cabeça e vindo em minha direção, de modo que estamos a apenas alguns metros de distância. "E não tente me convencer de que foi. Fiz meses de terapia para chegar onde estou agora e examinei os registros médicos dele. Você fez tudo o que podia, e não vou deixar que sua dor me puxe de volta para a escuridão."

Puxá-lo de volta? Ele está fora da escuridão? Como? Ele perdeu a porra do filho. "Não entendo como você está bem com tudo."

Mark pisca lentamente, com uma tristeza em seus olhos que eu conheço muito bem. "Não estou bem com isso, mas estou vivendo com isso. Estou vivendo. Julian iria querer isso." Os cantos de sua boca se erguem em um sorriso. "Gosto de imaginar que ele está sempre observando, e quanto mais feliz eu estiver, mais feliz ele estará."

Uma pressão é tão intensa em meu peito que tenho de pressionar minha mão contra ela, porque literalmente sinto que meu corpo pode

se partir ao meio neste momento. Minha voz está rouca quando digo: "Ainda estou na escuridão, Mark".

Ele acena com a cabeça. "Foi o que Kayla disse. Ela disse que não conseguiu nem mesmo fazer contato visual com você quando você veio ajudá-la com os arquivos dos pacientes."

Pisco os olhos e tento me lembrar do que diabos eu disse a Kayla. Mal me lembro de ter ido encontrá-la naquela noite. Depois que Lynsey saiu, destruí o quarto do bebê com uma chave inglesa e saí de casa. Eu estava dirigindo por horas quando Kayla me ligou, implorando por ajuda novamente. Lembro-me vagamente de ir ao seu quarto de hotel e me sentir grato pela distração. E grato por ter me lembrado de que sou médico e que posso ajudar as pessoas. Depois que mergulhei nos arquivos dos pacientes dela, minha parede se ergueu novamente, e eu era o Dr. Richardson. Ou Dr.

Dick, como Lynsey me chamava.

Desde então, tenho trabalhado o máximo de horas que o hospital me permite legalmente. Nem sequer estive em casa, escolhendo a cama dos quartos de plantão do pronto-socorro em vez daquela que ainda cheira a Lynsey. A porra da minha casa inteira é Lynsey. Cada centímetro quadrado está coberto com algo dela, e estar perto disso depois de apenas uma semana é demais para suportar.

"Como está o paciente da Kayla? Você sabe?" pergunto, tentando tirar minha mente de Lynsey e do bebê.

Mark acena com a cabeça. "Parece que você estava certo, e eles estavam tratando os sintomas errados. Ela trocou algumas coisas e o garoto está se animando."

Minhas narinas se dilatam quando expiro pelo nariz.

"Bom." "Josh", diz Mark, tocando meu braço.

Eu me retraio com o contato, esperando que ele me nocauteie novamente, mas também estranhamente desejando isso. "Mark, por que você está aqui? Não parece que você precisa de um médico."

"Não tenho", ele responde com um meio sorriso.

"Preciso de um amigo." "Eu?", pergunto incrédula.

"Por quê?"

"Porque eu preciso que você conheça alguém".

Nesse momento, a porta da sala de exames se abre e a esposa de Mark, Sierra, entra. Sierra e Mark se conheceram quando éramos estagiários.

Ainda me lembro do casamento deles como se fosse ontem. Lembro-me de observar o rosto dela e desejar que uma mulher olhasse para mim como Sierra olhava para Mark. É engraçado como a vida pode mudar.

Meus olhos se movem do rosto de Sierra para o que ela está segurando.

Em seus braços está um bebê adormecido que parece ter cerca de seis meses de idade. Inspiro bruscamente quando Sierra me dá um sorriso caloroso.

"Oi, Josh. Faz tempo que não nos vemos."

Eu fungo alto, meus olhos baixam do bebê para o chão. "Oi, Sierra", eu digo, odiando que flashes dela soluçando no chão ao lado da cama de Julian se repitam em minha mente como um maldito pesadelo.

Ela limpa a garganta ao se aproximar. "Este é o nosso filho."

Inspiro um fôlego trêmulo enquanto meu coração dispara no peito. Eles tiveram outro bebê?

Olho de relance para o rosto de Sierra e consigo dizer com os dentes cerrados: "Parabéns".

Ela sorri calorosamente para mim. "Nós o

chamamos de JJ." Aceno com a cabeça e

tento sorrir, mas não funciona.

"Você quer segurá-lo?", ela pergunta, dando um passo à frente. Eu balanço minha cabeça. "Não, obrigado."

Ela levanta os braços para mim, embalando gentilmente o bebê enquanto responde: "Você deveria segurá-lo".

"Por quê?" Estendo os braços enquanto ela o coloca com força em meus braços.

Ela toca a bochecha dele com ternura enquanto olha para ele. "Porque o nome dele é Joshua Jacob, e acho que é importante que você segure seu

homônimo."

Meu queixo cai e meus músculos ficam tensos. Uma pressão repentina se acumula em meu peito, tornando cada respiração mais difícil de ser tomada. Minha voz sai trêmula quando pergunto: "Por que vocês deram meu nome a ele?"

Mark se aproxima e coloca o braço em volta de Sierra. "Porque você significava muito para Julian. Você era o herói dele, Josh."

Balancei a cabeça, observando lentamente o bebê perfeito deles. "Como vocês podem ser assim depois de... tudo? Como podem suportar ficar perto de mim?"

O rosto de Mark fica sério enquanto ele olha para mim. "Você não poderia ter impedido o que aconteceu com Julian. Eu sei disso agora. Sinto muito por tê-lo feito passar pela dor de um processo judicial naquela época.

Mas Josh, agora sei que eu estava errado. E queremos que JJ seja uma prova do quanto você significava para nossa família. O quanto você ainda significa para a nossa família. Eu honro Julian todos os dias através dos olhos de JJ, e quero que você sinta esse perdão também."

Uma inquietação vibra em meu peito. A sensação é como se fosse um cinzel lascando meu coração de granito, que vem amolecendo lentamente desde o momento em que Lynsey entrou em minha vida. Desde o momento em que me permiti tocar sua barriga e abraçar a criança que fizemos juntos.

Agora, com as palavras de Mark e esse bebê pequenino e adormecido, estou completamente desfeito.

Mark toca meu ombro, com os olhos arregalados e sinceros quando acrescenta: "Aprendi que não há problema em se sentir feliz, cara. Eu também quero isso para você. Mais do que você pode imaginar".

Sierra concorda com a cabeça e sorri para o marido com o mesmo olhar de ternura.

É difícil respirar. Meus braços tremem quando olho para o bebê dormindo profundamente.

Ele é lindo. Bochechas rosadas e cabelos escuros e brilhantes. Seu lábio inferior treme enquanto ele sonha com o que quer que seja que os bebês sonham. Meus olhos se enchem de lágrimas quando vejo o rostinho de Julian nos buracos dos olhos de JJ e na curva de seu pequeno queixo.

É quando eu sinto isso. Uma pequena centelha de algo que eu não me permitia sentir há mais de dois anos me atinge do nada.

Amor.

Puta que pariu.

Eu amo esse garoto, e acabei de conhecê-lo. Ainda amo Julian. Amo Mark e Sierra por terem trazido esse momento para mim e dado meu nome a JJ e me oferecido seu perdão.

Eu... eu os amo.

E eu amo meu próprio filho. Meu

amandoim. Mais do que tudo... eu amo a

Lynsey. *Que se dane.*

"Vocês vão ficar na cidade por um tempo?" Pergunto, levantando o bebê até o meu nariz para sentir sua cabeça quente contra a minha bochecha.

"Ficaremos aqui até domingo", responde Sierra com um sorriso.

Pressiono meus lábios juntos e entrego o bebê gentilmente. "Tenho uma pessoa que gostaria que você conhecesse."

Mark sorri. "Eu estava esperando que você dissesse isso."

"Mas tenho que cuidar de algumas coisas primeiro." Enfio uma mão nervosa no cabelo e a esfrego nos fios por um momento, tentando clarear a cabeça. Tentando pensar. "Posso ligar para você amanhã e marcar um horário assim que eu resolver as coisas?"

Mark sorri com conhecimento de causa. "Meu número não mudou."

E, sem mais nem menos, estou fugindo do meu passado sombrio e perseguindo o que poderia ser meu futuro brilhante.



CHAPTER 30

No dia seguinte, já estava escuro quando bati na porta da frente do Dean.

Sua pequena casa nos arredores de Boulder não se parece em nada com a minha, onde Lynsey e o bebê moram. Porque eles são minha família. Meu tudo. É por isso que passei as últimas vinte e quatro horas limpando a bagunça que fiz no meu escritório e transformando o quarto de Lynsey no mais belo quarto de bebê que já vi.

Felizmente, Max, Miles e Sam estavam dispostos a ajudar porque, depois que Lynsey foi embora, eu tinha quebrado toda a merda que havia passado horas montando em um milhão de pedaços. Eu precisava de ajuda para consertar tudo o que havia danificado fisicamente. Agora é hora de consertar tudo o que danifiquei emocionalmente.

Estou *totalmente* envolvido com a Lynsey e foi preciso conhecer JJ e enfrentar meu passado para que eu percebesse que já estava envolvido há meses. Foi Lynsey quem abriu meu coração e tornou possível que eu abraçasse Mark e seu filho. Lembrar-me de Julian com amor e carinho, e não com dor e culpa. Ela me curou para que eu possa lhe dar tudo de mim agora.

Quero lhe dar o mundo.

E se o Dean abrir essa porta e disser que pode lhe dar mais do que eu, ele está completamente errado.

Dean abre a porta e fica diante de mim apenas com uma cueca. A casa está escura, e ele olha para a luz da varanda no momento em que vejo uma morena conhecida atrás dele, enrolada em nada além de um lençol.



A raiva me invade e eu puxo meu punho para trás e dou um soco certeiro no rosto de Dean. Ele cai no chão como uma pedra, e eu sacudo minha mão latejante enquanto passo por seu corpo gemendo até Lynsey.

Paro no meio do passo quando a morena

se vira. Não é a Lynsey.

Fuuuck.

Dean tem sangue saindo do nariz.

"Seu idiota de merda!" Dean grita, segurando seu rosto. "Acho que você quebrou meu nariz."

Momentos depois, estamos no banheiro do Dean e eu estou cuidando do seu ferimento. A mulher estranha correu para o andar de cima para se esconder do homem perturbado que acabou de restaurar o osso da pessoa que ele agrediu e está pressionando a ponte até que o sangramento pare.

A voz de Dean é anasalada quando ele diz: "É melhor eu não receber a porra de uma conta por isso".

Reviro os olhos. "Apenas me diga onde está Lynsey e eu sairei daqui".

Ele tira o rosto de minhas mãos e substitui meus dedos pelos dele. "Ela está na casa da Kate, seu maldito psicopata."

Minhas sobrancelhas se franziram porque eu estava com Miles ontem, e ele não disse uma palavra. "Ela não tem ficado com você?"

"Não", ele geme. "Ela se recusou a ficar comigo por respeito a você."

Você não faz ideia do quanto ela o ama, seu idiota".

Meu peito dói com essas palavras porque tenho medo de que elas não

sejam verdadeiras. Depois de tudo o que eu disse, tudo o que eu fiz... e se ela não sentir o mesmo?

"Eu também a amo." As palavras são estranhas em minha boca.

Estranhas, mas verdadeiras. Dean me fixa com um olhar sério. "Você ama a Lynsey?"

Aceno com a cabeça. "Eu não o teria agredido se não soubesse."

As sobrancelhas de Dean se erguem e, surpreendentemente, o canto de sua boca se inclina em um sorriso. "Bem, pelo menos agora eu sei que você vai lutar por ela."



A porta número dois se mostra muito mais proveitosa porque Kate responde com um grande sorriso. "Já estava na hora."

Exalo um suspiro pesado e olho para além dela, para dentro da casa. "A Lynsey está aqui?"

Miles chama minha atenção e me dá um sorriso culpado de onde está sentado no sofá da sala de estar. "O que está acontecendo, Dr. Dick?"

Meus lábios se afinam diante de sua saudação. "Você poderia ter me dito que ela estava aqui."

Ele balança a cabeça. "Sempre fique do lado de sua senhora. Se você soubesse disso, não estaria em sua situação atual."

"Posso ver a Lynsey, por favor?" Meu corpo vibra de tensão com a ideia de vê-la novamente. Parece que já se passaram meses, quando, na verdade, só se passou uma semana.

Kate acena com a cabeça e me encara enquanto grita a plenos pulmões:

"Lynsey, seu grande gesto está aqui!" O rosto de Kate se transforma quando ela enfia o dedo em meu peito e estreita os olhos. "É bom que você tenha um discurso bem elaborado, ou eu me ajoelharei e lhe darei um soco tão forte que você não conseguirá ter uma ereção por um mês."

Levanto as mãos em sinal de rendição, mas minha atenção é desviada

quando Lynsey aparece atrás de Kate.

Ela usa calças de pijama floridas e uma camisola rosa, linda demais para estar tão longe de mim neste momento.

"Podemos conversar?" Pergunto quando ela se aproxima da porta.

Ela lança um olhar nervoso para Kate, que esfrega seu braço de forma encorajadora. Com um suspiro profundo, ela entra na grande varanda da frente. A luz amarela da arandela lança um brilho fraco sobre nós no meio dessa noite quente de verão.

Olho para a barriga de Lynsey, com vontade de tocá-la, enquanto pergunto hesitantemente: "Como você está?".

"Estou bem." Ela esfrega os braços e passa por mim para ficar em frente ao balanço da varanda.

"Você está com frio?" Pergunto, apontando meu polegar para a porta.

"Podemos entrar."

Ela balança a cabeça. "Ultimamente, estou com calor o tempo todo." "Hormônios", digo como explicação.

Ela puxa o lábio inferior para dentro da boca e o mastiga. "Sobre o que você queria falar?"

"Nós". Encolho os ombros. "Sinto sua falta, Jones. Sinto sua falta como um louco."

Suas bochechas incham quando ela respira fundo pela boca. "Eu também sinto sua falta, Josh, mas..."

"Mas", interrompo, indo para a frente dela. Minhas mãos têm vontade de segurá-la. Minha língua anseia pelo sabor de sua boca. Meu corpo está desesperado para senti-la contra mim. "Mas eu era um maldito idiota."

Ela acena com a cabeça tristemente. "Grande idiota."

"Dr. Dick", acrescento na esperança de fazê-la sorrir. Ela não sorri. "Nada disso é engraçado, Josh."

"Eu sei, e não vim aqui para fazer pouco caso disso. Vim aqui para reconquistá-la".

"Não vai ser tão fácil assim, Josh. Eu quero mais do que éramos antes.

Estou apaixonada por você, *loucamente* apaixonada por você, e não quero essa sua versão fragmentada. Quero você por inteiro - o bom e o ruim.

Quero que você lide com seu passado. É por isso que liguei para o John Hopkins dezenove vezes até entrar em contato com a Kayla, que, por sinal, é muito difícil de entrar em contato."

"Por que estava tentando falar com a Kayla?"

"Porque eu queria entrar em contato com Mark. Você precisa falar com ele e lidar com seus demônios do passado."

"Espere... o quê?" pergunto, com a voz embargada na garganta. "Foi você quem fez com que Mark viesse me ver?"

Suas sobrancelhas se erguem de surpresa. "Mark veio ver você?"

"Sim." Eu ri. "Ele apareceu no pronto-socorro para falar comigo ontem à noite."

"Eu não sabia", responde Lynsey, piscando curiosamente para mim.

"Kayla disse que faria algumas ligações. Ela nunca me contou o que aconteceu."

Meu coração se alegra com a mulher à minha frente que ainda não desistiu de mim. Agora quero mostrar a ela que isso não é em vão.

"Eu lhe trouxe uma coisa." Tiro do bolso de trás da calça a carta de Mark que recebi há mais de um ano. A carta que encontrei nos escombros do berçário. A carta que eu tinha muito medo de abrir por causa das palavras que ela poderia conter. "Quero que você leia isso." Eu coloco a carta em suas mãos. "Eu não a abri porque ela contém uma parte muito sombria de meu passado. Um passado que eu pensei que poderia apagar

mudando a mim mesmo e compartimentando todos os que me interessam em um espaço seguro e sem contato. Mas meu passado é uma parte de mim, e

você é parte de mim, e esse bebê é parte de mim. Não quero mais segredos, Jones".

Toco sua barriga, e ela solta um suspiro trêmulo. Eu me afasto, porque

não quero incendiá-la com afeto. Quero que ela tome sua própria decisão com base em sua própria mente. Ela merece esse respeito.

"Percebi na semana passada que, sem você, não estou vivendo se não estiver com você. Quero sua grande e brilhante luz louca em minha vida."

"Josh..."

"Apenas leia esta carta. Por favor. Eu não a abri. Nem sei o que ela diz.

Provavelmente é terrível, mas se você puder aceitar as partes terríveis de mim, então talvez tenhamos uma chance no final de tudo isso."

Ela acena com a cabeça e começa a abrir o envelope. Eu me afasto e aperto nervosamente meu pescoço enquanto ela começa a ler em voz alta.

"Caro Josh,

Desculpe-me por estar enviando isso por carta, mas você não retorna minhas ligações ou e-mails, e essa parece ser a única maneira de eu lhe dizer tudo o que preciso dizer.

Embora esta carta devesse começar com um pedido de desculpas de minha parte, vou deixar isso para outra ocasião, pois esta é uma carta de agradecimento.

Obrigado por amar meu filho como se fosse seu. Obrigado por tornar os últimos dias dele nesta terra memoráveis e sinceros. A vida dele foi mais rica por sua causa. Obrigado por ser seu médico, seu companheiro e, principalmente, seu melhor amigo.

Julian estava doente... nós sabíamos disso há anos. Nenhum de nós esperava o que aconteceu, mas não foi culpa de ninguém.

Não foi fácil chegar a esse lugar de paz em que me encontro, mas Sierra está grávida. E com uma nova vida vêm novos começos. E novas oportunidades de honrar a memória de Julian.

Quero que saiba que pegamos o dinheiro do acordo da ação judicial e criamos um fundo de bolsas de estudo em nome de Julian para estudantes de pré-medicina que precisam de ajuda financeira. Fiz isso porque o mundo precisa de mais médicos bons como você. E você, meu amigo, é um ótimo médico. Um dos melhores.

Não tenho palavras para agradecê-lo por nos presentear com o tempo que tivemos com o Julian. Espero que você possa encontrar a paz que nós temos, sabendo que todos nós fizemos o melhor para o Julian, e que ele gostaria que fôssemos felizes. Você não falhou com Julian, Josh. Você o amava. Perdoe-se e entre em contato. Sinto falta do meu melhor amigo.

-Mark"

Lynsey olha para a carta, com a voz embargada quando diz: "Ele parece ser um amigo incrível".

Aceno com a cabeça, exalando um pouco. "Fiquei sentado sobre essa carta, torturando-me com todas as coisas horríveis que pensei que ela diria.

Sinceramente, estou sem palavras."

"Não era uma carta ruim, de forma alguma." Ela a entrega para mim, seus olhos brilhando na luz fraca. "Mas a verdadeira questão é: você pode realmente deixar o passado para trás? Será que você é capaz?"

Um peso aperta meu peito quando me aproximo dela. Levanto minhas mãos para abraçar seu rosto quente e delicado. "Eu não queria me soltar porque achava que não merecia me sentir feliz depois de tudo o que aconteceu. Mas você provou que eu estava errado, Lynsey. Você me fez mais feliz do que eu jamais pensei que poderia ser."

Seus lábios se afinam e seu queixo treme. "O que isso significa, Josh?"

"Eu amo você", digo apressadamente, minha voz ofegante e ansiosa e um milhão de outras emoções que não me permito sentir há mais de dois anos. "Eu amo você, Lynsey. E amo esse bebê. Seu amor curou meu coração de uma forma que nunca pensei ser possível. Lamento que tenham sido necessárias as palavras de Mark para que eu percebesse isso, mas foi *você* o tempo todo."

Deslizo meus polegares ao longo de suas maçãs do rosto, como já fiz inúmeras vezes antes, apreciando-a. "Eu entrego meu coração a você e a esse bebê, completamente."

Ela ofega quando eu me ajoelho na frente dela e a seguro enquanto pressiono minha testa em sua barriga. "Eu amo você, amendoim. Desculpe-me por não ter me permitido admitir isso antes. Eu tinha medo de que, por amar você, eu não pudesse ver tudo o que poderia machucá-la ou assustá-la.

Eu tinha tanto medo de perder você como perdi o Julian". Minha voz fica trêmula, mas eu insisto. "Sei que não poderei proteger vocês de tudo, e tudo bem, porque amar é o que faz a vida valer a pena."

Eu me levanto e enxugo as lágrimas de Lynsey com meus polegares.

"Eu amo você, Jones. Adoro sua risada maluca. Adoro essa voz aguda que você faz ao telefone. Adoro a sua necessidade insana de ler livros sujos para o nosso bebê e comer charcutaria nas refeições. E adoro o modo como você olha para mim, porque me faz sentir como o antigo eu."

Respirando fundo, encosto minha testa na dela; meu coração bate forte no peito enquanto essa dor se transforma em uma sensação que nunca quero perder. "Por favor, case-se comigo. Por favor, nunca mais tire sua aliança porque eu a amo. Estou apaixonado por você. E nunca deixarei de amar você."

Solto seu rosto e coloco a mão no bolso para pegar o anel que ela deixou para trás. "Por favor, case-se comigo, querida. Por favor, deixe-me amá-la."

"Putaquepariu", diz ela em voz alta, colocando as mãos sobre a boca enquanto as lágrimas escorrem pelo rosto. "Pensei que você viria aqui e me pediria para fazer terapia com você, mas você meio que pulou todas essas etapas."

"Perdi muito tempo, negando o que eu sabia desde o momento em que apaguei seu endereço no aplicativo Uber naquela primeira noite."

Lynsey pisca os olhos. "Espera, o quê?"

Encolho os ombros timidamente. "Eu queria que você voltasse para casa comigo naquela noite. Fui muito idiota - como um garoto puxando suas tranças no pátio da escola -, mas foi só porque eu queria você."

"É por isso que o Uber decolou depois que eu saí do carro!" Lynsey exclama quando se dá conta. "Eu sempre quis escrever uma carta com palavras fortes para o Uber."

Meus ombros tremem com uma risada silenciosa. "Eu deveria escrever uma carta de agradecimento a eles, porque me deram um grande presente naquela noite." Toco sua barriga, sentindo-me mais próximo dela e de nosso amendoim do que nunca. "Entre isso e você me pedindo para bater em você, eu deveria saber que estava apaixonado."

Seu rosto emocionado cai e seus olhos arregalados piscam para mim com horror. "É mesmo? Depois desse grande e romântico discurso, você vai acrescentar que a minha propensão para brincadeiras um pouco brutas fez você se apaixonar por mim?"

Eu sorrio um sorriso grande, largo e genuíno antes de responder seriamente: "Entre outras coisas".

"Você poderia me beijar antes de estragar

tudo?" "Oh, querida, com prazer."



CHAPTER 31

Lynsey fica em cima de mim no momento em que entramos pela porta da minha casa, da *nossa casa*. Suas mãos, seus lábios, sua risada estridente.

Deus, eu realmente me apaixonei completamente por seus ruídos. E seu cheiro. Não acredito no quanto senti falta do cheiro dela quando ela foi embora.

Lynsey arranca a minha camiseta por cima da minha cabeça e passa as unhas pelo meu peito e abdômen. Adoro quando ela fica selvagem e descontrolada desse jeito. Impetuosa e exigente. Eu não gostaria de nada mais do que me ajoelhar e adorar seu corpo até o sol nascer. Mas tenho que lhe mostrar algo primeiro.

"Querida", eu digo, agarrando seus braços e segurando-a de volta, meu peito arfando de necessidade enquanto olho para ela. "Preciso lhe

mostrar o quarto do bebê."

Suas pupilas estão dilatadas enquanto ela pisca os longos cílios.

"Podemos terminar de preparar tudo mais tarde", diz ela, aproximando-se para me beijar novamente e, caramba, eu deixo. Eu a deixo porque ela tem um gosto tão bom e se sente tão bem e, se eu não fosse tão idiota, já teria me casado com ela.

Afasto meus lábios e digo: "Agora é completamente diferente".

Ela franze a testa para mim e finalmente me deixa levá-la pelo corredor até o quarto que costumava ser dela. Abro a porta e acendo a luz para revelar o trabalho que eu e três outros homens adultos fizemos nas últimas vinte e quatro horas. Bem, além da minha mãe, que estava basicamente tropeçando

ao comprar uma loja de bebês inteira em menos de duas horas.

Como ainda não sabemos o sexo do bebê, o quarto é uma mistura eclética de cores. Eu disse à minha mãe que não queria que o quarto fosse cinza ou sem som. Queria que o quarto explodisse de cores e fosse semelhante à blusa colorida que Lynsey usava na noite em que nos conhecemos. Essa blusa ainda está pendurada no meu armário e espero que continue pendurada lá quando começarmos nossa vida juntos.

Lynsey suspira quando entra e olha para o berço branco, o trocador e a cômoda cobertos com tecidos coloridos. Ela toca em uma das poltronas vintage de sua avó que nunca havia entrado na casa e agora é uma cadeira de balanço perfeita para o bebê. Ela fica maravilhada com a parede de bolinhas que Max fez sozinho e estende a mão para tocar o móvel colorido que minha mãe fez à mão durante a noite.

"Tive muita ajuda para montar isso."

"Onde estão todas as minhas coisas?"

Inspiro profundamente. "Em nosso quarto."

Ela ergue as sobrancelhas. "Você estava tão confiante de que iria me reconquistar?"

"Eu só queria lhe mostrar como será nossa vida aqui", digo, entrando e ficando de pé sobre o tapete preto e branco. "O escritório era muito pequeno para o nosso bebê e este quarto faz muito mais sentido."

Ela acena com a cabeça com conhecimento de causa. "E se eu quiser mais bebês?"

Minhas sobrancelhas se erguem, mas a pergunta não me assusta. Ela me deixa muito animado. "Vou construir uma casa maior para você."

Ela ri e balança a cabeça. "Assim, sem mais nem menos?"

"Bem, acho que quando você tiver seu próprio consultório funcionando, você pode ser o ganha-pão e pode construir a casa e eu posso ficar em casa como pai."

Ela sorri docemente. "É isso que você quer?"

"Eu só quero você", digo com seriedade e estendo a mão para acariciar sua barriga. "E esse bebê. Quero ser uma família."

"Oh, Josh", diz ela, depois se inclina e me beija com ternura. "Faça amor comigo."

Eu a levanto e a carrego em estilo lua de mel para o nosso quarto. Todas as suas roupas estão bem arrumadas no meu armário. Metade da cômoda é dela e seus itens de banheiro estão todos organizados no banheiro principal pela minha mãe.

Eu a deito na cama e começo a adorá-la, da cabeça aos pés, prestando atenção especial à protuberância da qual me esquivei por muito tempo. Esse bebê é um milagre. Essa mulher é um milagre. Este momento e minha vida são todos um milagre. E eu pretendo nunca tomá-los como garantidos.



Lynsey

CHAPTER 32

"Isso não está acontecendo!" grito do banco de trás da minivan da minha irmã enquanto descemos a rodovia a uma velocidade que nem quero saber.

"Apenas respire, bebê, apenas respire", diz Josh calmamente.

"Você poderia tirar a porra desse tapa-olho quando diz essa merda para mim?" Eu grito, estremecendo com a oitava aguda que minha voz acabou de atingir.

Josh balança a cabeça e tira o tapa-olho, o chapéu e a peruca como se tivesse acabado de lembrar que estava vestido como o Capitão Jack Sparrow. "Desculpe."

"Deus, por que isso está acontecendo comigo?" Eu gemo alto. "Kate... eu sou vidente, porra."

"Você não é vidente, porra!" exclama Kate, virando-se para me encarar do banco da frente. Ela está vestida de Davy Jones com uma ridícula barba de tentáculos feita em casa que parece um pênis longo e magro pendurado em seu rosto.

Uivo com uma dor intensa e olho fixamente para o teto da van. "Sou vidente, o que significa que não vamos conseguir!"

"Nós vamos conseguir!" Kate grita enquanto agarra o braço de Miles com tanta força que os nós de seus dedos ficam brancos. "Dirija mais rápido, Bootstrap Bill, ou a irmã dela nunca vai deixar que ela ouça o fim disso se ela manchar o banco de trás com o parto."

"Do que vocês estão falando com essa coisa de vidente?" Josh interveio, com o rosto louco de delineador espalhado por toda parte. Eu disse a ele para não

esfregar os olhos com essa fantasia, mas o idiota não tem a menor ideia de como usar maquiagem.

Minha mente se volta para as últimas horas, imaginando se todo esse cenário poderia ter sido evitado. Não acredito que não pensei em meu sonho quando decidi que seria divertido nos vestirmos e

surpreendermos Lennon em sua festa de aniversário *com o tema Piratas do Caribe*.

Sinceramente, foi uma grande surpresa.

Lennon chorou!

Depois chorei... porque minhas águas estouraram enquanto cantávamos

"Parabéns a você", como um bando de piratas bêbados e crescidos.

Agora estou deitada de lado no banco de trás da van da minha irmã, porque nossos carros estavam todos bloqueados, e estou segurando minhas pernas com medo de que meu noivo faça o parto do meu bebê.

Cenário

de

pesadelo.

Meu

Deus,

um

idiota.

Acho que aquelas cólicas que vinham em jorros não eram apenas Braxton Hicks. Eram contrações. E agora elas estão uma em cima da outra, transformando meu baixo ventre em uma bola de dor e...

Puxa vida, não era assim que eu queria ter meu bebê.

"Josh, olhe para mim", grito quando outra contração me atinge. "Sonhei que você fez o parto do nosso bebê no banco de trás de uma minivan vestido de pirata e, que Deus me ajude, se você vir uma melancia saindo da minha vagina e nunca mais quiser fazer sexo comigo, vou queimar sua casa até o chão." Minha voz se transforma em um som satânico grave que pode se assemelhar a línguas religiosas, mas combina com o clima, então deixo rolar.

Josh agarra o ombro de Miles. "Dirija mais rápido."

"Estou dirigindo mais rápido", exclama Miles, com a voz embargada no final. "Isso é muita pressão neste momento".

"Você deveria sentir o que esse bebê está fazendo com a minha vagina!"

Eu grito e depois começo a chorar porque, Deus, eu quero drogas.

As luzes do pronto-socorro de Boulder finalmente aparecem, e então sou retirado do banco traseiro e colocado em uma maca.

"Conseguimos!" Lágrimas de alegria caem. "Kate, eu não sou vidente.

Sou apenas um maluco."

Kate sorri e segura minha mão enquanto eles me levam para dentro. "E

veja, foi aqui que você e Josh descobriram que iam ter um bebê. Lembra -

eles a trouxeram em uma maca exatamente assim?"

"Sim, foi legal." Sorrio e olho para Josh.

Ele está balançando a cabeça e rindo. O maldito imbecil está rindo de

mim, e Kate está andando pela estrada da memória enquanto minha vagina parece que está prestes a me partir ao meio.

Finalmente, fui transferida para uma sala de parto e nascimento, onde me tiraram a fantasia de pirata feita sob medida pela Elizabeth Swan e me vestiram com uma bata de hospital muito feia. Quando a Dra. Lizzy entra, eu começo a chorar.

"Graças a Deus você está aqui!" Eu grito, e ela pega minha mão estendida. "Pensei que o Josh fosse fazer o parto no banco de trás de uma minivan porque tive uma visão. A gravidez pode torná-la vidente?"

"Que eu saiba, não." Ela aponta para Josh. "Pai, a enfermeira tem uma bata para você vestir e talvez ela possa lhe dar um lenço de maquiagem.

Vocês estavam em uma comic-con ou algo assim?"

"Festa de aniversário", respondemos os dois em uníssono, e Josh sai correndo para se trocar enquanto as enfermeiras me conectam a um milhão de máquinas.

A Dra. Lizzy termina de verificar meu colo do útero quando Josh aparece vestido com uma bata azul, não se parecendo em nada com um pirata e muito mais com meu amado Dr. Dick.

"Então, Lynsey, sei que seu plano de parto envolvia uma epidural, mas receio que não tenhamos tempo para isso."

"O quê?" Eu grito, uma onda de pressão que desce com outra contração.

A Dra. Lizzy sorri com simpatia. "De fato, está na hora de fazer força." "Agora?" Josh e eu perguntamos.

Ela acena com a cabeça. "Você está sendo coroadado."

"Isso não parece bom!" Eu exclamo, e então Josh agarra minha mão e a segura com força enquanto a enfermeira agarra a outra. Eles me sentam e seguram minhas pernas.

"Empurre!", todos gritam ao mesmo tempo.

Fico completamente em silêncio enquanto sigo as ordens, fechando os olhos e me apoiando com toda a minha força. Depois de um momento,

a Dra. Lizzy me diz para parar e respirar, e eu me sento, com a respiração ofegante.

"Você está indo muito bem, querida", diz Josh, afastando o cabelo do meu rosto. "Oh, estou tão brava com você agora", gemo, sentindo toda a dor

em minha parte inferior do corpo neste momento. "É uma grande besteira que os partos caiam todos sobre a mulher."

"Eu sei", diz ele, olhando para mim com um olhar de dor.

"Maldita ciência, certo?" Eu respondo. "A ciência é um roubo."

"Uma fraude total", diz Josh.

"E, agora, sinto que está zombando de mim", gemo, afastando-me dele, desejando que alguém enxugue o suor do meu rosto, porque não posso estar com uma aparência boa agora.

"Não estou zombando de você", diz Josh, aparecendo magicamente com uma toalha molhada e enxugando minha testa.

Olho para ele com tristeza. "Você é médico, e eu acabei de dizer que sua profissão é uma fraude."

"É um roubo nesse caso, e é por isso que farei todas as mamadas noturnas pelo tempo que você quiser", diz Josh apressadamente.

Minhas sobrancelhas se erguem. "É um belo gesto."

"Qualquer coisa por você, querida." Ele deposita um beijo em minha testa. Então a Dra. Lizzy grita para eu fazer força novamente.

Cara, ela é mandona.

Minhas pernas estão novamente em posição e, desta vez, dou tudo de mim porque quero desesperadamente que isso acabe. Quero que essa dor, esse acúmulo e essa expectativa acabem.

Que jornada foram os últimos seis meses. Um médico imbecil virou amante de uma noite, virou pai de bebê e virou o amor da minha vida. Tudo porque decidi entrar escondida na cafeteria de um hospital para escrever.

Quero dizer... no que diz respeito a encontros adoráveis, acho que Josh e eu superamos a cena da loja de pneus de Kate e Miles, mesmo

que eu tenha jogado torta na virilha dele. Embora minha história provavelmente termine com uma episiotomia ou, no mínimo, com hemorróidas furiosas, a Kate definitivamente está à minha frente.

O choro de um bebê me deixa de queixo caído e, quando olho para baixo, vejo a Dra. Lizzy colocar uma criatura realmente nojenta em cima de mim. As enfermeiras me cercam, limpando a gosma e fazendo com que ela pareça um pouco menos alienígena a cada passada agressiva.

"É uma menina!" A Dra. Lizzy exclama e entrega uma tesoura a Josh.

"Pai, você quer cortar o cordão umbilical?"

Josh olha para mim com um grande sorriso orgulhoso enquanto eu me deleito com o quanto adoro ouvi-lo ser chamado de pai. Suas mãos firmes fazem um bom trabalho e rapidamente envolvem minha filha em um cobertor azul e rosa, colocando um chapéu rosa em sua cabeça marrom escura e emaranhada. Eles a levantam até mim para que eu a segure, estremecendo com seus gritos de guerra.

A Dra. Lizzy sorri por entre minhas pernas. "Fale com ela, Lynsey. Ela reconhecerá sua voz."

Respiro fundo e engulo antes de dizer a primeira coisa que me vem à mente: "O homem apertou o punho grande da mulher..."

"Querida", Josh interrompe com um olhar de choque. "Você não está citando pornografia para o nosso filho agora, está?"

"Hum... não!" exclamo, horrorizado por quase ter feito isso. "Eu só estava contando a ela uma história sobre você ter me punhetado na outra noite".

Josh sorri e beija meu cabelo suado, estendendo o dedo para que nossa pequena amendoim possa agarrá-lo. Ela não parece mais tão criatura. Ela parece... um bebê. Como... nosso bebê.

Meu queixo treme quando vejo características de Lennon, Claire, Josh e eu em seu rostinho. Ela é uma mistura milagrosa de todas as pessoas que mais amo. Acaricio suas bochechas macias e felpudas, sorrindo para ela, piscando em meio às minhas milhões de lágrimas.

Eu fungo e olho para o meu noivo. "O que você acha de chamá-la de Julianna?"

Josh volta seu olhar amoroso da nossa filha para mim.

"Sério?" Aceno com a cabeça e sorrio. "Acho que é lindo e perfeito."

Seus olhos estão vermelhos de lágrimas. "Eu amo você." Ele me beija com castidade nos lábios e depois olha para nossa filhinha. "E eu amo você", acrescenta ele, depositando um beijo na testa dela. "Julianna."

"Eu a amo mais." Eu a aperto em minha bochecha e quero guardar na memória cada detalhe desse momento. "Eu a amo tanto que quero recorrer ao canibalismo porque quero comer esse bebê precioso no café da manhã, almoço e jantar."

Puxo seus dedos até meus lábios e murmuro: "Quero comer seus dedinhos das mãos e dos pés e...". Olho para Josh e vejo que ele está piscando rapidamente para mim, alarmado. Pressiono meus lábios e murmuro: "Isso soou melhor na minha cabeça".

Ele ri e se arrasta para a cama ao meu lado para que possamos olhar para o nosso bebê por um longo tempo. Depois, ele está tremendo ao meu lado, com lágrimas escorrendo pelo rosto. "Obrigado, Jones."

Meu queixo treme, e não consigo lutar contra o enorme sorriso em meu rosto. "Não mencione isso, Dr. Dick."

E assim... somos uma família.



CHAPTER 33

Alguns meses depois

Entro na cafeteria do hospital e meus olhos imediatamente encontram Lynsey sentada em sua mesa favorita. Meu rosto se divide em um sorriso gigante ao ver seu laptop aberto, seus papéis e livros espalhados por toda parte e uma bolsa de fraldas, uma bolsa e um carrinho de bebê estacionados ao lado dela. Além disso, duas fatias de torta ao lado.

Algumas coisas nunca mudam.

Olho em volta em busca de minha filha, mas Lynsey está usando um protetor de amamentação por cima da roupa, então é provável que Julianna esteja se banquetando. Dirijo-me à mesa, e os olhos de Lynsey se arregalam quando me aproximo.

"Olá, minha esposa." Abaixo a cabeça e deposito um beijo em seus lábios. Estamos casados há um mês e ainda gosto de chamá-la assim sempre que possível.

Originalmente, íamos esperar e fazer um casamento grande e tradicional no próximo verão, mas uma noite sem bebês e algumas bebidas a mais em um bar tiki fizeram com que Lynsey e eu embarcássemos em um avião para Las Vegas. O casamento foi impulsivo e a viagem de vinte e quatro horas foi repleta de sexo ininterrupto porque Lynsey tinha acabado de ser liberada pela Dra. Lizzy. Você poderia pensar que nunca havíamos transado antes, do jeito que estávamos transando a noite toda. Deus, foi uma boa noite. Foi nossa primeira noite longe da Julianna, e ficamos acordados o tempo todo transando e conversando sobre nosso futuro juntos.

Quando voltamos para casa, achei que nossa fuga faria nossos pais entrarem em parafuso, mas minha mãe estava transbordando de felicidade.

Os pais de Lynsey concordaram quando concordamos em batizar Julianna na igreja deles. Tudo funcionou perfeitamente.

"Olá, meu marido", diz Lynsey com um sorriso bobo que eu nunca quero que desapareça.

Dou uma olhada por baixo da coberta onde Julianna está comendo.
"Olá, minha filha."

Sua cabeça se afasta instantaneamente do seio de Lynsey, e o leite jorra em seu rosto enquanto ela olha para a minha voz. Ela grita com o ataque do líquido, e Lynsey rapidamente a reconecta ao seio.

"Não distraia uma garota quando ela estiver comendo", exclama Lynsey, cutucando-me para que eu me afaste.

Rindo, eu me sento na cadeira aberta ao lado dela, incapaz de esconder minha diversão. "Um pouco de leite materno no rosto não é tão ruim quanto uma torta na virilha."

Lynsey revira os olhos. "Touché."

Puxo um pedaço de torta para a minha frente e me delicio com ele.

"Como foi sua aula de mamãe e eu?" Pergunto com a boca cheia de seda francesa.

"Muito informativo", responde Lynsey e, em seguida, abre a boca quando me ofereço para lhe dar uma mordida. Ela lambe os restos de seus lábios e acrescenta: "Hoje, discutimos os exercícios de Kegel para fazer com que nossas vaginas voltem às suas glórias anteriores".

Minhas sobrancelhas se franziram. "Eu lhe disse que o sexo é tão bom quanto era antes de Jules.

Você está ficando louco com isso".

O nariz de Lynsey se enrugou. "Mesmo assim, quero manter minha situação alta e firme para meu marido médico gostoso."

"Você não pode melhorar a perfeição." Eu me inclino sobre a mesa e beijo sua têmpora. Olho para baixo e vejo a bagunça que ela fez na mesa.

"O que você tem para mim?"

"Certo, há alguns prédios que o corretor disse que podemos ver hoje à noite", diz Lynsey, virando o laptop em minha direção. "Um deles costumava ser uma clínica de família, então acho que é a nossa melhor opção."

"Isso parece ter algum potencial", respondo enquanto clico nas fotos.

Lynsey concorda com a cabeça. "Teremos algumas construções importantes, tenho certeza, mas dê uma olhada na metragem quadrada. Há muito espaço para sua

salas de exames e minhas salas de aconselhamento em grupo".

Eu me sento e fico maravilhado com minha esposa supermulher. Ela

tem se concentrado na ideia de nós dois abriremos nossa própria clínica basicamente durante toda a sua licença maternidade. Ela é uma chefe de família por completo, e tenho que admitir que ela está me entusiasmando com sua visão.

O conceito é um centro de bem-estar familiar com atendimento médico e emocional. Teríamos terapia familiar, sessões de terapia em grupo para os filhos de Lynsey e eu administraria um consultório familiar em metade da clínica. Podemos contratar parceiros e expandir a clínica ou mantê-la no estilo de uma boutique, se preferirmos. O conceito deve proporcionar a nós dois melhores horários para que possamos estar em casa juntos como uma família com mais frequência.

Desde que a Jules nasceu, eu realmente me apeguei à cena do pai. Gosto de carregá-la no peito e passear pela vizinhança, exibindo-a para todos que passam por mim. Ela é um pacotinho tão rosado e perfeito que, mesmo quando ela chora, eu quero fazer carinho nela. Lynsey diz que sou obcecado por minha filha, mas considerando que também sou obcecado por minha esposa, tudo isso é bom. E se a abertura dessa clínica permitir que eu me torne um homem de família, então vamos lá.

E, francamente, sinto falta de trabalhar com crianças. O contato com Julianna me fez lembrar de minha verdadeira vocação na vida. Sim, eu fico estressado toda vez que ela resfolega. E sei que, quanto maior ela for, mais propensa a acidentes ela será, portanto, é provável que aconteçam coisas ruins. Mas Lynsey me lembra que as recompensas valem os riscos. E

minhas lembranças com Julian são uma prova disso.

Julianna termina de comer, e Lynsey habilmente a tira de debaixo da coberta e a entrega para mim com um pano para arrotar. "Oi, garoto, como foi seu dia?"

Ela sorri um sorriso grande e desdentado, e meu coração se enche de uma forma maravilhosa que eu nunca imaginei ser possível. Lynsey se ajeita em sua cadeira ao meu lado e nós duas nos aconchegamos com esse lindo bebê que virou nossa casa completamente de cabeça para baixo nos últimos meses.

O que antes eram os sapatos da Lynsey, que me deixavam louca, foram substituídos por brinquedos de bebê, engenhocas e todas as coisas que uma criança de quatro meses em desenvolvimento precisa.

Mas é uma bagunça que eu quero na minha casa o tempo todo.

"Quando vamos ter outro?" pergunto, pressionando meus lábios na bochecha macia de Julianna.

Lynsey ri. "Você me faz essa pergunta todos os dias desde que pudemos voltar a fazer sexo."

"Eu quero mais", resmungo, segurando Jules em meu peito e olhando para Lynsey, que é tão bonita que às vezes dói olhar para ela. "Você cria bons bebês."

"É por isso que estou verificando as datas de validade de todos os nossos preservativos", diz Lynsey com uma risada. "Primeiro a clínica...

depois mais filhos".

Eu exalo pesadamente. "Tudo bem."

Ela sorri e encosta seus lábios nos meus para um beijo longo e demorado. Ela geme quando se afasta, com as mãos estendidas. "Você tem que voltar ao trabalho, então é melhor irmos embora."

"Um momento, por favor", respondo, envolvendo meu braço em torno de Lynsey enquanto seguro Julianna em meu coração. "Estou curtindo minha família neste momento."

O FIM

Você gostou de Lynsey e Dr. Dick? Você se interessa pelos amigos deles?

histórias? Dê uma olhada em Kate e Miles em [Wait With Me](#) ou Sam e Maggie em [Next In Line! Já leu esses livros? Então](#) você DEVE se deliciar com tudo o que diz respeito aos [irmãos Harris](#). Três palavras: ***Irmãos***

jogadores de futebol britânicos!

MORE BOOKS BY AMY DAW S

Série The London Lovers:

[Tornando-se nós](#) : Finley's Story

[Part 1 A Broken Us](#) : A história de Finley - Parte 2

[London Bound](#) : A história de Leslie [Not the One](#) : A história de Reyna
Um romance cruzado entre os irmãos Harris e os amantes de Londres:

[Força](#) : A história de Vi Harris e Hayden **Série Os Irmãos Harris:**

[Desafio: A história](#) de Camden [Resistência:](#) A história de [Tanner Keeper:](#)

[A história de Booker Surrender & Dominate \(Render-se e dominar\):](#)
Dueto

de Gareth

Payback : A Harris Brother Spin-off Standalone *Blindsided: A* Harris Brother Spin-off Standalone

A série Espere Comigo:

Wait With Me: A Tire Shop Rom-Com *Next in Line: Uma comédia* romântica sobre uma loja de iscas

One Moment Please (Um momento, por favor): Uma comédia romântica de cafeteria de hospital

Pointe of Breaking: A College Dance Standalone by Amy Daws & Sarah J.

Pepper

Chasing Hope: A True Story of Loss, Heartbreak, and the Miracle of Hope (*Perseguindo a Esperança: A Verdadeira História de Perda, Desgosto e o Milagre da Esperança de uma Mãe*)

Para obter todos os links de compra do varejista,

acesse: www.amydawsauthor.com

ACKNOWLEDGEMENTS

É preciso uma aldeia para escrever um livro, vou lhe dizer! E como esse livro me fez correr atrás do meu dinheiro, eu estaria perdido sem essas pessoas incríveis que me ajudaram ao longo do caminho: Em primeiro lugar, minha assistente pessoal, Julia, que está sempre à minha disposição. Obrigada por me manter concentrada e atenta às tarefas. Para a Jen, minha "fofa". Adoro nossos bate-papos, como nossos cérebros funcionam da mesma forma e como nos azaramos o tempo todo. Sua amizade é muito importante para mim.

Agradecimentos especiais a Jessica Prince por pegar meu livro e lê-lo em um dia antes de eu decidir jogar tudo no fogo. Para Jane Ashley Converse, que eu uso e abuso. Não sei como você continua tolerando minha carência, garota, mas eu realmente adoro toda a sua ajuda. Por favor, deixe-me pagar pelas cervejas da próxima vez!

Minha amante canadense, Beth: valorizo muito sua opinião sobre meu trabalho e sou muito, muito grato por você ainda estar disposta a fazer uma leitura beta para mim depois de todos esses anos. Você realmente ajuda a me tornar um escritor melhor.

Franci! Obrigada por seus novos olhos e por me fazer rir porque você não sabe o que são joggers! Hahaha. Minha cunhada Megan... nossos brainstorms com bebida são realmente os meus favoritos.

E, claro, minhas revisoras, Lydia, Kel, Lynn e Paulette! Obrigada por seus olhos atentos!

E a Kelley Harvey por me dar um olhar crítico e agradável sobre o conteúdo deste livro quando senti que ele precisava de um empurrãozinho extra. E, claro, a Jenny Sims, editora rápida das estrelas. Você é demais, garota!

Para meu marido, Kevin. Você não ajudou em nada com este livro.

Obrigada por nada.

Brincadeira!

Obrigado por apoiar minhas loucuras e por segurar o forte no mundo real quando preciso passar mais tempo em meu mundo fictício.

E para o meu Lolo... não há nada que me deixe mais feliz do que ter você brincando no sofá do meu escritório enquanto eu trabalho. Você é a minha maravilha desdentada e eu adoro seus bochechos macios.

E aos meus seis bebês anjos que ainda uso no pescoço. Eu não estaria fazendo esse trabalho sem a jornada que fiz com todos vocês.

Obrigado por me darem a melhor perspectiva de vida.



MORE ABOUT THE AUTHOR

Amy Daws é uma das 25 autoras mais vendidas da série Harris Brothers, da Amazon, e é mais conhecida por seus playboys britânicos, que brincam com os pés. Os Harris Brothers e sua série London Lovers alimentam sua paixão por tudo que se refere a Londres. Quando Amy não está escrevendo, está assistindo a Gilmore Girls ou cantando karaokê na sala de estar com a filha, enquanto o pai sorri à distância.

Para obter mais informações sobre o trabalho de Amy, acesse:

www.amydawsauthor.com ou confira os links abaixo.

www.facebook.com/amydawsauthor

www.twitter.com/amydawsauthor

instagram.com/amydawsauthor